

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS.
Faculdade de Serviço Social
Programa de Pós-Graduação em Serviço Social
Doutorado em Serviço Social

Laura Regina da Silva Câmara Maurício da Fonseca

**Sociedade Civil, Esfera Pública e Hegemonia: Um estudo sobre a criação
da Universidade Federal do PAMPA – UNIPAMPA.**

Porto Alegre
2013

LAURA REGINA DA SILVA CÂMARA MAURÍCIO DA FONSECA

**SOCIEDADE CIVIL, ESFERA PÚBLICA E HEGEMONIA: UM ESTUDO
SOBRE A CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA –
UNIPAMPA.**

Tese apresentada como requisito para obtenção do título de Doutor em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientadora:

Profa. Dra. Leonia Capaverde Bulla

Porto Alegre

2013

F676s Fonseca, Laura Regina da Silva Câmara Maurício da
Sociedade civil, esfera pública e hegemonia: um estudo
sobre a criação da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. /
Laura Regina da Silva Câmara Maurício da Fonseca.
246 p.

Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande
do Sul. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social.
Orientação: Leonia Capaverde Bulla.

1. Universidade - Brasil – Criação. 2. Sociedade civil. 3. Esfera pública.
4. Políticas públicas. 5. Educação superior - Brasil. I. Bulla, Leonia
Capaverde II. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. III. Título.

CDU: 378(81)

LAURA REGINA DA SILVA CÂMARA MAURÍCIO DA FONSECA

**SOCIEDADE CIVIL, ESFERA PÚBLICA E HEGEMONIA: UM ESTUDO
SOBRE A CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA –
UNIPAMPA.**

Tese apresentada como requisito
para obtenção do título de Doutor
em Serviço Social pelo Programa de
Pós-Graduação em Serviço Social
da Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul.

Aprovada em: _____ de _____ de 2013.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Leonia Capaverde Bulla
Orientadora

Profa. Dra. Ana Lúcia Suárez Maciel – PPGSS/PUCRS

Profa. Dra. Cleoni Maria Barboza Fernandes – PPGEduc/ PUCRS

Prof. Dr. Marcelo da Silva Rocha – Campus São Borja/ UNIPAMPA

Porto Alegre
2013

Ao **Raoni**, meu filho amado e incentivador constante, por tudo que construímos e construiremos, com amor e admiração.

Em memória à querida aluna e amiga **Panmela**, de quem guardo imensa saudade, porque as lembranças são eternas.

AGRADECIMENTOS

Neste momento de conclusão de mais uma etapa da minha formação acadêmica, preciso manifestar o profundo agradecimento àqueles sujeitos decisivos no apoio desta caminhada solitária que finalizo.

À **Energia** que liga a vida material à espiritual, pela força recebida da espiritualidade.

Aos meus **familiares**, pela incansável crença que depositam no meu esforço de vida, suportando a distância e, ao mesmo tempo, anulando-a com o amor que dedicam incondicionalmente.

Ao meu filho único **Raoni**, especialmente, pelo carinho do encontro amigo em cada vinda à Porto Alegre e, pelo orgulho das escolhas que faço.

Aos **amigos**, de todas as horas e de todos os recantos, por compartilharem os momentos diversos deste percurso.

Aos **trabalhadores e estudantes da UNIPAMPA**, pela razão e motivação constantes que impulsionaram a crença neste estudo e, por construírem a nossa Universidade.

Ao **Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Faculdade de Serviço Social da PUCRS**, docentes, discentes e funcionários, pela oportunidade de convívio e ampliação do conhecimento que experimentei nestes quatro anos de Doutorado.

À professora orientadora deste trabalho, **Dra. Leonia Capaverde Bulla** pela paciência com meus dilemas estudantis e pela confiança depositada nesta tarefa assumida em comunhão de esforços.

Aos **membros da banca** de qualificação e defesa final da tese, Profa. Dra. **Ana Lúcia Suárez Maciel** – PPGSS/PUCRS; Profa. Dra. **Cleoni Maria Barboza Fernandes** – PPGEdu/ PUCRS e Prof. Dr. **Marcelo da Silva Rocha** – Campus São Borja/ UNIPAMPA, pelas contribuições valiosas para o aprimoramento deste trabalho. Em especial, ao prof. **Marcelo Rocha** pelas trocas de ideias e debates sobre a Análise de Discurso.

Aos **profissionais e estudantes** que auxiliaram em diferentes momentos, com distintas contribuições técnicas na execução deste trabalho, pela disponibilidade às minhas demandas. Em destaque, ao estudante do curso de graduação em Ciência da Computação da UFRGS, **Gustavo Valdez** pela reformatação no meu notebook, por solucionar os problemas técnicos inesperados que não dominei. Igualmente, meu agradecimento à **Vanelise Alorald**, estudante do curso de graduação em Serviço Social da UNIPAMPA, pelo auxílio inicial na organização dos documentos e textos acadêmicos que solicitei. Em especial, à **Daniela Mattos**, fiel cuidadora do meu lar são-borjense, pelo compromisso dedicado ao trabalho e atenção com o que e com quem não pude cuidar, integralmente, no tempo deste doutoramento. Um agradecimento particular à contribuição da bibliotecária e colega de UNIPAMPA, desde o seu primeiro momento, **Dilva Carvalho Marques**, por seu trabalho de catalogação desta tese.

Aos funcionários e estagiários do Museu da Comunicação Hipólito José da Costa, pela disponibilidade às consultas que fiz.

A todos: muito obrigada!

Como consegui ter uma instrução acadêmica e obter diplomas é algo que frequentemente, quando reflito sobre isso, me faz perder a calma. E quando, ao refletir, sinto que posso me perdoar, então tenho o verdadeiro sentimento de ser um vitorioso. Gramsci (CC, 2, p.44).

RESUMO

A análise teve como ponto de partida a definição da temática central e sua delimitação: a incidência da sociedade civil na esfera pública na criação da Universidade Federal do PAMPA – UNIPAMPA. A formulação do problema da pesquisa levou em conta as questões norteadoras e os aspectos intrínsecos no estudo: Como incide a sociedade civil na esfera pública, na criação da UNIPAMPA? O objetivo geral da análise é compreender a incidência da sociedade civil na esfera pública no processo de criação da UNIPAMPA, conhecendo a relação estabelecida entre a sociedade civil e a esfera pública. A dialética do materialismo histórico, na perspectiva das teorias marxistas, deu a orientação teórico-metodológica da pesquisa. A revisão bibliográfica privilegiou as teorias gramscianas, a concepção de sociedade civil, esfera pública na perspectiva do Estado ampliado e, a noção de hegemonia elaborada por Antônio Gramsci (2005) (2004), constituindo o tripé epistemológico do estudo. A pesquisa de abordagem qualitativa, com apoio nos princípios da Análise de Discurso, dirigida aos textos jornalísticos, dos jornais Correio do Povo e Zero Hora, no ano de 2005 e 2006, permitiu conhecer o processo de criação da Universidade e a incidência da sociedade civil na esfera pública. Os resultados da análise revelaram o efeito metafórico da “Federalização” da URCAMP, como deslizamento do discurso hegemônico, apropriado pela esfera pública para criação da UNIPAMPA. Igualmente, o não dito no discurso da esfera pública foi a criação da nova Universidade. A incidência da sociedade civil foi dimensionada a partir de duas possibilidades explicativas: na sua função principal na hegemonia, como um modo de direção intelectual e moral, contribuindo na base social e política da classe dirigente, ao mesmo tempo, uma ação que constituiu a possibilidade de ampliação da esfera pública, atendendo em um determinado momento e conjuntura os interesses e necessidades da classe subordinada. A Tese remete para duas dimensões articuladas e decorrentes do estudo: a criação da UNIPAMPA constituiu um aparelho privado de hegemonia e ampliação da esfera pública, determinada pelo consenso espontâneo no campo de correlação de forças entre a sociedade civil e o Estado, sendo que a incidência da sociedade civil na esfera pública se deu pela garantia da educação superior na região, não

especificamente pela criação da UNIPAMPA.

PALAVRAS-CHAVE: Sociedade Civil. Esfera Pública. Hegemonia. Educação Superior. UNIPAMPA.

ABSTRACT

The analysis took as its starting point the definition of the central theme and its boundaries: the incidence of civil society in the public sphere in the creation of the Federal University of PAMPA - UNIPAMPA. The problem formulation of the research took into account the guiding questions and intrinsic aspects in the study: As concerns civil society in the public sphere, the creation of UNIPAMPA? The overall goal of the analysis is to understand the impact of civil society in the public sphere in the process of creating the UNIPAMPA, knowing the relation between civil society and the public sphere. The dialectics of historical materialism, from the perspective of Marxist theories, gave the theoretical and methodological research. The literature review focused Gramscian theories, the concept of civil society, the public sphere in the perspective of the state and expanded the notion of hegemony developed by Antonio Gramsci (2005) (2004), constituting the tripod epistemological study. A qualitative study, supported the principles of discourse analysis, addressed to journalistic texts, newspapers *Correio do Povo* and *Zero Hour*, in 2005 and 2006, allowed to know the process of creation of the University and the incidence of civil society in public sphere. The results of the analysis revealed the effect of metaphorical "federalization" URCAMP as slip hegemonic discourse, appropriate public sphere to create the UNIPAMPA. Also, the unspoken speech in the public sphere was the creation of the new University. The incidence of civil society has been scaled from two possible explanations: in your main function in the hegemony, as a mode of intellectual and moral direction, contributing to the social and political base of the ruling class, while an action that constituted the possibility expansion of the public sphere, given at a particular time and situation the interests and needs of the subordinate class. The thesis refers to two dimensions and articulated under study: the creation of UNIPAMPA was a private apparatus of hegemony and expansion of the public sphere, determined by spontaneous consensus in the field of balance of power between the state and civil society, and the incidence of civil society in the public sphere gave the assurance of higher education in the region, not specifically for the creation of UNIPAMPA.

KEYWORDS: Civil Society. Public Sphere. Hegemony. Higher Education.
UNIPAMPA.

RIASSUNTO

L'Analisi ha preso come punto di partenza la definizione del tema centrale e dei suoi confini: l'incidenza della società civile nella sfera pubblica nella creazione dell'università federale di pampa - UNIPAMPA. La formulazione del problema della ricerca ha preso in considerazione le domande guida e gli aspetti intrinseci dello studio: per quanto riguarda la società civile nella sfera pubblica, la creazione di UNIPAMPA? L'Obiettivo generale dell'analisi è quello di comprendere l'impatto della società civile nella sfera pubblica nel processo di creazione del UNIPAMPA, conoscendo il rapporto tra la società civile e la sfera pubblica. La dialettica del materialismo storico, dal punto di vista delle teorie marxiste, ha dato la ricerca teorica e metodologica. La revisione della letteratura si è concentrata teorie gramsciane, il concetto di società civile, la sfera pubblica nella prospettiva dello stato e ampliato il concetto di egemonia sviluppata da Antonio Gramsci (2005) (2004), che costituisce lo studio epistemologico treppiede. Uno studio qualitativo, ha sostenuto i principi di analisi del discorso, indirizzate a testi giornalistici, giornali correio do povo e zero hour, nel 2005 e nel 2006, ha permesso di conoscere il processo di creazione dell'università e l'incidenza della società civile nella sfera pubblica. i risultati delle analisi hanno rivelato l'effetto di metaforico urcamp "federalizzazione" come slittamento discorso egemonico, adeguato sfera pubblica per creare il UNIPAMPA. Inoltre, il discorso non detto nella sfera pubblica è stata la creazione della nuova università. L'Incidenza della società civile è stata ridotta da due possibili spiegazioni: in funzione principale nel egemonia, come una modalità di direzione intellettuale e morale, contribuendo alla base sociale e politica della classe dirigente, mentre un'azione che costituiva la possibilità espansione della sfera pubblica, dato in un momento particolare e la situazione gli interessi e le esigenze della classe subalterna. La tesi si riferisce a due dimensioni e articolati in fase di studio: la creazione di UNIPAMPA era un apparato privato di egemonia e di espansione della sfera pubblica, determinato dal consenso spontaneo nel campo della bilancia del potere tra lo stato e la società civile, e l'incidenza di società civile nella sfera pubblica ha dato la certezza di istruzione superiore nella regione, non specificamente per la creazione di UNIPAMPA.

PAROLE CHIAVE: Società Civile. Sfera Pubblica. Egemonia. L'Istruzione Superiore. UNIPAMPA.

LISTA DE SIGLAS

BM – Banco Mundial
CP – Correio do Povo
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDS – Índice de Desenvolvimento Social
IFES – Instituições Federais de Ensino Superior
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC – Ministério da Educação do Brasil
MPOG – Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão do Brasil
MERCOSUL – Mercado Comum do Sul
PCI – Partido Comunista da Itália
PI – Plano Institucional da UNIPAMPA
PPA – Plano Diretor da reforma do aparelho do Estado
PNAD – Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio
PNE – Plano Nacional da Educação
PROUNI – Programa Universidade para Todos
PSI – Partido Socialista Italiano
PSDB – Partido Social Democrata do Brasil
PT – Partido dos Trabalhadores
PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
REUNI – Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SIS – Síntese de Indicadores Sociais
STF – Supremo Tribunal Federal
UFABC – Universidade Federal do ABC
UNIPAMPA – Universidade Federal do PAMPA
UFPeI – Universidade Federal de Pelotas
UFMS – Universidade Federal de Santa Maria
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
URCAMP – Universidade Regional da Campanha
ZH – Zero Hora

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	18
2. O PONTO DE VISTA TEÓRICO DA PESQUISA: O PENSAMENTO GRAMSCIANO.....	23
2.1. ANTÔNIO GRAMSCI: BREVE BIOGRAFIA E TRAJETÓRIA INTELLECTUAL.....	24
2.2. A CONCEPÇÃO DE HEGEMONIA EM GRAMSCI – APROXIMAÇÕES TEÓRICAS E CONCEITUAIS.....	34
2.2.1 A QUESTÃO DA IDEOLOGIA: A TRANSIÇÃO DE UM CONCEITO.....	34
2.2.2 A QUESTÃO DA RELAÇÃO ESTRUTURA E SUPERESTRUTURA: OS BLOCOS HISTÓRICOS, OS INTELLECTUAIS E HEGEMONIA.....	46
2.3. A TEORIA DO ESTADO AMPLIADO E O CONCEITO DE SOCIEDADE CIVIL.....	58
2.3.1 ELEMENTOS DA TEORIA DO ESTADO.....	58
2.3.1 GRAMSCI E A TEORIA DO ESTADO AMPLIADO.....	67
2.3.2 GRAMSCI E O CONCEITO DE SOCIEDADE CIVIL.....	73
3.3. O CORPUS DA PESQUISA EMPÍRICA.....	80
3.1. A ESCOLHA METODOLÓGICA.....	81
3.2 OS PRINCÍPIOS NORTEADORES DO ESTUDO EMPÍRICO.....	83
3.3 O PROCESSO DA PESQUISA.....	89
4. O CONTEXTO DA CRIAÇÃO DA UNIPAMPA: A INCIDÊNCIA DA SOCIEDADE CIVIL NA ESFERA PÚBLICA.....	117
4.1. O CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E A EDUCAÇÃO.....	118
4.2. A REFORMA UNIVERSITÁRIA BRASILEIRA	127
4.3. A CRIAÇÃO DA UNIPAMPA.....	133
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	142
REFERÊNCIAS.....	150

APÊNDICE A - Roteiro para análise de discurso.....	162
APÊNDICE B – Mapa UNIPAMPA – região.....	165
APÊNDICE C – Fotografia UNIPAMPA – campus São Borja.....	167
ANEXO A - Lei de criação da UNIPAMPA – lei n 11.640.....	169
ANEXO B - Textos jornalísticos: Correio do Povo.....	173
ANEXO C - Textos jornalísticos: Zero Hora.....	224

1. INTRODUÇÃO

À primeira vista, a apresentação da Tese para Banca Examinadora é o momento de finalização de um percurso de estudos, pesquisa, qualificação docente e alcance de alguns objetivos, tanto na vida pessoal, na carreira profissional e na trajetória de formação da pesquisadora. É à primeira vista, porque de fato é o momento de encerramento de um curso, que supõe seu corolário com a aprovação da Tese e a obtenção do título de Doutor. Mas, não é absoluta esta finalização, sim parcial, posto que a partir dela haja um largo caminho a ser trilhado: pesquisar, aprender, reaprender, ensinar, compartilhar e viver a docência. Assim, este momento, é uma parcial finalização que permite antever diversos começos e recomeços.

Faço parte do universo de estudo na condição de trabalhadora da educação, professora da Universidade Federal do PAMPA – UNIPAMPA desde outubro de 2006, no campus da cidade de São Borja, na fronteira do Rio Grande do Sul - RS com a Argentina. Na chegada à Universidade ministrei a primeira aula do primeiro curso de graduação em Serviço Social, ofertado por uma Universidade pública no RS. Este acontecimento – é um acontecimento no meu modo de perceber a história – torna especial o estudo sobre a Universidade que integro, indica a relação ativa com o objeto de investigação. Ao mesmo tempo, revela o desafio intelectual de tratar com autonomia a análise. Minha inserção na Universidade, no conjunto do coletivo de seus trabalhadores, na condição de docente e gestora, possibilita a experiência profissional e o olhar dirigido à sua realidade.

Porém, longe de uma apresentação extensa da autora, importa localizar o lugar da autoria e o esforço da pesquisadora em manter coerência com os princípios e concepções que orientam este estudo e sua vida profissional, demonstrando os limites e as possibilidades da inserção no contexto da análise. Afirmando que esta Tese é uma tarefa assumida na Universidade, com base no que compreendo representar um doutoramento de uma docente com vínculo institucional, servidora pública federal, que deve aprimorar a carreira e retribuir este aprimoramento no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão desenvolvidas na Universidade.

A análise teve como ponto de partida a definição da temática central e sua delimitação: a incidência da sociedade civil na esfera pública na criação da Universidade Federal do PAMPA – UNIPAMPA. Daí se buscou organizar o conjunto estudado, definindo os demais componentes do trabalho acadêmico.

Assim, o objetivo geral da investigação foi compreender a incidência da sociedade civil na esfera pública no processo de criação da UNIPAMPA, conhecendo a relação estabelecida entre a sociedade civil e a esfera pública.

Os objetivos decorrentes e específicos foram: analisar os discursos da sociedade civil e da esfera pública, considerando a função da hegemonia no processo de criação da UNIPAMPA; compreender o contexto sócio histórico e político, no qual se dá a criação da UNIPAMPA, identificando a conjuntura política nacional que marca a implantação da Universidade, resgatar o processo histórico da criação da UNIPAMPA, visando o registro e análise do seu surgimento, e instigar outras possibilidades de investigação, considerando a incompletude do conhecimento produzido e o amplo campo de pesquisa a ser explorado.

As aproximações sucessivas com a temática da expansão da educação pública superior, delimitado o objeto de estudo na criação da UNIPAMPA, pautaram questões norteadoras, assim formuladas:

Como se percebe a expansão da educação pública superior, na criação da UNIPAMPA?

Como se estabelece a relação entre a esfera pública e a sociedade civil, na criação da UNIPAMPA?

Há ou não ampliação da esfera pública, na criação da UNIPAMPA? Qual o contexto sócio histórico e político, na criação da UNIPAMPA?

Qual é a relação que se apreende da educação e hegemonia, na criação da UNIPAMPA?

A formulação do problema da pesquisa levou em conta as questões norteadoras e os aspectos que estão intrínsecos no estudo: Como incide a sociedade civil na esfera pública, na criação da UNIPAMPA?

A incidência da sociedade civil, no estudo, foi dimensionada a partir de duas possibilidades explicativas: na sua função principal na hegemonia, como um modo de direção intelectual e moral, contribuindo na base social e política da classe política dirigente, ao mesmo tempo, uma ação contraditória que

constituiu a possibilidade de ampliação da esfera pública, atendendo em um determinado momento e conjuntura os interesses e necessidades da classe subordinada.

Tais pressupostos foram orientados a partir das teorias gramscianas, guiaram o processo de pesquisa teórica e empírica e a formulação das possibilidades explicativas da tese: a criação da UNIPAMPA constituiu um aparelho privado de hegemonia com ampliação da esfera pública, determinada pelo consenso espontâneo no campo de correlação de forças entre a sociedade civil e o Estado, sendo que a incidência da sociedade civil na esfera pública se deu pela garantia da educação superior na região, não especificamente pela criação da UNIPAMPA.

O conteúdo estudado está organizado e descrito em tópicos- capítulos, articulando a pesquisa no conjunto do processo de investigação teórica e do material empírico, possibilitando a produção textual.

O tópico, O Ponto de Vista Teórico da Pesquisa: os conceitos e as teorias de Gramsci (2005) (2004), para compreender a relação estado-sociedade: apresenta a breve biografia do autor italiano e aborda a tradição marxista crítica, privilegiando as teorias e os conceitos de Antônio Gramsci (2005) (2004), especialmente, os escritos nas Cartas e nos Cadernos do Cárcere, privilegiando o trato analítico das categorias: esfera pública, sociedade civil e hegemonia, constituindo o tripé epistemológico do estudo. Desse modo, inscreve-se uma análise vinculada a incursão teórica dos estudos gramscianos para uma apreensão mais aproximada do real com a pesquisa empírica realizada.

O tópico, o Corpus da Pesquisa Empírica, destaca o traçado metodológico do estudo, orientado por uma abordagem qualitativa, apoiada em princípios da análise documental e da Análise de Discurso. A coleta e análise do material empírico contemplaram os jornais Correio do Povo e Zero Hora, apurados no ano de 2005 e do ano de 2006 e, constituiu o processo de investigação duzentos e cinquenta textos jornalísticos. Isto permitiu o acesso ao acervo do registro histórico da criação da UNIPAMPA e, também, da mobilização pela Federalização da Universidade Regional da Campanha – URCAMP. As formas discursivas nos textos jornalísticos, com base no estudo de Chaparro (2008), e a Análise de Discurso tematizada por Pêcheux (2010) e

Orlandi (2010) exploram a unicidade informação-opinião e a indistinção entre elas, articulando língua-discurso-ideologia, onde se percebe o sujeito no discurso portador de ideologia, na presente investigação.

O tópico, O Contexto da Criação da UNIPAMPA: a incidência da sociedade civil na esfera pública, se apresentada a conjuntura internacional e nacional de reformas na educação superior, o projeto de governo para a educação superior brasileira no governo Lula, os determinantes e as condições sócio-políticas que influenciam a proposta de criação da UNIPAMPA. Com efeito, seja por uma temporalidade recente da criação da Universidade, seja por um movimento de consolidação longo de uma instituição universitária, seja por se abordar um objeto de estudo em desenvolvimento, com as particularidades da criação e da estrutura multicampi da UNIPAMPA, a pesquisa aponta resultados considerados provisórios, considerando a dimensão restrita do estudo e do tempo de existência da Universidade.

Nas Considerações Finais, recupero indicações apontadas com os resultados relacionados aos fundamentos teóricos, que organizam os componentes da Tese, remetendo para duas dimensões articuladas e decorrentes do estudo: a criação da UNIPAMPA constituiu um aparelho privado de hegemonia com ampliação da esfera pública, determinada pelo consenso espontâneo no campo de correlação de forças entre a sociedade civil e o Estado; que a incidência da sociedade civil na esfera pública se deu pela garantia da educação superior na região, não especificamente pela criação da UNIPAMPA. Descrevo e busco demonstrar a contextualização do surgimento da Universidade, problematizada na relação estabelecida entre a sociedade civil e a esfera pública, argumentando com os resultados da pesquisa a confirmação dos pressupostos orientadores da pesquisa, afirmando a atenção e o rigor metodológico do estudo.

Ademais, refiro ao final deste trabalho a contribuição desejada com a análise na demarcação histórica do processo de criação da UNIPAMPA, representando a pesquisa um documento de registro disponível para memória institucional. Com a pretensão exclusiva de oferecer à instituição um material de consulta e de aproveitamento na construção da identidade da instituição. Outra contribuição apontada é dirigida ao Serviço Social, no campo de análise da política pública, particularizada na política de educação, na qual se insere o

assistente social. Adiciona-se a esta contribuição a alternativa de abordagem de pesquisa qualitativa, como uma possibilidade de enriquecimento dos estudos em Serviço Social, considerando os princípios norteadores da Análise de Discurso, desenhando um tipo de investigação que privilegia conhecer a formação discursiva dos sujeitos autor e leitor, desvelando os significados ideológicos e sócio-políticos nos textos, nos ditos e não ditos. Ainda na perspectiva de contribuição ao Serviço Social, a perspectiva teórica gramsciana vem sendo retomada após duas décadas, não representando uma perspectiva dominante, mas uma tendência crescente nas pesquisas de tradição marxista, sendo este trabalho acadêmico mais um resgate do pensamento gramsciano na formação e na pesquisa desta área do conhecimento.

A contribuição para outras áreas do conhecimento é parcial, dentro dos limites do estudo, sendo os mais próximos o da história da educação, no recorte da educação superior brasileira, o da ciência política, na particularidade do pensamento político gramsciano referente a relação Estado-sociedade, o da sociologia, no espectro da mobilização dos grupos sociais, o da comunicação, na representação do texto jornalístico como produto textual portador de ideologia e o da linguística, na especificidade do discurso para além da língua com sentido e significado sócio-histórico e político-ideológico.

2. O PONTO DE VISTA TEÓRICO DA PESQUISA: O PENSAMENTO GRAMSCIANO

A expressão "ponto de vista" (PONTUAL, 1969, p. 144) tem origem nas artes plásticas. O ponto de vista é aquele escolhido por um pintor ou por um desenhista para melhor observar um objeto ou para colocá-lo em perspectiva. Esse sentido ganhou extensão figurativa e expressa a "maneira de considerar ou de entender um assunto ou uma questão" (FERREIRA, 2008, p. 390). Isso, entretanto, não quer dizer que qualquer preposição possa ser empregada para indicar o ponto do qual se observa ou se considera uma questão. O uso sobre o ponto de vista, quer dizer em cima do ponto de vista e se fosse sob o ponto de vista, o sentido é abaixo do ponto de vista. "Em Literatura, é o recurso do autor falar sobre o que está narrando de modo abrangente e conspectivo" (KOOGAN, 1999, p. 1280). A definição da Literatura expressa o sentido de recurso do autor na narração de seu texto.

Ocorre, porém, que não se está nem em cima nem embaixo do ponto de vista teórico, sendo as definições de Ferreira (2008) e de Koogan (1999) pertinentes à apresentação do aporte teórico deste trabalho. O ponto de vista assumido é o recurso teórico expresso no texto, a maneira de observar e entender o problema pesquisado e dialogar a partir da pesquisa com o leitor.

Desse modo, o ponto de vista teórico da pesquisa privilegiou a revisão bibliográfica da obra de Antônio Gramsci (2005) (2004), conduzindo a leitura dos conceitos e das teorias formuladas para compreender a relação entre o Estado e a sociedade, destacando a formulação da teoria do Estado ampliado, que possibilita a compreensão da esfera pública para além do aparato exclusivo do Estado, a concepção de sociedade civil, diferenciada da sociedade política, ao introduzi-la como componente essencial da hegemonia política. Para entender a relação entre o Estado e a sociedade, a concepção de hegemonia foi construída a partir de um estudo comparativo e histórico da formação social e política italiana e soviética. O sentido e o significado, ao mesmo tempo, da hegemonia evidencia a função da direção ideológico-política da sociedade civil, considerando os processos históricos distintos das sociedades. A capacidade de força e o alcance do consenso para obter o controle da direção social, intelectual e moral da sociedade implica hegemonia.

O contato com os estudos do autor permitiu reconhecê-lo como intelectual e militante ativo do pensamento marxista, percorrendo trilhas anteriores de Marx (2012) e veredas novas no marxismo, que ampliam a pertinência das orientações teóricas desta corrente do pensamento no presente trabalho.

2.1. ANTÔNIO GRAMSCI: BREVE BIOGRAFIA E TRAJETÓRIA INTELECTUAL.

Em 22 de janeiro de 1891, nasce Antônio Gramsci (2005) na cidade agrícola de Alles, situada na província de Cagliari, na Sardenha, uma das regiões de pior desenvolvimento econômico e social da Itália; filho de Francesco Gramsci¹ e Giuseppina Marcias², sendo o quarto de sete filhos do casal. Os primeiros anos de vida foram de uma criança pobre como tantas daquela região, concluindo a quinta série primária com máximo aproveitamento como seus irmãos. O apoio familiar favoreceu o potencial interesse pelos estudos, mas não contornou as dificuldades financeiras, levando Gramsci a interrupção do percurso escolar em 1902. Passou à condição de trabalhador bem jovem, em 1903, com quatorze anos de idade, cumprindo uma jornada de dez horas por dia no cartório de Ghilarza.

A situação de impossibilidade de prosseguir nos estudos, em detrimento do trabalho imposto por uma condição de pobreza, possivelmente, marcou a sua indignação pessoal contra as regras de uma sociedade desigual, percebendo com a experiência própria o que estava estabelecido, desigualmente, para continuidade dos estudos. Entretanto, a retomada da formação escolar aconteceu a partir de 1905, em Cagliari, quando Gramsci (2005) concluiu o ginásio e o curso colegial da época, acumulando atividades laborais e morando com um de seus irmãos, Gennaro³. A convivência com o

¹ Francesco Gramsci (1860-1937). Pai de Gramsci. Estudou Direito, mas não concluiu a graduação. Dirigiu o cartório de Chilarza na Sardenha. Acusado de peculato, foi preso por seis anos. Faleceu logo após o filho, em maio de 1937. Na correspondência carcerária de Gramsci, não há cartas para o pai. (GRAMSCI, 2005, CC I, p. 61).

² Giuseppina Marcias Gramsci (1860-1932). Mãe de Gramsci. Nasceu na Sardenha. Filha de funcionário público, mais instruída do que a média das mulheres da pequena burguesia insular, criou os sete filhos, praticamente sozinha, após a prisão do marido. Nas Cartas, destaca-se o forte vínculo afetivo entre mãe e filho prisioneiro. (GRAMSCI, 2005, CC I, p. 61-62).

³ Gennaro Gramsci (1884-1965). O mais velho dos irmãos. Foi combatente na Primeira Guerra, na frente austríaca; socialista, foi administrador da Câmara do Trabalho, em Cagliari, e operário

irmão, um ativista do socialismo na Itália, influenciou seu ingresso no Partido Socialista Italiano - PSI e o aproximou das questões tratadas no marxismo. Nesse tempo, aprofundou a visão crítica sobre as desigualdades sociais, notadamente as de origem regional, demonstrando seu adensamento crítico em seu “primeiro artigo jornalístico, de 1910, publicado no jornal autonomista de Cagliari, com o título: *Unione Sarda*” (GRAMSCI, 2005, CC I, p. 47). No seu primeiro artigo publicado, dedicou atenção dirigida ao movimento sardo, debatendo a relação entre opressores e oprimidos, com base nas desigualdades percebidas entre as regiões agrícola e industrial da Itália: os ricos dos centros industriais e os pobres do campo. O antagonismo do desenvolvimento industrial ascendente em Turim comparado com a empobrecida agrícola Sardenha.

Em 1911 ingressou na Faculdade de Letras da Universidade de Turim, com interesse nas áreas da Linguística, Literatura e do Direito, não concluindo a formação regular universitária, em que pese ter uma bolsa de estudos para alunos pobres, alcançada mediante concurso. Na vida universitária, o autor aproximou-se de Palmiro Togliatti⁴ e Angelo Tasca⁵ (GRAMSCI, 2005, CC I, p. 48), ambos vinculados ao PSI. “Em 1912, realizou com Togliatti uma pesquisa sobre a estrutura social da Sardenha e com Tasca passou à militância ativa no PSI” (GRAMSCI, 2005, CCI p. 48). A inserção nos grupos estudantis, que debatiam os problemas sardos, introduziu as leituras marxistas, ampliando o despertar revolucionário do jovem Gramsci (2005). Igualmente, na sua formação política da juventude foi decisivo, ao ingressar na Universidade, em Turim, o contato e a participação ativa no movimento cultural idealista,

em Turim. Foi administrador do jornal *L'Ordine Nuovo* em 1921-1922. (GRAMSCI, 2005, CCI , p. 62).

⁴ Palmiro Tagliatti (1893-1964). Membro do PSI. Fundou com Gramsci o semanário comunista *L'Ordine Nuovo* e o jornal comunista *L'Unità*. Foi fundador do PCI e atuou na direção do partido como Secretário Geral de 1938 até 1964. Divergiu de Gramsci acerca das diretrizes do PCI, aproximando-se de Leon Trotsky (GRAMSCI, 2005, CC I, p. 49).

⁵ Angelo Tasca (1892-1960). Liderou o movimento estudantil socialista. Atuou no PSI. Foi Secretário da Câmara do Trabalho em Turim. Fundou o PCI com Gramsci e Togliatti, rompendo com ambos em razão das teses do partido. Foi preso em 1923 e libertado em 1925. Refugiou-se em Paris, em 1926, onde residiu até sua morte. Publicou artigos jornalísticos na França, tornando-se um anticomunista. Seu livro *Ascensão do Fascismo*, publicado em 1938, revelou uma obra historiográfica detalhada dos tempos fascistas. (GRAMSCI, 2005, vol. I, p. 49).

conduzido “por dois filósofos radicais e contrários à tradição positivista⁶ dominante: Benedetto Croce⁷ e Giovanni Gentile⁸” (COUTINHO, 1989, p. 02). Porém, não manteve com estes filósofos afinidade ideológica, intelectual e política, posto que o primeiro filiou-se ao liberalismo e o segundo ao fascismo. Em comum, com esses filósofos, apenas a proposição de ruptura com o positivismo. Assim, percebido o contexto dominante, a atenção dos seus estudos e seus artigos jornalísticos seguem à ruptura com o positivismo no ambiente científico, político e cultural. A revolta com o domínio da corrente positivista e sua abrangência, sobremaneira no campo da política, instigava um modo de conceber a realidade em perspectiva diferente da que predominava na época.

Ao tratar da trajetória intelectual do autor italiano, Coutinho (1989), salienta a importante compreensão da influência do contexto e da busca de ruptura com o contexto de dominação do pensamento positivista, no partido político e no meio universitário:

[...] O contexto de domínio cultural da mentalidade científicista do positivismo, que domina o ambiente científico onde Gramsci inicia a militância política no PSI e na vida da Universidade, é criticado nos artigos jornalísticos do autor para a renovação do partido e do pensamento político dominante da época” (COUTINHO, 1989, p. 15).

Desse modo, em 1915, passa a fazer parte da redação o jornal socialista turinense “*Avanti*, posteriormente colabora no semanário socialista *Il Grido del*

⁶ Junior (1982) apresenta a síntese da doutrina do positivismo, fundada por Augusto Comte (1789-1857) como um tipo de conjunto das concepções dominantes da época, com o propósito de “unificar duas culturas: a humanística e a científica” (JUNIOR, João Ribeiro, 1982, p. 10).

⁷ Benedetto Croce (1866-1952). Filho de uma família rica de Nápoles. Filósofo, historiador, político, crítico literário e escritor italiano. Um anti-positivista, na filosofia de Croce, a ciência da realidade torna-se a máquina de medição, sujeitos a filosofia que, em vez inclui e explica o real. Foi um expoente do historicismo, a concepção segundo a qual “tudo a realidade é concebida como uma história, no sentido de uma radical imanência” [2] também libertou a partir do modelo conceitual das Ciências Naturais. o Principal ideólogo do liberalismo social do século XX, na Itália, estava entre os fundadores do reconstituído Partido Liberal Italiano. Exerceu cargos no governo e no partido. Foi Ministro da Educação no último mandato de governo de Giolitti, 1920-1921. Rompeu com o fascismo, tornando-se um anti-fascista. (GRAMSCI, 2005, CCI, p. 50).

⁸ Giovanni Gentile (1875-1944). Foi um filósofo e educador italiano. Foi com Benedetto Croce um dos maiores expoentes do neo-idealismo, um protagonista importante da cultura italiana na primeira metade do século XX e uma das principais figuras da cultura fascista italiana. Filiado ao Partido Nacional Fascista, em 1925, depois Ministro da Educação de Mussolini. Com a publicação do Manifesto dos Intelectuais Fascistas rompeu com Benedetto Croce que formula um anti-manifesto ao fascismo. (GRAMSCI, 2005, CCI, p. 50).

Popolo. Adiante, em 1919, ajudou no lançamento de outro semanário socialista, *L'Ordine Nuovo*, sendo seu editor até 1920” (GRAMSCI, 2005, CC I, p. 47-49). A atividade jornalística e a militância política de Gramsci (GRAMSCI, 2005), reafirmam a convicção de que a tarefa mais urgente do movimento socialista era de natureza cultural e educacional. Dessa maneira, “a libertação das classes subordinadas requeria o desenvolvimento de uma cultura própria, pensada como concepção de mundo e de vida” (GRAMSCI, 2005, CC I p. 49). Tal feito implicava romper com as abordagens das correntes filosóficas da época. Nesse sentido, é que o pensador italiano lutou contra o positivismo, combatendo a visão de homem e de mundo propagadas e dominantes no contexto do seu tempo.

A trajetória intelectual do autor mesclava a atividade jornalística e a militância política, valendo-se dos textos críticos e da participação política para propor a transformação do pensamento político e científico. Por essa razão, possivelmente, a educação, a cultura, a filosofia e o socialismo estavam imbricados nas análises do jovem autor e em seus artigos. Do tempo da juventude de Gramsci (2005) ao da maturidade, e no período de encarceramento, a reflexão sobre a crise do liberalismo⁹, os processos políticos da democracia e a desigualdade regional foram dilapidados nos estudos do autor, na busca por novas formas de pensar o agir revolucionário.

Nos anos seguintes, até ser encarcerado, Gramsci (2005) intensificou a militância política no PSI, organizando os conselhos de fábrica em Turim. Adiante, em 1923, com membros dissidentes do PSI, funda o Partido Comunista Italiano – PCI e tornou-se seu líder em 1924, atuando na direção do partido. Em 1926 foi detido, quando era secretário-geral do PCI e deputado do parlamento italiano. Após dois anos foi condenado à prisão, permanecendo

⁹Outhwaite et al (1996) indica a complexidade do termo e da definição do liberalismo, considerando a incorporação das ideias nas formações sociais dos tipos distintos de liberalismo, no tempo e na história dos diferentes continentes. Em regra geral, é “a doutrina política que afirma o propósito do Estado, como associação de indivíduos independentes, que deve facilitar os projetos ou a felicidade dos seus membros. Uma doutrina de crises e mudanças de geração para geração” (OUTHWAITE, W; et al, 1996, p. 420-421).

Nesse contexto e época da vida do autor italiano, o liberalismo refere-se a tradição ocidental de pensamento e comportamento no século XIX e início do século XX, onde domina as ideias de livre comércio, democracia, autodeterminação nacional e de um Estado mínimo de proteção social. Na conjuntura italiana, o autor percebe os fortes contrastes do liberalismo nas regiões do país (GRAMSCI, 2005, CC I, p. 47-59).

nove anos preso, onde começou a escrever as Cartas e os Cadernos do cárcere, abordando temas que vão da arte e da cultura à estratégia política, os quais influenciaram profundamente o pensamento marxista. Também, suas Cartas do cárcere foram textos fundamentais para a introdução ao seu pensamento, não apenas trocas de mensagens e conteúdos pessoais. No período de 1934-1937, obtém liberdade condicional, acompanhada de forte vigilância policial e com saúde debilitada passou por várias internações em clínicas de Roma. O pedido de expatriação para União Soviética, onde residia a esposa Giulia e seus filhos Delio¹⁰ e Giuliano¹¹, motivado por seu quadro de saúde e fim da concessão da liberdade condicional foi apresentado no ano de 1937. Porém, antes do exame da expatriação do autor, “em 27 de abril de 1937 morre, sepultado em Verano. No ano seguinte, 1938, suas cinzas são transferidas para o cemitério dos Ingleses, em Roma” (GRAMSCI, 2005, CC I, p. 9).

A finalização desta breve biografia de Gramsci (2005), não dispensa a referência ligeira do que representam as Cartas do cárcere no conjunto da produção intelectual do autor. Isto porque, situar o autor central deste estudo, na sua condição de homem do seu tempo de existência, é o ponto de partida para compreender as formulações teóricas que ele elaborou nos Cadernos do cárcere. Nesse sentido, as Cartas cumprem a função do “por onde começar” a conhecer o pensamento do autor, conforme recomenda Buey (2005, s/n). As Cartas são textos com formulações discursivas discretas, dizem quem é o autor e de que contexto se refere e como se relaciona, discursivamente, com seus mais próximos leitores: amigos e familiares.

Ao tomar contato com o conteúdo das Cartas acha-se o homem que enfrentou a privação da liberdade, temeu a morte quando livre, mas, manteve lucidez intelectual e capacidade de produção crítica do conhecimento, sem perder a delicadeza e a fortaleza dos seus sentimentos e ideais. Essa

¹⁰ Delio Gramsci (1924-1981). Filho mais velho de Gramsci. Nasceu e foi criado em Moscou. Foi oficial da Marinha soviética e professor de Matemática na Academia Naval de Leningrado. Sempre se disse comunista (GRAMSCI, 2005, CC I, p. 66).

¹¹ Giuliano Gramsci (1926-2007). Nasceu em Moscou onde residiu até sua morte – depois dois anos da edição das Cartas que apresento nas Referências. Trabalhava como violinista e clarinetista em orquestra clássica e aposentou-se músico e comunista. Quando nasceu, o pai Gramsci estava preso. A relação entre pai e filho foi por cartas, nunca se conheceram presencialmente (GRAMSCI, 2005, CC I, p. 66).

capacidade de revelar nos seus escritos um projeto revolucionário, sem o temor das paredes e das grades que o cercavam, atribuiu o caráter de resistência política e criação intelectual à sua obra. E, sem a intenção de uma longa exposição acerca das Cartas, mais a título de registro na trajetória intelectual do autor, o propósito é de explicitar a importância desses textos, quando se estuda as elaborações teóricas encontradas nos Cadernos do cárcere. O sentido de complementariedade que une as Cartas aos Cadernos é explicitado com propriedade nas palavras de Santucci (2005):

[...] Falou-se a propósito das Cartas do cárcere, de “romance de formação” e de “moderno breviário para os leigos”. Enquanto o homem prepondera nas Cartas, nos Cadernos destaca-se o pensador. Mas, a complementariedade das duas obras é completa e se revela em perfeita consonância com as concepções de Gramsci. É evidente que várias indicações essenciais contidas nas Cartas não teriam desenvolvimento sem os Cadernos. Por outro lado, sobretudo depois que foi publicada a edição crítica destes últimos, o aprofundamento da elaboração teórica de Gramsci não pode prescindir do estudo rigoroso das Cartas do cárcere, introdução insubstituível a um pensamento que não se quer “desencarnado” (SANTUCCI, Antônio A. In: GRAMSCI, posfácio, CC I, 2005)

Ao pensar a complementariedade das obras e a coerência das concepções contidas nelas torna-se indispensável mencionar as características pessoais do autor italiano e sua representação para o pensamento marxista. Com efeito, se reconhece que as Cartas e os Cadernos são produções textuais com finalidades distintas, a primeira buscava a possibilidade de preservação do vínculo do homem aprisionado com o mundo externo; a segunda articulava os argumentos, as reflexões, os fundamentos e as ideias do marxismo à ação política.

Nas Cartas, o homem que prepondera é o pensador advertido do seu significado na vida, na condição de amigo, pai, marido, filho, irmão, cunhado, inquilino, cliente, mas, também o militante que precisava se alimentar com livros e notícias do mundo além das grades do cárcere. Nos Cadernos, o pensador que se destaca é o homem apropriado do seu significado de sujeito histórico e político, na condição de questionador da prática política e social. Dessa maneira, o autor e suas obras reafirmam o compromisso de ruptura com o a noção positivista de neutralidade e distanciamento epistemológico, ainda

mais, permitem visibilidade dos aspectos da subjetividade e da estrutura psicológica do autor.

A permissão de Gramsci (2005) é evidente para ser conhecido o seu pensamento, nas Cartas e nos Cadernos, sem esconder a conjunção do homem com a obra, em totalidade, que expressa conflitos, contradições, posicionamentos e proposições no contexto de seu momento. Por essa razão, Merquior (2005) expressa com entusiasmo:

[...] Gramsci se tornou o “santo” do marxismo ocidental, uma figura calorosa, humana, aureolada pelo martírio nas mãos da reação. Como Lukács ou Bloch, Gramsci era uma pessoa altamente sofisticada, um amigo da revolução que não se mostrava avesso à alta cultura e às tendências modernistas em arte ou literatura. Sua constante preocupação com a educação política tinha também como meta a elevação da política a um patamar mais alto, a um humanismo universalista e esclarecido (MERQUIOR, José Guilherme. In: GRAMSCI, posfácio, CC II, 2005).

Nesse sentido, o empolgado Merquior (2005), traz à tona a dimensão erudita do autor afinada com a sua produção intelectual, não perdida na experiência do cárcere. Ao destacar a representação do martírio, condição imposta com a privação da liberdade, o adoecimento e a morte quando preso político, não indica, necessariamente, reconhecimento e filiação da humanidade, ou do próprio marxismo político ao pensamento do autor. Mas, confere importância à sobrevivência do caráter humano da obra de Gramsci (2005), na corrente teórica e política marxista. A preocupação com a educação das classes subordinadas é recorrente nos estudos do autor, concebida em perspectiva estratégica de ruptura com as classes dirigentes.

Com o propósito de ilustrar os comentários de Santucci (2005) e Merquior (2005), transponho trechos de duas Cartas de Gramsci (2005), encaminhadas à cunhada russa, Tatiana (Tania)¹², que prestou valiosa

¹² Tania é Tatiana Schucht (1897-1943). Nasceu na Sibéria. Em Roma, diplomou-se em Ciências Naturais. Em 1917, simpatizante dos socialistas revolucionários, apoiou criticamente o governo bolchevique. Uma das cunhadas de Gramsci, irmã de Giulia, esposa do autor foi por ele encontrada em Itália, quando afastada de seu país. Trabalhava na delegação comercial da embaixada da União Soviética em Milão. Prestou dedicada assistência a Gramsci, servindo nos tempos de cárcere, como um elo entre ele e sua família – em Moscou, onde residia a esposa e filhos do autor; na Sardenha, onde residiam os seus pais e irmãos – e a direção do PCI. Tornou-se a figura-chave na preservação das Cartas, dos Cadernos e da biblioteca carcerária de Gramsci. Esteve ao lado do autor no momento de sua morte em 1937, sepultando-o e

assistência ao autor durante os anos de cárcere, “sem cuja inteligência, sensibilidade e espírito de solidariedade, não se podem explicar toda a correspondência e a própria produtividade intelectual do prisioneiro” (HENRIQUES, Luiz Sérgio. In: GRAMSCI, 2005, CC I, p. 22). Também incluiu uma carta do autor ao filho caçula Giuliano (2005), com o qual nunca teve contato direto enquanto viveu. As Cartas:

[...] 29 de agosto de 1927. **Querida Tania**,... Mas, por ora, como é que tem passado o tempo? Tem livros? Poderia lhe mandar alguns livros, mas não sei como fazer. Li um romance de uma escritora inglesa, Margaret Kennedy¹³, que me parece de muito valor. O título, *La ninfa innamorata*, é bastante tolo, mas o livro é realmente interessante: não sei por que, me lembra *O idiota*¹⁴, de Dostoievski. Mas não pense que tem a mesma intensidade; é certamente admirável, seja porque escrito por uma mulher, seja pela atmosfera psicológica na qual foi concebido, seja ainda pelo mundo que descreve; além disso, está bem traduzido. Certamente você irá lê-lo, porque será preciso lhe mandar estes livros que tenho aqui, quando partir de Milão, ou de Roma, assim que for encaminhado a algum instituto penal definitivo, após o processo. Queria que mandasse este romance para Giulia¹⁵, depois de lê-lo. Então vou escrever a ela e dizer por que o livro deve lhe causar interesse. Veja, trata-se, no romance, de uma espécie de falanstério de músicos, que vivem, desenvolvem modos de pensar e de julgar em torno deste fato fundamental; a criação e a sensibilidade musical. Giulia me disse uma vez que, quando menina, pensava e transformar o mundo com a música. No romance, é o mundo que tritura os protagonistas: de qualquer modo, o livro é interessante e bem traduzido. Já observou como são mal traduzidos os romances de Conrad? Não só não se tem em italiano um estilo e uma expressão que equivalha ao original em inglês, mas se massacra a própria língua italiana. Continuo a

transferindo suas cinzas para o Cemitério dos Ingleses, em Roma (GRAMSCI, 2005, CC I, p. 47, 64-65).

¹³ Margaret Kennedy (1896-1967). Em *The Constant Nymph*, título original do romance publicado em 1924 e traduzido na Itália três anos depois, a romancista descreve a saga dos Sangers: Albert, músico e compositor, é o pai e Tess é a filha adolescente educada de modo autoritário. Extremamente popular na época, o romance teve conhecidas adaptações para o teatro e o cinema (GRAMSCI, 2005, CC I, p.183).

¹⁴ O Idiota é uma das obras-primas do autor russo Fiodor Dostoievski (1821-1881), considerado o criador do movimento existencialista. Ele gerou este livro na cidade de Florença, entre 1867 e 1868, ao longo de quatro meses.. Publicado em 1869, este volume perturbador foi, na época, sucesso de crítica. Nele Dostoievski narra a história de um príncipe herdeiro que, por alguns anos, permanece na Suíça para se recuperar de uma enfermidade conhecida como idiotia. Ao se considerar curado ele retorna para reivindicar o trono da Rússia. O escritor russo recheia sua obra com profundas interpretações de natureza psicológica, narrativas inquietantes e humor inteligente. Sua visão de mundo e seus ideais permeiam cada página de O Idiota (DOSTOIEVSKI, 2004, p. 5-6).

¹⁵ Giulia Schuht (1896-1980). Nascida na Suíça, a partir de 1908 viveu em Roma com os pais e irmãos. Em 1915, passou a viver em Moscou após a diplomação em Violino. Ingressou no partido bolchevique em 1917. Casou com Gramsci em 1923. Desde o início dos anos 20 sofreu problemas físicos e psíquicos, provavelmente causados por Epilepsia. Em 1924 teve seu primeiro filho – Delio, e em 1926 o segundo filho – Giuliano. Morreu em Moscou, bastante idosa, em uma casa de repouso mantida para os “velhos bolcheviques” (GRAMSCI, 2005, CC I, p. 65-66).

esperar de você notícias diretas. Abraços afetuosos, Antônio. (GRAMSCI, 2005, CC I, p.181-183).

[...] 19 de maio de 1930. **Querida Tatiana**, Recebi suas cartas e cartões. A curiosa concepção que tem sobre a minha vida carcerária me fez novamente sorrir. Não sei se leu as obras de Hegel¹⁶, que escreveu: “O criminoso tem *direito* à sua pena”. O que não tinha calculado era o outro cárcere, que se acrescentou ao primeiro e é constituído pelo fato de não só está excluído da vida social, mas também da vida familiar, etc., etc. Para dizer a verdade, não sou muito sentimental e não são as questões sentimentais que me atormentam. Não que seja insensível (não quero pousar de cínico ou *blasé*). Mas, precisamente, as questões sentimentais também me afetam, eu as vivo, em combinação com outros elementos (ideológicos, filosóficos, políticos, etc.), de modo que não saberia dizer até onde chega o sentimento e onde, ao contrário, um dos outros elementos, não saberia dizer se quer de quais desses elementos se trate, a tal ponto eles estão unificados num todo inseparável e de vida única. Vou lhe enviar alguns outros livros e duas camisas esfarrapadas. Escreva a minha mãe, dando lembranças minhas e assegurando que estou bastante bem. Abraços carinhosos, Antônio (GRAMSCI, 2005, CC I, p. 418-420).

[...] 27 de janeiro de 1937. **Querido Giuliano**, Você quer que lhe escreva sobre coisas sérias. Muito bem. Mas, quais são “as coisas sérias” que pretende ler em minhas cartas? Você é um rapaz e as coisas de rapaz também são muito sérias, porque têm relação com sua idade, com suas experiências, com a capacidade que as experiências e reflexões sobre elas lhe trouxeram. De todo modo, você me prometeu escrever algo a cada cinco dias; vou ficar muito contente se o fizer, demonstrando assim ter muita força de vontade. Vou responder sempre (se puder) e com muita seriedade. Meu caro, eu só o conheço através de suas cartas e das notícias que os adultos me mandam de você: sei que é um bom rapaz, mas porque não me escreveu nada sobre sua viagem ao litoral? Acha que não foi uma coisa séria? Tudo aquilo que se refere a você é muito sério para mim e me interessa muito, inclusive, as brincadeiras. Abraços, Seu papai Antônio (GRAMSCI, 2005, CC II, p.428).

A publicação das Cartas do cárcere antecedeu a dos Cadernos, revelando primeiramente a intensidade dos sentimentos de Gramsci (2005) e a relação íntima que estabeleciam com suas ideias. Assim, o autor se apresenta sem reservas nas mensagens que troca no período na prisão. “Mas, foram as Cartas do cárcere, publicadas em 1947, portanto, antes dos Cadernos, que

¹⁶ Nesta carta, Gramsci fez referência Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1831), quanto ao princípio da igualdade entre crime e punição, à luz da filosofia idealista racional do Direito. Hegel foi um filósofo idealista da Alemanha, sobretudo pelo método dialético que concebeu. Hegel é um idealista objetivo. Segundo ele, a razão absoluta representada na história, a ideia absoluta é o princípio primordial e a única realidade que “se exterioriza” de maneira imediata na natureza, para a si própria retornar sob a forma de Espírito. A ideia em si é o “demiurgo da natureza e da história”. “A ideia absoluta está na base de toda a História da humanidade”. A parte valiosa da filosofia idealista de Hegel está em seu método dialético, na afirmação de que a ideia se desenvolve sobre a base de contradições. (Hegel, G.W.F.,2005, p. 06-07).

revelaram ao mundo intelectual a riqueza de ideias e sentimentos própria do pensamento de Gramsci” (GULLAR, Ferreira. In: GRAMSCI, 2005, CC I). Nas cartas está o autor vivo, mostrando suas contradições humanas, ao mesmo tempo, está o intelectual, apresentando seu método de análise. “Nas Cartas, em resumo, está o Gramsci que torna melhores aqueles que o leem” (BUEY, Francisco Fernández. In: GRAMSCI, 2005, CC II).

Gramsci (2005) obteve autorização para dispor de material necessário para escrever, somente em 1929, no cárcere de Túri, mais de dois anos depois de preso. A partir de então até abril de 1935, enquanto suas condições de saúde lhe permitiram continuar trabalhando, utilizou trinta e três cadernos escolares fornecidos, quando solicitados à direção do presídio. Em 1931, quando sofre sua primeira crise de saúde¹⁷ manteve a produção intelectual no cárcere, quando redige quase a totalidade dos Cadernos. Mais tarde, em 1933, quando foi transferido de Túri para uma clínica de Fómia, ainda prisioneiro, redige os últimos dez cadernos de sua obra carcerária. Ao mesmo tempo, continuou a redação das Cartas até o ano de 1937. Seu texto final: uma petição dirigida à autoridade judiciária, solicitando extradição para unir-se à família, em Moscou, datada em 18 de abril de 1937, foi seu escrito derradeiro. Quando morreu, aos quarenta e seis anos de idade, em 27 de abril de 1937, não poderia ter a menor ideia que seus apontamentos carcerários, que totalizam mais de duas mil e quinhentas páginas impressas, tornar-se-iam uma das mais notáveis obras de influência, analisadas e debatidas no século XX e início deste século XXI.

Esta síntese da cronologia da vida de Gramsci (2005) resume sua biografia e informa a trajetória do pensador, sem a pretensão de um estudo específico da vida do autor, tão somente é uma apresentação breve e resumida da sua caminhada, nitidamente militante e intelectual. Assim, feita a referência biográfica, para a continuidade deste trabalho acadêmico, se passa a descrever e comentar algumas aproximações com as formulações teóricas que permitem compreender a relação Estado-sociedade: hegemonia, Estado ampliado e sociedade civil, a partir da obra do pensador italiano.

¹⁷ “A uma hora da manhã de 3 de agosto, dei inesperadamente uma golfada de sangue. [...] Isso durou até mais ou menos quatro horas e, nesse meio tempo, vomitei 250-300 gramas de sangue” (GRAMSCI, Carta a Tatiana Schucht, 17.9.1931, In: Cartas do Cárcere, 2005, CC II, p. 87).

2.2 A CONCEPÇÃO DE HEGEMONIA EM GRAMSCI – APROXIMAÇÕES TEÓRICAS E CONCEITUAIS.

2.2.1 A QUESTÃO DA IDEOLOGIA: A TRANSIÇÃO DE UM CONCEITO.

A construção do pensamento gramsciano se processa no âmago de um Estado comprometido com o desenvolvimento do capital industrial, dominado por uma ideologia do poder econômico e defensor dos interesses dos proprietários do capital, imprimindo uma relação de poder opressor ao conjunto dos camponeses e operários. A análise dessa realidade de luta, de conflitos e das expressivas contradições sociais é o que caracteriza a caminhada intelectual de Gramsci (2004), conforme se observa em sua biografia; o contexto de formulação da concepção de hegemonia.

A opção neste trabalho é de pontuar a questão da ideologia e as aproximações teóricas com o conceito de hegemonia, posto que haja no estudo, do material empírico da pesquisa, um olhar atento para a formação ideológica do discurso na relação Estado (esfera pública) e sociedade (sociedade civil). Com efeito, a escolha de iniciar a compreensão do conceito gramsciano de hegemonia a partir da noção de ideologia tem o duplo propósito, o de demonstrar em síntese resumida a originalidade e a demarcação na teoria marxista a partir da elaboração conceitual do autor e, igualmente, o de auxiliar a análise do conteúdo pesquisado nos textos jornalísticos, quando se examina a criação da UNIPAMPA.

A primeira aproximação para compreender a concepção de hegemonia conduz ao campo da filosofia política, e neste, localiza-se a noção de ideologia em Gramsci (2004). Mas, o que é ideologia para o autor? Para responder esta questão se tem duas premissas: a primeira que o conceito de ideologia é complexo e multifacetado, como se observa na ligeira consulta bibliográfica que trata do termo; a segunda é que inexiste unicidade no pensamento marxista quanto ao conceito, quando se recorre à conceituação em Marx e Engels (1993), pensadores que antecedem e constituem o ponto de partida do autor na problematização do conceito de ideologia, em Louis Althusser (1992), teórico que sucede Gramsci (2004) e destina especial atenção à ideologia e seus mecanismos de reprodução. Vários outros autores marxistas abordam o

tema ideologia, porém, dirige-se atenção particular para esses pensadores, porque são influentes na construção das análises do Serviço Social no campo das políticas sociais, seus temas e questões emergentes, atendendo o requisito da finalidade de uma pesquisa no campo da política social¹⁸, delimitada na área da educação superior.

Neste estudo, primeiramente, cabe referência à origem do conceito de ideologia, que não vem do marxismo, mas, do termo criado por Destutt de Tracy¹⁹, apresentado em 1801 no livro *Eléments d'Idéologie*. De acordo com Chauí (1987), "Destutt de Tracy pretendia elaborar uma ciência de gênese das ideias, tratando-as como fenômenos naturais que exprimem o corpo humano, enquanto organismo vivo, com o meio ambiente" (CHAUÍ, 1987, p. 22). Assim, diz Löwy (1985), "Destutt de Tracy definiu a ideologia como o estudo científico das ideias e as ideias resultam da interação entre o organismo vivo e a natureza- um subcapítulo da Zoologia" (LÖWY, 1985, p. 12).

Como se vê, o termo incorpora o naturalismo dominante da época, em contradição com a filosofia materialista vulgar, a qual buscava se afirmar com os ideólogos franceses, que eram "antiteológicos, antimetafísicos e antimonárquicos, servindo ao liberalismo da época e posteriormente ao positivismo de Comte" (CHAUÍ, 1987, p. 23). Também, ganha um sentido pejorativo, antagônico ao que pretendiam os filósofos do materialismo vulgar. O sentido pejorativo do termo ideologia veio de uma declaração de Napoleão Bonaparte²⁰, num discurso ao Conselho de Estado em 1812:

¹⁸ Para uma compreensão da história e epistemologia da Política Social na análise do Serviço Social é valiosa a contribuição das autoras, Behring, E.; Boschetti, I.; e Pereira, A. BEHRING, Elaine Rosseti; BOSCHETTI, Ivanete. Política Social – fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2006. PEREIRA, Potyara A. P. Política Social: temas e questões. São Paulo: Cortez, 2008.

¹⁹ Antoine-Louis-Claude Destutt - Destutt de Tracy - (1754-1836), ou conde de Tracy. Foi um filósofo, político, soldado francês e líder da escola filosófica dos Ideólogos. Criou o termo *idéologie* (1801) no tempo da Revolução Francesa, com o significado de ciência das ideias, tomando-se ideias no sentido bem amplo de estados de consciência. Para ele as ideias são o resultado da interação do organismo vivo e a natureza, o meio ambiente (LÖWY, 1985, p. 11).

²⁰ Napoleão Bonaparte (1769-1821). Foi um líder político e militar durante os últimos estágios da Revolução Francesa. Adotando o nome de Napoleão I, foi imperador da França de 18 de maio de 1804 a 6 de abril de 1814, posição que voltou a ocupar por poucos meses em 1815 (20 de março a 22 de junho). Sua reforma legal, o Código Napoleônico, teve uma grande influência na legislação de vários países. Através das guerras napoleônicas, ele foi responsável por estabelecer a hegemonia francesa sobre maior parte da Europa (KOOGAN/HOUAISS, 1999, p. 1126).

[...] “Todas as desgraças que afligem nossa bela França devem ser atribuídas à ideologia, essa tenebrosa metafísica que buscando com sutileza as causas primeiras, quer fundar sobre suas bases a legislação dos povos, em vez de adaptar as leis ao coração humano e às lições da história”. Com isso, Bonaparte inverteria a imagem que os ideólogos tinham de si mesmos: eles que se consideravam materialistas, realistas, antimetafísicos, foram chamados de “tenebrosos metafísicos”, ignorantes do realismo político que adapta as leis ao coração humano e às da história (CHAUÍ, 1987, p. 24).

Com efeito, paradoxalmente, “Destutt e seus amigos, que queriam fazer uma análise científica e materialista das ideologias, foram chamados de ideólogos por Napoleão, no sentido de especuladores metafísicos” (LÖWY, 1985, p. 12). E, como o líder francês tinha mais peso, digo, ideológico, que o grupo de filósofos, foi a sua maneira de utilizar o termo que teve sucesso na época e que entrou para o linguajar corrente. A propósito do entendimento atribuído ao termo, a partir da declaração do imperador francês, mais adiante se observará o retorno de um sentido próximo do original no positivismo de Augusto Comte²¹, assumindo dois significados, como observa Chauí (1987):

[...] por um lado, a ideologia continua sendo aquela atividade filosófico-científica que estuda a formação das ideias, a partir da observação das relações entre o corpo humano e o meio ambiente, tomando como ponto de partida as sensações; por outro lado, ideologia passa a significar também o conjunto de ideias de uma época, tanto como opinião geral, quanto no sentido de elaboração teórica dos pensadores dessa época (CHAUÍ, 1987, p. 26 1987).

A fronteira com o idealismo filosófico, possivelmente, reside no duplo significado atribuído à ideologia, considerando o contexto da fertilidade das ideias liberais e da ascensão de um pensamento político e social influenciado a partir da biologia, numa sociedade comparada, em estrutura e funções à vida orgânica. Desse modo, a sociedade passa a ser encarada como produto orgânico, e se concebe para o Estado esta mesma natureza, “seja como órgão dentro da estrutura social, seja como a estrutura social sob um aspecto específico, na visão de Comte” (Junior, 1983, p. 43).

²¹ Augusto Comte (1789-1857). Filho de uma família pequeno-burguesa, católica e monárquica. Fundou o positivismo. Doutrinava a partir de uma síntese dos conhecimentos do seu tempo, a filosofia positiva para uma religião e para o progresso da humanidade. Proclamava um novo humanismo, fundado na ciência (JUNIOR, João Ribeiro, 1983, p. 7-10).

Quando Marx e Engels (1993), na primeira metade do século XIX, encontram o termo em jornais, revistas e debates, ele está sendo utilizado em seu sentido napoleônico, isto é, considerando ideólogos aqueles metafísicos especuladores, que ignoram a realidade. É nesse sentido que os autores vão utilizá-lo a partir de 1846, em seu livro *A Ideologia Alemã*, como se percebe no trecho extraído da obra:

[...] A produção das ideias, das representações e da consciência está, em primeiro lugar, direta e indiretamente ligada à atividade material e ao comércio natural dos homens. São os homens os produtores das suas representações, das suas ideias, que emanam do seu comportamento material. A consciência não pode ser se não o Ser consciente; e o ser dos homens é o seu processo de vida real. Quando em toda ideologia, os homens e as suas relações nos aparecem colocados de cabeça para baixo, como numa câmara escura, esse fenômeno resulta do processo histórico da vida tal como a inversão dos objetos no negativo das fotografias decorre imediatamente de razões físicas, (MARX, Karl; Engels, Friedrich, 1993, p. 38).

Ao que parece, os autores de *A Ideologia Alemã* demonstram sua crítica à tradição idealista que domina a noção de ideologia subjetiva, a qual valoriza sobremaneira o poder das representações. É a perspectiva da crítica à ideologia alemã que orienta a negação das ideias associadas ao que nos estudos sobre a alienação passam a problematizar. E, aqui importa salientar a centralidade da teoria do materialismo histórico, a explicação da história por fatores materiais, ou seja; o capital, o trabalho, a divisão social e técnica do trabalho, as classes sociais e a luta de classes.

Para Marx (1993) a inversão do processo do senso comum que explica a história, a partir de grandes acontecimentos e pessoas de vulto, ou até, pela intervenção divina, em teoria que aplica os princípios da dialética na compreensão dos fenômenos históricos como formações sociais. Para o autor, no lugar das ideias, estão os fatos materiais; no lugar dos heróis, a luta de classes. Por essa razão, em que pese à aproximação com a noção napoleônica de ideologia, restrita à crítica aos ideólogos metafísicos e a contaminação da consciência por razões físicas, indispensável se faz a compreensão do pensamento marxista na ênfase do processo histórico e nas condições materiais necessárias à vida dos homens, não sendo o ponto de

partida o que pensam, imaginam ou dizem e sim as formas como produzem na sociedade capitalista. As condições materiais são determinadas, na esfera da infraestrutura, a base econômica, o que é determinante, situando na esfera da superestrutura, a estrutura ideológica, referente às formas de consciência social, tais como: a religião, as leis, a educação, as artes, a filosofia, a ciência e outras mais. Na esfera da superestrutura, a classe dominada se submete a ideologia, na visão de Marx (1993).

Konder (2002) afirma que para Marx (2011) “a distorção ideológica não se reduzia a uma racionalização simplificada dos interesses de uma classe ou de um determinado grupo”, buscando no ensaio O Dezoito Brumário de Luís Bonaparte, os argumentos desta afirmação:

[...] Sobre as diferentes formas de propriedade, sobre as condições sociais, erige-se uma inteira superestrutura integrada por maneiras de sentir, maneiras de pensar, concepções de vida distintas e diversamente constituídas. A classe inteira as cria e as forma sobre a base das suas condições materiais e das relações sociais correspondentes. O indivíduo isolado que as assimila pela tradição e pela educação pode imaginar que elas constituem suas próprias motivações, o ponto de partida da sua ação (MARX, 2011, p. 43).

Ao que tudo indica, o autor alemão destaca a ideologia e suas distorções como um processo executado por um sujeito que se apropria de uma falsa consciência social. Porém, ocorre que é possível identificar o processo da ideologia não reduzido à falsa consciência, considerando a incorporação de conhecimentos reais e concretos, constituindo o ponto de partida para a ação. A ação, se histórica é produção e reprodução. Portanto, a distorção ideológica é contraditória na sua manifestação de falsa consciência e não se explica mediante uma análise mecânica racional, acentuando a complexidade do conceito de ideologia. Assim, Konder (2002) prossegue: “o que Marx fez com o seu conceito de ideologia foi justamente chamar a atenção dos seus contemporâneos e das várias gerações que se seguiram, até os nossos dias” (KONDER, 2002, p. 59).

No campo do marxismo, o conceito de ideologia é retomado em Louis Althusser (1992) a partir de Marx e Engels (1993), na tentativa de combinar quatro pressupostos básicos: 1. A ideologia é um conjunto de práticas materiais

necessárias à reprodução das relações de produção; 2. A questão da ideologia é a questão dos mecanismos ideológicos e seu efeito na divisão do trabalho nas relações de produção; 3. O mecanismo da sujeição, que funciona com duplo efeito: o indivíduo se reconhece como sujeito e se sujeita a um sujeito absoluto, na forma de entidades abstratas; 4. O mecanismo ideológico básico, a sujeição, está presente no campo das ideias e num conjunto de práticas. Nesse sentido, o autor desenvolveu sua teoria da ideologia a partir das categorias da reprodução social e reprodução da força de trabalho, com o interesse da demonstração do funcionamento dos mecanismos ideológicos e seus aparelhos no âmago do Estado.

Na teoria da ideologia de Althusser (1992) a proposta foi a “de romper a separação mecânica entre superestrutura e infraestrutura”, pois a ideologia e o efeito ideológico seriam condição da reprodução das relações sociais, sem se confundir com os mecanismos econômicos (ALTHUSSER, 1992, p. 13). Assim, em cada indivíduo concreto essa ideologia é material, no sentido em que suas ideias são seus atos materiais. Nessa direção, o autor teve o propósito de acrescentar à teoria marxista do Estado, o conceito: os aparelhos ideológicos de Estado. Isto porque, considerava insuficiente a concepção de distinção entre o poder de Estado e aparelho de Estado repressivo. Desse modo, os aparelhos ideológicos de Estado, não se confundem com o aparelho repressivo – todo o aparato institucional de segurança policial e militar, administrativo-governamental. Os aparelhos ideológicos de Estado seriam: religiosos, escolar, familiar, jurídico, político, sindical, informativo e cultural. A distinção entre o aparelho repressivo e os aparelhos ideológicos é situada em duas dimensões de funcionalidade, conforme propunha Althusser (1992):

[...] o repressivo é único, aquele que tem o poder de violência estatal visível e conhecido, os ideológicos é uma pluralidade não visível de imediato para os sujeitos; o aparelho repressivo é unificado e de domínio público, a maioria dos aparelhos ideológicos remete ao domínio privado (ALTHUSSER, 1992, p. 69).

A definição do público e do privado, como se observa, favorece uma percepção dicotômica entre Estado e Sociedade, quase totalmente, separando os respectivos aparelhos por suas funções e mecanismos de controle da

reprodução das relações sociais. O esforço do autor nessa formulação teórica indica, possivelmente, o mérito de reconhecer na esfera privada mecanismos ideológicos, atribuindo um lugar para a ideologia além do campo das ideias. Contudo, indica assim uma sujeição subordinada, que asfixia a possibilidade de alternância e de direção da sociedade na esfera pública. Ainda, fica o aparelho repressor do Estado desconsiderado como portador de ideologia. De toda forma, se percebe um acréscimo à teoria marxista do Estado, porque recoloca o debate da ideologia na dinâmica com a sociedade. À sua maneira, Althusser (1992) confirma com a noção de ideologia e aparelhos ideológicos o que afirma Löwy (1995): o conceito de ideologia é complexo, portando assumindo diversos significados nas ciências sociais, também, paradoxos, contradições e ambiguidades.

Antonio Gramsci (1995) (2004), assim como Althusser (1992), bebe na mesma fonte do marxismo de Marx (1993) e Engels (1993), com a mesma sede, mas em copos maiores, retomando o debate da ideologia, no seu primeiro livro publicado no Brasil, *Concepção Dialética da História* e nos *Cadernos do cárcere*, quando trata do estudo da filosofia e da história da cultura:

[...] Um elemento de erro na consideração sobre o valor das ideologias, ao que me parece, é devido ao fato (fato, que ademais, não é casual) de que se dê o nome de ideologia tanto à superestrutura necessária de uma determinada estrutura, com as elucubrações arbitrárias de determinados indivíduos. O sentido pejorativo da palavra tornou-se exclusivo, o que modificou e desnaturou a análise teórica do conceito de ideologia. [...] É necessário, por conseguinte, distinguir entre ideologias historicamente orgânicas, isto é, que são necessárias a uma determinada estrutura, e ideologias arbitrárias, *racionalistas*, “desejadas” . Na medida em que são historicamente necessárias, as ideologias têm uma validade que é “psicológica”: elas “organizam” as massas humanas, formam o terreno sobre o qual os homens se movimentam, adquirem consciência da sua posição, lutam etc. Na medida em que são “arbitrárias”, elas não criam senão “movimentos” individuais, polêmicas et. (nem mesmo estas são completamente inúteis, já que funcionam como o erro que se contrapõe à verdade e a afirma) (GRAMSCI, 1995, p. 62). [...] O sentido pejorativo da palavra tornou-se exclusivo, o que modificou e desnaturou a análise teórica do conceito de ideologia. O processo deste erro pode ser facilmente reconstruído: 1) identifica-se a ideologia como sendo distinta da estrutura e afirma-se que não são as ideologias que modificam a estrutura e vice-versa; 2) afirma-se que uma determinada solução política é “ideológica”, isto é, insuficiente para modificar a estrutura, enquanto crê poder modifica-la se afirma que é inútil, estúpida, etc.;

3) passa a se afirmar que toda ideologia é “pura” aparência, etc.. (GRAMSCI, 2004, Cadernos Miscelâneos, CC 1 p. 237).

O autor, neste trecho da Concepção Dialética da História, faz a crítica ao materialismo francês do século XVIII, dos ideólogos e da noção napoleônica. Ao explicitar as ideologias historicamente orgânicas valoriza a dimensão da historicidade no conceito de ideologia. Ainda, se observa aqui, uma observação crítica do autor dirigida ao marxismo que reproduz o erro na valorização das ideologias. Há uma admissão do senso comum das ideologias arbitrárias, que porta utilidade, não representando a negação completa desse modo das ideias no processo de formação de uma teoria das ideologias, reconhecendo o valor da ideologia nas individualidades, sem contradizer a valorização daquela historicamente necessária. As ideologias historicamente necessárias são destacadas na dimensão coletiva, da psicologia de massas: a formação da ideologia no processo histórico é concebida na dimensão do sujeito social: as massas. Gramsci (1995) estava analisando na Concepção Dialética da História, entre outros elementos, os problemas da Filosofia e da História no centro da discussão científica, quando problematizou o conceito de ideologia a partir do significado de ambas: “a Filosofia de uma época histórica, portanto, não é senão a “história” da massa de variações que o grupo dirigente conseguiu determinar na realidade precedente” (GRAMSCI, 1995, p. 32). Assim, para o autor a Filosofia e a História são inseparáveis e constitui um bloco, a base da noção teórica do bloco histórico na sua elaboração conceitual. Nesse sentido, a ideologia historicamente orgânica necessária é chave-mestra na conceituação do autor.

No Caderno onze, Gramsci (2004), apresentou os “apontamentos para uma introdução e um encaminhamento ao estudo da Filosofia e da História da cultura”, partindo de um ponto preliminar de referência:

[...] §12. É preciso destruir o preconceito, muito difundido, de que a filosofia é algo muito difícil pelo fato de ser a atividade intelectual própria de uma determinada categoria de cientistas especializados ou de filósofos profissionais e sistemáticos. É preciso, portanto, demonstrar, preliminarmente que todos os homens são filósofos, definindo os limites e as características desta “filosofia espontânea”, peculiar “a todo mundo”, isto é, da filosofia que está contida: 1) na própria linguagem, que é um conjunto de noções e de conceitos

determinados e não, simplesmente, de palavras gramaticalmente vazias de conteúdo; 2) no senso comum e no bom senso; 3) na religião popular e, conseqüentemente, em todo o sistema de crenças, superstições, opiniões, modos de ver e de agir que se manifestam naquilo que geralmente se conhece por “folclore” (GRAMSCI, 2004, CC 1, XI, p. 93).

Para o autor este ponto preliminar demonstra que todos são filósofos, postulando que da mais simples a mais requintada atividade intelectual contém uma concepção de mundo, uma filosofia. Cumpre reconhecer, no entanto, a existência de uma filosofia espontânea, peculiar a todo mundo e suas expressões e de uma filosofia mais elaborada por intelectuais especializados. Evidente a necessidade, então, do autor formular outro ponto de referência para prosseguir seus apontamentos, indagando se é preferível pensar sem disso ter consciência crítica ou elaborar a própria concepção de mundo de uma maneira consciente e crítica? E, na própria formulação da pergunta, explicita a diferenciação de cada estágio da consciência, esclarecendo, primeiramente, que a ausência da consciência crítica é “imposta mecanicamente pelo ambiente exterior, ou seja, por um dos muitos grupos sociais nos quais todos estão automaticamente envolvidos desde sua entrada no mundo consciente” (GRAMSCI, 2004).

Como se vê, a ausência da consciência crítica é inerente ao grupo social que o sujeito pertence, compartilhando um mesmo modo de pensar e de agir, acriticamente, isto é, sem criticar a própria concepção de mundo. Em seguida, situa a consciência crítica como um estágio consciente que realiza um movimento dialético de relação interna e externa do sujeito com o meio exterior, a partir da sistematização de um pensamento crítico e coerente que se deve ter das intuições do mundo e da vida, o qual é associado à participação ativa na produção da história, segundo o autor:

[...] em ligação com este trabalho do próprio cérebro, escolher a própria esfera de atividade, participar ativamente na produção da história do mundo, ser o guia de si mesmo e não mais aceitar do exterior, passiva e servilmente, a marca da própria personalidade (GRAMSCI, 2004, CC 1, XI, p.94).

O problema e a alternativa conduz à filosofia, uma filosofia histórica que está vinculada à classe dirigente, mas, que percorre a classe subordinada e que, no modo de ver do autor, sendo ambas históricas e portadoras de ideologia, não se interpenetram sós, na forma da imposição e dominação, estabelecendo, assim, um distanciamento, possivelmente, um contraponto à noção de Althusser (1992), que sustenta os aparelhos ideológicos de Estado. Ademais, é esclarecedor o vínculo da filosofia com a classe dirigente, influenciando as normas de vida e os diversos grupos sociais. Daí se infere que a história da filosofia é a história das tentativas ideológicas de uma classe determinada dirigir as concepções de mundo de uma época e, de forma histórica, a partir do alcance de uma consciência crítica, passível de mudança. Desse modo, o conceito de ideologia para Gramsci (2004) pressupõe referência à filosofia como a base de qualquer terreno ideológico e implica admissão das diferenças internas da ideologia.

Eagleton (1997) adverte que a categoria-chave no autor italiano não é a ideologia, mas, a hegemonia, e que vale considerar as aproximações e as distinções entre elas, posto que não se equivalha, mas, se complementam no processo de compreensão da relação Estado-sociedade, em que pesem as críticas dos autores estruturalistas²² sobre o pensamento gramsciano. Esse autor identifica Gramsci (2004), como um marxista historicista²³, e lhe atribui um mérito especial quanto à contribuição no quadro conceitual da questão ideológica, afirmando que: “é com Gramsci que se efetua a transição crucial de ideologia como “sistema de ideias” para ideologia como prática social vivida, habitual” (EAGLETON, 1997, p. 107).

Konder (2002) analisa que a concepção de ideologia adotada por Gramsci está ligada a certa unificação das superestruturas em torno dos valores históricos do conhecimento e da cultura. Para esse autor, o pensador italiano é, sem dúvida, um materialista:

²² A corrente estruturalista marxista concebe que a unidade de uma formação social é uma questão estrutural, um efeito da superposição de vários níveis ou regiões da vida social sob as restrições determinantes de um modo de produção (EAGLETON, 1997, p. 113).

²³ Para Terry Eagleton, Gramsci é um marxista historicista que acredita que a verdade é historicamente variável, relativa à consciência da classe social mais progressista de uma época particular, reduzindo a ideologia à expressão de uma classe social, reduzindo uma classe dominante à essência da formação social (EAGLETON, 1997, p. 112).

[...] seu materialismo, porém tem uma feição peculiar: está permanentemente atento para a importância da criatividade do sujeito humano, para o poder inovador dos homens, tal como se expressa nas criações culturais. [...] Sua perspectiva revolucionária o incitava a tentar contribuir para a criação de organizações capazes de atuar num sentido político-pedagógico, capazes de ajudar a população a tornar mais críticas suas maiorias atividades já existentes. Sua intenção era a de mobilizar o maior número de possível de pessoas para a realização de um programa que resultasse em aumento da liberdade em diminuição da coerção (KONDER, 2002, p. 108).

Eagleton (1997) e Konder (2002), cada qual com um olhar do que era o materialismo de Gramsci (2004), indicam o propósito do pensador italiano com o conceito de ideologia: afetar o sujeito na sua prática social. Para o primeiro autor, Gramsci (2004) realiza a transição de um conceito puramente ideal para um conceito material; para o segundo autor, Gramsci (2004), apresenta uma noção conceitual singular, que valoriza o sujeito social criativo, crítico e capaz de atuar na direção política-pedagógica. Nesse sentido, ambos admitem a originalidade do autor, no campo do materialismo, quando formula um conceito que rompe definitivamente com a imaterialidade da ideologia, sem fragmentá-la, mas, compreendendo a contradição da consciência individual e na prática social.

Gramsci (2004) apontou o percurso da contraditoriedade da consciência, que imobilizaria, em certo grau, o sujeito e como poderia ser interrompida, indicando:

[...] Toda revolução foi precedida por um intenso trabalho de crítica, de penetração cultural, de permeação de ideias através de agregados de homens antes refratários e unicamente, preocupada em resolver o dia a dia, hora a hora, seus próprios problemas econômicos e políticos para si mesmos sem ligações de solidariedade com os outros que se encontravam nas mesmas condições (GRAMSCI, 2004, CC 1, XI, p. 104-105).

A preocupação do autor, tudo indica, estava para a organização da metodologia do processo revolucionário, redirecionando a base teórica de Marx (1971), (1986) (1993), (2008), (2006), (2011) e (2012), com especial atenção à

transição da filosofia da práxis²⁴ promulgada no autor alemão, para uma filosofia da práxis historicamente orgânica, na qual história e política estavam percebidas como inseparáveis da filosofia. Dessa maneira, buscava valorizar o trabalho cultural e de crítica, não desconsiderando o trabalho físico, mas, ampliando seu significado: como procedimentos de ruptura do pruro senso comum, antecedendo a revolução. A compreensão de revolução vista assim, implicava cultura crítica, portanto, articulada e comprometida com a luta revolucionária.

A centralidade da cultura, como se observa nos Cadernos (2004) e nas Cartas do Cárcere (2005), acentua a importância dada pelo autor à reforma intelectual e moral, travadas na luta pela hegemonia, buscando a ruptura da ordem vigente. É peculiar a noção de cultura e seu papel no processo revolucionário, onde a ideologia cumpre afetar as condições e as relações de poder, atrelando o social, o político e o econômico em movimento datado historicamente, produzido e reproduzido em relações de poder. A compreensão sobre estas relações de poder na sociedade, em perspectiva histórica, fundamentou a concepção de hegemonia elaborada por Gramsci (2004). Desta forma, a conceituação do Estado na perspectiva da sua ampliação e a sociedade civil na perspectiva de portadora da direção ideológico-política foi formulada, ao mesmo tempo, os argumentos que lapidaram a reconstrução do que representa a hegemonia.

Assim, aparece a noção de ideologia em Gramsci (2004), a partir do reconhecimento que a classe dirigente repassa suas ideias, estabelecendo o controle do consenso em uma rede de articulações das instituições culturais. E, diferentemente de Althusser (1992), que identifica os aparelhos da ideologia como aparelhos determinantes na esfera da reprodução do domínio da classe dominante à classe dominada, Gramsci (2004) esclarece que as instituições culturais, denominadas por ele de “aparelhos privados de hegemonia”, incluindo: a escola, a igreja, os jornais e os meios de comunicação em geral

²⁴ Para um detalhamento a respeito da Filosofia da Práxis, a leitura das seguintes obras: GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. CC 1, Introdução ao Estudo da Filosofia. A Filosofia de Benedetto Croce. Cadernos do Cárcere. Rio de

_____. Concepção Dialética da História. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

KONDER, Leandro. A Questão da Ideologia. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

_____. O Futuro da Filosofia da Práxis - O pensamento de Marx no século XXI. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

cumprem a finalidade de direção intelectual e moral, reproduzindo as ideologias formadas historicamente, implicando subordinação pacífica da classe dominada. Porém, ao atribuir à ideologia o sentido de formação histórica supera o pressuposto de Althusser (1992), anunciando os aparelhos de hegemonia como totalidade histórica.

A concepção de hegemonia em Gramsci (2004) remete e enriquece a questão da Ideologia, na perspectiva da transição deste conceito, de um sistema de ideias imateriais para a noção de uma prática social orgânica e histórica.

2.2.2 A QUESTÃO DA RELAÇÃO ESTRUTURA E SUPERESTRUTURA: OS BLOCOS HISTÓRICOS, OS INTELECTUAIS E HEGEMONIA.

Na obra de Gramsci (2004), a questão da relação estrutura e superestrutura assume importância central, quando busca tematizar os aspectos fundantes da conceituação da hegemonia. Torna-se indispensável esta referência no presente estudo, mesmo que em caráter de aproximação dos princípios orientadores da análise.

Com efeito, se existe um termo estreitamente associado à Gramsci (2004), este termo é hegemonia. Vários autores têm estudado e escrito sobre o conceito gramsciano de hegemonia, seus aspectos particulares, sua relevância e a possibilidade da sua aplicação à análise crítica da política e da cultura, mais do que sobre qualquer outro aspecto da sua ampla obra. Todavia, inexistente um esquema de exposição do conceito elaborado pelo autor nos Cadernos, grupos ou notas sob a denominação hegemonia. Na leitura dos Cadernos, o termo é encontrado em recorrentes textos, mas, não se identificou um especial tratamento destinado, especificamente ao conceito. Isto, possivelmente foi questão de método, o que não cabe debater neste trabalho acadêmico. Porém, os elementos constitutivos da hegemonia, estes sim, Gramsci (2004) se encarrega de aprofundar, indicando a correlação e interpenetração que mantém:

[...] §83. *Noções enciclopédicas. A opinião pública.* O que se chama de “opinião pública” está estreitamente ligado à hegemonia política, ou seja, é o ponto de contato entre a “sociedade civil” e a “sociedade

política”, entre o consenso e a força. O Estado, quando quer iniciar uma ação pouco popular, cria preventivamente a opinião pública adequada, ou seja, organiza e centraliza certos elementos da sociedade civil. [...] § 90. *Passado e presente. Estado e partidos*. A função hegemônica ou de direção política dos partidos pode ser avaliada pelo desenvolvimento da vida interna dos próprios partidos (GRAMSCI, 2004, Cadernos miscelâneos CC 3, p. 265-267).

Como se percebe nos trechos extraídos dos Cadernos miscelâneos, o autor referia-se à hegemonia no bojo de um conjunto de categorias analíticas constitutivas das teorias que formulou: Estado, sociedade civil e sociedade política, consenso, força, partidos políticos e opinião pública. Também, a hegemonia é introduzida nos trechos como categoria total, incorporando diversas categorias, explicitando o seu sentido de dominação e direção. Com efeito, a hegemonia se é capacidade de direção cultural ou ideológica de uma classe sobre o conjunto da sociedade, é também uma relação de dominação entre dirigentes e dirigidos, responsável pela formação de um grupo orgânico e coeso, em torno de princípios e necessidades defendidos pela classe dirigente. Desse modo, se apreende que para Gramsci (2004) a relação hegemônica se caracteriza por realizar um movimento dialético destes dois elementos: dominação e direção e, ambos, têm conflito.

Vale pontuar o que observa Buttigieg (2003), ao comentar como surge o termo hegemonia, inicialmente na obra do pensador italiano:

[...] uma está dedicada ao papel da liderança desempenhado pelo Partido Moderado, de Cavour²⁵, na formação primeira do Estado italiano, outra adiante, examina o movimento político reacionário de Charles Maurras²⁶ na França (GRAMSCI, Caderno 1, 1999, p.44-48) Nesse estágio inicial da redação dos Cadernos, está bastante claro que Gramsci ainda não formulou a teoria da hegemonia. Em outras palavras, a hegemonia não aparece nos Cadernos do Cárcere como uma teoria ou conceito pronto e acabado, com o qual se pode explicar os fenômenos históricos ou políticos (BUTTIGIEG, 2003, p. 40).

²⁵ Camillo Benso, conte di Cavour (1810-1861) foi um político italiano. Ocupou o cargo de primeiro-ministro do Reino de Italia entre 23 de março de 1861 até 6 de junho de 1861(KOOGAN, Abrahão; HOUAISS, 1999, p. 344).

²⁶ Charles Maurras (1868-1952) As ideias centrais do pensamento político de Maurras eram um intenso nacionalismo (que ele descreveu como um "nacionalismo íntegro") e uma crença numa sociedade ordenada, elitista (KOOGAN, Abrahão; HOUAISS, 1999, p. 393).

Nas notas iniciais, os fatos correlacionados na análise dos fenômenos específicos foram condutores na formulação do conceito de hegemonia, o papel da liderança do Partido Moderado e o movimento político liderado por um agente político conservador no contexto europeu. Assim, afirma Buttigieg (2003): “O desenvolvimento do conceito de hegemonia, por parte de Gramsci, sempre ocorre em conexão com seu tratamento dos temas e fenômenos cada vez mais diversos” (BUTTIGIEG, 2003, p.40-41).

No campo da questão política, por exemplo, Gramsci (2004) analisa as singularidades históricas das sociedades, demonstrando que não se repetiriam revoluções com as mesmas características processuais e estratégicas que percebidas na revolução da Rússia. Isso determinaria os aspectos diferenciados a serem considerados, de modo que não se aplicaria o mesmo modelo de revolução nas sociedades ocidentais, principalmente, em função da autonomia que a sociedade civil detinha em relação ao Estado. Posto assim, o conceito de hegemonia é reconstruído como um processo, a partir das condições históricas de seu desenvolvimento comparando dois processos específicos:

[...] “o primeiro, a unificação italiana; o segundo, a revolução socialista (não explicitada). De um, ele extrai lições estratégicas para o outro, posto que ele não fosse um estudioso desinteressado, mas sim um líder comunista que buscava construir um novo caminho para o socialismo nos países capitalistas avançados. Quando fala em hegemonia incluindo domínio, refere-se à burguesia industrial italiana, classe proprietária, assentada num modo de produção que já se desenvolvera no interior da formação social feudal; ao generalizar as lições para os socialistas, ele fala em hegemonia política como direção de classes aliadas antes da conquista do poder político e como direção mais domínio depois” (SECCO, 1996, p. 86).

As preocupações de Gramsci, assim situadas, consideram um contexto político, social e econômico de dominação, no qual o movimento das classes é fundamental como estratégia revolucionária. Ao diferenciar os processos históricos e sociais comparados, entre a conjuntura italiana e a russa indicou a base da concepção de hegemonia, suscitando os demais conceitos de interface: Estado, sociedade civil e sociedade política. Este é um importante contributo do autor ao marxismo político e a perspectiva da luta revolucionária do socialismo daquele período, mas principalmente foi a partir deste esforço

comparativo entre as sociedades italiana e russa, que lançou os fundamentos teóricos para uma teoria política marxista.

No contexto dos primeiros anos do pós-primeira guerra mundial, a sistematização teórica do marxismo era pouca, se “referia às origens históricas do Estado, reduzida, quase sempre, a meras alusões à política, ao desenvolverem outras questões” (HOBSBAWN, 1981, p. 33). Esse contexto de carência da teoria marxista foi determinante para a dedicação do autor aos estudos das superestruturas e de ter privilegiado o estudo das condições ideológicas, políticas e culturais necessárias tanto à preservação quanto à eliminação do domínio da classe dirigente. Como destacou Hobsbawm (1981):

[...] Gramsci não entendeu o domínio burguês apenas como imposição, mas percebeu a capacidade dessa classe de estabelecer e preservar sua liderança intelectual e moral mais para dirigir do que para obrigar. A essa capacidade Gramsci chamou de “hegemonia”, e dedicou parte considerável do seu esforço teórico ao estudo de suas condições e possibilidade de existência (HOBSBAWN, 1981, p. 33).

Na citação, é possível antever a noção de hegemonia como um componente fundamental para pensar e lutar contra o domínio da classe dirigente, contornando uma teoria política do poder político na cultura, mais do que na coerção ou força de opressão das instituições dominadas por esse grupo social. Uma teoria política que, não retira do poder político o poder da força ou coerção, tampouco vela o poder econômico da classe dirigente e das instituições a seu favor. Hobsbawm (1981), destaca com propriedade o entendimento de Gramsci (2004) quanto às classes e a relação com a hegemonia, posto que nelas haja força hegemônica de dominação e de direção intelectual e moral.

Para Coutinho (1989, p. 28), “é no ensaio, alguns temas da questão meridional”, que Gramsci, com o objetivo de diferenciar as sociedades orientais e ocidentais, apresentou de modo concreto a noção de hegemonia. Ainda remete à concepção de hegemonia, a análise do movimento relacional estabelecido entre a estrutura e a superestrutura, mostrando a importância da sociedade civil no seio do bloco histórico, onde se encontram as forças dominantes em oposição às forças emergentes da dominação, em luta por um projeto novo de ordem social.

Um elemento essencial na determinação da especificidade e da novidade da teoria política de Gramsci (2004), segundo Coutinho (1989) é “o conceito de sociedade civil como portadora material da figura social da hegemonia, como esfera de mediação entre a infraestrutura econômica e o Estado em sentido restrito” (COUTINHO, 1989, p. 28). Ela materializa o poder hegemônico, não de forma natural ou decorrente, mas historicamente se definida na dinâmica correlacionada entre o econômico e o político. Não obstante, contraditoriamente e porque se trata de uma figura social, portanto histórica, a sociedade civil no campo do bloco histórico é portadora da materialidade da força e dimensão contra hegemônica.

Nessa perspectiva, ao tratar da hegemonia, o autor italiano apresentou o debate da crise na hegemonia, a qual para ele se caracteriza pelo enfraquecimento do poder da direção política e perda do consenso. Gramsci (2004) define a relação entre hegemonia e crise de hegemonia, como condição decisiva de ruptura da ordem vigente, na passagem de um projeto societário para um novo contexto. Assim, defende a formação de uma vontade geral contraposta à afirmação dos interesses particulares. Por seu turno, esse processo relacional constituiria o novo bloco histórico portador de hegemonia dos trabalhadores, resultante da elevação dos interesses particulares para os interesses nacionais e universais.

A conceituação de bloco histórico é densa, como se observa a partir do ponto de vista de Portelli (1983), implica articulação de elementos da dinâmica Estado-sociedade, da estrutura econômica, da ideologia e da hegemonia. Neste ponto do estudo, tal citação auxilia a compreensão do patamar que Gramsci (2004) destina à ideologia e sua representação na formação do bloco histórico. Igualmente, demonstra que ideologia e hegemonia se relacionam, mas, não são equivalentes no pensamento do autor italiano. O conceito de bloco histórico para Portelli (1983) agrega três aspectos na obra de Gramsci (1995) (2004):

[...] o estudo das relações entre estrutura e superestrutura é aspecto essencial para entender o vínculo que realiza sua unidade e não a primazia de um ou outro elemento desse bloco; um estudo estático deve ser complementado por um estudo dinâmico, “o ponto de partida” de uma análise; a análise da maneira como a ideologia (um sistema de valores culturais) impregna, penetra, socializa e integra um sistema social; é o quadro de análise do bloco histórico que

Gramsci estuda como se desagrega a hegemonia da classe dirigente, edificando-se um novo sistema hegemônico e cria-se, pois um novo bloco histórico (PORTELLI, 1983, p. 15-16).

Segundo Coutinho (1989), o bloco histórico seria uma unidade na diversidade:

[...] Elaborando uma pauta de prioridades globais, o bloco majoritário hegemônico poderia selecionar, dentre os múltiplos interesses que representa os que mais correspondem - em cada oportunidade concreta - ao interesse efetivamente comum do conjunto dos seus integrantes (COUTINHO, 1989, p. 30).

Desse modo, para chegar à noção de hegemonia e conceituá-la, como se apreende em Portelli (1983) e Coutinho (1989) Gramsci (2004) atribuiu à função da hegemonia a condição do grupo dirigente exercer direção na esfera da sociedade civil. E, no capitalismo, a classe dirigente, no patamar da estrutura, dirige a sociedade pelo consenso, o qual é obtido pela expansão de sua concepção de mundo, tornando-se assim senso comum, constituindo um bloco histórico homogêneo. Acima de tudo, o autor italiano expressou a noção de hegemonia como capacidade da classe dirigente de dar a direção intelectual e moral além da econômica, obtendo aceitação pelo consenso ou passividade da maioria da população. Nesse sentido, com base nas citações dos dois autores, o consenso e a passividade da população não é algo dado sem possibilidade da mudança, tendo em vista a capacidade de hegemonia da sociedade civil de desagregar a hegemonia da classe dirigente, alterando a relação entre as classes.

Com o estudo de Simionatto (1995), publicado em “Gramsci: Sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social”, a autora demonstra a concepção de hegemonia, acentuando as relações entre infraestrutura e superestrutura, que pensadas como forma das classes sociais, se relacionam e exercem suas funções no interior do bloco histórico. No bloco histórico há uma luta de interesses, um processo de correlação de forças para uma nova ordem social. Portanto, é nesta formação sócio-histórica que se instala a crise de hegemonia, como uma expressão da hegemonia. Nas situações de crise, a classe dirigente pode se rearticular, retomando a hegemonia. Ou, as classes

subordinadas podem ampliar sua articulação, seu consenso, e reverter às relações hegemônicas. Assim, a crise de hegemonia expressa sua dimensão política. Para Simionatto (1995), confirmando Portelli (1983) e Coutinho (1989), Gramsci (2004) adota o “critério metodológico sobre o qual reside sua análise que a supremacia de um grupo social se manifesta de dois modos: como domínio e como direção intelectual e moral”. (SIMIONATTO, 1995, p. 42).

A dinâmica desse movimento é dialética e intrínseca na hegemonia, enquanto uma categoria de análise dos processos históricos na sociedade. A hegemonia é concebida em Gramsci (2004) de dois modos: o modo da hegemonia como domínio é a via da coerção, da força aplicada pelo grupo social dirigente ao grupo social subordinado; o modo da hegemonia como direção intelectual e moral é exercido no campo das ideias e da cultura, demonstrando a capacidade de alcançar o consenso e de constituir um solo de base social da classe dirigente à classe subordinada.

A análise da hegemonia leva em conta três grupos sociais distintos, no interior do bloco histórico: por um lado a classe fundamental ou dirigente, que dirige o sistema hegemônico; por outro lado os grupos auxiliares, os intelectuais, que servem de base social à hegemonia e enfim, excluídas do sistema hegemônico, as classes subordinadas. É importante o significado que assume a constituição de classe na compreensão de Gramsci (2004), como uma forma dialética subordinação/hegemonia. A alteração da classe subordinada à classe hegemônica se dá no processo de correlação de forças, políticas e militares, ou seja, na relação entre estrutura e superestrutura, objetividade e subjetividade, singularidade e universalidade. O processo de constituição das classes também deve ser compreendido, assim, na relação hegemonia/passividade. A passagem da passividade à ação consciente é a passagem do consenso passivo ao consenso ativo, no interior da classe, no movimento da correlação de forças, constituindo um projeto contra hegemônico. A noção de hegemonia é fundamental na análise sobre a formação da classe, sendo apresentada como uma totalidade:

[...] A noção de hegemonia enquanto totalidade significa, portanto, a unificação da estrutura e superestrutura, da atividade da produção e de cultura, do particular econômico e do universal político. Não se trata de uma universalidade ideológica, mas concreta, porque os interesses particulares passam a se articular aos interesses

universais. O grupo social se universaliza porque absorve, num projeto totalizador a vontade dos grupos subalternos. Assim constrói-se a hegemonia, elevando ao máximo de universalidade possível o ponto de vista dos grupos subalternos, num trabalho incessante de para elevar intelectualmente estratos populares cada vez mais amplos, isto é para dar personalidade ao amorfo elemento de massa, o que significa trabalhar e suscitar elites intelectuais de um tipo novo, que surjam diretamente das massas e permaneçam em contato com elas (SIMIONATTO, 1995, p. 47-48).

A relação totalidade e universalidade quando se refere à hegemonia está no campo da relação entre o econômico e o político, não como resultante de uma dinâmica da correlação de forças entre os grupos sociais e seus interesses. A universalização é histórica, materializando a totalidade: hegemonia. A hegemonia, como uma totalidade da sociedade moderna, na qual a política e a economia disputam, por assim dizer, os grupos sociais e seus interesses. Nesse sentido, a compreensão da hegemonia ganha um prisma que permite identificá-la como um movimento dialético, um processo hegemônico, ocorrendo em todos os níveis: local, regional, nacional e internacional. Este processo, a partir das formulações conceituais de Gramsci (2004), as quais, como se vem observando, são interconectadas é determinante e ligado a fatores estruturais e superestruturais. Decerto, pelo exposto, é possível inferir que a relação de forças na hegemonia torna-se o epicentro teórico e prático do qual se deve partir para a análise de qualquer situação dada, sobre a qual se querida atuar para transformá-la.

Neste ponto da reflexão, é prudente ressaltar o aspecto que representa o sentido da relação de forças nas classes para Gramsci (2004), particularmente, na passagem do estágio de passividade à ação consciente, o que reconduz ao tratado na questão da ideologia como conceito de transição da noção de sistemas de ideias para a noção de prática social vivida, lembrando a necessidade de uma nova articulação entre teoria e prática, porque para o autor, isso supõe estratégia fundamental no combate e superação das concepções rasas que encobrem o sujeito social. Importa então retomar àquela classe intermediária, observada em Portelli (1983) na forma como concebe Gramsci (2004), o grupo auxiliar, constituído pelos intelectuais e a intelectualidade.

Os intelectuais e a intelectualidade convergem na visão do autor italiano, ao mesmo significado dos filósofos e a filosofia, quando tomada a questão da ideologia e da hegemonia. Isto é, parte do mesmo princípio unificador: todos são filósofos e todos são intelectuais para Gramsci (2004). Porém, a difusão da hegemonia se dá na perspectiva da dominação/coerção e na perspectiva da direção intelectual/moral.

No Caderno doze, ao tratar dos “apontamentos e notas dispersas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais” (GRAMSCI, 2004, CC 12, p. 15-53), que destacou a complexidade do problema do que são os intelectuais, situando-os no processo histórico da formação das categorias, em duas formas: 1) Todo grupo social, nascendo no terreno originário de uma função essencial no mundo da produção econômica, por exemplo: “os empresários representam uma elaboração superior” (GRAMSCI, 2004, CC 12, p. 15), caracterizada por certa capacidade técnica e dirigente, mais próxima da produção econômica, criando outras categorias que se envolvem no processo produtivo; Todo grupo social essencial, surgindo na história a partir da estrutura econômica anterior e como expressão do desenvolvimento desta estrutura, por exemplo, “os eclesiásticos, representam uma continuidade histórica, organicamente ligada às formas assumidas de direção na sociedade, são intelectuais tradicionais, no sentido da permanência sem interrupção” (GRAMSCI, 2004, CC 12, p. 16).

Na tentativa de evidenciar os limites “máximos” aceção de “intelectual” Gramsci (2004) pondera a expressão do que significa trabalho, as qualificações intelectuais, a representação da figura social do trabalhador e proprietário do capital, observando a formação histórica da categoria dos intelectuais, como se observa na passagem deste trecho do Caderno doze:

[...] Na verdade, o operário ou proletário, por exemplo, não se caracteriza pelo trabalho manual ou instrumental, mas, por esse trabalho em determinadas condições e em determinadas relações sociais, (sem falar no fato de que não existe trabalho puramente físico, e de que mesmo a expressão de Taylor²⁷, do “gorila

²⁷ Frederick Taylor (1856-1915). É considerado o "Pai da Administração Científica" por propor a utilização de métodos cartesianos na administração de empresas. Seu foco era a eficiência e eficácia operacional na administração industrial. Elaborou estudos pioneiros na Administração: 1 Em relação ao desenvolvimento de pessoal. 2.Em relação ao planejamento a atuação dos

amestrado”, é uma metáfora para indicar um limite numa certa direção: em qualquer trabalho físico, mesmo no mais mecânico e degradado, existe um mínimo de qualificação técnica, isto é, um mínimo de atividade intelectual criadora). E já se observou que o empresário, pela sua própria função, deve possuir em certa medida algumas qualificações de caráter intelectual, embora sua figura social seja determinada não por elas, mas pelas relações sociais gerais que caracterizam efetivamente a posição do empresário na indústria. Por isso, seria possível dizer que todos os homens são intelectuais, mas nem todos os homens têm na sociedade a função de intelectuais (assim, o fato de que alguém possa, em determinado momento, fritar dois ovos ou costurar um rasgão no paletó não significa que todos sejam cozinheiros ou alfaiates). Formam-se assim, historicamente, categorias especializadas para o exercício da função intelectual; formam-se em conexão com todos os grupos sociais, mas sobretudo em conexão com os grupos sociais mais importantes, e sofrem elaborações mais amplas e complexas em ligação com o grupo social dominante (GRAMSCI, 2004, CC 12, p. 18-19).

A relação entre os intelectuais e o mundo da produção, como indica o autor, não é necessariamente imediata, mas é mediatizada por todo o conjunto das superestruturas, do qual os intelectuais são funcionários. O autor acrescenta e amplia o significado do intelectual, conceituando na perspectiva da formação sócio-histórica das categorias no contexto da produção e relação na dinâmica das superestruturas, conferindo à noção de grupo social organicidade a partir da consciência da função que exerce no campo econômico, social e político. Desse modo, ao reconhecer que todo trabalho é intelectual, ou que há um grau de intelectualidade em cada trabalho, o autor iguala, mas não releva a distinta função que cumpre na relação orgânica com a classe dirigente. “Estas funções são precisamente organizativas e conectivas. Os intelectuais são os “prepostos” do grupo dominante para o exercício das funções subalternas da hegemonia social e do governo político” (GRAMSCI, 2004, CC 12, p. 21).

Como se vê, os intelectuais vinculam-se na superestrutura em dois planos, como disse: “um chamado de sociedade civil e o da sociedade política

processos de trabalho.³Em relação à produtividade e à participação dos recursos humanos, estabelecida a co-participação entre o capital e o trabalho. 4. Em relação ao autocontrole das atividades desenvolvidas e às normas procedimentais. 5. Inseriu, também, a supervisão funcional. 6. Incluiu um sistema de pagamento por quantidade (ou por peça) produzida. (KOOGAN, Abrahão; HOUAISS, Antônio. Enciclopédia e Dicionário Ilustrado. 4 ed. Rio de Janeiro: Edições DELTA, 1999).

ou Estado, planos que correspondem à função da hegemonia” (GRAMSCI, 2004, CC 12 p. 22). Mas, diante da realidade da função dos intelectuais e do imprescindível materialidade histórica da formação das classes que oferecem bases na análise de Gramsci (2004), há decerto, a partir da consciência de si a elevação para uma consciência de classe, criando uma nova cultura o contexto de um novo processo social. Nesse ponto, o autor anuncia o intelectual vinculado à classe subordinada para uma nova hegemonia. Assim, os elementos que constituem o conceito de intelectual ampliam a função estratégica deste grupo social, sobretudo na vinculação com as classes dirigentes e subordinadas. Para efeito de adjetivação do intelectual vinculado às classes, destacada a função estratégica da categoria, Gramsci (2004) apresentará a definição do “intelectual orgânico” na relação com cada classe:

[...] o intelectual orgânico da classe dirigente, ou seja, aqueles agentes que mantendo com esta classe uma relação orgânica, lhe conferem homogeneidade e consciência da sua função, no campo social, econômico e político; o intelectual orgânico da classe subordinada está empenhado no trabalho de acentuar as crises, provocar as contradições e organizar sua classe em função de uma nova hegemonia (GRAMSCI, 2004, CC 12, p. 25).

Os intelectuais, como se apreende no trecho dos Cadernos, são os responsáveis na elaboração das bases de preparação da contra-hegemonia, desenvolvendo uma consciência de classe, criando uma nova cultura, como pressuposto ideológico para a nova sociedade. No momento das crises na hegemonia dominante, a ação deste intelectual é indispensável para preparar o confronto das hegemonias. Com efeito, também se percebe que para o autor a ação do intelectual orgânico é necessária em qualquer hegemonia. Assim, o relevo está para a formação crítica do intelectual orgânico ligado à classe subordinada, considerando o projeto revolucionário defendido por Gramsci (2004), observado as crises de hegemonia, períodos históricos caracterizados pela desestabilização da ordem política, cultural, econômica e social. Nestes momentos históricos, a classe subordinada deve estar preparada para acionar os seus aparelhos de hegemonia.

Na sequência dos aspectos elencados na hegemonia, cabe reconhecer que a função dos intelectuais, seja exercida para a classe dirigente, seja

dirigida ao fortalecimento da contra hegemonia para a classe subordinada, o pressuposto do alcance do consenso é posto na dinâmica das relações sociais em disputa. Nesse sentido, é importante perceber o consenso como relação de poder, na correlação das forças em movimento, nele há conflito de interesses, podendo resultar na adoção espontânea da classe subordinada na hegemonia social impressa pela classe dirigente, ou ainda, na forma disciplinar assegurada legalmente com o uso da coerção, quando nas crises hegemônicas, os grupos sociais consentem, nem ativa e nem passivamente, desaparecendo o consenso espontâneo no lugar da imposição e dominação pela força. Contudo, o consenso pode representar uma adoção estratégica da classe subordinada, quando exercer a hegemonia social a classe dirigente atende interesses da classe subalternizada. A partir deste entendimento, o autor afirmou:

[...] Esta colocação do problema do consenso tem como resultado uma ampliação muito grande do conceito de intelectual e sua função na hegemonia, mas só assim se torna possível chegar a uma aproximação concreta à realidade (Gramsci, 2004, CC 12I, p. 27).

Em linhas gerais, a categoria de análise hegemonia remete ao conjunto da obra de Gramsci (2004), posto que cumpra um conceito central no seu pensamento político, não se esgota em si mesma, amplia e diversifica o significado do poder político, da estratégia política, da luta de classes, da divisão do trabalho, da ideologia, do Estado e seus aparelhos, da sociedade civil e sua organização social. Entretanto, não é um conceito absoluto e estático, é um conceito histórico-político-concreto, como são os conceitos na perspectiva da filosofia da práxis, ampliada com seus estudos. Ademais, com base na conceituação de hegemonia, temáticas variadas foram estudadas pelo autor, dos partidos políticos às escolas, da religião à economia e outras tantas, que não cabem no presente trabalho. Desse modo, a partir da concepção de hegemonia se pode iniciar uma aproximação à teoria do Estado ampliado e ao conceito de sociedade civil que convergem à relação Estado-sociedade para compreender a incidência da sociedade civil na esfera pública. A hegemonia, neste estudo é uma categoria analítica importante, possibilitando a

compreensão dos acontecimentos e forças atuantes no contexto de criação da UNIPAMPA.

2.3. A TEORIA DO ESTADO AMPLIADO E O CONCEITO DE SOCIEDADE CIVIL.

2.3.1 ELEMENTOS DA TEORIA DO ESTADO

A conceituação de Estado é variada e complexa como a de ideologia, considerando a diversidade de correntes doutrinárias, sendo verdadeira a afirmação de que é impossível um conceito único que satisfaça todas as escolas do pensamento político, como informa Dallari (2003): “ou se dá ênfase a um elemento concreto ligado à noção de força, ou se realça a natureza jurídica, tomando-se como ponto de partida a noção de ordem” (DALLARI, 2003, p. 116). Para a noção de Estado como força, se agrupam conceitos ligados à política, e a noção de Estado como ordenamento jurídico está constituída das teorias jurídicas. Ambas as ênfases não excluem seus componentes uma da outra, mas acentuam um enquadramento prevalente em cada natureza enfatizada. Dessa maneira, se encontra componentes jurídicos à noção de força e componentes políticos na concepção jurídica. Ademais, outros aspectos não jurídicos e não relacionados à força, aqui também expressando poder de coerção, acrescentam-se ao longo das teorias do Estado a partir do século XIX, tais como: o social, a nação, território e a soberania.

Na obra *Sociedade e Estado na Filosofia Política Moderna*²⁸, Bobbio (1994) e Bovero (1994) resgatam as bases filosóficas modernas que sustentam segundo os autores dois modelos que orientam as teorias políticas onde se situam as principais noções para um conceito de Estado: o modelo jusnaturalista e o modelo hegel-marxiano. Os autores ressaltam a trajetória da filosofia política, destacadamente inclinada ao propósito da filosofia do direito, buscando apresentar as contradições e dicotomias centrais nos modelos, sobretudo na relação: no jusnaturalismo, natureza/razão na dinâmica

²⁸ Neste livro, Bobbio e Bovero reconstituem o pensamento político moderno, percorrendo as ideias de Hobbes, Espinosa, Locke, Rousseau, Kant, Hegel e Marx (BOBBIO, N.; BOVERO, M., 1994).

Estado/sociedade; no hegel-marxiano, no esquema conceitual sociedade civil/Estado político. Para os autores os modelos são antagônicos e firmaram-se historicamente conforme a influência do pensamento filosófico de cada época, igualmente relacionados aos períodos das formações econômicas no período da modernidade. Ao concluir este valioso esforço de reconstituição das ideias dos pensadores políticos modernos, ambos comentam a diferenciação dos modelos:

[...] Por um lado, o modelo jusnaturalista, em seu próprio andamento processual, expressa a aspiração e, ao mesmo tempo, reflete a tendência histórica efetiva, no sentido da refundação de uma ordem social global com base na “nova” liberdade individual, a “liberdade dos modernos”, na medida em que a ordem pré-moderna parecia desagregar-se precisamente por causa do declínio de seu oposto fundamento: o princípio da dependência pessoal, multiplicado em todos os níveis por meio de relações de subordinação. Todas as valências da relação entre Estado natural e sociedade civil revelam a aderência desse esquema ao projeto dessa nova formação social: o Estado político. Por outro lado, o modelo hegel-marxiano constitui uma tentativa de interpretação da estrutura global da formação social moderna tal como essa foi se reorganizando depois das revoluções (burguesa e industrial), reflete a sua contraditoriedade e expressa a exigência de compreender suas leis próprias. Ou seja, a entender a passagem da ordem-organização, que é própria da sociedade moderna, para além da antiga ordem fundada sobre vínculos comunitários. E, enquanto Hegel acredita descobrir como princípio interno da nova ordem uma eticidade renovada, que harmoniza o sujeito com a estrutura objetiva, Marx sondará num grau de ulterior desenvolvimento e num nível de maior profundidade as relações de base da sociedade moderna, enxergando em sua estrutura global uma contradição que a leva ao declínio (BOBBIO, N; BOVERO, M., 1994, p.163-164.)

O pensamento filosófico é o ponto de partida, como se observa o conceito de Estado implica um entrelaçamento de situações, de relações, de comportamentos, finalidades e funções, independente dos modelos conceituais, mas, sobretudo no modelo hegel-marxiano. Os aspectos jurídicos e políticos estão presentes em ambos, mas, nitidamente se fundem no modelo hegel-marxiano. Contudo, evidenciam-se nos modelos, conforme a citação do trecho dos autores, a conceituação do Estado como produto histórico, mesmo quando a base conceitual estava pautada na noção do naturalismo filosófico. Igualmente, a sociedade merece do pensamento político, construído na história, uma conceituação que leva em conta uma trajetória da categoria analítica como da natureza à totalidade histórica.

Não obstante, já se abordou na questão do conceito de ideologia, a forte influência da Filosofia na sociedade moderna – pré-capitalista e capitalista - no pensamento político, ocorrendo de igual forma na conceituação do Estado. Sem dúvida, a consulta à obra de Bobbio (1994) e Bovero (1994), para quem deseja conhecer um panorama da filosofia política e a conceituação do Estado e da sociedade é apropriada.

Ao longo da história, o Estado moderno e, por sua vez a sociedade moderna, foi se adaptando a diferentes situações, evoluindo desde as formas absolutistas às democráticas. Em particular, “o Estado ocidental da Idade Moderna em determinadas leis de estrutura que caracterizaram a estrutura do Estado alemão, francês, italiano e norte-americano” (Dias, 2008, p. 53). Assim, na trajetória de sua formação moderna, o Estado detém elementos constitutivos próprios (jurídicos e políticos) que passam a ser analisados quando são inauguradas as lutas contra o absolutismo no século XVI. Enquanto conceito histórico está vinculado na sua origem à ideia e à prática da soberania nesse momento da história, enquanto o império (onde o monarca soberano, rei ou imperador, exercia o poder político absoluto) e a polis (cidade-estado, uma formação grega de organização política e social) haviam sido as formas políticas características da Antiguidade.

Ao deslocar da análise filosófica para a sociológica e política, é justo o registro da acentuada influência do pensamento weberiano nas análises no campo da sociologia política e da ciência política, a partir do século XIX, para que se evidencie com isto a veia conceitual central que nutre os organismos, nacionais e internacionais, na atualidade, além das orientações predominantes na literatura científica hegemônica:

[...] O Estado é uma associação de dominação, denominada associação política, quando e na medida em que sua subsistência e a vigência de suas ordens , dentro de um determinado território, estejam garantidas de modo contínuo mediante a ameaça e a aplicação da coação física por parte do seu quadro administrativo” (QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M L O.; OLIVEIRA, M G., 1996, p. 122).

Para Weber (2012), o conceito de poder é amorfo, sociologicamente, podendo ocorrer em inúmeras situações; o conceito de dominação, porém,

baseia-se na probabilidade de obediência a certo mandato e representa-se em dois tipos opostos, como definiu:

[...] *Poder* significa a probabilidade de impor a própria vontade, dentro de uma relação social, mesmo contra toda a resistência e qualquer que seja o fundamento dessa probabilidade [...] A dominação que se dá por meio de uma “constelação de interesses (especialmente mediante situações de monopólio)”; a dominação que ocorre “mediante a autoridade (poder de mando e dever de obediência)” (WEBER, 2012, p. 145-146).

A sociologia weberiana aponta três tipos puros de dominação legítima na sociedade: a tradicional, a carismática e a racional. Advoga que a dominação racional, ou legal, para qual tendem os outros dois tipos, quando o sistema de leis, aplicados judicialmente ou administrativamente de acordo com determinados princípios, vale para todos os membros do grupo social. Com efeito, compreendia a burocracia na organização de dominação racional-legal cumprindo uma função superior para aperfeiçoá-la e manter a ordem. O autor transcorre a conceituação de burocracia, tipo ideal e funcionário público, justificando a dominação racional-legal.

O Estado moderno para Weber (2012) autor, representa a configuração burocrática da dominação política por parte dos grupos que o controlam, seja numa sociedade capitalista ou socialista. A ênfase no conceito de dominação, como parte integrante das relações sociais em qualquer esfera é a chave para compreender essas relações. O estudo das tendências nas diversas áreas, incluindo o Estado e a relação Estado-sociedade, pode ser analisado com os conceitos de burocratização e de racionalização. O que se demonstra, rapidamente, é a pertinência de conhecer o pensamento de Weber (2012) para entender a influência que tem na atualidade, especialmente, nas análises no campo da Sociologia Política e Ciência Política, quando estudados temas afetos aos partidos políticos, política pública, burocracia, Estado e sociedade.

Não obstante, indispensável supor que Weber (2012) não alcança às teorias marxistas, simplesmente, porque seu guia intelectual não inclui o estudo detalhado da estrutura, mas, focado nos fenômenos da superestrutura, sobretudo reedita com os conceitos que formula a dicotomia Estado/sociedade. Ademais, a prudência desta observação alerta que o autor não estava

interessado em qualquer processo revolucionário, ou de ruptura na sociedade capitalista, em que pese à complexidade dos seus estudos sociológicos ainda serem referências importantes e dignas de conhecimento.

No campo das teorias marxistas, inicialmente, se parte do reconhecimento do marxismo como uma tendência geral para a integração da história às ciências sociais, e em particular, para ressaltar o papel fundamental dos fatores econômicos e sociais nos fatos políticos e intelectuais. Como, no contexto do final do século XIX e início do século XX, os acontecimentos mundiais envolvendo os trabalhadores, processo de produção e modo de produção estava em aguda evidência de conflitos, por consenso, a teoria mais abrangente, eficaz e coerente nesse sentido, sua influência foi substancial. Do mesmo modo Marx (1971), (1986) (1993), (2008), (2006), (2011) e (2012) proporcionava para a ciência da sociedade, uma base mais sólida do que a oferecido no positivismo de Comte (1983), porque sua teoria incluía também uma sociologia do conhecimento a partir dos fundamentos da filosofia da práxis. A influência dos estudos marxistas se dava para além do marxismo, mesmo que tangencialmente como se vê em Weber, nas questões relativas ao conceito de Estado.

É lugar comum, no marxismo, os pensadores não serem inventores de ideias em abstrato, mas compreendidas no contexto histórico. Nessa perspectiva, acentua Carnoy (1990):

[...] Marx não desenvolveu uma única e coerente teoria da política e ou do Estado, as concepções marxistas do Estado devem ser deduzidas das críticas de Marx a Hegel²⁹, do desenvolvimento da teoria de Marx sobre a sociedade (incluindo sua teoria da economia política) e de suas análises de conjunturas históricas específicas, tais como a revolução de 1848, na França e a ditadura de Bonaparte. A variedade de interpretações possíveis, baseada nessas fontes diferentes, levou a um debate considerável, desde o Estado autônomo do Dezoito Brumário à visão leninista do Estado-totalitário (ditadura do proletariado), refletida na análise política e econômica de Marx (CARNOY, 1990, p.65).

²⁹ Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1831). Filósofo alemão. Foi um dos criadores do Idealismo alemão. Para Hegel, o Estado paira sobre a sociedade e representa a vontade geral dos seus grupos sociais. A base da concepção de Estado reside na filosofia do socialismo utópico. Para uma compreensão ampliada do pensamento de Hegel e outros filósofos influentes na história da filosofia, a leitura de Chauí (1995) é oportuna. CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.

Como se percebe, Carnoy (1990) destaca a ausência do conceito de Estado na obra de Marx (2011) e Engels (2011), porém, a partir dos seus estudos emergiram tendências teóricas diversas no próprio marxismo. Decerto, este ponto de vista sugere o deslocamento que o marxismo toma de empréstimo a origem dos estudos formulados nos dois autores alemães, direcionando o conceito de Estado na perspectiva histórica, sem abandonar o pilar da estrutura social no modo de produção capitalista. Assim, para Carnoy (1990) as bases das teorias políticas marxistas, não se divorciam, mas, recasam com novos conceitos e ampliam as noções iniciais dos seus fundadores, que não elaboraram uma corrente teórica da política e ou do Estado.

Em direção oposta, a compreensão de Ianni (1988) é que se trata de um equívoco pensar que Marx (1971), (1986) (1993), (2008), (2006), (2011), (2012) não formulou uma interpretação do Estado capitalista, porque não a sistematizou em capítulo, especialmente, destinado ao tema. Ianni (1988), ao se referir, exclusivamente, ao autor alemão, afirma: “a interpretação do Estado aparece bem delineada nos vários passos da sua análise do regime capitalista de produção” (IANNI, 1988, p. 64). Este autor, parte da premissa que ao conhecer o conjunto da obra de Marx (1971), (1986) (1993), (2008), (2006), (2011), (2012), a concepção de Estado se apresenta imbricada nas análises dos aspectos que afetam as forças produtivas e das relações de produção. Isto é, o estudo das contradições fundamentais do capitalismo, percebidas nessas análises envolve o Estado como expressão do próprio capitalismo. Porém, Ianni (1988) concorda com Carnoy (1990), quanto aos elementos provocadores de análise do autor alemão, os quais combinados possibilitaram o desenvolvimento da compreensão do Estado, confirmando-os: “a) a crítica da dialética hegeliana”; b) “a análise do capitalismo”; c) “a participação prático-política nas lutas políticas do proletariado”, (IANNI, 1988, p. 65). Ademais, ressalta: “desde os seus primeiros escritos Marx está preocupado com as relações e determinações recíprocas entre o Estado e a sociedade, numa ótica distinta daquelas propostas anteriormente por Hegel” (IANNI, 1988, p. 65). A convergência dos autores se restringe ao reconhecimento dos estudos e teorias do autor alemão que deram base à compreensão do que é o Estado, para Carnoy (1990) as concepções devem ser deduzidas a partir daí, para

Ianni (1988) o conceito é formulado na interconexão destes núcleos principais, no contexto das relações do Estado com a sociedade, especialmente, as dimensões políticas dessas relações.

Com efeito, sem a pretensão de aprofundar extensamente a contribuição oportuna de Ianni (1988), destacam-se os componentes principais que justificam seu ponto de vista, considerando a obra de Marx (1971), (1986) (1993), (2008), (2006), (2011), (2012):

[...] O Estado e a sociedade não são politicamente distintos, o “Estado é a estrutura da sociedade”. Mas, o Estado não é a expressão harmônica e abstrata da sociedade. O Estado se funda na contradição entre o público e a vida privada, entre o interesse geral e o particular. Todas as instituições comuns têm como mediador o Estado e adquirem, através dele, uma forma política. O Estado burguês é uma expressão essencial das relações de produção específicas do capitalismo. Porém, o Estado, enquanto categoria dialética³⁰, não é apenas e exclusivamente um órgão da classe dominante, responde aos movimentos da sociedade, segundo, é óbvio, as determinações das relações capitalistas. O Estado precisa ser compreendido, como uma colossal superestrutura e o poder organizado de uma classe social em seu relacionamento com outras (IANNI, 1988, p. 65-75).

Nos apontamentos transcritos se observa a íntima relação do Estado com a estrutura econômica, exigindo a compreensão da relação da política com a economia, possivelmente, remetendo o conceito do Estado à formulação econômico-política. A alternativa ao Estado burguês é a sua negação e fim, para uma nova configuração. Isto é, não se compreende o Estado sem o domínio dos componentes da estrutura econômica capitalista, visando o processo revolucionário de transformação das condições materiais do capitalismo. A análise dialética do Estado capitalista, portanto, deve revelar, as forças produtivas, as relações de produção, as classes sociais, em seus movimentos, contradições e antagonismos.

Na obra, *A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado*, Engels (1985), ao abordar a formação do Estado entre os germanos, reafirmou

³⁰ A dialética para Marx (1971) é uma categoria concreta, que realiza “um movimento do pensamento de reflexão do real, transportado e transposto para o cérebro do homem; inclui a compreensão da sua negação total, da sua destruição necessária; porque, captando o próprio movimento, no qual qualquer forma realiza é apenas a configuração transitória, não se deixa subjugar por nada, porque ela é essencialmente crítica e revolucionária” (MARX-ENGELS, 1971, p. 77-78).

a íntima relação entre o Estado e o modo de produção capitalista, argumentando:

[...] O Estado não é, pois, de modo algum um poder que se impõe à sociedade de fora para dentro; tampouco é a realidade da ideia moral, nem a imagem e a realidade da razão como afirma Hegel. É antes um produto da sociedade, quando esta chega a um grau de desenvolvimento; é a confissão de que a sociedade se enredou numa irremediável contradição com ela própria e está dividida por antagonismos irreconciliáveis que não consegue conjugar. Mas, para que esses antagonismos, essas classes com interesses econômicos colidentes não se devorem e não consumam a sociedade numa luta estéril, faz-se necessário um poder colocado aparentemente por cima da sociedade, chamado a amortecer o choque e a mantê-lo dentro de limites da “ordem”. Este poder, nascido da sociedade, mas posto acima dela se distanciando cada vez mais, é o Estado (Engels, 1985, p. 60-61).

Como se vê, Engels (1985) novamente remeteu a noção do Estado para a esfera da superestrutura, definindo-o como uma forma de poder, que se transforma em um poder independente da sociedade, mas, que dela precisa para ser criado. Nessa perspectiva, ainda, afirmou: “o Estado aparece-nos como o primeiro poder ideológico exercendo-se sobre o homem” (Engels, 1985, p. 62). E, ressaltou: “O Estado uma vez transformado num poder independente da sociedade, origina, por seu turno, uma nova ideologia” (Engels, 1985, p. 63). O autor aceitou, como se observa, a função social geral do Estado, pelo menos negativamente, como um mecanismo para impedir a desagregação social, e também aceitou o elemento de ocultação do poder ostensivo e implícito no fato do Estado colocar-se acima da sociedade. Assim, a teoria do marxismo político amadureceria e superaria a simples relação: Estado igual a poder de coerção, por sua vez resultando unicamente em domínio de classe. Contudo, recorrendo à Hobsbawm (2011), o amadurecimento político dos autores, na época das suas teses, não representava uma atenção especial à estrutura e organização partidária:

[...] O partido deveria pretender ser a classe organizada, e Marx e Engels nunca se desviaram do que haviam declarado no *Manifesto*³¹.

³¹ O texto redigido por Marx (2006) e Engels (2006) contém vinte e três páginas, intitulado, inicialmente, Manifesto do Partido Comunista, mais conhecido a partir de 1872 como Manifesto Comunista, foi publicado em fevereiro de 1848 e impresso na oficina da Associação Educacional dos Trabalhadores em Londres (Marx & Engels, 2006, p. 06).

que os comunistas não constituíam um partido separado, oposto a outros partidos da classe operária, nem criavam princípios sectários próprios com os quais moldaram o movimento proletário (HOBSBAWM, 2011, p. 64).

Ao examinar as ideias apontadas por Engels (1985), além da afinidade evidente com o amigo Marx (2011), é essencial, ler os textos clássicos no seu tempo, evitar a leitura das obras do que nelas não consta: um longo período posterior de controvérsias no campo do marxismo. Na época dos autores, e no entender deles, o fundamental era transformar o movimento operário em um movimento de classe, pôr às claras o objetivo implícito em sua existência, que era substituir o capitalismo pelo comunismo. Mais urgente ainda era transformar o movimento operário em movimento político, constituindo um partido de classe operária, separado de todos os partidos das classes dominantes e voltado para a conquista do poder político. Não obstante, se apreende das obras, que tanto Marx (2011) quanto Engels (1995) acreditavam na futura dissolução do Estado e na necessidade de um Estado de transição, que antecederesse o fim do Estado burguês. Por seu turno, a interpretação do capitalismo reúne uma teoria da revolução burguesa e uma teoria da revolução proletária. Uma e outra são geradas no desenvolvimento das forças produtivas, relações de produção e instituições que organizam as relações e estruturas de dominação e apropriação capitalistas. Para os autores, na origem e no desenvolvimento do capitalismo ocorre a luta entre as classes sociais, compondo a centralidade da teoria clássica marxista fundada por ambos.

Em síntese, os elementos constitutivos para uma teoria do Estado, como se pontua nesta ligeira apresentação indica a necessária tematização da relação Estado-sociedade, o que é a marca preponderante nas teorias marxistas a partir da obra dos clássicos, influenciando os intelectuais filiados ao pensamento marxista, posteriormente, no quadro das análises da complexidade política que assume esta concepção, tão variada quanto fundamental para conhecer os fenômenos no contexto do capitalismo. Nessa direção se encontra os estudos de Antonio Gramsci (2004) e a construção da teoria do Estado ampliado, percebendo a política como uma dimensão especial da sociedade, compreendendo que a política envolve mais do que o poder.

2.3.2 GRAMSCI E A TEORIA DO ESTADO AMPLIADO

A ênfase que Gramsci (2004) atribuiu à política surgiu da situação histórica na qual ele viveu e participou como líder intelectual envolvido com os movimentos sociais³², durante o início do século XX. Quando foi preso, era o líder do PCI, uma figura central no partido de esquerda, assistiu a desintegração do movimento revolucionário das massas trabalhadoras e o início de um fascismo³³ reacionário e apoiado por grande parte da classe subordinada. No tempo de Gramsci (2004) a Itália tinha várias peculiaridades históricas que incentivavam vertentes do pensamento marxista, como menciona Hobsbawm (2011):

[...] A Itália era, por assim dizer um microcosmo do capitalismo mundial, na medida em que continha, num só país, metrópoles e colônias, regiões avançadas e atrasadas. A Sardenha, terra de Gramsci, era exemplo do lado atrasado; a Turim, com suas fábricas, exemplificava o lado mais avançado do capitalismo industrial. Uma peculiaridade consequente desta primeira foi que mesmo antes de 1914, o movimento operário italiano era tanto industrial quanto agrário, tanto proletário quanto camponês. A terceira peculiaridade é o caráter muito especial da história da Itália: abriu o caminho para a civilização moderna e para o capitalismo; à diferença do que ocorreu na França e na Alemanha, a burguesia italiana não criou a sua sociedade mediante uma revolução triunfante. A Itália era (e é) não apenas um país católico, como muitos outros, mas um país em que a Igreja era uma instituição especificamente italiana, uma forma de manter o domínio das classes dominantes sem o aparelho do Estado, e separado dele. A Itália, por tudo isso, era uma espécie de laboratório de experiências políticas. Não foi por acaso que o país tivera uma longa e pujante tradição do pensamento político. Por fim, um fato de máxima importância. A Itália era um país no qual, depois de 1917, várias das condições objetivas e até subjetivas da revolução social pareciam existir. Entretanto, essa revolução não aconteceu. Ao contrário, foi o fascismo que ascendeu ao poder (HOBSBAWM, 2011, p. 287-289).

³² Neste estudo, toma-se a conceituação de Gohn (1998) e (1995) como referência para a definição de movimentos sociais: “Os movimentos sociais são ações coletivas de caráter sociopolítico, construídas por atores sociais pertencentes a diferentes classes e camadas sociais” (GOHN, Maria da Glória, 1998, p. 26), (GOHN, Maria da Glória, 1995, p. 18).

³³“Fascismo foi uma forma de radicalismo político autoritário nacionalista’ que ganhou destaque no início da Europa do século XX. Os Fascistas procuravam unificar sua nação através de um Estado totalitário que promove a mobilização em massa da comunidade nacional, confiando em um partido para iniciar uma revolução e organizar a nação em princípios fascistas. Hostil à democracia liberal, ao socialismo e ao comunismo” (BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO Gianfranco, G. Dicionário de Política, 1993. p. 97, Vol.).

O auxílio da descrição do contexto histórico italiano, a partir do texto de Hobsbawm (2011) permite inferir que tudo tramava a favor dos marxistas italianos constituírem uma teoria marxista da política, abrindo as análises dos motivos pelos quais a Revolução Russa não se espalhou nos países ocidentais, e de qual deveria ser a estratégia e as táticas alternativas da transição para o socialismo. Foi isso que Gramsci (2004) se propôs a fazer. Com propriedade, afirma Hobsbawm (2011): “a maior contribuição de Gramsci para o marxismo constituiu em criar uma teoria marxista da política” (HOBBSAWM, 2011, p. 289).

Foi a experiência vivida por Gramsci (2004), no contexto da Itália nos anos de reclusão no cárcere, que propiciou, como se percebe, busca o lugar da política na concepção marxista de Estado. Com isso, buscou reconstituir o percurso da construção da teoria política, na Ciência Política, partindo de Maquiavel (2007), ao qual dedica especial atenção nos escritos dos cadernos:

[...] §1. O caráter fundamental do Príncipe é o de não ser um tratado sistemático, mas um livro “vivo”, no qual a ideologia política e a ciência política fundem-se na forma dramática do “mito”. Entre a utopia e o tratado escolástico, formas nas quais se configura a ciência política até Maquiavel. O Príncipe de Maquiavel poderia ser estudado como uma exemplificação histórica do “mito” soreliano, isto é, de uma ideologia política que se apresenta não como fria utopia nem como raciocínio doutrinário, mas como a criação de uma fantasia concreta que atua sobre um povo disperso e pulverizado para despertar e organizar sua vontade coletiva. Em todo o pequeno volume, Maquiavel trata de como deve ser o Príncipe para conduzir um povo à fundação do novo Estado (GRAMSCI, 2004, CC 13I, p. 13-14)

Neste trecho, o autor italiano, analisando a obra o Príncipe, inicia sua incursão no debate do Estado à luz da política, percebendo o caráter de mudança no campo da ciência política a partir de Maquiavel (2007). Gramsci (2004) na trilha indicada por Marx (2012) (2011) (1993), assume uma posição semelhante em face da Ciência Política. Se Marx (2012) reconhece os conceitos de mercadoria e valor, elaborados pela economia política antecessora como os pontos de partida de sua própria reflexão: “o valor das mercadorias não é senão o trabalho humano nelas contido” (Marx, Karl, 2012,p. 29); também, Gramsci sabe que na esfera da práxis e das instituições políticas, considerando o pensamento político de teóricos antecessores como

Maquiavel (2007), o primeiro elemento é que existem efetivamente governados e governantes, dirigentes e dirigidos.

A centralidade da política nos escritos dos Cadernos e Cartas do cárcere demonstra a originalidade do pensador italiano, no campo do marxismo, porque, embora Marx (2012) (2011) (1993) tenha escrito sobre política, de certa forma, não construiu uma teoria geral nessa área, sobretudo porque considerou mais importante destacar que as formas do Estado não podem ser entendidas a partir delas mesmas, mas, na dimensão das condições materiais. É provável, que resida neste aspecto, a ênfase na derivação das concepções ideológicas políticas, jurídicas e outras como fatos econômicos básicos, exceto, na configuração geral que do caráter histórico do Estado.

Nas Cartas se percebe os elementos principais da teoria política de Gramsci (2005) de modo bem delineado na importante carta de setembro de 1931³⁴:

[...] Meu estudo sobre os intelectuais é um vasto projeto [...] eu amplio bastante a noção de intelectuais além do sentido corrente do termo, que designa principalmente grandes intelectuais. Esse estudo leva-me também a certas determinações do Estado. Em geral, o Estado é compreendido como uma sociedade política, isto é, a ditadura como aparelho coercitivo para fazer as massas populares atuarem em conformidade com o tipo de produção e economia de um determinado momento, e não como um equilíbrio entre a sociedade política e a sociedade civil, isto é, a hegemonia de um grupo social sobre toda sociedade nacional, exercida por meio das chamadas organizações privadas, como a Igreja, os sindicatos, as escolas, etc. A sociedade civil é precisamente o campo de ação especial dos intelectuais (GRAMSCI, 2005, CC I, p. 481).

Nesta carta ficam explicitadas as categorias fundamentais para compreensão do pensamento do autor italiano no conjunto da teoria do Estado, destacando como já se observou a questão da hegemonia, a função dos intelectuais e a relação da sociedade civil e a sociedade política. O que se apresenta como uma contribuição original para o marxismo, mais do que a formulação da noção do Estado no campo da teoria política, é a observação de que a hegemonia da classe dirigente não é automática, e sim obtida mediante ação e organização política.

³⁴ Carta dirigida à cunhada Tatiana (GRAMSCI, 2005, CC I, p. 481).

Ademais, nos Cadernos miscelâneos Gramsci (2004) qualificou o Estado na dimensão política da sua abrangência: “Por Estado deve-se entender, além do aparelho de governo, também o aparelho privado de hegemonia ou sociedade civil” (GRAMSCI, 2004, CC 3, p. 254-255). No mesmo caderno, ponderou acerca da fase econômico-corporativa do Estado como Engels (1985) e Marx (2012):

[...] § 185. Se for verdade que nenhum tipo de Estado pode deixar de atravessar uma fase de primitivismo econômico-corporativa, disso se deduz que o conteúdo da hegemonia política do novo grupo social que fundou o novo tipo de Estado deve ser predominantemente de ordem econômica: trata-se de reorganizar a estrutura e as relações reais entre os homens e o mundo econômico ou da produção. Os elementos de superestrutura só podem ser escassos e seu caráter será de previsão e de luta, mas com elementos de plano ainda poucos: o plano cultural será principalmente negativo, de crítica do passado, tenderá a fazer esquecer e a destruir: as linhas da construção darão ainda grandes linhas, esboços, que poderiam e deveriam ser modificados a cada momento (GRAMSCI, 2004, CC 3, n 4, p. 286).

A ponderação do autor, não refuta o estágio econômico corporativo do Estado, ao contrário, admite esta configuração como um momento histórico, derivante da estrutura e das relações sociais de produção e reprodução. Porém, inclui a limitação desta etapa, posto que não contemple, ainda, o plano cultural. Cabe, nesta altura, atenção à visão do autor quanto ao processo revolucionário, para o qual o passo de superação e transformação societária ao socialismo tem por base uma cultural. A compreensão da historicidade social e da cultura, no pensamento gramsciano, não está, assim, desvinculada da economia, do desenvolvimento das relações de produção, mas o pensador italiano também compreende que a luta pela emancipação política do proletariado não se esgota no terreno econômico, considerando as condições de subordinação intelectual às quais estiveram submetidas às classes subordinadas. Com efeito, torna-se necessário um novo projeto cultural, que permita emancipar a classe subordinada do domínio da classe dirigente, mostrando a importância da transformação da visão hegemônica do mundo. Por seu turno, Gramsci (2004) afirmou:

[...] § 179. ...só o grupo social que propõe o fim do Estado e de si mesmo como objetivo a ser alcançado pode criar um Estado ético ou de cultura, tendente a eliminar as divisões internas de dominados, etc., e a criar um organismo social unitário técnico-moral (GRAMSCI, 2004, CC 3, p. 284).

As aproximações iniciais com a teoria do Estado ampliado são possíveis a partir da intensa produção intelectual de Gramsci (2004), situadas nos fundamentos do marxismo e no avanço que proporcionam seus estudos. Assim, se a noção de Estado até a teoria política de Gramsci (2004) recebia uma abordagem mais restrita, isso não representou abandonar a noção em Marx (2012), uma vez que reside nela a base do ideário revolucionário do autor italiano. Ademais, embora se possa encontrar no debate teórico do marxismo ângulos da ampliação da teoria do Estado em Engels (1985), se constata nas Cartas e nos Cadernos do cárcere, a inovação e o amadurecimento dos estudos de Gramsci (2005) (2004) para a teoria política marxista.

No pensamento de Marx (2012), a questão do Estado, como se vê, é explicitada no contexto de análise do Estado Moderno no período pós Revolução Francesa, limitado ao nascimento do proletariado com escassa participação política. Enquanto isso, ao considerar o pensamento de Gramsci (2005) (2004), se observa outra conjuntura histórica, com as peculiaridades bem destacadas por Hobsbawm (2011), na dinâmica singular da Itália, conduzindo os questionamentos à crise do Estado Liberal e ao fortalecimento do capitalismo como modo hegemônico de produção. Não obstante, Gramsci (2005) (2004) percebeu que o Estado se ampliou e os problemas relativos ao poder político se complexificaram, naquele momento do capitalismo, dando origem ao surgimento da sociedade civil. Tal fato provocou uma restrição da esfera política, cedendo espaço a uma nova esfera pública, que se amplia com a formação e fortalecimento do protagonismo político das massas.

Ao partir desse pressuposto, Gramsci (1987) (2005) (2004) buscou as evidências na formação histórica, social, política, cultural e econômica no estudo comparativo entre Oriente/Ocidente, nos Cadernos e na Questão Meridional no contexto europeu, demonstrando a complexidade das relações Estado/sociedade, o que exigia pensar estratégias diferenciadas das encaminhadas no outubro Russo de 1917. Com esse intuito, o autor propôs o

conceito ampliado de Estado como perspectiva de análise para compreender as sociedades capitalistas contemporâneas. Dessa forma, aponta Buci-Gluksmann (1980):

[...] no pensamento gramsciano existem duas concepções de Estado, ou dois momentos distintos de articulação do campo estatal: o Estado em sentido “restrito” e o Estado em sentido “amplo”, denominado também Estado integral (Buci-Gluksmann, 1980, p. 128).

Nesse sentido, a teoria de Estado ampliado se adensa com o reconhecimento da crescente socialização da esfera pública, a qual sustenta os pilares da construção da teoria política marxista de Gramsci (2005) (2004), nos registros dos Cadernos do cárcere (2004), Suas discussões sobre o Estado, portanto, estão situadas a partir de duas esferas distintas na dimensão da superestrutura: a sociedade civil e a sociedade política. Diferentemente de Marx (2012), que identifica a sociedade civil como base material na infraestrutura econômica, o autor italiano vai localizá-la na esfera da superestrutura, tanto quanto a sociedade política; nessa localização última se aproximando do autor alemão.

Liguori (2003) no que se refere a Gramsci (2004) afirma em seu artigo: Estado e sociedade civil: entender Gramsci para entender a realidade, argumenta acerca do conceito central nos Cadernos não ser o de sociedade civil, mas o de Estado ampliado, justificando sua tese neste trecho:

[...] sendo Gramsci um pensador fortemente dialético, Estado e sociedade (mas também estrutura e superestrutura) apresentam-se em seus escritos como conceitos distintos, mas não organicamente separados e separáveis; que essa sua concepção teórica reflete uma realidade histórico-social dominante no século XX (LIGUORI, 2003, p.173-174).

Decerto, se apreende no estudo da obra dos Cadernos, especialmente, um trato particular da dialética de Gramsci (2004) que impossibilita qualquer tentativa de distinção na organicidade dos conceitos na dinâmica relacional Estado/sociedade. O autor italiano se situa no campo marxista, sem dúvida, portanto, o Estado não é o sujeito da história, tampouco o sujeito do modo de

produção capitalista. Com efeito, ele afirma: “Certamente, o Estado não produz *ut sic* a situação econômica, mas é a expressão da situação econômica. O Estado é a forma concreta de um mundo produtivo” (GRAMSCI, 2004, CC 1, p. 379; 428). Nesse sentido, é essencial conhecer o trabalho intelectual de Gramsci (2005) (2004) e suas contribuições à teoria marxista, quando elaborou a concepção de Estado ampliado, partindo do esgotamento do marxismo clássico que não dava mais conta das transformações societárias em curso no século XX e XXI. A particularidade conferida ao conceito de sociedade civil na dinâmica do Estado ampliado é cabal no pensamento gramsciano, orientando a perspectiva da relação Estado/sociedade.

2.3.2 GRAMSCI E O CONCEITO DE SOCIEDADE CIVIL.

Ao longo das exposições antecedentes o conceito de sociedade civil formulado por Gramsci (2005) (2004) vem se apresentando, como os demais conceitos. Desse modo, nesta etapa resta enfatizar com mais destaque o processo de conceituação do autor, posto que fosse anunciado e está articulado no debate das categorias analíticas da hegemonia e do Estado ampliado.

O pensador italiano acreditava nas qualidades intelectuais das massas e em sua capacidade para criar, elas mesmas, a hegemonia de sua classe, ao invés de verem isso feito em nome delas por um partido de vanguarda, de elite ou por uma elite burocrática responsável pelas teorias e táticas revolucionárias. O desenvolvimento da consciência crítica da classe subordinada, elemento central na teoria marxista, é para Gramsci (2005) (2004) a condição primordial para explicar tanto o domínio do capitalismo quanto o seu declínio e fim. Como se comentou, em outro momento, a função do intelectual é imprescindível nesse processo de conscientização, assim também a função do partido político. Mas, a sociedade civil não representa, exclusivamente, um coletivo de classes com suas instituições e ideologias, intelectualmente e moralmente organizadas e conscientizadas criticamente ou não. Com efeito, ao tratar do conceito de sociedade civil a partir do pensamento gramsciano, Simionatto afirma:

[...] A sociedade civil, no pensamento gramsciano, apresenta-se como o “conjunto dos organismos chamados privados e que correspondem à função de hegemonia que o grupo dominante exerce sobre toda sociedade” (GRAMSCI, CC 12, p.20). A denominação “privados” não aparece em contraposição ao que é público, nem nega o caráter de classe desses organismos e suas diferentes formas de expressão, à medida que a sociedade civil não é um espaço homogêneo, mas permeado por contradições. (SIMIONATTO, 2004, p. 67).

À primeira vista, a reflexão de Simionatto (2004) é a partir do que Gramsci (2004) indica ao abordar a organicidade dos diversos extratos intelectuais, quando tratou dos planos superestruturais nos quais incidem a função do intelectual: “Por enquanto, podem-se fixar dois grandes planos: o que pode ser chamado de “sociedade civil” (isto é, o conjunto de organismos designados vulgarmente como “privados”) e o da sociedade política ou Estado” (GRAMSCI, 2004, vol. II, XII, p. 20-21). E, ao prestar atenção nos termos da autora, se confirma a sociedade civil como um conjunto de relações que expressam práticas sociais diferenciadas e, por se darem no campo da luta de classes sociais é um espaço de construção da hegemonia no contexto das instituições e ideologias.

A inexistência de contraposição no conceito de sociedade civil como conjunto dos organismos privados com o que é público é importante esclarecer, posto que na ligeira e vulgar análise deste aspecto, algumas incoerências são frequentes nos estudos derivados do autor italiano. Não é que público e privado sejam equivalentes para Gramsci (2004), nem que esfera pública se iguale a sociedade civil e suas organizações, ou vice-versa.

No autor italiano, necessariamente a relação Estado/sociedade é dialética, a sociedade civil é um “momento da superestrutura ideológico-política” (SIMIONATTO, 2004, p. 68). As esferas superestruturais se relacionam dialeticamente, compondo o problema teórico potencial na relação sociedade civil e sociedade política, quando se trata do marxismo gramsciano. Assim para entender o público e o privado há de se compreender a ligação entre a sociedade (sociedade civil, organismos e aparelhos privados de hegemonia) e o Estado (sociedade política, representação da coerção, da esfera pública ampliada, aparelhos coercitivos públicos e aparelhos consensuais privados).

Portanto, é fundamental o esclarecimento da relação entre a sociedade civil e a sociedade política para se entender o que é privado e público para Gramsci (2004), lembrando a ênfase dos estudos do autor apontar à política, primeiramente. Isto é, a noção de público e privado é política, não essencialmente econômica e ou administrativa. Em Gramsci (2004), a sociedade civil é um momento da superestrutura, ou em outras palavras, afirma Coutinho (2006), é um “momento do Estado e o conceito de sociedade civil é precisamente o meio privilegiado através do qual Gramsci enriquece, com novas determinações, a teoria marxista do Estado” (COUTINHO, 2006, p 31). Nesse sentido, o argumento de Coutinho (2006) é que o “fator primário na explicação histórica, o fator ontológico, é a produção e a reprodução da vida material” (COUTINHO, 2006, p. 31). E de fato é, quando se observa o ponto de partida de Gramsci (2004) em Marx (2012) e Engels (1985), na plena aceitação do método do materialismo histórico, mas, ampliando e enriquecendo as descobertas e teorias fundantes dos clássicos, especialmente, na conceituação da hegemonia e do Estado ampliado.

Marx (2012), no campo da teoria política analisou a categoria classe na condição de componente do Estado, reconhecendo na sua gênese as contradições da sociedade capitalista. Assim, o Estado é visto a partir da sociedade civil, sua origem é a divisão da sociedade em classes sociais, a qual provém do modo como se apresentam as relações sociais de produção. A função do Estado, por sua vez, é a de manter e reproduzir esta divisão de classes, garantindo que os interesses de uma classe dominante se imponham como se fossem os interesses universais da sociedade. Além de examinar a origem e a função do Estado, Marx (2012) examinou a estrutura da sua composição: identificou na coerção o seu recurso principal, quando o poder estatal revela a sua natureza de classe. Isto é, conforme Coutinho (2006) “Marx – pelo menos até o Manifesto comunista – identifica essencialmente, o Estado com o conjunto de seus aparelhos repressivos” (COUTINHO, 2006, p. 32). Por seu turno, é reincidir na mesma matéria: os tempos históricos da formação social do capitalismo foram outros, quando Marx (2012) e Engels (1995) pensaram o Estado; outro contexto foi o de Gramsci (2004).

A dimensão essencial das relações de poder na sociedade capitalista constitui o foco privado do Estado, o qual Gramsci (2005) (2004) nas Cartas e

nos Cadernos denominará de sociedade civil. É nela que se localizam os aparelhos privados de hegemonia, ou seja, os organismos de participação voluntária, baseados no consenso e não na coerção. Quando o autor resgata em Marx (2012) o termo sociedade civil, objetivou designar os organismos privados em seu conjunto. Porém, nele reside a diversidade de conteúdo que demarcará a ampliação do conceito marxista gramsciano: a sociedade civil não se identifica com a infraestrutura econômica, apenas, como em O Capital de Marx (2012), mas, situa-se na superestrutura e trouxe o fato novo, segundo Coutinho (2006):

[...] Deve assim ficar claro que com o termo “sociedade civil”, amplamente utilizado nos Cadernos, Gramsci eleva o conceito para uma nova determinação do Estado; e, ao fazê-lo, não elimina as determinações apontadas em Marx, mas as inclui num complexo mais rico, no qual, ao lado dos aparelhos da “sociedade política”, aparecem agora também aqueles próprios da “sociedade civil” (sindicatos, igrejas, escola, etc.) (COUTINHO, 2006, p. 34.)

Neste patamar, a teoria ampliada do Estado em Gramsci (2004) é sustentada nesta nova análise, apontando os aparelhos privados do Estado como elementos de distinção no pensamento político do autor, levando a localizar no interior da superestrutura as duas esferas essenciais: a sociedade civil e a sociedade política como portadoras desses mecanismos de hegemonia. Ambas, em conjunto, formam o Estado. Nesse sentido, as duas esferas servem para conservar a base econômica, de acordo com o interesse de uma classe fundamental, a dirigente. Mas, o processo e o modo de conduzir variam nas duas: na sociedade civil, as classes buscam exercer a sua hegemonia, ou seja, buscam ganhar aliados para suas posições mediante a direção política e o consenso; por meio da sociedade política, ao contrário, uma dominação mediante a coerção. Por essa razão, as esferas se diferenciam no interior da superestrutura, por ganharem uma materialidade social e institucional própria. Enquanto a sociedade política tem seus portadores materiais nos aparelhos repressivos de Estado, controlados pelas burocracias executivas e de segurança militar e policial, os portadores materiais da sociedade civil nos aparelhos privados de hegemonia. Não obstante, trata-se

de uma relação dialética, possibilitando, em certas situações de crise ou interesse da classe dirigente, a sociedade política se apropriar e portar aparelhos privados de hegemonia, cedidos ou ampliados conforme o grau de consenso na sociedade civil, o que configura para Gramsci (2004) uma questão mais de método estratégico para a manutenção do poder político. Mas, reconheceu nos Cadernos a inexistência, ou pelo menos, a impossibilidade objetiva de distinção orgânica entre as esferas, quando em relação (o que acontece ininterruptamente):

[...] A distinção entre a sociedade política e a sociedade civil é uma distinção metodológica, e não, uma distinção orgânica (...) na realidade efetiva, a sociedade civil e Estado se identificam (...) de um modo dialeticamente concreto à identidade-distinção entre sociedade civil e sociedade política é metodológica (GRAMSCI, 2004, CC 3 p. 247-282).

Isso significa, portanto, que a sociedade civil na concepção gramsciana não se sustenta fora do campo do Estado, e, por sua vez, o Estado ampliado é a materialização da sociedade política na expressão da esfera pública não se sustenta sem a ampliação da sociedade civil e os seus aparelhos privados de hegemonia. Tampouco, a sociedade civil é oposição dicotômica do Estado. Ela é uma “figura do Estado” (NOGUEIRA, 2004) ou um “momento do Estado” (COUTINHO, 2006). Foi identificada por Gramsci (2004), constituindo a novidade original na teoria marxista, na passagem do século XIX para o século XX, modificando a expressão do fenômeno estatal, encaminhando-a em direção à ideia e teoria do Estado ampliado. Com efeito, ela se articula dialeticamente no Estado e com o Estado, seja este compreendido como instituição jurídica de uma sociedade politicamente organizada, seja como condensação política das lutas de classe ou como aparato de governo e intervenção coercitiva e política.

Desta breve exposição da concepção de sociedade civil formulada por Gramsci (2004), observam-se algumas aproximações sintetizadas do conceito:

1. A concepção de sociedade civil é relacionada a um estágio do Estado ampliado, materializa um espaço no qual tem relações de poder, ainda que detenha relativa autonomia diante da sociedade política, do Estado em sentido

estrito; 2. A concepção de sociedade civil não é dualista, dicotômica ou de oposição, inexistindo qualquer noção mecânica e maniqueísta, de positividade para a sociedade e negatividade para o Estado, porque não sendo homogênea, confirma a trama da luta de classes e as contradições intrínsecas desta dinâmica; 3. A concepção de sociedade civil é remetida à superestrutura político-ideológica, sustentada na base material da sociedade, não está para além do Estado e do mercado: “não só a sociedade civil é um momento do Estado, mas o que nela tem lugar não pode ser compreendido fora das relações sociais que se expressam no mercado” (GRAMSCI, CC 3, p. 289).

O alargamento da teoria política marxista operada pelo autor italiano atualiza a perspectiva do marxismo, um requisito essencial para entender e atuar criticamente na sociedade. A complexa relação que se estabelece entre o Estado e a sociedade será o solo das reflexões do autor, as quais culminam na proposta de Estado ampliado, como possibilidade de análise das sociedades contemporâneas. Assim se percebe que a novidade introduzida por Gramsci (2004) não diz tanto respeito à questão da hegemonia, antes abordada por Lênin (1980), mas ao fato de que a hegemonia – enquanto fenômeno político e social – recebe agora uma base material própria, um espaço autônomo e específico de manifestação: a sociedade civil. É a partir da definição das duas esferas distintas, no interior das superestruturas, que a reflexão gramsciana aponta à complexa relação entre a sociedade civil e a sociedade política.

Como se vê, a obra de Gramsci (2004) tem a originalidade da criação e recriação de conceitos fundamentais para o projeto societário contra hegemônico que exige compreender os conceitos e teorias formuladas pelo autor na sua absoluta dinâmica dialética, na qual todos os elementos conceituais se encontram imbricados, não são complementares e nem associados por excelência, formam, na verdade, assimilar a vinculação do nexo da totalidade que criam na teoria política gramsciana torna-se indispensável neste estudo.

A pesquisa realizada incorpora este ponto de vista teórico, o qual atribuiu a segurança necessária na condução do processo de investigação sobre a incidência da sociedade civil na esfera pública na criação da UNIPAMPA. Ademais, proporcionou as condições epistemológicas para a formulação e análise do fenômeno estudado. Por essa razão, reforça a escolha

do referencial teórico da autora, para além da conveniência da sua tarefa acadêmica, posto que permitisse a imersão, nada fácil e nem completa, na obra de Gramsci (2005) (2004), principalmente os textos das Cartas e Cadernos do Cárcere, proporcionando, ao mesmo tempo: desafio, encantamento e encontro intelectual.

Ao final deste momento, vale citar a advertência de Hobsbawm (2011) sobre a importância de ler e entender Gramsci (2005) (2004) para compreender a importância da política na construção de uma sociedade nova:

[...] Ao insistir na importância crucial da política, Gramsci chamou a atenção para um dado fundamental para a construção e a vitória do socialismo. Essa é uma advertência a que devemos estar atentos. E, se um importante pensador marxista fez da política a essência da sua análise, vale muito a pena lê-lo, estudá-lo e assimilá-lo (HOBBSAWM, 2011, p. 301).

Decerto, a insistência no autor e a sua obra é ponto de partida, chegada e novo ponto de partida, pois não se esgota no restrito estudo realizado, que o toma, apenas, como referência e não objeto da análise deste trabalho acadêmico.

3. O CORPUS DA PESQUISA EMPÍRICA

A realização de uma pesquisa é um exercício, ao mesmo tempo de estranheza e de descoberta na tarefa da produção do conhecimento. É, a partir de um dado fenômeno da realidade, com base em uma metodologia que possibilite a superação das compreensões simplificadas e próprias do senso comum, onde se encontra a via entre o observado e o conhecido. Nesse sentido, a pesquisa deve apontar resultados dotados de possibilidades explicativas que permitam compreender a complexidade do problema observado e sua matéria de análise, implicando escolha metodológica no processo de investigação. A pesquisa acadêmica não se limita a certos procedimentos metodológicos, exige criatividade, organização e humildade intelectual, baseando-se no permanente confronto entre o possível e o impossível.

O início da pesquisa depende da escolha do tema; da delimitação do problema; da definição do objeto a ser pesquisado e dos objetivos a serem atingidos; da construção do referencial teórico; da formulação das inferências prováveis ou formulação de hipóteses; da elaboração dos instrumentos de coleta dos dados que constituem o material empírico e a análise dos resultados. As exposições destes componentes da pesquisa teórica e empírica constam na introdução deste trabalho e são tratados na totalidade desta análise. Decerto, resta explicitar alguns aspectos não especificados que auxiliam a compreensão do processo de pesquisa realizado, da metodologia escolhida e dos princípios norteadores do estudo empírico.

O processo de pesquisa se caracteriza na imprevisibilidade das descobertas, na medida em que nenhuma investigação é totalmente controlável, com início, meio e fim previsíveis, não sendo possível prever com rigor todas as etapas e, por essa razão o pesquisador está em constante inquietude, porque sabe que o seu conhecimento é parcial e limitado – o possível para ele. Nesse sentido, concordando com Bourdieu (2000) para o qual, “a pesquisa é talvez a arte de se criar dificuldades fecundas e de se criá-las para os outros” (BOURDIEU, 2000, p. 23), o processo de pesquisa é singular e plural: do problema formulado por um pesquisador, outros problemas emergem e para os quais diferentes olhares e novos estudos se impõem.

Justamente, a imprevisibilidade é o recurso do pesquisador, na perspectiva de pesquisa como processo de construção permanente do conhecimento, como possibilidade de descobrir e redescobrir no percurso que será alterado, conforme o estudo indicar.

Ademais, o corpus da pesquisa não se inicia aqui e agora, apenas está sintetizado, cumprindo apresentar o percurso concomitante do estudo teórico e o destinado à análise do material empírico. Desse modo, torna-se improvável separá-los no processo da pesquisa, mas, a interconexão entre eles exige realização de esforços em momentos distintos, quanto à ênfase dada a cada procedimento. Então, o corpus é um todo, que para efeito de descrição vem sendo apresentado desde o título do trabalho. Assim, o conjunto destes procedimentos materializa a metodologia da pesquisa, implica concepção e método de estudo, localizados no campo científico e numa visão de mundo da pesquisadora.

3.1 A ESCOLHA METODOLÓGICA

O termo metodologia, etimologicamente, significa o estudo dos caminhos a serem seguidos, dos instrumentos usados para se fazer ciência. “A metodologia faz um questionamento crítico da construção do objeto científico, problematizando a relação sujeito-objeto construído” (GOLDEMBERG, 1997, p. 105). Desse modo, conforme a autora aponta, a metodologia é um processo que permite, ao mesmo tempo, a autocritica e critica a partir da relação do pesquisador e o problema da pesquisa.

A conceituação de metodologia é aqui situada, no campo das Ciências Sociais, sendo oportuno conhecer à sua localização no campo científico. Ao esclarecer o conceito e o lugar da metodologia nas Ciências Sociais, Minayo (1993) traz uma valiosa noção, inspirada na dialética³⁵:

³⁵ Para conhecer a noção de dialética ao longo da história, da Grécia antiga, como arte do diálogo, ao Materialismo Histórico de Marx&Engels (1971), a sistematização de Leandro Konder (1992) é esclarecedora na brochura *O que é Dialética*. Neste estudo, a orientação da dialética é a proposta no Materialismo Histórico: uma análise concreta da realidade concreta e histórica. “O método de análise incorpora três leis fundamentais: a passagem da quantidade à qualidade e vice versa; a interpretação dos contrários e a negação da negação” (KONDER, L.1992, p. 7-87). Outra fonte esclarecedora consta em *O Capital*, obra de Marx (2012) que revela a noção de dialética e o método na pesquisa do Capitalismo (MARX, K., 2012, p.12-395). Também, ao abordar a *Concepção Dialética da História* e a *Filosofia da Práxis*, Gramsci

[...] a metodologia ocupa lugar central no interior das teorias sociais, pois ela faz parte intrínseca da visão de mundo vinculada na teoria. Em face da dialética, por exemplo, o método é o próprio processo de desenvolvimento das coisas (MINAYO, 1993, p. 22).

Na metodologia, como se vê, se encontra teoria, método, ideologia e, concebida assim, opõe-se à neutralidade científica. Deste modo, é um conjunto que reúne os elementos escolhidos a partir de um lugar datado, que orienta a visão de mundo do pesquisador. Nesta perspectiva, a metodologia da pesquisa incorpora as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que permitem a compreensão da realidade e também o potencial criativo do pesquisador. “Isto é, enquanto abrangência de concepções teóricas de abordagem, a ciência e a metodologia caminham juntas, intrincavelmente engajadas” (Minayo, 1993, p.23). De fato, o que se busca é este entrelaçamento, mediado com o rigor científico do procedimento de estudo com os fundamentos científicos. E, constitui-se do método científico, enquanto observação e investigação sistemática do problema, orientada por conhecimentos teóricos, buscando compreendê-lo e explicá-lo; da teoria, enquanto um quadro de princípios e definições que organizam a análise dos aspectos da realidade empírica, facilitando a compreensão do fenômeno e o debate científico, na provisoriedade do seu alcance. A escolha do método dialético, na perspectiva do materialismo histórico representa a sintonia necessária com o conjunto metodológico e a o quadro teórico orientador.

Neste estudo, a abordagem qualitativa foi a opção na tentativa de compreender a questão estudada, atendendo os requisitos de coerência, consistência, originalidade e objetividade na investigação acadêmica e a preferência da pesquisadora por esta modalidade. Isto porque, se concorda com os termos de Goldenberg (1997): “Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa em pesquisa se opõe ao pressuposto que defende o modelo único de pesquisa para todas as ciências, baseado no modelo das Ciências da Natureza” (GOLDBERG, Miriam. P. 16-17). Igualmente, este tipo de abordagem auxilia o estudo de um objeto em movimento, com

(1995) (2004) apresenta a orientação da dialética nas teorias marxistas (GRAMSCI, A, 1995, p. 11-90), (GRAMSCI, A, 2004, v I, 176-225).

temporalidade recente de existência: a UNIPAMPA. A visão dialética ao permitir uma leitura ampla da contradição, da totalidade, do movimento histórico e da unidade dos contrários, ofereceu à pesquisa tanto o rigor científico, quanto uma ampla compreensão do fenômeno no contexto da análise.

3.2 OS PRINCÍPIOS NORTEADORES DO ESTUDO EMPÍRICO

O traçado metodológico do estudo buscou tratar o material empírico a partir da combinação de princípios do estudo de caso³⁶ e da Análise de Discurso³⁷ - AD. Ademais, os procedimentos de revisão da bibliografia privilegiaram, como se demonstrou, especialmente o referencial teórico gramsciano, principalmente as Cartas e Cadernos do cárcere escritos por Gramsci (2005) (2004). Também, no desenvolvimento do processo de pesquisa foram conhecidas bibliografias complementares, tais como: a bibliografia específica sobre a educação superior, indicadores sociais da educação brasileira, legislações e documentação oficial do governo brasileiro e o Plano Institucional da Universidade Federal do PAMPA.

Cabe mencionar, que a análise documental foi restringida à consulta dos documentos normativos da UNIPAMPA, do MEC e das legislações pertinentes ao estudo, com a única finalidade de enriquecer o conteúdo, quando necessário, para relacioná-los à análise do material empírico. Portanto, os documentos compuseram um recurso adicional às referências bibliográficas, também, atendendo a exigência do conhecimento da realidade institucional da UNIPAMPA e da política social da educação brasileira.

O material empírico foi composto por textos jornalísticos, dos jornais Correio do Povo e Zero Hora, no período do ano de 2005 e do ano de 2006, totalizando duzentas e cinquenta matérias e notícias, das quais foram selecionadas para a composição do material empírico cem, apresentadas no

³⁶ O termo estudo de caso vem da tradição da pesquisa médica e psicológica, na qual se refere a uma análise detalhada de caso individual, “não se trata de uma técnica específica, mas uma análise holística, que considera a unidade social estudada um todo, seja um indivíduo, uma família, uma instituição ou uma comunidade, com o objetivo de compreendê-los nos seus próprios termos” (GOLDENBERG, Miriam. 1997, p. 33).

³⁷ A Análise de Discurso - AD, “enquanto uma epistemologia apresenta uma perspectiva de conhecimento das condições de produção e apreensão da significação de textos elaborados em distintos campos da vida social”. (MINAYO, Maria C. S. 1993, p. 173).

Anexo II e III. Nesta amostra dos textos jornalísticos foram localizadas as informações e opiniões necessárias à consistência do estudo. Tal consulta, se deu a partir do acervo de registros da criação da UNIPAMPA, arquivado no Museu da Comunicação do Rio Grande do Sul Hipólito José da Costa, localizado na cidade de Porto Alegre. Com efeito, a análise das formas discursivas nos textos jornalísticos, contou com a noção do que representa o texto em Chaparro (2008), e a epistemologia da Análise de Discurso tematizada por Pêcheux (2010), explorando a possibilidade de integração da análise de ambos, quando tratada a unicidade informação-opinião e a indistinção entre elas, articulando língua-discurso-ideologia, onde se percebe o sujeito³⁸ no discurso portador de ideologia. Desse modo, a análise do material estudado foi orientada para as condições de produção e significação da linguagem, nos discursos textuais: o discurso da esfera pública e o discurso da sociedade civil, no contexto de criação da UNIPAMPA. Assim, se realizou um trato metodológico situado no campo epistemológico da Análise de Discurso.

A Análise de Discurso, enquanto uma epistemologia apresenta uma perspectiva de conhecimento das condições de produção e apreensão da significação de textos elaborados em distintos campos da vida social. Para Michel Pêcheux (2009) a Análise de Discurso se constitui no espaço disciplinar dos campos da Linguística, do Marxismo e da Psicanálise. Os fundamentos epistemológicos que norteiam a Análise de discurso, segundo o filósofo francês Michel Pêcheux (2009), são três: “o materialismo histórico, como teoria das formações sociais; a linguística, como teoria dos processos de sintaxe e de enunciação, e a teoria do discurso, como teoria da determinação dos processos semânticos” (PÊCHEUX, 2009, p. 48). A Linguística constitui-se pela afirmação da não transparência da linguagem: ela tem o seu objeto próprio, a língua, e esta tem sua ordem própria, assim se percebe o que está nas entrelinhas ou não dito. Igualmente, procura mostrar que a relação linguagem/pensamento/mundo não é linear. Outro aspecto importante,

³⁸ O sujeito na perspectiva da Filosofia da Práxis, compreendendo sua materialidade e subjetividade na perspectiva marxista como sujeito histórico. Conforme Bulla (2003) o papel do sujeito na perspectiva marxista não se limita ao seu agir humano: [...] Esse relacionamento configura-se como uma relação dialética entre o sujeito e o objeto, em que se reconhece uma reciprocidade de influências entre esses dois elementos, tanto no processo de conhecimento da realidade, como na atividade prática que visa transformá-la (BULLA, Leonia C. Relações sociais e a questão social na trajetória histórica do Serviço Social brasileiro. In: *Revista Virtual Textos & Contextos*, n 2, ano II, dez. 2003).

segundo o autor, é que a Análise de Discurso pressupõe a contribuição do materialismo histórico, isto é, “reconhece o que há de real da história de tal forma que o homem faz história, mas esta também não lhe é transparente” (PÊCHEUX, 2009, p. 42). Daí a confluência da língua com a história na produção dos sentidos, trabalhando a forma material, uma forma linguístico-histórica.

O autor ainda ao abordar os estudos discursivos salienta, que “não se separam forma e conteúdo, procura-se compreender a língua não só como uma estrutura, mas principalmente como acontecimento” (PÊCHEUX, 2009, p. 44). Desse modo, reunindo estrutura e acontecimento, a forma material da linguagem é vista como acontecimento produzido por um sujeito afetado na história. Aí se encontra a contribuição da Psicanálise, como elucida o autor: “assim se dá o deslocamento da noção de homem para a de sujeito” (PÊCHEUX, 2009, p. 45). A princípio, o que sugere é um sujeito constituído de sentido e significado na relação com o simbólico e a história. Nesse sentido, as palavras, os textos e seus significados, no cotidiano, chegam carregados de sentidos e formam um material valioso de investigação acadêmica.

Os teóricos da Análise de Discurso, de acordo com Minayo “consideram que a situação investigada está atestada no texto” (MINAYO, 1993, p. 174), levando mais à compreensão do processo de produção do que a interpretação do discurso. Por conseguinte, é relevante assimilar os conceitos principais formulados pelos seus teóricos, conhecendo a noção crítica na abordagem do material da pesquisa. O que é o texto, a reflexão sobre a leitura, os tipos do discurso, o significado do silêncio e o cunho recalcado da matriz do sentido constituem os temas, que os pensadores da Análise de discurso valorizam na perspectiva do trato qualitativo do material em análise.

Aqui, vale retomar a breve síntese de Minayo (1993), sobre a conceituação dos teóricos da Análise de Discurso:

[...] - O Texto, na análise de discurso, é considerado como unidade de análise. O texto é o discurso acabado para fins de análise. Uma unidade complexa de significações, o lócus preferencial para se observar o fenômeno da linguagem: ele contém a totalidade. Essa totalidade se revela em três dimensões: a) Relações de Força: lugares sociais e posição relativa do locutor e do interlocutor; b) Relação de Sentido: a interligação entre este e vários discursos; c) Relação de Antecipação: a experiência anteprojetada do locutor em

relação ao lugar e à reação de seu ouvinte (ORLANDI, 1987, p.15-239). – A Leitura e o Silêncio permitem conhecer o jogo de relações e de interações sociais, são produzidas pelos interlocutores e leitores. Portanto, nem a fala e nem o silêncio dizem por si. Ambos estão expressando relações: revelam os autores que os empregam (ORLANDI, 1987, p. 263-376). – Os Tipos de Discurso revelam que a atividade de dizer é tipificante. Os tipos, segundo Orlandi, se subdividem e permitem a construção de matrizes de interpretação dentro de um modelo teórico (ORLANDI, 1987, p. 150-160).[...] O Caráter recalcado da matriz do Sentido: Pêcheux chama atenção para o fato que os processos discursivos realizam-se no sujeito, mas o transcendem, ainda que este tenha a ilusão de estar na origem do sentido. Na linha da psicanálise lacaniana, adverte o autor para o fato de que a fala é marcada por dois níveis de recalçamento. O primeiro diz respeito ao que nunca foi sabido. Trata-se de uma zona inconsciente, no sentido em que a ideologia é, por sua constituição, inconsciente. No entanto, ela determina uma forma de estrutura discursiva. O segundo forma o velamento parcial. Ele pode ser compreendido, recuperado e reformulado pelo sujeito da enunciação (PÊCHEUX, 1988, p. 175-180).

Como se observa, a autora comenta que a Análise de Discurso na perspectiva de busca da estrutura profunda da linguagem: os seus processos de produção. Desta forma, a AD contribui na reflexão sobre o lido no texto, o sentido do silêncio, os tipos de discursos e os aspectos profundos do sentido da palavra, da enunciação ou da proposição. Para Pêcheux (2010) a Análise de Discurso, como sua denominação indica, não trata especificamente da língua, nem da gramática, em que pese à atenção e interesse por ambas. Ela trata do discurso, o qual etimologicamente traz em si a ideia de curso, de percurso, de movimento. Pode-se inferir que o discurso é a palavra em movimento, a prática de linguagem, porque ao conhecer o discurso observa-se o homem e seus ditos e seus não ditos, em determinados contextos. Isto é, na AD, procura-se entender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história. Dessa maneira, o estudo discursivo visa pensar o sentido do discurso, dimensionado no tempo e no espaço e como um objeto sócio-histórico. Ainda, como contribuição importante neste estudo, a Análise de Discurso permite a reflexão do modo como a linguagem está materializada na ideologia e como a ideologia se manifesta na linguagem.

A autora Orlandi comenta o passo inicial da AD (2010):

[...] Na Análise de Discurso o ponto de partida é a ideia de que a materialidade específica da ideologia é o discurso e a materialidade

específica do discurso é a língua, trabalha a relação língua-discurso-ideologia (ORLANDI, 2010, p. 16).

Essa relação língua-discurso-ideologia, referida em Orlandi (2010) se encontra na concepção de Pêcheux (2010): “não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia: o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia e é assim que a língua faz sentido” (PÊCHEUX, 2010, p. 145). Para o autor, como se vê, a ideologia, o sujeito e a semântica discursiva se entrelaçam, estando a produção do discurso, do conhecimento e da prática política conjugados na formação sócio-histórica. Nesse sentido, outro encontro intelectual importante acontece com Gramsci (2004), na medida em que o autor italiano pensa o discurso impresso ou falado como formações históricas e ideológicas, quando aborda o tema da Literatura e do Jornalismo nos Cadernos. É importante, porém, informar a proximidade mais acentuada de Pêcheux (2010) com um tipo de noção de ideologia afinada à teoria do materialismo histórico, mais precisamente na dimensão do marxismo-leninismo, argumentando:

[...] É preciso, ao mesmo tempo, compreender que a ideologia (da classe) dominante domina o conjunto da formulação social (incluindo-se, nesse conjunto, a classe dominada) e que a luta de classes é o motor da história. [...] Sabemos que toda prática discursiva está inserida no complexo contraditório-desigual-sobredeterminado das formações discursivas que caracteriza a instância ideológica em condições históricas dadas. [...] A questão do discurso na forma sujeito: uma vez que não existe prática sem sujeito (e, em particular, prática discursiva sem sujeito), uma vez que “os indivíduos-agentes agem sempre na forma de sujeitos enquanto sujeitos” (Althusser, 1978, p. 67) a questão da prática discursiva levará necessariamente à questão do efeito do complexo das formações discursivas na forma-sujeito (Pêcheux, 2010, p.194-198).

Pêcheux (2010), neste trecho da Semântica e Discurso, tratava longamente da questão da ciência e da filosofia na linguagem, buscando na raiz do materialismo histórico as noções que o auxiliavam na argumentação da formação discursiva e seu caráter ideológico, implicando reconhece-la no contexto histórico, material e político da sua produção e, o discurso como prática na forma sujeito e o efeito produzido das formações discursivas. Nessa direção, o encontro com o marxismo expressa a condição de situar o discurso na dimensão histórica, enquanto prática datada no contexto e, na dimensão

política, na passagem da formação discursiva à formação ideológica. O autor e, também a sua filiada Orlandi (2010) primam por demonstrar a AD trabalhando na confluência dos campos do conhecimento, entre eles a teoria marxista, produzindo uma disciplina nova, constituindo um objeto novo que afeta os saberes em seu conjunto: o discurso.

No percurso da pesquisa, além dos recursos importantes oferecidos com a aproximação à AD, trabalhada na dimensão restrita de seus princípios norteadores, não na profundidade epistemológica do seu conceito, considerando a configuração delimitada do estudo; também se fez necessária a apropriação básica do que é o texto jornalístico, posto que houvesse o desconhecimento da sua natureza e significado na dimensão da sua especificidade técnica. Com efeito, uma ligeira revisão na literatura disponível sobre o texto jornalístico, tipificação das formas e gêneros discursivos passou a ser uma preocupação no cuidado do percurso metodológico do estudo. Assim, encontrou-se o estudo de Manuel Carlos Chaparro (2008), a pesquisa comparada entre os “percurso e gêneros do jornalismo português e brasileiro, intitulada: *Sotaques d'aquém e d'além-mar*” (CHAPARRO, 2008, p. 9-239).

O estudo de Chaparro (2008) tem centralidade no eixo temático das formas discursivas praticado pelo jornalismo impresso diário nos dois países, a partir de 1945. A análise comparada parte da visão crítica do autor em relação à esquematização dominante e divisora entre o jornalismo de Informação e o jornalismo de Opinião, ou Relato e Comentário. É desenvolvida a partir do conceito de linguagem, dimensionada na sua heterogeneidade, historicidade e formação ideológica, reconhecendo uma variedade das formas discursivas, as quais expressam a subjetividade do locutor/sujeito em diferentes formatos que percorrem do evidente pertencimento à simulação fria e apagada da objetividade. No prefácio da obra de Chaparro (2008), Brandão (2008) sintetiza o pensamento do autor sobre a linguagem:

[...] toda linguagem é atravessada por índices de valoração, crenças, ideologia. Não há linguagem neutra, pois não há ideologia sem sujeito – e, por extensão, não há discurso sem uma perspectiva, um ponto de vista, um recorte do real assumido por um sujeito, determinado pelas circunstâncias sociais, culturais, políticas do espaço e tempo em que vive (Brandão, 2008, p. 11).

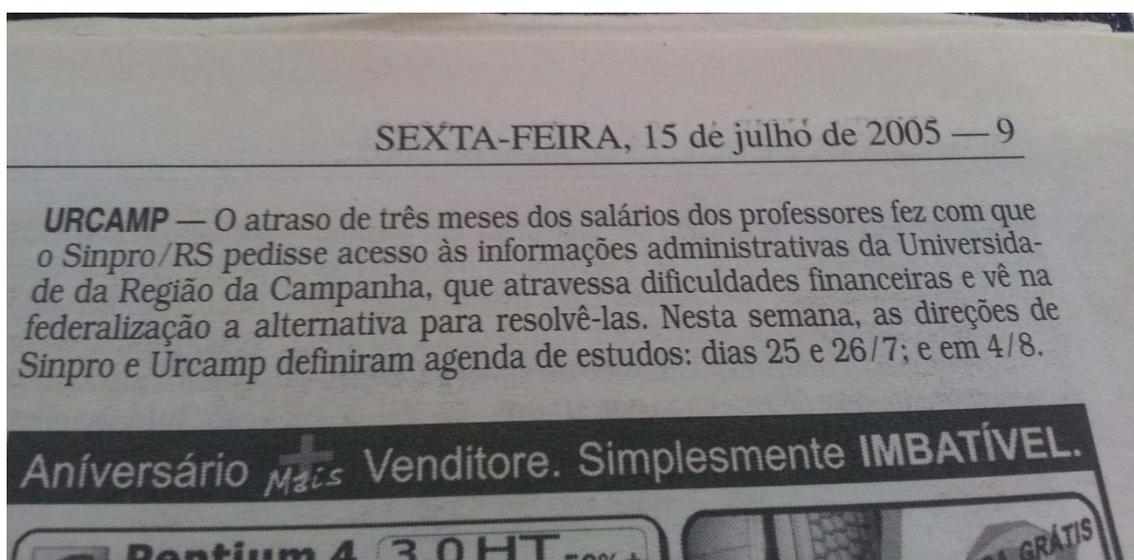
Como se observa, o jornalismo é percebido pelo autor como um tipo de discurso que representa o momento de inserção na história do enunciador, contextualizada no tempo e no espaço. É primorosa a noção de rompimento com a visão neutra do discurso no jornalismo, possibilitando um encontro articulado entre o quadro teórico e a análise da pesquisa empírica realizada. Nesse sentido, nos textos jornalísticos há multiplicidade de sentidos e significados, os quais despem a impressão da neutralidade da matéria e, portando, de reconhecimento da formação discursiva na dimensão histórica e ideológica. Desse modo, apresenta a indistinção entre informação e opinião no texto jornalístico, posto que perceba as formas discursivas do texto jornalístico elaboradas por um sujeito não neutro, logo, portador e produtor de ideologia. Nesse aspecto, Chaparro (2008), Pêcheux (2010) e Orlandi (2010), ao que indicam as noções descritas, têm um importante encontro de ideias e argumentos. Embora, não se tenha o objetivo de debater estes autores, por não ser propósito do estudo, vale pontuar a coerência da escolha dos seus trabalhos no apoio à pesquisa empírica.

3.3 O PROCESSO DA PESQUISA

A abordagem qualitativa do material da pesquisa empírica reconstituiu o percurso dos acontecimentos e fatos que marcam a trajetória que antecede o surgimento da Universidade, evidenciando a crise e o movimento pela Federalização da URCAMP, a proposta de criação da UNIPAMPA e seus primeiros meses de atividade. De acordo com o material empírico analisado, se identificou quatro momentos que articulam a narrativa da criação da UNIPAMPA: o primeiro, da crise da URCAMP, o segundo, da Federalização da URCAMP, o terceiro, do surgimento da UNIPAMPA e, o quarto, do funcionamento inicial da UNIPAMPA. A seguir, se apresenta os vinte textos escolhidos, dentre os duzentos e cinquenta analisados, que representam a amostragem do estudo, pois caracterizam os enunciados recorrentes. Também, se demonstra a conjuntura da criação da UNIPAMPA, com dez textos selecionados com este propósito.

1º MOMENTO: A crise da URCAMP. Textos 01-05.

Este é o primeiro texto jornalístico referente à Federalização da URCAMP, no qual a alternativa de tornar a Universidade Federal é acompanhada de um relato das medidas adotadas para viabilizar economicamente a instituição. Na audiência com o Ministro da Educação Tarso Genro, o Reitor Cunha, assume o compromisso de iniciar as discussões com todos os setores envolvidos nos campus da URCAMP. CP. 24/03/2005. 01.



A crise e a precarização do trabalho docente. A Federalização como solução da crise da URCAMP é recorrente nos textos jornalísticos. CP. 15/07/2005. 02



A Salvação da URCAMP é a nova URCAMP federalizada. A expectativa da Federalização como salvação da instituição privada e manutenção do ensino superior na Região. ZH. 24/07/2005. 03.

8-4728

PORTO ALEGRE, SÁBADO, 30/07/2005 | 29

EDUCAÇÃO Estudantes da universidade poderiam receber bolsas do ProUni por terem renda inferior a três salários mínimos

Inadimplência de alunos é de até 30% na Urcamp

FRANCISCO AMORIM

Após fazer o vestibular da Universidade Regional da Campanha (Urcamp) em 1997, Max David Araújo de Lima, 28 anos, precisava em concluir em cinco meses o curso de Direito e ingressar no mercado de trabalho.

As dificuldades financeiras do jovem portador de deficiência visual mudaram seus planos. Segundo dados da instituição, a inadimplência atinge entre 25% e 30% dos 8,3 mil alunos matriculados, variando ao longo do ano.

Os casos de inadimplência foram evidenciados esta semana pelo que o serigrafista Luis Fernando Ferreira da Rosa entregou ao presidente Lula, na quarta-feira, em Curitiba fazendo um apelo. Ele havia tido a matrícula suspensa no curso de Direito na universidade por inadimplência, mas depois do incidente, obteve uma bolsa integral para retomar os estudos.

Lima é um dos 6,7 mil alunos que, segundo a reitoria da entidade, se enquadraram dentro dos critérios de carentes estabelecidos para concessão de bolsas do Programa Uni-

versidade para Todos (ProUni) do Ministério da Educação. Depois de dois anos sem estudar, Lima conseguiu uma bolsa de estudo que cobre 70% do valor da mensalidade, concedida em 2002. O auxílio evita que o jovem se junte aos 1,9 mil estudantes inadimplentes.

— A compra de vagas pelo MEC através de bolsas vai melhorar a vida dos estudantes. Eu vou tentar a bolsa integral — revela Lima.

O estudante divide a casa com a mãe e três irmãos. A renda líquida da família é de cerca de R\$ 1 mil, e os custos com a universidade chegam aos R\$ 240 — R\$ 140 são destinados ao pagamento da mensalidade e R\$ 100 aos gastos na compra de polígrafos e livros. O jovem pretende ser formar em um ano.

— Este processo de uma nova universidade vai ajudar muita gente carente — diz.

Um estudo da universidade mostra que 80% dos estudantes poderiam receber bolsas do ProUni por terem renda familiar per capita inferior a três salários mínimos.

luis.flosa
francisco.amorim@zerohora.com.br

Perguntas e respostas sobre a universidade

Quais os benefícios disponíveis aos atuais alunos da Universidade Regional da Campanha (Urcamp)?

■ Ainda não há definição. A direção da Urcamp, a comissão pró-federalização e o Ministério da Educação negociam a compra de vagas pelo governo federal. As tratativas apontam para a concessão de bolsas integrais dentro de um limite de 30% a 50% dos 8.367 alunos da instituição.

Como isso ocorrerá na prática?

■ O objetivo é tornar a Urcamp a primeira universidade pública não-estatal do país. Para tanto, a mantenedora da instituição será transformada em fundação pública e receberá verbas da União por um consórcio de municípios. Com elas, financiará as bolsas integrais para alunos carentes.

No futuro, com a efetivação da Universidade do Pampa, o que acontecerá com os alunos da Urcamp? Haverá o aproveitamento dos professores e dos funcionários na estrutura da nova instituição?

■ Alunos e professores da Urcamp continuarão vinculados à universidade. Para ingressarem na Unipampa, só por meio de vestibular e concurso público, respectivamente.

Como ficam as dívidas da Urcamp?

■ Continuam sob inteira responsabilidade da instituição. O governo federal aponta a necessidade de uma redução drástica nas despesas e um acordo para a solução do passivo trabalhista dos funcionários. O socorro financeiro viria por intermédio da compra de vagas, de convênios para oferta de cursos existentes na Urcamp aos futuros alunos da Unipampa e aproveitamento da estrutura física da universidade baense.

Como e quando a Unipampa começa a funcionar? Quando será o primeiro vestibular?

■ Um projeto de lei criando a nova universidade será enviado ao Congresso nos próximos 60 dias. A previsão é de que no próximo verão já sejam realizados vestibulares em Bagé e em Jaguarão, por intermédio de um convênio com a Universidade Federal de Pelotas. Até o ano que vem, será realizado concurso público para contratação de 200 professores e 150 técnicos-administrativos.

Com a implantação progressiva da Unipampa, a Urcamp vai ser extinta?

■ Não. Transformada em universidade pública não-estatal, a Urcamp terá aporte financeiro para sanear as dívidas e poderá receber investimentos para aquisição de equipamentos. O objetivo é usar as bolsas integrais para conquistar mais alunos e diminuir a ociosidade da estrutura física — hoje a Urcamp tem 8.367 alunos mas capacidade para 25 mil.

A crise financeira da URCAMP e a dependência das mensalidades dos estudantes: a realidade da instituição privada de ensino superior. ZH. 30/07/2005. 04.

A crise e a esfera pública: sombreamento de cursos UNIPAMPA/URCAMP, redesenho administrativo: público não-estatal. CP.15/11/2005. 05.

...nda-feira, o
elecionados
lendário do
e da Caixa
www.cai-
da seleção
ocorrerão
Este ano,
o maior
o fundo,
74% da
s terão
mensali-
ao ano.

Urcamp poderá ter 2 mil bolsas

O secretário-executivo do Ministério da Educação (MEC), Jairo Jorge da Silva, conheceu os primeiros resultados do plano de reestruturação econômico-financeira da Universidade da Região da Campanha (Urcamp). Ele já admite a disponibilidade do MEC em oferecer, para janeiro de 2006, pelo menos 2 mil bolsas de estudo para os alunos da Urcamp. Essa também é a expectativa do reitor da universidade, Francisco Arno Vaz da Cunha, ao avaliar o resultado da primeira de três reuniões do Grupo de Trabalho instituído pelo MEC para tratar do assunto.

Outra questão apontada por Cunha foi a reação do Grupo de Trabalho à preocupação da Urcamp com a oferta de cursos semelhantes pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa), situação denominada

tecnicamente de sombreamento de curso. O secretário disse que aceita retomar a discussão. A Unipampa deverá iniciar atividades no segundo semestre do próximo ano.

A primeira das três reuniões do Grupo de Trabalho, ocorrida na última sexta-feira em Porto Alegre, na sede do Sinpro, foi elogiada por Jairo Jorge. Segundo ele, a proposta da Urcamp contempla necessidades para manutenção das atividades do Ensino Superior na região. Destacou a importância da postura dos sindicatos de professores e de funcionários.

O grupo terá novo encontro no dia 1º, quando deverá debater o redesenho administrativo da fundação mantenedora da Urcamp. A proposta visa estabelecer o modelo jurídico que permitirá à universidade assumir o caráter de pública não-estatal.



Jairo Jorge da Silva

Eu sei o que
.: Vestibular
.: Inscrições: pela
na Unifin at
.: Valor da inscri
de aliment

Mais informa

Micro
6X

RS

2º Momento: Mobilização pela Federalização da URCAMP. Mobilização nos municípios: CP e ZH – maio/junho 2005. Textos 06-10.

Abraço no campus Bagé reuniu mais de oito mil pessoas, manifestando pela Federalização da URCAMP. CP, maio/2005. 06.

... terreno para o Instituto Educacional Gema Belia. A secretária estadual de Educação, Lucia Camini, lembrava que a compra do imóvel na Capital resultava de uma longa caminhada em busca de solução para o impasse e que o problema poderia ter sido resolvido há mais tempo e sem ter gastos públicos, pois o terreno pertencia à CRT, estatal que foi privatizada.

Gema Belia obteve do Estado, em 2002, 25 mil m² de terreno para a construção de uma escola. O representante do Jardim Carvalho, José Dorlei dos Santos, informou que o grupo solicitará audiência pública com a Comissão de Educação da Assembleia Legislativa e, "dependendo do que for proposto por eles, voltaremos às ruas", considerou.

Nessa data, foi oficializada a compra do terreno para o Instituto Educacional Gema Belia. A secretária estadual de Educação, Lucia Camini, lembrava que a compra do imóvel na Capital resultava de uma longa caminhada em busca de solução para o impasse e que o problema poderia ter sido resolvido há mais tempo e sem ter gastos públicos, pois o terreno pertencia à CRT, estatal que foi privatizada.

Bagé promove 'abraço' no campus da Urcamp

O "Abraço" à Universidade da Região da Campanha (Urcamp), que reuniu mais de 8 mil estudantes, empresários e trabalhadores em torno do Campus Central, em Bagé, encerrou ontem as atividades da Caravana da Federalização, iniciada há uma semana, após mobilizar mais de 60 mil pessoas nos outros sete municípios onde a instituição está implantada no Estado. O ato público promovido pela sub-seção da OAB de Bagé teve no palanque o presidente da entidade, Reginaldo Gasso; o reitor da Urcamp, professor Arno Cunha; o prefeito de Bagé, Luís Fernando Mainardi; além de diversos parlamentares e autoridades locais.

No evento, foi destacada a importância de tornar federal esta universidade privada do Sul do Estado, visando garantir um Ensino gratuito e também impulsionar o desenvolvimento econômico e social desta região. Arno Cunha explicou que de todos os modelos jurídicos possíveis neste processo, o mais provável é de consórcio constituído pela União, municípios e Estado, conforme prevê a lei 11.107 de 2005. Dia 10/6, haverá uma reunião com as principais lideranças da região. Em 21/7, o ministro da Educação Tarso Genro poderá anunciar, oficialmente, em Bagé, a federalização da universidade já a partir do próximo ano.

FRANCISCO BOSCO / ESPECIAL / CP



Ato público reuniu mais de 8 mil pessoas na sede da instituição

Centro Feevale terá novo reitor

O novo reitor do Centro Universitário Feevale será o atual pró-reitor de Ensino, D...

Ensino
REFORMA — Maria Beatriz Luce, da Ufrgs e do CNE/MEC, fala hoje (10h) sobre reforma universitária.

TERAPIA
Schwarzbach
24/07 e
10/08
R\$ 250,00
por sessão

Créditos UNISC

Em Alegrete, o ato público reuniu mais de quinze mil pessoas. O prefeito do município afirma que a Federalização seria o maior investimento do governo Lula no RS. 07.

... percentual de 58,1% dos pais brasileiros pertence às classes D e E, 29,7% desse universo; e só 19,2% das famílias pobres que o Ensino está relacionado aos responsáveis não lêem livros. "Associado ao dado de que 81,37% das famílias mais pobres concluem que a maioria dos pais do Ensino Fundamental não sabem responder com a disciplina dos alunos: 76,49% - sim; 19,72% - não; 2,02% - não sabe/não respondeu 1,77% - indiferente

Os diretores deveriam ser mais rigorosos com a disciplina dos alunos: 81,37% - a favor; 16,65% - contra; 1,98% - indiferente

Os diretores deveriam ser mais rigorosos com a disciplina dos alunos: 76,49% - sim; 19,72% - não; 2,02% - não sabe/não respondeu 1,77% - indiferente

◆ Uso de uniforme: 81,37% - a favor; 16,65% - contra; 1,98% - indiferente

Fronteira defende a federalização da Urcamp

O ato público pela federalização da Urcamp, ontem em Alegrete, reuniu cerca de 15 mil pessoas, numa das maiores manifestações em praça pública local. Diversos estabelecimentos foram fechados, a Prefeitura transferiu expediente e alunos foram às ruas, junto com a comunidade, portando faixas e cartazes em direção à praça Getúlio Vargas. O movimento contou com carreta e, pela cidade, muitas lojas colocaram faixas de apoio à Urcamp. Políticos, lideranças educacionais e representantes de municípios vizinhos subiram ao palanque improvisado em um caminhão.

"A federalização deve ser o maior investimento do governo Lula no RS", disse o prefeito de Alegrete, Rubens Pillar (PP), ao garantir que a cidade apoia a mobilização. O reitor da Urcamp, Arno Cunha, defendeu uma instituição pública federal que colabore para alavancar a economia local. Para o prefeito de Bagé, Luiz Mainardi (PT), o povo está fazendo história com essa cruzada para levantar uma região, tendo a universidade como estratégia de desenvolvimento. Dia 21 de julho, haverá encontro em Bagé, com o ministro Tarso Genro. O deputado Paulo Pimenta (PT) avalia que o movimento é pioneiro e referência para o Brasil.

ALAIR ALMEIDA / ESPECIAL / CP



Ato público de ontem foi um dos maiores de Alegrete

Cpers: 2 chapas estão inscritas

Ensino

A mobilização nos oito municípios sede dos campus da URCAMP, com atos públicos agendados e coordenados pelas prefeituras locais e a Universidade da Campanha. Para o Reitor da época, a Federalização seria um tipo de parceria “público-privada”. ZH. Maio/2005. 08.



A sociedade civil e a esfera pública pela Federalização. CP.02/05/2005. 09.

das disciplinas... primeiros semestres do curso de origem. Medicina, Psicologia, Adminis- Hennemann dest... Ufrgs vem oferecendo nos últimos O candidato rec...

Comissão defende federalização

A importância do projeto de federalização da Universidade da Região da Campanha (Urcamp) foi reafirmada no final de semana, no encontro entre representantes de Reitoria, Prefeitura de Bagé, Câmara Federal, Conselho Diretor da Fundação Áttila Taborda e diretores de centros acadêmicos. Para o projeto representará o desenvolvimento da Metade Sul, que vive longo período de estagnação econômica. A coordenação desse trabalho estará a cargo de uma comissão central, integrada pelo reitor da Urcamp, Francisco da Cunha; prefeito de Bagé, Luiz Mainardi; e deputado federal Paulo Pimenta. A ideia é divulgar as atividades a serem desenvolvidas e garantir a participação da sociedade civil organizada e da população da Região da Campanha e da Fronteira Oeste, onde estão instalados os oito campi da Urcamp.

Letteratura Italiana I
Sábados das 8h 30min às 11h 50min (Inscrições Abertas)
Início: 07/05 - Término: 25/05/2005
Local: Colégio Rosário - Pça. São Sebastião, 02
Carga horária: 32 horas/aula
Valor: R\$ 180,00
Dr. Flores, 105 conj. 1404 - POARS
ou pelo site: www.acirs.org.br
Fone: (51) 3212.5535
ACIRS Associação Cultural e Inicializadora de Cursos

PUBLIQUE SEU LIVRO COM A EDITORA IMPRENSA LIVRE
LIGUE: (51) 3249...
Acesse o site: www.imprensativre.com.br
e-mail: imprensa@imprensativre.com.br

CURSOS DE EXTENSÃO
Gestão de Relacionamento com o Cliente - C
Período: 5/maio a 24/junho/2005

A Federalização é a alternativa recorrente nos discursos das autoridades locais. Neste texto do CP, de junho/2005, o prefeito em exercício de São Borja, do mesmo partido do Ministro da Educação, reitera a proposta e associa ao acesso de estudantes carentes e ao desenvolvimento da Metade Sul. 10.

Vila Nova Americana, considerada uma das mais carentes da cidade. Neste ano, porém, um convênio com a prefeitura permitiu que a iniciativa fosse levada para as 26 escolas municipais de Alvorada. Com as oficinas, que tiveram início nessa semana, as crianças aprendem, a partir das aulas de xadrez - usadas como atrativo -, a im-

"Mostramos como eram os arroios antigamente e como eles foram se transformando nos valões", explicou Janete Soares dos Santos, presidente da ONG. Inicialmente, o material arrecadado seria destinado à construção da sede da ONG, mas, com o tempo, os itens ar-

Proposta começou recad... que t... N... B... d... s... I...

S. Borja quer Urcamp mudada

São Borja se incorporou, nesta semana, ao movimento em prol da federalização da Universidade Regional da Campanha (Urcamp). A questão vem sendo tratada há alguns meses entre o MEC e a direção da instituição e, agora, o pleito foi encaminhado ao ministro de Educação, Tarso Genro, também pelo prefeito em exercício de São Borja, Renê Ribeiro. Conforme Ribeiro, a federalização abrirá chance para estudantes carentes, permitindo, ainda, à Urcamp repensar o atual modelo de desenvolvimento da Metade Sul.

3º Momento: O surgimento da UNIPAMPA. Textos 11-15.

O surgimento da UNIPAMPA é ainda invisível: a federalização é a criação. No texto de 1ª capa, a informação e opinião se materializam no enunciado: Lula federaliza a URCAMP. CP. 27/07/2006. 11.



A UNIPAMPA é anunciada pelo Presidente da República Lula, em 28/07/2005, durante visita à Bagé, no centro da cidade diante de expressiva participação popular. CP. 12.

CORREIO DO POVO GERAL QUINTA-FEIRA, 28 de julho de 2005 — 3

Presidente anuncia Universidade do Pampa

Ao citar a troca no ministério, Lula disse que espera continuar ouvindo as manifestações por mais verba na educação

acompanhado do governador Rigotto, do ministro da Educação, Tarso Genro, e de deputados federais e estaduais, reitores, vereadores e demais autoridades, o presidente Lula chegou a Bagé e encontrou faixas saudando a iniciativa da federalização da Universidade da Região da Campanha (Urcamp). Ao anunciar a saída de Tarso do ministério e apresentar seu substituto, Fernando Haddad, Lula disse que espera continuar ouvindo manifestações pedindo mais investimentos na educação. "Saio daqui um pouco mais aliviado, olhando na cara de cada mulher e criança que grita pedindo mais vagas na educação, com a certeza de que os gritos não cessarão porque tivemos 20 anos de silêncio neste país e nada se resolveu." O presidente afirmou que em seu governo o que é aplicado em educação não é visto como custo, mas investimento. "Historicamente, só poderemos ser considerados um povo forte quando existir um governo capaz de oferecer educação aos 180 milhões de brasileiros."

A Universidade Federal do Pampa começou a ser gestada em março, quando uma comissão com representantes de diversos segmentos pediu ajuda ao ministro na busca de solução para a universidade, que acumula déficit mensal de R\$ 930 mil. "Sem a federalização da Universidade, seria oneroso manter a instituição", confirmou o reitor da Urcamp, Francisco Arno Vaz da Cunha. Para ele, a Urcamp será um exemplo de universidade pública não estatal. Hoje, a Urcamp oferece 36 cursos de nível superior em oito municípios (Bagé, Alegrete, São Gabriel, São Borja, Santana do Livramento, Dom Pedrito, Itaqui e Capapava), com 8.858 alunos de graduação.

O prefeito de Bagé, Luiz Mainardi (PT), destacou que a Universidade Federal do Pampa resultará na retomada do desenvolvimento da cidade e da região. "O povo que mora na periferia também tem o direito de ver seu nome estampado nas faixas parabenizando pela entrada na universidade, tem o direito de saber alguma coisa, de ser alguém", reforçou. Ao terminar, entregou de presente ao presidente um pala e uma boina. Lula prontamente experimentou-os, mas por pouco tempo em função do calor de 18 graus.

População saudou mudança na Urcamp

Presidente discursou em Bagé na despedida de Tarso




'Redenção para a Metade Sul' Lula lancha em escola e instala o Fome Zero

O ministro da Educação, Tarso Genro, afirmou ontem, em Bagé, que o governo do presidente Lula se comprometeu com a federalização da Urcamp ao conhecer os projetos apresentados pela Comissão Pró-Federalização, indicando possibilidades de desenvolvimento da região com os investimentos

Jossicar Saraiva
A última atividade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em Bagé foi a visita ao refeitório da Escola Muni-

ano 15 dos refeitórios que estão sendo construídos em outras 31 escolas já estejam em funcionamento, beneficiando pelo menos 5 mil alunos

existentes serão remodelados. As refeições serão servidas, inclusive nos fins de semana, duas vezes por dia: uma de manhã, antes da entrada

A reação dos estudantes à criação da UNIPAMPA. CP. 29/07/2005. 13.

numero de cursos noturnos federais. "Esperando que um terço dos cursos noturnos. Isso é um objetivo visando o aumento de vagas gratuitas para que todos possam estudar", explicou o ministro da Educação Su-Maculan.

Alunos da Urcamp protestam

Os estudantes da Universidade da Região da Campanha (Urcamp) realizaram protesto hoje, às 18h30min, em frente à sede da instituição, em Bagé. Segundo o presidente do Diretório Central de Estudantes (DCE), José Otávio Gonçalves, o anúncio da criação da Universidade Federal do Pampa feito pelo presidente Lula, na quarta-feira, de nada servirá para a maioria dos alunos que já frequentam a Urcamp, porque apenas os carentes poderão ser beneficiados com a compra de vagas pelo Ministério da Educação, via Consórcio Universitário da Metade Sul, proposto por Tarso Genro.

Os estudantes vão encaminhar ao reitor da Urcamp, Arno Cunha, uma cópia do documento entregue ao presidente Lula pedindo a efetiva federalização da universidade, com a garantia de bolsas integrais para todos os alunos. Gonçalves alegou que, diante da expectativa criada pela comissão pró-federalização, aumentou a demanda por vagas no último vestibular e de reingressos. Em nota emitida ontem, a direção da Urcamp comunicou que será parceira dos estudantes na busca do ensino gratuito.

CONSELHO REGIONAL EDITAL

O Conselho Regional de Educação de Bagé, aberto para a abertura de inscrições públicas destinadas a o provimento do erro Auxiliar Administrativo sua sede - localizada na Rua Biólogo para a D... As inscrições parciais das 13 horas às 18h, na CRBio3 e na D... encontra-se na Rua Alegre, na Delegacia Silveira nº 485.

começa semestre segunda-feira

3,6 mil alunos noturnos iniciam o semestre na noite de segunda-feira para os calouros e na tarde para os veteranos. O show de abertura será realizado pela Banda de Rock, que vai

44 | PORTO ALEGRE, SEXTA-FEIRA, 29/07/2005 | GERAL

EDUCAÇÃO Manifesto pedindo outra instituição foi entregue ontem a Tarso

Região Norte critica criação da universidade do Pampa

MARCELLO BRUM, ESPECIAL/ZH



EXPANSÃO DO ENSINO PÚBLICO SUPERIOR: DOIS NOVOS CAMPI DA UFSM

Palmeira das Missões: em seu penúltimo dia como ministro, Tarso assinou protocolo que cria duas extensões da UFSM

EDUARDO CECCONI
e "Palmeira das Missões"

Em seu penúltimo dia como ministro da Educação, Tarso Genro recebeu um manifesto reivindicando a criação de uma universidade federal no norte do Estado.

O documento foi entregue ontem à tarde na visita a Palmeira das Missões.

O grupo responsável pela elaboração do documento aproveitou para criticar o movimento que levou à criação da Universidade Federal do Pampa (Unipampa).

Não houve um debate democrático para definir a região mais carente. Somos mais de 4 milhões de habitantes distantes do Ensino Superior gratuito. A escola não levou em conta o interesse público, mas sim o interesse político dos

principais articuladores - argumenta João Pedro Fagundes, vereador pelo PT de Ijuí - coordenador do Comitê Pró-Universidade Federal na Região Norte.

Para o grupo, que reúne 60 municípios da Metade Norte e recebe o apoio de outras 40 prefeituras, o sul do Estado já conta com universidades federais em Santa Maria, Rio Grande e Pelotas. Apesar da implementação da Unipampa, o Comitê promete manter a mobilização recolhendo até outubro um milhão de adesões no abaixo-assinado que busca avaliar o pedido.

O manifesto foi entregue a Tarso durante a cerimônia de assinatura do protocolo de intenções que dará origem a duas extensões da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM): uma em Palmeira das Missões e outra em Frederico

Westphalen. O ministro projeta que os convênios firmados solucionarão o problema da Região Norte.

A ampliação dos cursos da UFSM vai cumprir no futuro o desejo de vocês para a criação de uma universidade federal no Norte. Mas esse processo precisa ser conduzido com paciência - defendeu.

Cada extensão da UFSM abrigará no início três cursos. Enquanto os novos prédios estiverem em construção, a universidade vai utilizar uma estrutura provisória.

Em quatro anos o investimento do MEC será de R\$ 12 milhões no projeto, envolvendo a contratação de 135 professores e 53 funcionários, e o ingresso de aproximadamente 1,3 mil estudantes.

eduardo.cecconi@zerohora.com.br

Vestibular da Unipampa será em 2006

O primeiro vestibular da futura instituição de Ensino Superior do Estado, a Universidade Federal do Pampa, está previsto para o início de 2006.

As aulas deverão começar em Bagé e Jaguarão, em cursos vinculados à Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Até o final do próximo ano, os cursos devem chegar a outras oito cidades gaúchas: São Gabriel, Santana do Livramento, Uruguai, São Borja, Alegrete, Itaqui, Dom Pedrito e Caçapava do Sul, nas regiões da Campanha e Fronteira Oeste.

A implantação de todos os 13 cursos para 13 mil alunos só deverá estar completa em 2008. O objetivo do Ministério da Educação é implantar campi nas 10 cidades utilizando prédios da União ou

construindo novos ou firmando convênios com municípios e outras instituições para usar estruturas já existentes, como a Universidade Regional da Campanha (Urcamp). Enquanto o projeto de criação da nova instituição tramita no Congresso, os campi funcionarão como extensões das universidades federais de Pelotas (UFPEL) e de Santa Maria (UFSM).

GRATIFICAÇÃO | **De crianças a idosos.**

PRÊMIO des municípios participantes do B. Ministério concorre gicas nas fantil e d que tenha significa aprendiz para a n do ensin etapa ga Estadual União N. Municípios Grande c mações: o telefon

FRANCI às 19h30 Encontro gratuito d cês do R. mas. Iveti diversidade mostrand nha, Vale- ca, Pirine percorreu viagem, f desvendar O evento (Rua Anita informações

POLÍTIC inscrições rias do Est educação pela Câm As escolas cipar deve com o M (Avenida 255), pelo 4187 e 322 são limita nos de 7ª s nária do l quintas-fe Plenário O am como v tando, disc jetos previ escola com um pesqui Todos os p apostilas so pel e a estr

Esta coluna podem ser CEP 90.1

Protesto da região norte, pedido de nova universidade, anúncio de novos campi na UFSM e Vestibular da UNIPAMPA anunciado: sociedade civil e esfera pública e política de educação superior no governo Lula. ZH. 29/07/2005. 14.

A revelação do não dito: a UNIPAMPA. Neste texto, a UNIPAMPA é apresentada como um projeto inovador, em reunião com MEC, prefeitos de dez municípios e reitores da UFSM e UFPel. A estrutura preliminar é informada pelo Ministério da Educação e alguns prefeitos solicitam a substituição dos cursos anunciados por outros, justificando as demandas regionais. CP. 18/10/2005. 15.

8 — TERÇA-FEIRA, 18 de outubro de 2005

ENSINO

MEC revela Universidade do Pampa

Lideranças regionais e do ministério reuniram-se em Bagé para tratar da nova estrutura acadêmica

O ministro interino da Educação, Jairo Jorge da Silva, prefeitos e representantes de dez municípios, além de parlamentares e reitores das universidades federais de Santa Maria (UFSM) e de Pelotas (UFPel), reuniram-se ontem em Bagé para discutir a proposta preliminar de estruturação acadêmica da futura Universidade Federal do Pampa.

Jairo Jorge anunciou a criação de 62 cursos, envolvendo licenciaturas e bacharelados em 13 unidades; abertura, nos próximos cinco anos, de 12.150 vagas; e a contratação de 585 professores. Nos primeiros dois anos, partir de agosto/2006, serão oferecidas 1.175 vagas por ano. Metade das vagas será destinada a estudantes oriundos de escolas públi-

cas. "É um projeto inovador que cria a primeira universidade no Brasil com uma estrutura multi-campi", destacou o ministro interino. Para ele, o projeto é de grande importância, pois estimulará o desenvolvimento regional.

Após a apresentação do projeto, a maioria dos prefeitos e representantes municipais anunciaram a disponibilidade de áreas para a construção das unidades da Unipampa. Alguns, porém, solicitaram a substituição de cursos

previstos no projeto, considerando as demandas em áreas específicas.

O vice-prefeito de Itaqui, Mário Bruch, por exemplo, pediu que os cursos na área da Educação sejam substituídos por cursos nas áreas Florestal, de Informática e de Zootecnia. O prefeito de São Gabriel, Baltazar Teixeira, reivindicou um curso de Agronomia com especialização em Citricultura. Já o vereador Rogério Moraes, de Uruguaiana, solicitou cursos nas áreas de Medicina

e Direito. E o prefeito de Dom Pedrito, Francisco Dias, fez pedido para que a futura unidade local contemple ainda o curso de Geografia.

O secretário-geral do MEC e ministro interino prometeram avaliar as reivindicações, junto com equipe do órgão e os reitores das federais de Santa Maria, Paulo Jorge Sarkis, e de Pelotas, César Borges, às quais estarão vinculadas as unidades da Unipampa, na Metade Sul.

A criação da Universidade Federal do Pampa e a compra de vagas para alunos carentes na Urcamp, discutida em outra reunião, à tarde, resultam de grande mobilização popular da Metade Sul do RS, que teve anúncio confirmado pelo presidente Lula, em 27 de julho, em Bagé.

Algumas características

- ♦ Municípios que integram a Unipampa: Bagé, Livramento, Uruguaiana, Alegrete, São Borja, Caçapava, Dom Pedrito, São Gabriel, Itaqui e Jaguarão.
- ♦ Sede: será instalada em Bagé.
- ♦ Implantação: gradativa, até 2008.
- ♦ Bagé: contará com 19 cursos - 5 de Engenharia; 9 de licenciatura; 2 em Ciências Agrárias; e 3 na área de Saúde. Até 2008, prevê atrair 5.050 estudantes e atuar com 230 docentes.
- ♦ Diferença ante Urcamp: + 785 alunos.

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Teoria da Literatura (Mestrado e Doutorado)
Linguística Aplicada (Mestrado e Doutorado)
Inscrições: até 31/ outubro/2005

Docentes discutem EJA no RS

Traçar políticas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e discutir ações docentes são objetivos do Encontro Estadual de Formação de Professores do Ensino Médio - Contextualizando a EJA, que ocorre até amanhã, na Capital. A capacitação da Secretaria Estadual de Educação (SEE)...

4º Momento: O início da UNIPAMPA. Textos 16-20.

Os cursos propostos e a relação com a realidade regional: o discurso político das vagas sem diagnóstico da demanda social da graduação na região. CP. 26/03/2006. 16.

16 — DOMINGO, 26 de março de 2006

ENSINO

Unipampa e Unisc abrem vagas

Ensino Superior gaúcho tem o acréscimo de 1.851 oportunidades, com novo curso e nova universidade

Ema Reginatto Beilmonte

O Ensino Superior público no Estado ganha, ainda neste primeiro semestre, mais 1.851 vagas, ampliando para 11.737 as oportunidades em 2006. No vestibular de verão, foram 9.886. As vagas são resultantes da criação da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), com unidades em dez municípios; e da implantação, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), do Centro de Educação Superior Norte (Cesnors), em Frederico Westphalen e Palmeira das Missões.

Também o Ensino privado, através da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), que teve sua Faculdade de Medicina aprovada pelo MEC no dia 14, tem como novidade a oferta de 60 vagas para o curso de Medicina, sendo que 30 delas neste semestre. O curso de Medicina foi o mais disputado no vestibular de verão nas dez instituições públi-

cas e privadas que já ofereciam o curso. As 9.886 vagas ofertadas no vestibular de verão 2006 pelas quatro universidades federais no RS (Ufrgs, UFSM, UFPEL e Furg), a Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (FFCMPA) e a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), que foram disputadas por 92.769 candidatos, atendeu pouco mais de 10% dos inscritos.

Os prazos de inscrições para o vestibular da Unipampa estão em andamento e se encerram no dia 14 de abril para candidatos aos campi vinculados à UFSM, e no dia 17 de abril, para os inte-

ressados que optarem pelos cursos nos municípios coordenados pela UFPEL. As provas ocorrerão para todos os candidatos nos dias 27 e 28 de maio. As aulas começam em agosto.

Na Unisc, as inscrições para o vestibular serão aceitas de 4 a 11 de abril e a prova acontecerá no dia 13 de abril, às 14h30min. As aulas terão início no dia 19 de abril. As inscrições para a Unisc podem ser feitas via Internet. Para cursos nos campi de Alegrete, São Gabriel, Itaqui, Uruguaiana e São Borja, deverão ser feitas através do endereço eletrônico www.ufsm.br/coperves/unipampa. Já para os cursos nos campi de Bagé, Dom Pedrito, Jaguarão, Santana do Livramento e Caçapava do Sul, as inscrições deverão ser efetuadas através do site www.ces.ufpel.edu.br/unipampa. Na Unisc, o site para inscrições é www.unisc.br.

Vestibular 2006 - Novas vagas					
Universidade/campi	Inscrições	Taxa R\$	Provas	Site (www)	Fone
Unipampa/UFSM (1)	Até 17/4	90,00	27 e 28/5	www.coperves.unipampa	(51) 3220-8170
Unipampa/UFPEL (2)	Até 14/4	90,00	27 e 28/5	ces.ufpel.edu.br/unipampa	(51) 3222-4060
Unisc (Santa Cruz)	4 a 11/4		13/4	unisc.br	(51) 3717-7416

Obs.: (1) Alegrete/São Gabriel/São Borja/Itaqui/Uruguaiana; (2) Bagé/Dom Pedrito/Caçapava/Jaguarão/Santana do Livramento

Cursos atendem à demanda e vocação regional

O lançamento de um novo vestibular e a criação de mais oportunidades no Ensino Superior dão nova chance aos vestibulandos que não conseguiram classificação ou que não tiveram a chance de disputar o processo seletivo deste verão 2006. As 1.500 vagas da nova Universidade Federal do Pampa (Unipampa), inicialmente coordenada pelas universidades federais de Santa Maria (UFSM) e de Pelotas (UFPEL), serão disponibilizadas em dez municípios da Metade Sul do Estado, cuja escolha dos 58 cursos levou em consideração a vocação econômica e a demanda produtiva de cada município.

O vice-reitor da UFSM, Felipe Müller, observa que a universidade será responsável pela implantação dos pólos de Uruguaiana, Itaqui, São Gabriel, São Borja e Alegrete. Já os campi de Bagé, Jaguarão, Dom Pedrito, Santana do Livramento e Caçapava do Sul estarão sob a responsabilidade da UFPEL. Cabe a cada universidade os respectivos projetos político-pedagógicos dos cursos, os currículos, os concursos públicos para contratação de recursos humanos e as obras de infra-estrutura física

necessárias ao funcionamento da nova instituição de Ensino nos campi de sua responsabilidade. O vice-reitor explica que "o vínculo é temporário" e, neste momento, os professores concursados vão pertencer ao quadro da UFSM e da UFPEL. Na metade administrada pela UFPEL, são 850 vagas em 17 cursos distribuídos nos municípios de Bagé, Caçapava do Sul, Jaguarão, Santana do Livramento e Dom Pedrito. Sob responsabilidade da UFSM serão 650 vagas e 13 cursos, em Alegrete, São Gabriel, Itaqui, São Borja e Uruguaiana (tabela acima).

Felipe Müller cita que, com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento da região Norte, a UFSM também instala, neste ano, o seu Centro de Educação Superior Norte (Cesnors), aprovado em 2005 pelo Conselho Universitário. As atividades serão desenvolvidas nas cidades de Frederico Westphalen e Palmeira das Missões, com três cursos em cada uma delas e com um total de 351 vagas. A Comissão Permanente do Vestibular (Coperves) da UFSM já prepara o primeiro vestibular do Cesnors, previsto ainda para este semestre do ano.

Prêmio para projetos de prevenção à Aids

O Prêmio Paulo Freire - Mestre Cidadão vai contemplar os melhores trabalhos na área de prevenção à Aids. A iniciativa prevê distribuição de equipamentos de suporte pedagógico, como laptop, palmtop, câmera digital, DVD e kits educativos, aos melhores projetos participantes. A escolha será conhecida no 10º Educoids - Encontro Nacional de Educadores para a Prevenção às DST/Aids, entre 7 e 11 de novembro, em São Paulo (SP). Segundo a organizadora do Educoids, Teresinha Pinto, estudos desse tipo favorecem a integração de jovens, suas famílias e respectivas comunidades. Mais informes e detalhes devem ser solicitados pelo apta@apta.org.br.

EDUCAÇÃO — Estão abertas, a partir de 5 de abril, as inscrições para a seleção de professores para o curso de extensão universitária em Matemática da Universidade Federal de Santa Maria. O curso é coordenado pelo Colégio de Aplicação e pelo Departamento de Matemática. Mais detalhes: (51) 3316-6977. SEGURANÇA — O Departamento de Segurança Pública e o Programa de Pós-graduação em Sociologia da Ufrgs promovem o curso de especialização em Segurança Pública. Inscrições abertas a partir de 5 de abril. Mais dados: segidados.unisc.br ou (51) 3316-6977. MATEMÁTICA — O curso de Matemática da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) promove o 10º Encontro Nacional de Educadores para a Prevenção às DST/Aids. O encontro será realizado em São Paulo, entre 7 e 11 de novembro. Mais informações: (51) 3316-6977. SINEPE — A Associação Sinepe promove o 10º Encontro Nacional de Educadores para a Prevenção às DST/Aids. O encontro será realizado em São Paulo, entre 7 e 11 de novembro. Mais informações: (51) 3316-6977.

1º processo seletivo da UNIPAMPA. CP. 18/05/2006. 17.

CORREIO DO POVO

ENSINO

QUINTA-FEIRA, 18 de maio de 2006 — 11

Universidades são abertas à 3ª Idade

O VII Encontro Estadual de Estudantes de Universidades Abertas à Terceira Idade, que ocorre de hoje a sábado, no Campus I da Feevale, em Novo Hamburgo, percorre faculdades em todo o Rio Grande do Sul. Essa é uma das ações do Fórum Gaúcho de Instituições de Ensino Superior (IES), que possui atividades voltadas ao envelhecimento.

O evento é promovido pelo Programa Terceira Idade Feevale e pretende estimular nos Cursos Superiores construções e debates da população idosa e sua inserção no ambiente universitário. A programação agrega questões teórico-práticas em todas as atividades, tais como: hidroginástica, dançaterapia, oficinas de fotografia (única atividade que se realiza no Campus II), tai chi chuan, baile de máscaras e jogos adaptados para o público-alvo, como o basquete.

Mais informações sobre o encontro estadual podem ser obtidas pelo telefone (51) 3586-8822.

Supletivo terá inscrição via Internet

Novidade prevê facilitar o acesso dos candidatos que buscam o exame para certificação em EF ou EM

As inscrições para os Exames Supletivos de 2006 nos ensinos Fundamental e Médio poderão ser feitas pela Internet, nos sites www.educacao.rs.gov.br e www.conesul.org. A novidade foi anunciada ontem pela secretária estadual da Educação, Nelsi Müller, durante a apresentação do calendário e de orientações a candidatos para os exames. A secretária lembrou que a opção de inscrição via Internet facilita os trâmites, já que muitas pessoas poderão realizar o procedimento do local de trabalho.

Também existem diversos locais públicos com acesso gratuito à rede e que poderão ser usados", lembrou Nelsi. Entre os lugares citados pela secretária estão os existentes no Centro Administrativo e na Assembleia, em Porto Alegre; e em postos junto a prefeituras e Coordenadorias Regionais de Educação em outras cidades. As inscrições ocorrerão de 29 de maio a 9 de junho. As provas do Ensino Médio estão marcadas para os dias 19 (manhã e tarde) e 20 (manhã) de agosto. Já as do Fundamental ocorrerão em 26 de agosto (manhã e tarde). A exemplo do ano passado, serão aplicadas durante finais de semana e em escolas da rede pública estadual. "Desde já, pedimos aos candidatos que não deixem para se inscrever nos últimos dias, de forma a evitar dificuldades", observou a secretária.

Nelsi acrescentou ainda que a expectativa dos técnicos da SEC é que o número de inscrições diminua em 2006, em comparação com o ano passado. Em 2005 inscreveram-se 254.252 candidatos, sendo 83.108 para o Ensino Fundamental e 171.144 para o Ensino Médio. "Acreditamos que ocorre uma queda, principalmente devido ao fato de já existirem vários Núcleos de Educação de Jovens e Adultos (Nejas), que oferecem uma certificação com qualidade", avaliou Nelsi. A previsão de gastos da pasta da Educação com os exames para este ano é de R\$ 4 milhões. Em 2005, conforme as informações da secretária, foram aplicados R\$ 3,8 milhões para o processo no RS.

Detalhes e datas

- ◆ Podem se inscrever aos exames candidatos de 15 anos de idade ou mais para o Ensino Fundamental, e de 18 anos ou mais para o Médio.
- ◆ O gabarito das provas sai em 23 de agosto para Ensino Médio, e em 30 de agosto para o Fundamental.
- ◆ Resultado final e certificados serão entregues a partir de novembro.

Unipampa tem 6,4 mil inscritos

O processo seletivo da futura Universidade Federal do Pampa (Unipampa) contará com a participação de 6.482 inscritos. Na área sob responsabilidade da UFPel, que compreende os municípios de Jaguarão, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito e Santana do Livramento, 2.795 vestibulandos disputarão as 850 vagas oferecidas em 17 cursos. O curso de maior procura foi o de Engenharia de Produção (Bagé), com 8.64 candidatos/vaga, enquanto o curso com menor procura foi o de Física/licenciatura (Bagé), com 0,38 candidato/vaga. Na área gerenciada pela UFSM, foram registradas 3.687 inscrições para 650 vagas oferecidas em 13 cursos, média de 5,67 candidatos/vaga. Na inscrição, o candidato pode optar pelo processo seletivo tradicional ou pelo misto, que aproveita a nota de Conhecimentos Gerais do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem), das edições de 2002 a 2005.

As provas serão realizadas em 17 e 18 de junho, no primeiro dia das 13h30min às 18h; e, no segundo, das 8h às 12h30min. Dia 17, serão realizadas as provas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Língua Estrangeira, História, Geografia e Redação. No dia 18, serão aplicadas as de Matemática, Física, Biologia e Química. Os locais das provas serão divulgados a partir de 1º de junho e os resultados finais devem sair dia 10 de julho.

Ulbra anuncia novas opções

A Ulbra oferecerá 7,5 mil vagas em 77 opções de cursos, sendo 30 de graduação Superior Tecnológica. Do total de vagas, 4 mil estarão no Campus Canoas e as demais nos campi do Interior. No Campus Canoas, haverá cinco novos cursos de formação tecnológica: Eventos, Gestão Ambiental, Recursos Florestais, Aquicultura, Design Gráfico.

As inscrições ocorrerão de 3 a 28 de junho. No 1º dia, no Gigantinho, na Capital, a taxa de R\$ 70,00 terá desconto de 50%. Pelo site www.ulbra.br serão aceitas até dia 27/6.

As provas serão realizadas dia 1º de julho, às 9h, com 65 questões objetivas e Redação, para a área da saúde, em Canoas. As demais áreas e todos os campi fora Canoas aplicarão a prova de Português, com 20 questões, e Redação, inclusive para seus cursos de saúde. A Leonardo da Vinci Business School ofertará Administração. Todas as nove unidades terão 10% das vagas aos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), com a exceção, para os dois casos, de Medicina e Odontologia do Campus Central.

Ensin

OMOFOBIA

— Ontem, Dia Mundial de Combate à Homofobia, o MEC anunciou cursos de formação em Cidadania e Diversidade Sexual para mais de mil professores neste ano. O trabalho contribuirá para que docentes deem adequadamente temas ligados à orientação sexual e identidade de gênero. A ação integra ao programa federal "Sem Homofobia".

Dias 27 e 28/5, as Escolas estaduais Ruy Ramos (do Sul) e Afonso Pena receberão o projeto Oficina de Paz. Dias 3 e 4/6, ocorrerão nas Guaranias (Sant

Site do MEC informa sobre EF de 9 anos

O Ministério da Educação colocou à disposição do público, pela Internet, a versão digital do documen-

O Geempa oferece vagas para fórum

O Grupo de Estudos sobre Educação Metodologia de Pesquisa e Ação (Geempa) promove, dias 16 e



Para quem está com dificuldades em receber o seguro Automóveis, vida, incêndios, transporte e demais ramos

A 1ª aula UNIPAMPA/UFPeL. Neste texto se tem o marco inicial do funcionamento da Universidade, com a aula inaugural ministrada pelo Ministro da Educação Fernando Hadadd, no campus Bagé. CP 15/09/2006. 18.

ENSINO SEXTA-FEIRA, 15 de setembro de 2006 — 7

Unipampa tem aula inaugural hoje

Em Bagé, ministro da Educação dará início à mais nova instituição de Ensino Superior do Estado

O ministro da Educação, Fernando Haddad, participa hoje, em Bagé, da aula inaugural da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Segundo o coordenador da universidade, Evaldo Soares, a solenidade será transmitida *on-line* para os *campi* da Unipampa em Dom Pedrito, Livramento, Caçapava do Sul e Jaguarão. O ato marcará o início do primeiro semestre da mais nova instituição de Ensino Superior do Estado.

Estão confirmadas as presenças dos reitores da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), Antônio César Borges, e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Clóvis Silva Lima, que prestam apoio inicial à nova estrutura acadêmica. A aula inaugural será no auditório Padre Muraro, no Complexo São Pedro, às 10h. Após a cerimônia, Evaldo apresentará ao ministro a sede provisória da universidade, na rua Carlos Barbosa, onde funcionava a Escola Frederico Petrucci.

Em São Borja, a prefeitura vai custear, durante seis meses, o aluguel do local para os estudos, até que a Unipampa construa as instalações próprias na cidade. Serão R\$ 33 mil mensais para a utilização de sete salas de aula e dependências de apoio no Colégio Sagrado Coração de Jesus. Na terça-feira foi aprovado, na Câmara Municipal, o projeto do Executivo que prevê convênio de cooperação técnica, do município com a Unipampa.

A universidade já está com obras em andamento no bairro do Passo. A primeira etapa da construção deve estar concluída em seis meses. No campus de São Borja serão oferecidos, inicialmente, os cursos de Serviço Social, Publicidade e Propaganda e Jornalismo, cada um com 50 vagas.

O ministro Haddad também deverá participar hoje, às 17h, em Pelotas, da inauguração do casarão restaurado que abrigará o curso de Turismo da UFPeL. O casarão, que pertenceu à família Assumpção, fica localizado na praça Coronel Pedro Osório. O prédio foi adquirido com recursos provenientes da parceria entre o Santander Universidades e a Fundação Simon Bolívar.

Projeto de Lei da criação da UNIPAMPA no Congresso Nacional, tramitação após os primeiros vestibulares, aulas iniciadas nos campus vinculados à UFSM e UFPeL. CP 09/11/06. 19.

universitária deve-se acrescentar uma quarta - o empreendedorismo ou a universidade empreendedora". Hoje ocorre a entrega da Medalha Irmão Afonso a 38 colaboradores (a lista foi divulgada no site www.pu-
 O Ensino Superior privado no Estado tem na fundação da PUCRS um de seus marcos históricos e está presente não só em Porto Alegre, onde está o Campus Central; mas desenvolve o Projeto Social Vila Fátima
 Hoje, são mais de 27 mil acadêmicos de graduação e 3.574 de pós-graduação, 1.714 professores e 1.819 funcionários. Oferece 73 opções de graduação e 101 pós-graduação, incluindo os de especialização em parceria com a Fundação Irmão José Otávio (Fijo) e com o Instituto de Administração Hospitalar e Ciências da Saúde.

Lula promete destacar Ensino

O presidente Lula ressaltou ontem, no encerramento da 1ª Conferência Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, em Brasília, a necessidade do reforço da Educação, em especial da Profissional e Tecnológica, para o Brasil se desenvolver. "Quando eu falo na formação profissional da nossa juventude, é quase um compromisso de fé, não é um programa de governo ou um compromisso de campanha eleitoral", afirmou. Quando professores começaram a gritar "fica, Haddad", Lula atendeu ao apelo da platéia. "Vou denominar hoje o Dia do Fico para o Fernando Haddad." Depois, ao explicar a declaração, disse que respondeu a uma brincadeira, mas também não negou uma possível permanência no cargo. "Até 1º de janeiro, todo mundo é ministro. Depois, vamos ver o que acontecerá."

Na conferência, foi abordada permanência de Haddad

FÁBIO POZZEROM / ABR / CP

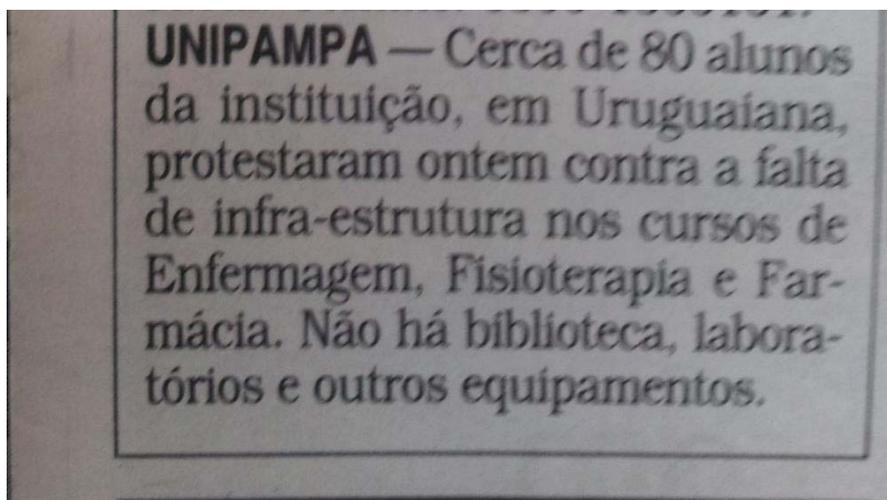
UNIPAMPA — A Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados aprovou ontem parecer da deputada Maria do Rosário (PT) favorável ao projeto do governo que cria a Unipampa. A Universidade Federal do Pampa reúne mais de cem municípios do Sul do RS. A deputada ressaltou o aspecto *multicampi* da instituição e a expansão da rede de Ensino Superior do país. O projeto será apreciado agora pelas comissões de Trabalho, Administração e Serviço Público, Finanças e Tributação e Constituição e Justiça.

FACULDADE DE INFORMÁTICA

Mestrado e Doutorado em Ciência da Computação na PUCRS

Até o próximo dia 13 de novembro, estão abertas as inscrições para os Cursos de Doutorado e de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação da PUCRS. Recomendados pela CAPES, os cursos

A UNIPAMPA e os problemas de infraestrutura: o funcionamento e as condições iniciais denunciadas pelos estudantes no campus Uruguaiana, finaliza as notícias específicas sobre a Universidade no ano de 2006. CP. 20/12/2006. 20.



No contexto de criação da UNIPAMPA alguns acontecimentos marcaram a conjuntura política e as medidas de governo na educação superior. Na pesquisa empírica destacaram-se os mais recorrentes: a reforma da educação e o escândalo do Mensalão. Textos 21-30.



A proposta de Reforma da educação superior debatida na ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes do Ensino Superior. CP. 14/02/2005.

O governo reconhece que não há consenso no projeto de reforma da educação superior. CP. 28/03/2005. 22.

POVO
CORREIO DO POVO

ENSINO

SEGUNDA-FEIRA, 28 de março de 2005 — 9

Reforma tem nova versão em abril

Setor privado quer alterações no texto

O Fórum Nacional da Livre Iniciativa na Educação promove reunião nesta terça-feira, em Brasília, para tratar da reforma universitária. Os dirigentes das entidades representativas do sistema privado de Ensino finalizarão documento com propostas de mudanças no anteprojeto de lei de reestruturação do Nível Superior. O encontro será na sede da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES). Segundo o presidente da entidade, Gabriel Mário Rodrigues, um dos coordenadores do Fórum, as sugestões serão encaminhadas ao ministro da Educação, Tarso Genro, na mesma data da reunião. "Os novos posicionamentos do MEC em relação a alguns pontos do projeto mostram abertura, mas, mesmo assim, há ainda muito a ser corrigido", afirmou o dirigente da ABMES.

Mudanças para o Ensino Superior ainda não são consenso, mas projeto pode ter outra edição em maio

Fabiane Madeira

A polêmica reforma universitária proposta pelo Ministério da Educação (MEC) deve ganhar novas formas em abril, quando está prevista a divulgação da segunda versão do projeto. Conforme o ministro da Educação, Tarso Genro, as modificações trazem a colaboração de entidades do setor e de universidades de todo o país. Três pontos são considerados pelo ministro como centros de maior conflito entre a posição do governo federal e a defendida por instituições e sociedade civil.

A forma de expansão e o aumento de recursos destinados às universidades federais são questões divergentes. Os Conselhos Sociais e a definição de padrões para medir a qualidade com que os repasses serão aplicados também são motivos de conflito, mas que começam a encontrar linhas mestras.

"Estamos chegando a um nível de qualidade excelente", disse o ministro, que adiantou a elaboração de uma terceira edição do projeto, prevista para o mês de maio.

O Programa Universidade para Todos (ProUni) é outra pedra no sapato de Tarso. O ministro defende o programa, considerando-o a "maior política de inclusão educacional já feita no país", mas diversos setores da sociedade ainda questionam sua aplicação, assim como o projeto de cotas para estudantes negros. Ele argumenta que as duas políticas estão contribuindo para minimizar a ausência de estudantes negros nos bancos da academia brasileira. Segundo dados do MEC, 44% das bolsas distribuídas pelo ProUni, até agora, foram destinadas a alunos negros. O número supera em muito a média de 25% de participação dos negros nas universidades. "Em 10 anos acreditamos que as cotas poderão ser revistas", avaliou Tarso.

Proposta de emenda prevê aumento de verba

Com orçamento de R\$ 7.250 bilhões para 2005, o MEC pretende investir R\$ 470 milhões apenas no período de transição do Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental (Fundef) para o Fundo Nacional da Educação Básica (Fundeb). Além dos recursos destinados à atualização de professores das séries iniciais e à formação universitária de educadores em atividade, estão previstas obras de melhoria em escolas e compra de móveis e equipamentos, especialmente para Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

A Proposta de Emenda Constitucional que deve ser apresentada dentro de 30 dias, prevê ainda o aumento de 18% para 22,5% do percentual de vinculação da cestas de tributos federais a serem aplicados em Educação, totalizando cerca de R\$ 4,3 bilhões a mais em investimentos num período de quatro anos. A modificação vale para os três níveis de Ensino e excluem as receitas próprias municipais.

Ainda em 2005, o ministro Tarso Genro afirma que deverá avaliar os recursos orçamentários do Ministério da Educação, visando à expansão de vagas em universidades para 2006. Das 40 propostas de expansão apresentadas ao MEC, 15 devem ser implementadas. Uma, pelo menos, no RS.



Tarso expõe desafios e ações em andamento

Prepara Dia de Paralisação e Luta

O Fórum Nacional dos Estudantes promove em 6 de abril o Dia de Paralisação e Luta em defesa da reforma universitária. A paralisação será realizada em várias cidades para defender a expansão dos cursos noturnos.

Servidor critica projeto do IDE

Mudança na pasta ministerial da Educação, Fernando Haddad (atual prefeito da cidade de São Paulo) substitui Tarso Genro (atual governador do estado do Rio Grande do Sul), o ex-ministro passa acumular a direção do PT e a pasta da Justiça, nos últimos dois anos do governo Lula. CP. 18/07/2005. 23.

mática, entre outros. Modelos de formulários, disponíveis no www.fide.gov.br. Contato: (61) 2104-6238.

metidos pela Secretaria Estadual da Educação (SEC) para abrigar, provisoriamente, os 278 alunos. A diretora Dinahva explicou que a

em três assembleias com pais, representantes da Comissão de Educação da Câmara e conselheiros tutelares, foi proposto o atendimento

na Escola Aparício Borges até a instalação dos contêineres. "Os pais não quiseram levar os filhos para lá.

Cleet adiantou ano letivo, terão

COMISSÃO — O presidente da Comissão de Educação tal, Adeli Sell, e a vereadora Sônia Cavodon, também panharam ontem a aula na rua, promovida pela comissão. Além de apoio, defendem agitação

Haddad assumirá o Ministério da Educação

O novo ministro da Educação será o atual secretário-executivo do MEC, Fernando Haddad. A informação foi divulgada ontem pelo ministro Tarso Genro, após ter a confirmação e anúncio autorizados pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. Tarso decidiu deixar a pasta da Educação para assumir a presidência do Partido dos Trabalhadores, no último sábado. A troca de cargo, no entanto, deve ocorrer só no final deste mês.

Tarso avalia que Haddad possui características técnicas e políticas para o cargo. Fernando Haddad tem requisitos absolutamente especiais para ser ministro.

Além de ser uma pessoa que tem uma formação técnica e científica, também é um brilhante quadro político". Haddad chegou ao MEC junto com Tarso, no início de 2004. Nos últimos meses, eles finalizaram o texto de um projeto de reforma universitária, que será entregue na próxima semana ao presidente. Haddad foi secretário especial do Planejamento e chefe de gabinete do secretário de Finanças de São Paulo, na gestão de Marta Suplicy. Também atuou como consultor da Fundação de Pesquisas Econômicas (Fipe) e foi professor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Sociais da USP.

NÚCLEO INTEGRADO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FAPA

EDUCAÇÃO INFANTIL

HISTÓRIA DO BRASIL

LITERATURA INFANTO-JUVENIL

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

CONTROLADORIA ESTADUAL

Informações: Rua São João, 170 e Rua São João, 213/2000

(51) 33.82.82.80

FAPA VESTIBULAR

A denúncia do Mensalão e a crise política na esfera do executivo e legislativo federal. CP. 07/06/2005. 24.



A crise política: Os envolvidos no escândalo do Mensalão. CP. 28/07/2005. 25.



O balanço da crise política, a visita do Presidente Lula à Bagé e a nova Universidade. Neste texto, a conjuntura de criação da UNIPAMPA é evidenciada nas matérias de destaque, sendo que ainda na véspera da chegada do presidente à Bagé a informação é que o projeto federal é para a nova URCAMP. Capa de ZH de domingo. 24/07/2005. 26



As mudanças no cenário das vagas públicas, anunciadas por Jairo Jorge da Silva, na época secretário executivo do MEC. ZH. 31/03/2006. 27.

s MEC: vagas e mudanças

O Ministério da Educação (MEC) criou 32 mil vagas públicas no RS nos últimos três anos do governo Lula, segundo informou ontem o secretário-executivo do MEC, Jairo Jorge Silva. Desse total, 16 mil vagas foram destinadas a jovens carentes, através do Programa Universidade para Todos (ProUni). Outras 16 mil vagas foram criadas com a expansão das universidades federais, sendo 13 mil da Universidade Federal do Pampa, que já está com as inscrições abertas para o vestibular, marcado para o dia 27 de maio; 2 mil vagas nos campi das universidades de Santa Maria, Frederico Westphalen e Palmeira das Missões; e 2 mil vagas com a transformação da Faculdade de Ciências Médicas em universidade.

Jairo ressaltou que, somente no ano passado, o governo federal repassou, através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), R\$ 367 milhões ao Estado, R\$ 195 milhões aos municípios, e R\$ 1,416 milhão às universidades federais e às escolas técnicas. O secretário-executivo anunciou também que está deixando o cargo no Ministério da Educação para concorrer a uma vaga na Assembléia Legislativa gaúcha.

CORREIO DO POVO

ENSINO

QUARTA-FEIRA, 16 de agosto de 2006 — 11

MEC detalha ações com reitores gaúchos

A visita à Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (FFFCMPA) e o encontro com reitores, na Ufrgs, esteve entre as principais atividades da tarde de ontem do ministro da Educação Fernando Haddad no RS. Com os dirigentes de instituições públicas de Educação Superior, o ministro explicou o projeto Universidade Aberta (que requer suporte das universidades federais como pólos para a oferta de Ensino à Distância); tratou da formação de professores da Educação Básica (que precisa do apoio das federais); e falou da Universidade do Mercosul (com os primeiros encaminhamentos). Segundo ele, o projeto - ambicioso e que requer cuidadosa elaboração - já conta com protocolo de objetivos comuns firmados com a Argentina.

Haddad explica expansão do Ensino

No RS, ministro tratou da ampliação de vagas na Educação Superior, de Universidade Aberta e Mercosul

Maria José Vasconcelos

A expansão do Ensino - em especial as ações federais de ampliação de vagas na Educação Superior, com a criação de universidades no país, ProUni e Universidade Aberta (voltada à formação e qualificação de professores por meio de Ensino à Distância) - foram temas destacados pelo ministro da Educação, Fernando Haddad, no primeiro dos dois dias de atividades que realiza no RS.

Em audiência pública de quase três horas, ontem pela manhã, na Comissão de Educação da Assembléia Legislativa, o ministro expôs projetos educacionais desenvolvidos no país e ouviu considerações e questionamentos de diversas representações políticas e de entidades de Ensino no Estado. A agenda de encontros formais e informais na Capital incluiu visita à Fundação Pão dos Pobres, que obteve recursos federais aditivos, de R\$ 2,6 milhões para R\$ 3,8 milhões, para a oferta de Ensino Profissionalizante. E na Faculdade de Ciências Médicas (FFFCMPA), o ministro conheceu as novas instalações da instituição federal, dando a garantia oficial à diretora Miriam da Costa Oliveira, de que toda a questão legal foi encaminhada pelo Ministério da Educação (MEC) para transformar a faculdade em universidade, assinalando que pedirá urgência ao Congresso para votação e implantação deste projeto.

Fora das atividades previstas, o ministro ouviu e recebeu demandas. Os deputados Maria do Rosário e Adão Villaverde e o vereador Carlos Comassetto pediram que o MEC estude com prioridade a criação de um centro de Ensino Técnico (Cefet) na Restinga, antiga demanda da comunidade. E a vereadora Sofia Cavendon e entidades levaram documento solicitando reedição e aditamento do Termo de Cooperação que existe entre MEC/PUC/Acepa e o apoio da Ufrgs na criação de cursos destinados a educadores populares. A noite, em agenda extra-oficial, esteve com movimentos sociais e jantou com Olívio Dutra.

Haddad e Miriam nas obras da FFFCMPA

Ufrgs abre inscrição para vestibular 2007

A Universidade Federal do RS (Ufrgs) abre oficialmente a maratona de vestibular de verão de 2007. Os

ULBRA
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Na Ufrgs, ministro esteve com reitores de instituições públicas

O ministro da Educação explica as medidas de expansão da educação superior. CP.16/08/2006. 28.

O cenário das eleições 2006, no estado do Rio Grande do Sul e para Presidência da República. Neste mês as aulas foram iniciadas na UNIPAMPA. CP. 16/10/2006. 29.

CORREIO DO POVO

PUNTO ALEGRE, SEXTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO DE 2006

Gráfico de Pesquisas Corrente de Opinião - Governador - Estadual

Candidato	% votos											
	1ª	2ª										
31,9	29,0	25,1	6,9	5,5	0,6	0,5	0,3	0,2	0,0			
10,4	10,2	10,1										

Pesquisa aponta Rigotto e Yeda no 2º turno

Último levantamento do Centro de Pesquisa Correio do Povo antes da eleição de domingo mostra mudanças nas posições dos candidatos

Os resultados da pesquisa Rigotto, do Partido do Povo (PP), e Yeda, do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), são os mais fortes, com 31,9% e 29,0%, respectivamente, no primeiro turno. Já no segundo turno, Rigotto e Yeda são os favoritos, com 69,9% e 69,9%, respectivamente.

Empresas de telefonia pedem mais tempo para as mudanças - Página 15

Relatório do Banco Central mostra queda no crescimento do país - Página 16



HENRIQUE FONTANA
1313



ADELI
13601



1510 MENDES



ZACHIA
15640



PROENÇA
SIM! 2300



NEDEL
1110



Newton Braga Rosa
11011

Sai pesquisa, entra voto. A força do povo vai vencer.

Olívio 13 **LULA** **Rossetto**

VIEIRA
Federal 1212

IBSEN EM BRASÍLIA É UM ATO DE JUSTIÇA

Aniversário do MEC e o foco na Educação Superior. O discurso oficial da esfera pública centrado na educação superior. CP. 15/11/2006. 30.

do Se-
nanimi-
nstituiu
ras nas
ental. A
tados e
ei e pre-
. Por ter
minati-
sar pelo
to para
s depu-
i auxílio
relator
stóvam
os R\$ 7
\$ 29 bi-
já é in-
para al-
o.

MEC faz 76 anos e focaliza ES

O Ministério da Educação (MEC) celebrou ontem 76 anos de atividade. Criado em 1930 com a denominação de Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública, atuou em várias áreas de competência, como saúde, cultura e jurídica. A instituição tinha, ainda, o controle de toda a Educação, desde a Básica até a Superior. Segundo o ministro da Educação, Fernando Haddad, o foco é a educação superior (ES), pois a básica é responsabilidade dos estados e municípios.

Conforme Carlos Alberto Xavier, assessor especial do ministro, a implantação do Fundo da Educação Básica (Fundeb) revolucionará a Educação e marcará a história do país. "Será tão importante quanto a criação do salário-educação em 1964 e do FNDE", afirma.

Personalidades históricas trabalharam no MEC, como o escritor Carlos Drummond de Andrade, que foi chefe de gabinete do ministro Gustavo Capanema até 1945. Dom Hélder Câmara, arcebispo da Igreja Católica, que integrou o Conselho Nacional de Educação, além do músico Heitor Villa-Lobos.



Fernando Haddad

Ao término da identificação desses momentos, adotou-se o roteiro da análise com as questões orientadoras, exposto no Apêndice I, com vistas à percepção das formações discursivas e as formações ideológicas nos textos jornalísticos, considerando o objeto de investigado: a criação da UNIPAMPA e, a problematização central do estudo: como incide a sociedade civil na esfera pública, na criação da UNIPAMPA? Nesse procedimento se buscou conhecer os sentidos, as vontades, os objetivos e as ideias recorrentes no contexto do período estudado. A recorrência das formas enunciadas nos títulos dos textos jornalísticos foi utilizada no processo de interpretação do material pesquisado, permitindo agrupar os momentos evidenciados no percurso da criação da UNIPAMPA a partir da análise da formação discursiva na passagem à formação ideológica no discurso. Nesse sentido, vale compreender a ideologia como fenômeno discursivo o que implica "dar um sentido material (em razão da materialidade da natureza signíca à ideologia, bem como esclarecer a sua produção de significados)" (ROCHA, 2008, p.17).

Em outras palavras, os procedimentos de análise requereram a observação dos processos e dos mecanismos de constituição dos sentidos

dados, a partir da discursividade dos textos, do objeto discursivo e sua formação discursiva, do processo discursivo e sua formação ideológica. O que é dito e não dito no discurso da esfera pública e da sociedade civil, as tipologias e relações entre discursos, a diferenciação entre a enunciação, a pragmática, a argumentação e o discurso apreendidos com a pesquisa. O texto e o discurso, a formação discursiva e a formação ideológica do discurso, a partir do material pesquisado formaram as categorias da Análise de Discurso que orientaram a pesquisa empírica. Assim a elaboração do roteiro da investigação textual, com a finalidade de orientar a análise do material empírico se organizou com os seguintes componentes:

A) Questões:

1. Na criação da UNIPAMPA, qual é o discurso prevalente?
2. Como incide a sociedade civil na esfera pública na criação da UNIPAMPA?
3. Há ampliação da esfera pública na criação da UNIPAMPA?

Para elucidar estas questões se observou os enunciados recorrentes nos textos jornalísticos em cada momento do processo de criação da UNIPAMPA.

B) Categorias da AD:

[...] I – A relação do leitor com os diferentes processos de significação que acontecem no texto jornalístico, enquanto objeto linguístico-histórico; II - O Texto, como unidade de análise em três dimensões: a) Relações de Força: lugares sociais e posição relativa do locutor e do interlocutor; b) Relação de Sentido: a interligação entre este e vários discursos; c) Relação de Antecipação: a experiência anteprojetada do locutor em relação ao lugar e à reação do ouvinte; III - A Leitura e o Silêncio permitem conhecer o jogo de relações e de interações sociais, são produzidas pelos interlocutores e leitores; IV - Os Tipos de Discurso revelam que a atividade de dizer é tipificante. Os tipos: a) autoritário; b) polêmico; c) lúdico (ORLANDI, 2010, p. 86).
 [...] V - O Caráter recalcado da matriz do Sentido: os processos discursivos realizam-se no sujeito, mas o transcendem, ainda que este tenha a ilusão de estar na origem do sentido. Na linha da psicanálise lacaniana, adverte o autor para o fato de que a fala é marcada por dois níveis de recalçamento. O primeiro diz respeito ao que nunca foi sabido. Trata-se de uma zona inconsciente, no sentido em que a ideologia é, por sua constituição, inconsciente. No entanto, ela determina uma forma de estrutura discursiva. O segundo forma o velamento parcial. Ele pode ser compreendido, recuperado e reformulado pelo sujeito da enunciação (PÉCHEUX, 1988, p. 175-180).

C) Dispositivos e Procedimentos:

As etapas de análise têm correlação no percurso de passagem do texto ao discurso, no contato com o material das notícias jornalísticas. São três as etapas, segundo Orlandi (ORLANDI, 2010, p. 77-79):

1ª Etapa: Passagem da Enunciado	Superfície Linguística para o	Texto (Discurso).
2ª Etapa: Passagem do Simbólico/Efeito Metafórico	Objeto Discursivo para o	Formação Discursiva
3ª Etapa:	Processo Discursivo	Formação Ideológica

O roteiro, com questões, categorias da AD e dispositivos e procedimentos da AD, facilitou o processo de compreensão do discurso, favorecendo a elaboração da tese. Não obstante, o trabalho de análise tomou por base os princípios gerais da AD, correlacionando as descobertas da investigação com o contexto da sua produção, observando a historicidade e a materialidade da formação discursiva e ideológica e, situando-as na relação com o quadro teórico do estudo referenciado em Gramsci (2005) (2004). Isso conduziu à observação para dois componentes, bastante, evidenciados nos textos jornalísticos pesquisados: o efeito metafórico, na perspectiva da definição de Pêcheux (2010): “como um deslizamento no discurso (texto) produzido por uma substituição contextual e nova interpretação” (PÊCHEUX, 2010, p. 117); o dito e o não dito, conforme indica (Orlandi, 2010): “há sempre no dizer um não dizer necessário... isto é, uma formação discursiva pressupõe outra formação” (ORLANDI, 2010, p. 82).

Nos textos escolhidos, dentre os duzentos e cinquenta pesquisados, se procurou evidenciar os enunciados mais recorrentes, como se informou anteriormente, os quais reúnem os elementos centrais para a análise qualitativa da criação da UNIPAMPA. Desse modo o que se percebeu sintetiza os seguintes achados:

a) Prevaecem os textos jornalísticos do jornal Correio do Povo, com atenção abrangente para os assuntos do interior do estado, em detrimento do jornal Zero Hora, voltado para assuntos relativos à criação da UNIPAMPA e a relação com temas nacionais, ou na sua representação no estado do Rio Grande do Sul. No quantitativo apurado na pesquisa do material empírico assim demonstrado, nos textos escolhidos e na total dos textos jornalísticos: nos textos escolhidos se tem quinze do jornal Correio do Povo e cinco do jornal Zero Hora; no universo do total de textos selecionados na pesquisa se tem. Cento e setenta e sete do jornal Correio do Povo e setenta e três do jornal Zero Hora;

b) Os textos jornalísticos confirmam o que é dito por Chaparro (2008) é indistinta a informação da opinião, em que pese a formação discursiva de polissemia contida e, ou lúdica que caracteriza o texto, posto que expressa a expectativa e a confirmação da medida exitosa da política de educação do governo federal, sombreando o polêmico, sobretudo quando abordadas a relação público-privado de interesses distintos e as insatisfações da sociedade civil com a forma de criação da UNIPAMPA: somente anunciada. Isto tem encontro com os estudos da AD em Orlandi (2010) e Pêcheux (2010);

c) A tipologia do discurso não é uma preocupação central, considerando o que explicitou quanto ao discurso e seu componente fundamental resultante: o ideológico. Nesta pesquisa, o discurso apreendido é o político ideológico, fortemente acentuado nas formações discursivas elaboradas na perspectiva binária: educação- economia. A educação representada em todos os momentos na preservação da educação superior na região e, a economia representada em todos os momentos, mais evidenciada até a criação da UNIPAMPA, na dupla configuração discursiva: crise financeira institucional da URCAMP e o desenvolvimento regional (a economia afetada e afetando o sistema educacional, por sua vez, a educação como estratégia de superação dos problemas econômicos e financeiros);

d) O efeito metafórico da Federalização, realizando o deslizamento no discurso presente nos textos jornalísticos, confirmando um dispositivo da AD, conforme Pêcheux (2010), simbolizando o público não estatal e, contraditoriamente, a partir do anúncio da UNIPAMPA, o público estatal, compondo assim a formação ideológica do discurso com duplo sentido,

velando e desvelando ao final a correlação de forças e de interesses na relação sociedade civil e esfera pública;

e) O dito e o não dito se relacionam ao observado nas alíneas anteriores, sobretudo as b, c e d, posto que na forma abordada por Orlandi (2010) se representa no não dizer a UNIPAMPA, ao longo de quase seis meses e, abruptamente dita a partir do discurso falado do presidente da república, ainda não no texto, pois a forma textual impressa é posterior. Desse modo, apreende-se que a criação da Universidade é não dita e invisível para a sociedade civil, até o momento do seu anúncio, passando a ser dita a partir da esfera pública como resposta aos anseios da região;

f) O contexto em que se produzem os acontecimentos e as formações discursivas é evidente nos textos. A predominância quase absoluta da relação crise política- mobilização social- projeto político de governo dá o tom político-ideológico do discurso e, por conseguinte, está na gênese da UNIPAMPA.

g) As questões pontuadas no roteiro da pesquisa são respondidas, articulando os fundamentos de Gramsci (2004) e o material empírico, como se vê: 1. O tipo de discurso prevalente é o político-ideológico, articulando educação-economia; 2. A sociedade civil incide na esfera pública, a qual se ampliou duplamente: na busca de alternativas para a manutenção do interesse privado (URCAMP), e na expansão das condições de educação superior pública na região, ao mesmo tempo, fortaleceu assim a hegemonia dominante na versão das reformas educacionais e na direção política da plataforma do governo federal para a educação, economia e os interesse políticos eleitorais visando às eleições majoritárias de 2006, amenizando o impacto da crise ético-política gerada com o mensalão; e, 3. A esfera pública é ampliada, na medida em que cede aos interesses da sociedade civil, convertendo a demanda social na expansão da educação superior na região, o consenso alcançado foi possivelmente, espontâneo, mas, no movimento da correlação de forças entre público-privado e entre público-público, decorrente das mobilizações anteriores e posteriores informadas nos textos jornalísticos, desviando a atenção, ao ampliar-se, das questões do contexto político dominante e desfavorável ao grupo político dirigente.

Não obstante, o estudo da criação da UNIPAMPA requer uma análise mais detalhada da expansão da educação superior, situada no contexto do seu

surgimento, concluindo alguns alinhavos finais do problema da pesquisa no marco teórico escolhido, ressaltando a costura no tecido das relações entre a sociedade civil e a sociedade política. Com este propósito se passa considerar os aspectos inter-relacionados na representação da política pública de educação brasileira, o cenário internacional, nacional e o processo de criação da UNIPAMPA.

4. O CONTEXTO DA CRIAÇÃO DA UNIPAMPA: A INCIDÊNCIA DA SOCIEDADE CIVIL NA ESFERA PÚBLICA.

Foi no contexto de expansão da educação superior no período do governo Lula, percebido como um processo de ampliação da política pública governamental que se configura a criação da UNIPAMPA. Nesse processo estão presentes diversos aspectos da conjuntura internacional e nacional dirigidos às reformas na educação superior. Nesta configuração conjuntural, posto que a estrutura seja inalterada com a adoção de políticas sociais³⁹, se apreende um fio condutor, do projeto de governo para a educação superior brasileira, os seus determinantes políticos, sociais e econômicos que influenciaram a proposta de criação da UNIPAMPA, aos interesses da mundialização do capital. Com esta atenção particular, se toma a realidade do país, não isolado do cenário político e econômico mundial e, um governo signatário das orientações dos organismos internacionais interessados na dinâmica internacional capitalista, especialmente, aderindo às diretrizes do Banco Mundial⁴⁰, em razoável escala, no campo da educação.

O cenário do contexto político nacional, nos anos contemplados neste estudo foi pontuado pelos acontecimentos de impacto na conjuntura da política brasileira e no rumo da educação superior no país. Por seu turno, o contexto de criação da UNIPAMPA se revelou, potencialmente, político e estratégico para a manutenção no poder dos agentes políticos daquele momento, isto porque, o ano de 2005 antecedeu as eleições majoritárias de 2006, em meio da crise institucional produzida com o efeito dos escândalos de corrupção, peculato e desvio de recursos públicos, ocorridos no âmbito do executivo federal/legislativo federal e sociedade civil.

Os resultados da análise a partir dos discursos estudados nos textos jornalísticos demonstraram o efeito metafórico da “Federalização da URCAMP” e seu deslizamento para o surgimento da UNIPAMPA, ao mesmo tempo o não dito, nas matérias analisadas no primeiro semestre de 2005, estava implícito no

³⁹ Para um amplo esclarecimento da incapacidade da política social alterar a estrutura e conhece-la a partir das tendências contemporâneas no capitalismo, o conjunto de artigos organizados por Boschetti *et al* (2008) torna-se valioso para qualquer leitor interessado no tema das políticas sociais (BOSCHETTI, I. *et al*, 2008, p.7-280).

⁴⁰ Haddad, Sérgio (org.). *Banco Mundial, OMC e FMI: o impacto nas políticas educacionais*. São Paulo: Cortez, 2008.

projeto de expansão da educação superior, posteriormente no dito da criação da Universidade Federal. Desse modo, a participação da sociedade civil no processo que culminou na criação da UNIPAMPA e na ampliação da esfera pública formou o significado do sentido da “Federalização” da instituição privada, naquele momento. Um sentido capturado na sociedade civil, substituído pela criação da nova Universidade. Nesse sentido, a análise dos momentos que articulam a narrativa sobre a criação da UNIPAMPA, demonstrando a correlação do material empírico com os resultados alcançados a partir dos princípios das categorias da Análise de Discurso, principalmente, o efeito metafórico na definição de Pêcheux (2010) e os ditos e não ditos na interpretação de Orlandi (2010). Desse modo, se apresenta a correlação do material empiricamente analisado e os fundamentos conceituais gerados por Gramsci (2005) (2004), levando em conta as categorias de análise da pesquisa: hegemonia, esfera pública e sociedade civil.

4.1. O CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E A EDUCAÇÃO.

O capitalismo ocidental desde o seu advento, por volta século XIX, na forma da produção e reprodução do capital, caracterizado no modelo industrial, evoluiu inquestionavelmente, os mecanismos de difusão e propagação de seu alcance em todas as esferas da vida social. Ao mesmo tempo, é um modo de produção nascido na versão sem fronteiras, dependendo de mercados diversos e para além das unidades sociais locais, sobretudo, quando se examina as formas pré-capitalistas que lhe deram formatação histórica, baseadas sobremaneira na comercialização das riquezas e mercadorias entre “colônias e metrópoles, entre o campo e a cidade” (POLANYI, 2000, p. 52). Da origem aos dias atuais, a evolução do capitalismo implicou crises internas e externas da sua própria gênese, os conflitos e forças político-sociais sempre presentes nessas crises, se refizeram muitas vezes, alimentando o sistema produtivo e os processos de trabalho de forma interdependente, reordenando conforme o tempo da crise, o modelo econômico, que não só afeta a esfera da economia, mas o conjunto da sociedade. Com efeito, o capitalismo orientado à acumulação do capital assumiu e mantém configurações e reconfigurações cada vez mais abrangentes, formando um tipo de grande sistema,

desigualmente composto e desigualmente distribuído. Não obstante, a ausência de uma homogeneidade está mais para atender a determinação de sua constituição estrutural: a exploração dos mercados. Assim, é com simpatia que se recebe a ponderação de Harvey (2011):

[...] Os processos de acumulação do capital não existem, obviamente, fora dos respectivos contextos geográficos e essas configurações são, por natureza, bastante diversificadas. Mas, os capitalistas e seus agentes também têm um papel ativo e fundamental na alteração dessas configurações (HARVEY, 2011, p. 120)

De fato, as configurações no atual estágio do capitalismo indicam a relação intrínseca entre acumulação e contextos geográficos, mas, combinando uma complexa cadeia de modelos criados pelo capital, os quais se deslocam rapidamente de um ponto ao outro do planeta. Nesta etapa de desenvolvimento do capital, os mercados se movimentam, pode se dizer, diariamente, provocando a imprevisibilidade do tipo de organização necessária para a construção de um projeto contra-hegemônico. No entanto, a contradição mais acentuada desta etapa, reside nas crises conjunturais longas que vêm se processando no mundo, porque não se espalham em igual diversificação internacional, tampouco têm caráter estrutural, ou seja, não alteram o modelo hegemônico do capitalismo de mercado e nem no formato mais financeiro, sem perder a essência do consumo de massas. As crises são do capital e da sociedade afetada por elas.

Hoje, as crises do capitalismo produzem três movimentos distintos e relacionados, segundo Fontana (2003) abordou no seu artigo “hegemonia e nova ordem mundial”:

[...] 1) o desenvolvimento de uma sociedade civil internacional; 2) a expansão do capitalismo e seus mecanismos de mercado por todo o mundo; e 3) a fragmentação ou desintegração de várias unidades políticas e culturais (FONTANA, B. In: COUTINHO, C N; TEIXEIRA, A P. 2003, p. 113).

Como se vê esses movimentos aponta à formação do Estado, ao mesmo tempo, à modificação do Estado nacional, sem a ruptura socialista, mas como processo engendrado no capitalismo. Fontana (2003) chama à atenção

para esses movimentos, justamente com a intenção de problematizar a relação economia e política, pensando o problema da hegemonia na ordem mundial contemporânea, partindo do pressuposto da nova ordem apresentar na “aparência uma relação inversa da integração econômica e desintegração política” e a aparente contradição “entre a vitalidade econômica da sociedade civil e seu enfraquecimento moral e intelectual” são aspectos de um mesmo fenômeno: “o movimento político para o econômico”. Pode se apreender que daí se retira a compreensão da esfera pública e sua transformação em instrumento de interesses privados e empresariais diversos.

O Estado, neste cenário, não tem mais a formação nacional, *stricto sensu*, tendo em vista a incorporação da representação de interesses para além da territorialidade que originalmente o define. Mas, também, é direcionado ao seu âmbito restrito, atuando nas forças necessárias para equilibrar internamente esses movimentos, implicando, contraditoriamente, a sua presença e intervenção na economia e no social através das políticas planejadas na esfera pública. Nesse ponto, a *díade* (dominação/direção) no pensamento político de Gramsci (2004) oferece o prisma metodológico para analisar o quadro complexo do capitalismo em seu estágio atual, o Estado e a sociedade civil na conjuntura mundial do capital a partir da noção de hegemonia.

O autor italiano escreveu nos Cadernos: “a grande potência é potência hegemônica, líder e guia de um sistema de alianças e de pactos” (GRAMSCI, 2004, CC 3, p. 55). Ainda, se deve lembrar que ele apontou quatro elementos como indicadores da posição de poder dos “Estados na arena internacional: 1) Extensão do território (o que inclui fatores como a posição geográfica); 2) Tamanho da população; 3) Força econômica; e 4) Força militar” (GRAMSCI, 2004, CC 3, p.55). Um provável quinto elemento é anunciado nos Cadernos, quando Gramsci (2004) acrescenta: “imponderável é a posição ideológica que um país ocupa no mundo em cada momento determinado, enquanto representante das forças progressistas da história” (GRAMSCI, 2004, CC 3, p.56). O autor estava analisando a Revolução de 1789 na França e o período napoleônico, desenvolvendo o nexo entre poder e conhecimento e a transformação do bem particular em interesse universal, precisamente a noção gramsciana de hegemonia.

Ao tratar da hegemonia, como se abordou no quadro teórico desta pesquisa, Gramsci (2004) construiu o conceito a partir da análise dialética entre as nações Itália e Rússia e entre regiões da Itália, objetivando explicar a relação recíproca entre interesse material e elementos morais/intelectuais e culturais. Uma vez que universalizada e institucionaliza essa relação numa aliança, transnacional e nacional, transforma o Estado da condição de mais um Estado para grande potência. Isto é, o autor italiano, possivelmente, afirma os interesses e valores de tal potência, embora específicos da sua própria cultura e sociedade, são concomitantes os interesses e valores do conjunto de alianças, consensos e coalizões em torno dela. Nos Cadernos, ainda argumenta:

[...] Ao transformar o particular em geral e ao estabelecer um nexo entre interesses e valores, as políticas de curto prazo são transformadas em interesses permanentes e a supremacia permanente do hegemônico fica assegurada (GRAMSCI, CC 3, 86).

Ao considerar a representação da hegemonia no estágio contemporâneo do capitalismo internacional, a localização do poder político das potências mundiais, sem uma longa argumentação, acontece na díade proposta por Gramsci (2004), conforme as condições materiais e a formação sócio-histórica de cada Estado. Assim, domínio e direção se fazem necessários para a manutenção dos blocos hegemônicos que detém o capital e expressão seus projetos diretamente ou indiretamente por meio de diferentes forças em movimento, interferindo no plano mundial e no plano nacional de cada nação. A relação entre os Estados se estabelece numa dinâmica regulada por organismos internacionais e empresas transnacionais, afetando e ou transformando as relações de produção e reprodução de acordo com os interesses dominantes voltados à acumulação do capital. Ao ponderar esta dinâmica, não se pode perder de vista a adesão e aderência da sociedade civil, ao mesmo tempo, a incidência que exerce quando dá direção moral e cultural na hegemonia.

Decerto, as políticas públicas têm sua gênese e dinâmica determinadas pelas mudanças qualitativas ocorridas na organização da produção e nas relações de poder que impulsionam a redefinição das estratégias econômicas e

político-sociais do Estado nas sociedades capitalistas desde a segunda metade do século passado, como enfatizam vários autores e, aqui se ressalta com o objetivo de situar a política de educação nesta perspectiva de análise histórica. A ênfase dada no âmbito da produção implica leitura das mudanças substantivas na redefinição da natureza do processo de acumulação do capital, que passou seu dinamismo assegurado pelo aumento da produtividade social do trabalho, fundamentado na alteração orgânica do capital internacional, afetando o conjunto das sociedades capitalistas de modo mundialmente desigual.

Por conseguinte, as políticas públicas recebem direta ou indiretamente as orientações emanadas dos agentes internacionais, fato este bastante abordado em diversos estudos especializados, apresentada com indiscutível competência por Frigotto (2010) e por Hadadd (2008) quando abordam a questão relativa às políticas educacionais na configuração do capitalismo contemporâneo. E, neste estudo importa destacar em linhas gerais a educação como campo de disputa hegemônica e aparelho de hegemonia, apreendida no contexto das determinações e relações sociais. Tal ideia se assenta na noção de educação “constituída e constituinte das relações sociais, apresenta-se historicamente como campo da disputa hegemônica” (FRIGOTTO, 2010, p. 27). Trata-se, ao que indica o autor, uma disputa na perspectiva de articular as concepções, a organização dos processos educativos e, também, amplia-se nas diferentes esferas da vida social, aos interesses das classes sociais. Com efeito, tal compreensão firma a historicidade material da educação e sua função na hegemonia, reconhecendo o campo político, posto que seja uma arena de disputa de forças, determinante e determinada na educação.

Nesta perspectiva, a educação é compreendida amplamente e, atende projetos de interesses distintos, não antagônicos ou dicotômicos, necessariamente, mas diferenciados e articulados na estrutura econômico-social:

[...] No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. Na dimensão mais específica, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e divisão do

trabalho, produção e reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana (FRIGOTTO, 2010, p. 28).

Deste ponto de vista, se define a educação no campo das classes fundamentais, para lembrar Gramsci (2004) mais uma vez: “todos são filósofos”, “todos são intelectuais” (GRAMSCI, 2004, CC 2, p. 29; 34). A função social dos processos educativos vincula-se tanto na perspectiva da dominação política e econômica, quanto da direção cultural e moral. Ademais, a função da educação numa perspectiva histórica de análise confirma a sua função social contraditória: a produção e reprodução da estrutura econômico-social e dos valores dominantes na sociedade, atendendo os interesses da classe dirigente; o desenvolvimento de potencialidades e da apropriação de um saber coletivo, um conjunto de valores e conhecimentos, habilitando uma consciência crítica, para fazer valer os interesses da classe subordinada.

Frigotto (2010) destaca os dilemas, tendências e a nova função social dos sistemas educativos, no atual contexto capitalista globalizado, os quais resumidamente se caracterizam a partir de três eixos básicos:

[...] 1) A segmentação e fragmentação como estratégias de subordinação dos processos educativos ao capital; 2) A educação alçada a capital humano – uma esfera específica das teorias de desenvolvimento e, 3) Os homens de negócio, a sociedade do conhecimento e o fim da sociedade do trabalho (FRIGOTTO, 2010, p. 32-62).

Esses eixos remetem ao que Frigotto (2010) designou “desafio teórico e político-prático na relação trabalho-educação” e a “nova função social dos sistemas educativos num contexto de crise do capital” (FRIGOTTO, 2010, p. 32). Na opinião do autor, com a qual se concorda, é visível a alteração da categoria do capitalismo industrial: a mercadoria trabalho (MARX, 2012, p. 24-33) para a categoria do capitalismo de mercado, financeiro ou real, aqui chamado de contemporâneo: a mercadoria conhecimento. Esta mudança deriva do novo padrão ou modelo de desenvolvimento do processo de acumulação capitalista, o qual dispensa, e, ou reconfigura os processos de trabalho, a necessidade da força de trabalho, passa a exigir o requisito do conhecimento diversificado nos sistemas educacionais, voltado para um

processo produtivo implacavelmente veloz, criando e alternando tecnologia de modo constante, atribuindo necessidades de consumo cada vez mais efêmeras, sem perder de vista o movimento financeiro volátil apoiado em saberes refinados, onde ciência e tecnologia casam os interesses dominantes do capital.

Nessa direção, multiplicam os recursos internacionais direcionados à organização do estágio de passagem da “sociedade do trabalho” para uma “sociedade do conhecimento” (GENTILLI, 1998, P. 74), posto que o atual estágio do capitalismo exija alta tecnologia. Ao mesmo tempo, o avanço produzido para a vida social, em diversas áreas, induz à ampliação dos processos e sistemas educacionais, não mais, exclusivamente para o desenvolvimento econômico e social do país, mas, em escala mundial. Uma face importante para se considerar no campo da educação, é a atuação dos organismos internacionais nas instituições e países do hemisfério sul. E, particularmente, no caso brasileiro, o Banco Mundial - BM⁴¹ exerce influência, menos pelo volume de recursos financeiros mobilizados pelos projetos, mais pela influência junto aos governos, “por meio da imposição de temáticas prioritárias e de uma abordagem economicista das políticas educacionais” (HADDAD, 2008, p. 5). Com efeito, decorrem desta presença e participação do Banco Mundial, algumas agendas derivantes pautadas no conjunto do sistema educacional brasileiro.

O Banco Mundial é constituído por aproximadamente duzentos países membros, no sistema de votação das propostas o peso do voto é proporcional ao volume de recursos orçamentários do país remetido ao BM. Da origem como reconstrutor dos países afetados no pós-guerra passou, desde a década de cinquenta do século XX, direcionar à sua política para os países do terceiro mundo, que se tornaram membros do BM, por meio de programas de assistência econômica e de empréstimos progressivos, ampliando o

⁴¹ Fundado na conferência de Bretton Woods em 1944, após o término da Segunda Guerra Mundial, o Grupo Banco Mundial é hoje composto por um conjunto de organismos, dentre os quais o principal é o BIRD (Banco Internacional para a Reconstrução do Desenvolvimento), que abrange cinco outras agências: a IDA (Associação Internacional de Desenvolvimento), a IFC (Cooperação Financeira Internacional), o ICSID (Centro Internacional para Resolução de Disputas sobre Investimentos), a MIGA (Agência de Garantia de Investimentos Multilaterais) e o GEF (Fundo Mundial para o Meio Ambiente) SILVA, Camila C (org.); BOCK, AZZI, Diego; BOCK, Renato. In: HADDAD, Sérgio et al. Banco Mundial em foco: sua atuação na educação brasileira e na dos países que integram a Iniciativa da Via Rápida na América Latina.

endividamento de cada país receptor dos investimentos do Banco. Conforme Faro⁴² (2005):

[...] O impacto do Banco Mundial sobre as políticas públicas é intenso. É espantoso que a maior parte da opinião pública no Brasil, não tenha clareza a esse respeito. O Banco não somente formula condicionalidades que são verdadeiros programas de reformas das políticas públicas, como também implementa esses programas usando redes de gerenciamento de projetos que funcionam de forma mais ou menos paralela à administração pública do Estado brasileiro. Trata-se da chamada “assistência técnica” (FARO, Marcus. Março de 2005).

Deste trecho da entrevista de Faro (2005) o relevante para este estudo é o tocante às condicionalidades do Banco, posto que sejam determinantes diretas na formulação da política da educação nos Brasil, onde atua principalmente na difusão da política de resultados eficientes dos indicadores educacionais. Igualmente, o alerta do entrevistado é valioso para se considerar a sugestão de reformas educativas, no conjunto das orientações do BM. Ademais, conforme indicam Silva (2008), Azzi (2008) e Bock (2008), os elementos centrais das reformas educacionais propostas pelo BM, são:

[...] a) prioridade na educação fundamental; b) melhoria da eficácia da educação; c) ênfase nos aspectos administrativos; d) descentralização e autonomia das instituições escolares; e) análise econômica como critério dominante na definição das estratégias (SILVA; AZZI; BOCK. In: HADDAD, Sérgio, 2008, p. 48).

Estes elementos se pautam numa lógica do BM para educação de modo homogêneo para os países de economia capitalista periférica. O alinhamento do Brasil à concepção educacional do Banco e sua atuação direta, sobretudo na educação básica se dá por dois mecanismos principais: recursos emprestados ao governo brasileiro e financiamento de projetos educacionais. Porém, a participação do BM na educação brasileira foi mais expressiva na década de noventa até a gestão do governo Lula, não se retirando do cenário das reformas na educação, mas, redirecionando investimentos para demais políticas públicas. Contudo, é prudente alertar que a respeito da participação dos organismos internacionais na educação superior brasileira não se

⁴² Entrevista da Ação Educativa com Marcus Faro. Por Diego Azzi, março de 2005.

resumem ao BM, mas, ela se destaca dentre outros agentes. Em tempo, participam, mais filosoficamente na economia brasileira, a Organização Mundial do Comércio - OMC e o Fundo Monetário Internacional – FMI, sem perder de vista a intersecção dessas instituições no conjunto das políticas públicas nos países de Terceiro mundo, com maior ou menor presença, dependendo da conjuntura internacional e o estágio de dependência dos países do bloco periférico. Acrescentam-se aos organismos internacionais financeiros, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, promovendo os fóruns específicos na área de educação, nos quais acontecem deliberações orientadoras das políticas educacionais.

Ao finalizar, não se poderia deixar de considerar, a título de contribuição uma referência aos estudos do Serviço Social sobre a política social e, particularmente, a política de educação. Cabe, assim, mencionar que a política de educação é situada no contexto das disputas dos projetos de hegemonia, na dinâmica Estado/sociedade. A política de educação ganha ampliação nos estudos mais recentes do Serviço Social, principalmente na sua dimensão contraditória de expressão das lutas sociais e, ao mesmo tempo, representando em si uma expressão da questão social. A contribuição da autora Marilda Iamamoto (2007) é valiosa como se percebe:

[...] A política educacional é, assim, expressão da própria questão social na medida em que representa o resultado das lutas sociais travadas pelo reconhecimento da educação pública como direito social. E aqui deve ser ressaltada uma das principais características da realidade brasileira: o fato de a educação não ter se constituído até o momento em um direito social efetivo e universalmente garantido, um patrimônio da sociedade civil, conforme ocorreu em vários países como etapa fundamental do processo de consolidação do próprio modo de produção capitalista, ou seja, como um valor social universal e como condição necessária ao desenvolvimento das forças produtivas (IAMAMOTO, 2007, p. 63).

A política de educação superior brasileira, seja na dimensão de análise da própria política, seja na dimensão de sua representação contraditória de expressão da questão social e de reconhecimento da educação como direito social, seja na dimensão da relação estabelecida entre a esfera pública e a sociedade civil, conduz à recente reforma educacional brasileira, disparada no governo Lula. Com efeito, ao se pensar a educação superior no Brasil e as

reformas educacionais neste nível vêm se processando lentamente, com disputas fortes entre os agentes públicos, os interesses do capital, as corporações, entre outros. Enfim, no capitalismo contemporâneo, a educação está localizada, como política pública na correlação de forças nacional e internacional e, na “esfera de consenso entre a sociedade civil e a sociedade política” Gramsci (2004).

4.2. A REFORMA UNIVERSITÁRIA BRASILEIRA

Ao abordar a reforma da educação superior no Brasil se tem, necessariamente, um olhar bem dirigido ao processo mais recente das reformas educacionais, especialmente, as gestadas e implantadas nos anos recentes. Assim, se explica a razão pela qual não se remontará a trajetória das reformas na educação brasileira que exigiria aprofundar a análise em outras dimensões. Entretanto, uma breve referência à reforma universitária, é recomendável, na medida em que a criação da UNIPAMPA acontece no contexto de mudança da política de educação superior. Ao mesmo tempo, abordar a reforma universitária exige o pré-requisito da trajetória histórica da Universidade no Brasil, a qual por razão dos limites deste estudo é apenas pontuada na configuração institucional recente do movimento reformista universitário na América Latina e seus desdobramentos nos países do continente.

Conforme descreve Wanderley (2003, p. 22), o movimento reformista universitário tem seu marco nos “acontecimentos políticos que se sucederam em Córdoba (1918), na América Latina”, impulsionado no circuito inicial do capitalismo industrial na Argentina, afetando a Universidade enquanto instituição no continente sul americano. Tal movimento teve o protagonismo estudantil à luz dos acontecimentos revolucionários da época: “a Revolução Russa e a Revolução Mexicana” (WANDERLEY, 2003, p.23). A gênese desse movimento estava na perspectiva de tornar a Universidade um aparelho contra-hegemônico, “um canal para a conquista de uma nova hegemonia (no sentido de direção da sociedade civil) que os setores das classes médias não possuíam” (WANDERLEY, 2003, p. 24).

No Brasil, nos anos trinta do século XX, a reforma se deu com características singulares: “constitui-se na maior escola ideológica para os setores avançados da pequena burguesia, formando lideranças civis e influenciando a organização de movimentos políticos” (WANDERLEY, 2003, p. 28). Porém, o país se caracterizou, predominantemente, pela dependência cultural⁴³, copiando modelos universitários das escolas europeias, passando pelas ideias liberais e positivistas que formaram a ideologia de estudantes e professores. “E houve a influência do modelo norte-americano, que marcou decisivamente a reforma universitária estabelecida depois de 1964” (WANDERLEY, 2003, p. 34). Assim, ligeiramente, o que se pode afirmar é que no caso brasileiro, a tradição universitária e dos espaços intelectuais, sempre houve o predomínio dos modelos e soluções importados e inadequados à nossa realidade. Mas, como indica Wanderley (2003, p. 35): “A importação e a dependência não estão isentas de contradições e sua assimilação se dá com avanços e recuos, progressos e retrocessos, servindo ora para conservar, ora para mudar”. Daí se constatar, em momentos distintos, a formação de pensamentos mais ou menos críticos, tencionando a condição de dependência e subordinação cultural, sobretudo, como se observou nos períodos pré e pós-ditatoriais (tanto no regime civil e no militar).

O legado da dependência cultural no modelo de Universidade, constitui um componente fundamental para compreender à sua adesão espontânea e de consenso (não sem conflito), às reformas educacionais importadas, principalmente, na conjuntura da globalização contemporânea. E, neste estudo o interesse recai na reforma universitária em curso, com este objetivo, vale referência inicial ao trabalho de pesquisa Lima (2007): *Contra-reforma na educação superior: de FHC a Lula*, no qual a autora apresenta uma investigação detalhada sobre o caráter das mudanças em andamento no ensino superior, desvendando o sentido das reformas aplicadas: “a adequação da universidade brasileira às exigências da ordem global, subordinando-a às diretrizes dos organismos internacionais” (LIMA, 2007, p.17-190).

⁴³ A dependência cultural é concebida como ausência de projeto universitário autônomo no país, diretamente relacionada à origem da Universidade brasileira, tanto a pública estatal quanto à não estatal. Para conhecer os modelos e a influência deles no Brasil a leitura de Wanderley (2003); Trindade (orgs.) (1999); Frigotto (2010); Catani e Oliveira (2002), autores que problematizam a educação superior brasileira no cenário das reformas universitárias recentes.

Aqui particularmente, trata-se da reforma na perspectiva do governo Lula, preconizada nas medidas de expansão da educação superior e na urgência das reformulações do sistema educacional, alterando principalmente as Instituições Federais de Ensino - IFES. Ademais, se reconhece o quanto a análise do processo de reformulação da educação superior brasileira se revela complexa, com o que se concorda, posto que seja uma realidade em movimento e recente (entre sete e seis anos). Também, é complexa a compreensão acerca da posição dependente do país no conjunto do desenvolvimento capitalista e o processo de influência dos organismos internacionais nas políticas públicas brasileiras, dentro do jogo das relações hegemônicas da ordem mundial na dinâmica do capital, o que escapa dos limites desta investigação.

Em linhas gerais, o ponto de vista de Lima (2007) auxilia o debate das reformas na educação do governo Lula, as quais para a autora se situam no espectro do neoliberalismo ideológico e a sua orientação econômica liberal reformista, segundo o qual a educação permanece refém do capital, reproduzindo e produzindo as condições requeridas à expansão da acumulação capitalista internacional, materializada num serviço público não estatal exclusivamente. Assim, esta reformulação no campo universitário, além de manter, aprofunda o padrão de dependência da educação superior aos ditames do capital:

[...] Esse padrão está alicerçado no padrão dependente de desenvolvimento capitalista de nosso país e no padrão compósito de hegemonia burguesa, considerados como eixos que caracterizam o dilema educacional brasileiro e o embate histórico entre projetos antagônicos de educação e sociabilidade (LIMA, 2007, p. 189).

Sem dúvida a pesquisa de Lima (2007) se faz oportuna no exame do processo de reformas na educação brasileira, pelo primor com a história, fontes e referencial marxista, destacando o enfrentamento dos projetos antagônicos na configuração clássica da luta de classes, percebendo a subordinação da educação brasileira. Porém, a problematização da reforma no governo Lula, conforme tudo indica, adiciona à dependência cultural tradicional, e o embate entre projetos antagônicos, o componente da “crise de hegemonia” (SANTOS,

1996, p. 190) do modelo universitário, semelhante ao movimento reformista no início do século passado, na medida em que o país experimenta acelerada introdução no contexto contemporâneo do capitalismo de mercado global.

Ao considerar a “crise de hegemonia”, Santos (1996) alerta para a perda de poder político da Universidade:

[...] A centralidade da universidade enquanto lugar privilegiado da produção de alta cultura e conhecimento científico avançado é um fenômeno do século XIX, do período do capitalismo liberal. [...] Essa concepção da universidade, que já no período do capitalismo liberal estava em relativa dissintonia com as “exigências sociais” emergentes, entrou em crise no pós-guerra e, sobretudo a partir dos anos sessenta (SANTOS, 1996, p. 193).

Como se apreende a partir de Santos (1996), não se pode desconsiderar o componente da “crise de hegemonia”, no contexto da reforma na educação superior brasileira em curso, tampouco desprezar a realidade histórica de profunda desigualdade social no acesso à Universidade e ao ensino universitário de qualidade e, quando se examina o caso brasileiro se trata da conjunção de ambos. Não obstante, o autor está analisando a Universidade no mundo, identificando a “crise de hegemonia” em âmbito mundial, claramente por sua origem e localização da sua pesquisa, parte da realidade europeia, mas, ao apontar os pressupostos determinantes da configuração desta crise se aproxima da realidade universitária brasileira com tranquilidade: “Estes pressupostos podem formular-se nas seguintes dicotomias: alta cultura – cultura popular; educação – trabalho; teoria – prática” (SANTOS, 1996, p. 193). Certamente, qualquer integrante do ambiente universitário, seja instituição pública ou privada, identifica se não todas, pelo menos uma ou outra dicotomia. Neste ponto da análise, não se pode perder de vista o componente da “crise de hegemonia” e seu rebatimento na Universidade brasileira, constituindo força social e ideológica, na base do projeto de reforma universitária em andamento.

Face ao exposto, se parte do pressuposto, nesta análise, que a reforma da educação superior brasileira ganha expressão política, a partir das diretrizes previstas no Plano Nacional de Educação – PNE, 2001-2010⁴⁴, após um longo

⁴⁴ A lei 10.172, de 09 de janeiro de 2001, aprovou e instituiu o Plano Nacional de Educação – PNE, com abrangência nacional e vigência por dez anos, cabendo à execução aos entes

período de debates na sociedade civil e nas esferas do legislativo e do executivo federal, referenciados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9394/96 e na Constituição Federal de 1988. Ao final do governo do presidente Fernando Henrique Cardoso⁴⁵, o PNE reuniu princípios e diretrizes gerais com o propósito de organizar a educação superior na perspectiva de ampliar matrículas, reduzir evasão escolar, avaliar e classificar as instituições de ensino, os estudantes e os docentes. No esteio da reestruturação do trabalho para o mercado e da lógica de atender os requisitos da competição no desenvolvimento capitalista, o PNE representa um plano de governo estratégico de reordenamento da esfera pública para atender, no início do século XXI, um tipo de Estado reduzido, porém, capaz de alterar o cenário de baixa qualificação e limitada escolaridade do povo brasileiro, fervendo contradições decorrentes da impossibilidade de unir estes objetivos e suas metas para o decênio. Nesse ponto da reflexão, há sintonia com Lima (2007):

[...] O Estado manteria seu papel regulador, estimulando a privatização e a concessão de serviços públicos à iniciativa privada, especialmente daqueles serviços considerados não exclusivos do Estado, conforme indicado no Plano diretor da reforma do aparelho do Estado – PPA (200-2003), isto é, institutos e centros de pesquisa e universidades (LIMA, 2007, p. 99).

Entretanto, foi no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva⁴⁶, a partir de 2003, que o PNE ganhou impulso com um leque de programas voltados à educação básica, educação superior e para segmentos sociais específicos, como o de jovens e adultos, educação para o campo, formação de professores e outros. Foram revisados conceitos e ações programáticas, considerando um projeto de governo apoiado em diretrizes de reestruturação e expansão planejada do sistema superior público de ensino, com objetivos de ampliação do acesso à educação, inclusão social e garantia de qualidade

federativos. O PNE materializa o previsto no inciso I do artigo 9º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, considerando que é da União a incumbência de elaboração do Plano Nacional da Educação.

⁴⁵ Fernando Henrique Cardoso eleito presidente do Brasil em 1994, presidiu o país no período de 1995-2002. Era filiado ao PSDB (partido da social democracia brasileira). Permanece no quadro dirigente do PSDB nacional. Também foi reconhecido cientista social, sociólogo. É docente aposentado da USP (Universidade de São Paulo).

⁴⁶ Luiz Inácio Lula da Silva eleito presidente do Brasil em 2002, presidiu o país no período de 2003-2010. Filiado ao PT - partido dos trabalhadores.

acadêmica. Em sintonia, com a abrangência do setor privado, foram criados programas de financiamento e de bolsas de estudos, com o propósito de assegurar condições de aumento da oferta da formação universitária.

A proposição de novos programas de cunho estatal, para a educação superior, não perderia de vista o compromisso com os setores privados organizados e de abrangência expressiva na realidade brasileira, presença evidenciada no Censo da Educação Superior de 2005⁴⁷ do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas – INEP e na publicação da Síntese de Indicadores Sociais de 2012⁴⁸ – SIS. O governo federal criou dois importantes programas de impacto nos setores público e privado da educação. O Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, em 2007, dirigido exclusivamente para o setor público federal constituído, e para o setor privado da educação, o Programa Universidade para todos – PROUNI, baseado na concepção de financiamento público direto ao cidadão, com a transferência de bolsas de estudos, beneficiando estudantes e as instituições, que aderissem ao programa, selecionando o público bolsista. O REUNI, um programa concebido para reestruturar as Universidades Federais, visando à ampliação de vagas e a criação de cursos nas instituições constituídas, expandindo unidades acadêmicas e campus novos, configura uma ação da esfera pública de natureza reformista, visando alterar massivamente a participação do setor público federal na educação superior.

A ampliação do acesso à educação superior justificou novas Instituições Federais, em regiões deprimidas no desenvolvimento social e econômico do país. Estas novas instituições, não abarcadas no REUNI, passam a ser criadas em diversos estados, sendo as duas primeiras: a Universidade Federal do ABC - UFABC, em São Paulo e a Universidade Federal do PAMPA - UNIPAMPA, no Rio Grande do Sul. Estas duas universidades foram criadas, não da mesma forma, mas com igual concepção

⁴⁷ Conforme o Censo da Educação Superior de 2005, o Brasil contava com 176 universidades, das quais 90 eram públicas, sendo 52 do sistema federal, 33 estaduais e 5 municipais. Nesse ano, o sistema público acolhia um total de 1.192.189 matrículas de graduação. O setor privado compreendia 1.934 instituições, dentre elas 86 universidades, com 3.260.967 matrículas de graduação. A cada ano têm ingressado 1.700.000 novos estudantes de graduação, na modalidade presencial, no sistema nacional de educação superior (INEP, 2005).

⁴⁸ A principal fonte de informação para a construção dos indicadores foi a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, referente a 2011, cuja cobertura abrange todo o Território Nacional. BRASIL, MPOG; IBGE. Estudos & Pesquisas. N 29, Rio de Janeiro: 2012.

multicampi, descentralizada em municípios. Ambas não resultaram de projetos de federalização de instituições privadas, tampouco de extensões de universidades criadas anteriormente.

A similaridade das duas universidades está no processo de implantação tutorado por outras instituições federais, sediadas nos estados sede da federação. Desse modo, o contexto da pauta política para a educação superior, neste período, associa-se à noção de responsabilidade estatal quanto à gestão da política pública, na dimensão do financiamento público, do planejamento e execução dos programas e suas ações, conforme as bases do PNE e em consonância com a LDB.

Cabe observar, o quadro de defasagem educacional do país, no comparativo do cenário da educação superior mundial, desafia o governo e a sociedade civil na arena das políticas públicas de políticas sociais. Com efeito, o processo de reforma da educação superior, na ordem capitalista contemporânea, exige do governo brasileiro uma mudança profunda nos indicadores de desenvolvimento social, principalmente os relativos à educação básica e à inclusão de grupos sociais excluídos historicamente da educação superior. Neste contexto, possivelmente, vencer a demanda reprimida por vagas públicas no ensino superior, adicionando na pauta do desenvolvimento econômico a reforma universitária ampla, com a criação de novas instituições e a decorrente expansão da educação, implicou posicionamento da esfera pública e da sociedade civil.

4.3 A CRIAÇÃO DA UNIPAMPA.

A criação da UNIPAMPA foi precedida por uma intensa mobilização social⁴⁹ na região de fronteira do estado, no qual os setores da sociedade civil e da sociedade política foram protagonistas. Um movimento envolvendo instituições públicas e privadas, autoridades dos diferentes poderes, entidades representativas da sociedade civil, empresariado e trabalhadores de diversos ramos de vinte e três cidades das regiões centrais, campanha e sul, no período

⁴⁹ A ampla mobilização no interior do estado do Rio Grande do Sul, de setores da sociedade e da esfera pública, registrada na imprensa, no período de 2005-2006, é a referência tomada para considerar o movimento social no estudo proposto.

de fevereiro a julho de 2005. Isto está bastante evidenciado nos textos jornalísticos pesquisados, destacadamente no momento relativo à crise e a proposta de Federalização da URCAMP (Textos 1-10).

Uma mobilização desencadeada inicialmente, com a grave crise financeira enfrentada pela Universidade Regional da Campanha – URCAMP, instituição comunitária de ensino superior multicampi de maior abrangência na região, que disparou o processo reivindicatório para sua federalização. A URCAMP⁵⁰, em franca insolvência, estava por encerrar suas atividades em alguns municípios, comprometendo a garantia de acesso à educação superior, a qual era ínfima nas cidades-campus. No contexto deste movimento foi solicitado, ao governo federal, um plano de estabilização para a URCAMP, tendo o Ministro da Educação da época, Tarso Genro, apontado duas alternativas: em curto prazo, com o apoio de técnicos do MEC traçar um plano de financiamento às agências oficiais, visando obter crédito capaz de reerguer a instituição; em médio e longo prazo, considerando o plano de expansão universitária do governo Lula, trabalhar com a perspectiva de federalização da URCAMP. A partir das sugestões do MEC, seguiram-se atos públicos, audiências públicas, passeatas com ampla participação popular, estrategicamente, na defesa da federalização da URCAMP, considerando a inexistência de ensino superior público na região e o perfil socioeconômico da população a ser beneficiada nas municipalidades abrangidas. Na área institucional, na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, em 27 de maio de 2005, por proposta da bancada do Partido dos Trabalhadores – PT foi realizada a audiência pública com a presença do ministro Tarso Genro. Neste ato, o ministro destaca que os estudos técnicos do MEC concluíram que a federalização, como estava sendo proposta, seria inconstitucional, restando três alternativas: criação de uma nova universidade, criação de um consórcio intermunicipal que comprasse bolsas na URCAMP ou a criação de extensões das universidades federais de Santa Maria e Pelotas, (Textos 1-10).

Os estudos técnicos realizados no MEC, o interesse político das esferas de governo envolvidas e o adensamento da mobilização social da sociedade

⁵⁰A situação de crise da Universidade Regional da Campanha – URCAMP, instituição de ensino privada e comunitária, foi divulgada amplamente, conforme o apurado na consulta realizada nos textos de jornalísticos.

conduziram a vontade de construção da nova universidade. Em 27 de julho de 2005, na cidade de Bagé, durante ato público, o anúncio feito pelo presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva (Texto 12) comprometeu o encaminhamento ao Congresso Nacional o projeto de lei de criação da UNIPAMPA. O projeto de criação da UNIPAMPA beneficiaria os municípios onde está instalada a URCAMP: Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Santana do Livramento, São Borja e São Gabriel, também contemplando mais duas cidades Jaguarão e Uruguaiana. Os entes envolvidos sabiam do percurso de tramitação do projeto de lei no Congresso Nacional, o qual obedeceria aos prazos regulares, não garantindo a criação da universidade na urgência do movimento impulsionado na região, tampouco resolvida à questão da crise financeira da URCAMP em curto prazo. A opção do governo foi a de firmar um Acordo de Cooperação Técnica na modalidade de consórcio entre instituições federativas⁵¹, com as universidades federais de Santa Maria - UFSM e de Pelotas – UFPel, as quais assumiriam a tutoria de cinco campi cada uma, até a criação legal da UNIPAMPA.

As instituições federais tutoras foram responsáveis pela criação dos primeiros cursos da instituição, sendo eles:

[...]- Campus de Alegrete: Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica; - Campus de Bagé: Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia da Computação, Engenharia de Energias Renováveis e de Ambiente, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Letras (Português e Espanhol), Licenciatura em Letras (Português e Inglês); - Campus de Caçapava do Sul: Geofísica; - Campus de Dom Pedrito: Zootecnia; - Campus de Itaqui: Agronomia; - Campus de Jaguarão: Pedagogia e Licenciatura em Letras (Português e Espanhol); - Campus de Santana do Livramento: Administração; - Campus de São Borja: Comunicação Social – Jornalismo e Comunicação Social -Publicidade e Propaganda e Serviço Social; - Campus de São Gabriel: Ciências Biológicas, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental; - Campus de Uruguaiana: Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia (UNIPAMPA, 2009, p. 05).

⁵¹ O Consórcio Universitário da Metade Sul, assinado em 22 de Novembro de 2005, representou um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), foi firmado prevendo a ampliação da educação superior no Estado. Coube à UFSM implantar os campi nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel e, à UFPel, os campi de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento.

Em setembro de 2006 (Texto 18), as atividades acadêmicas tiveram início nos campi vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano, nos campi vinculados à UFSM. Para dar suporte às atividades acadêmicas, as instituições tutoras realizaram concursos públicos para docentes e técnico-administrativos em educação, além de desenvolverem e iniciarem a execução dos projetos dos prédios de todos os campi. Nesse mesmo ano, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei nº 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA.

Importa mencionar o programa REUNI, em virtude do objetivo do convênio atender a expansão de oferta de vagas e dos cursos universitários, provisoriamente, no âmbito das instituições tutoras. Este aspecto constitui-se atrativo, favorecendo ambas as instituições, com aportes de recursos adicionais, tanto humanos quanto orçamentários e financeiros, o que será demonstrado ao longo da pesquisa. Em consonância, para o acompanhamento da implantação da Universidade, o MEC constituiu uma comissão formada por docentes com larga experiência na gestão pública das instituições federais de ensino, vinculados à UFSM, UFPel, UFRGS.

Em 16 de março de 2007, foi criada a comissão de implantação da UNIPAMPA que teve seus esforços direcionados para constituir os primeiros passos da identidade dessa nova universidade. Com este objetivo, o grupo de professores que constituía a comissão promoveu as seguintes atividades: planejamento da estrutura e funcionamento unificados; desenvolvimento profissional de docentes e técnico administrativos em educação; estudos para o projeto acadêmico; fóruns curriculares por áreas de conhecimento; reuniões e audiências públicas com dirigentes municipais, estaduais e federais, bem como com lideranças comunitárias e regionais, sobre o projeto de desenvolvimento institucional da futura UNIPAMPA. A UNIPAMPA foi iniciada, desta forma, como extensão das Universidades, UFSM e UFPel, responsáveis por criar os campi universitários, realizando os primeiros concursos públicos para servidores docentes e técnicos administrativos em educação, organizando os processos seletivos de estudantes, planejando, licitando e iniciando as obras de prédios acadêmicos e aquisições de imóveis, preparando a infraestrutura e a manutenção dos serviços básicos de estruturação da Universidade.

Entretanto, a implantação inicial da UNIPAMPA, não atendeu um modo compartilhado, conforme se observou nos documentos institucionais da época, e presente nos textos jornalísticos (ANEXO I e ANEXO II), resumiu um período de dezoito meses de gestões paralelas, consoantes ao projeto institucional de cada Universidade tutora. De modo que, os processos de constituição da Universidade eram percebidos como de duas instituições e não de uma instituição única e indivisível. Uma realidade da distinta administração das tutoras é a ausência de projetos pedagógicos de cursos de graduação nos campus da gestão UFPel, enquanto os campi da gestão UFSM receberam cursos com projetos prontos e aprovados no Conselho Universitário da tutora.

A dualidade de gestão das instituições tutoras da UNIPAMPA é concluída, administrativamente, com a promulgação e a publicação da lei de criação da universidade. A Lei 11.640, cria a UNIPAMPA – Fundação Universidade Federal do Pampa Metade Sul do Rio Grande do Sul (BRASIL, 2008). A partir desse momento, houve a imediata condução da primeira reitoria pró-tempore e reitora designada pelo presidente da república para condução da nova universidade. A partir deste momento, a universidade é gestada por sua própria reitoria e passa a organizar seu processo de implantação, gozando de autonomia política, administrativa e financeira. De acordo com os dados registrados em ambas as universidades federais tutoras e posteriormente confirmados no Plano Institucional, a UNIPAMPA já contava “com 2.320 alunos, 180 servidores docentes e 167 servidores técnico-administrativos em educação, no momento de sua implantação” (UNIPAMPA, 2009, p. 03). Ainda em janeiro de 2008, foi dada posse ao primeiro reitorado que, na condição de pro tempore, tem como principal responsabilidade integrar os campi criados pelas instituições tutoras, constituindo e consolidando-os como a Universidade Federal do Pampa.

Ao propor a reforma universitária (Texto 29), alavancada com as medidas de expansão do ensino universitário, o MEC elegeu alguns aspectos norteadores para um novo propósito da educação superior, o qual deve contemplar os desafios de superação dos indicadores atuais de restrita abrangência e de tímida participação na vida dos cidadãos brasileiros. Assim observa-se na mensagem nº 015 de 10 de janeiro de 2006, assinada pelos ministros de Estado da Educação, da Ciência e Tecnologia, da Fazenda e do

Planejamento, Orçamento e Gestão, que encaminha a proposta de anteprojeto de lei federal, posteriormente incorporada no Projeto de Lei nº 7200, sobre as prerrogativas que fundamentam o projeto da reforma universitária:

[...] O Brasil precisa urgentemente democratizar e qualificar suas instituições de ensino superior. Nos próximos seis anos, para cumprir as metas fixadas pelo Plano Nacional de Educação - PNE será preciso mais do que dobrar o número de estudantes nas nossas instituições de ensino superior. O anexo do Projeto de Lei de Reforma da Educação Superior tem como um dos seus objetivos centrais criar condições para a expansão com qualidade e equidade: o nível de acesso no Brasil é um dos mais baixos do continente (9% para jovens entre 18 e 24 anos); ao passo que a proporção de matrículas em instituições públicas reduziram-se drasticamente nos últimos dez anos, representando hoje menos de um terço do total (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2006, p. 01).

O ponto de partida são as metas do PNE (2001) e o diagnóstico da baixa participação de estudantes matriculados na educação superior, e a redução da presença de vagas públicas no sistema federal em comparação com as vagas privadas. Esta observação foi informada no início do projeto de pesquisa, sendo destacada aqui para conferência da sua orientação na política do governo federal e impacto nas medidas de expansão das universidades. Como se pode identificar, na continuidade do texto de apresentação do anteprojeto, são aludidos três eixos centrais que orientam a proposta de reforma:

[...] O presente Anteprojeto de Lei significa um passo concreto no enfrentamento desse desafio, um fecho no quadro de ações do Governo Federal na educação superior, completando, de um lado, o significativo incremento no custeio do parque universitário federal (pois o financiamento das instituições federais de ensino superior somente em 2005 recuperou o patamar de financiamento de 1995, recompondo uma década de redução do custeio), e, de outro lado, a expansão da rede federal. São três os principais eixos normativos do Projeto de Lei em questão: (i) constituir um sólido marco regulatório para a educação superior no País; (ii) assegurar a autonomia universitária prevista no art. 207 da Constituição, tanto para o setor privado quanto para o setor público, preconizando um sistema de financiamento consistente e responsável para o parque universitário federal; e (iii) consolidar a responsabilidade social da educação superior, mediante princípios normativos e de assistência estudantil (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2006, p. 02).

A orientação da mensagem que encaminha o anteprojeto de lei foi relevante ao estudo projetado, considerando sua acentuada noção de esfera

pública regulatória e, ao mesmo tempo, uma guardiã da autonomia universitária para ambos os setores da educação: o público e o privado. A finalização da mensagem dos ministérios é valiosa indicação do significado estratégico da educação superior no projeto de desenvolvimento do país, reconhecido pela esfera pública:

[...] A educação superior brasileira está associada aos desafios republicanos do Brasil moderno e, por isso, carrega a enorme responsabilidade de contribuir, de forma decisiva, para um novo projeto de desenvolvimento nacional que compatibilize crescimento sustentável com equidade e justiça social. Para tanto, é indispensável construir um sólido marco regulatório para a educação superior, fortalecer o modelo de financiamento do parque universitário federal, bem como apoiar a assistência estudantil (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2006, p. 03).

Como se observa, é reafirmada uma posição governamental, que articula os propósitos do desenvolvimento econômico com a educação superior, posto que a definição de um desenvolvimento sustentável, não explicitado na mensagem, supõe um modelo que articula o econômico e o social, desenhando uma política de acento regulatório, visando mudança dos indicadores atuais de abrangência e de qualidade da educação superior, destacando a competência estatal para este fim.

A lentidão com que tramitam os projetos de lei no Congresso Nacional, especialmente aqueles onde se materializa os interesses do público e do privado no campo da educação, impôs a adoção de estratégias e de alternativas por parte do Governo Federal, tais como: o decreto presidencial nº 6096 de 24/04/2007 que definiu no âmbito do Plano Nacional da Educação a elaboração das diretrizes para o programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais. Este ato é o ponto de partida para por em prática programa REUNI (Brasil, 2007). Em doze meses da assinatura do decreto presidencial, a adesão ao REUNI alcançou 100% das IFES e a expansão das universidades federais se definem na ampliação das vagas de graduação e pós-graduação, na criação de novos cursos⁵², na ampliação da rede de ensino tecnológico e na instituição de universidades novas.

⁵²Cabe ressaltar, que no contexto da implantação da UNIPAMPA, em 2006, se cria o primeiro curso de Serviço Social do Rio Grande do Sul, em uma universidade federal, de caráter público e gratuito. Em que pese o objeto de estudo da pesquisa não recair na análise do surgimento do

Ao pensar a criação da UNIPAMPA, é importante situá-la como instituição estratégica de enfrentamento dos desafios para o desenvolvimento regional, levando em conta uma área marcada por décadas de estagnação econômica, com a omissão do Estado na garantia de políticas públicas para atender às demandas da população e suas necessidades.

A região em que a UNIPAMPA está inserida já ocupou posição de destaque na economia gaúcha. Ao longo da história, porém, sofreu processo gradativo de perda de posição relativa no conjunto do estado. Em termos demográficos, registrou acentuado declínio populacional. Sua participação na produção industrial foi igualmente decrescente. Em termos comparativos, as regiões norte e nordeste do estado possuem municípios com altos índices de desenvolvimento social – IDS⁵³, ao passo que na metade sul, os índices variam de médios a baixos. A metade sul perdeu espaço, também, no cenário do agronegócio nacional devido ao avanço da fronteira agrícola para mais próximo de importantes centros consumidores. A distância geográfica, o limite na logística de distribuição e as dificuldades de agregação de valor à matéria-prima produzida regionalmente, colaboram para o cenário econômico aqui descrito. Com a produção industrial em declínio, a estrutura produtiva passa a depender, fortemente, dos setores primários e de serviços. Outros fatores, combinados entre si, têm dificultado a superação da situação atual, entre os quais podem ser citados: o baixo investimento público per capita, o que reflete a baixa capacidade financeira dos municípios; a baixa densidade populacional e a alta dispersão urbana; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades e a distância geográfica dos polos desenvolvidos do estado, que prejudica a competitividade da produção na região. Essa realidade vem afetando fortemente a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente, os relativos à educação e à saúde.

A região onde se localiza a universidade apresenta, entretanto, vários fatores que indicam potencialidades para diversificação de sua base econômica, entre os quais ganham relevância: a posição privilegiada em

curso de graduação em Serviço Social da UNIPAMPA, foi com a expansão universitária iniciada nos anos recentes que houve a criação do curso, inaugurando a participação direta do Estado na formação profissional dos assistentes sociais no solo gaúcho.

⁵³O índice de desenvolvimento social é um indicador essencial para compreender a desigualdade regional e seus desafios em diferentes localidades do país e, particularmente para este estudo, no estado do Rio Grande do Sul.

relação ao MERCOSUL; o desenvolvimento e ampliação do porto de Rio Grande; a abundância de solo de boa qualidade; os exemplos de excelência na produção agropecuária; as reservas minerais e a existência de importantes instituições de ensino e pesquisa. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, cadeia integrada de carnes, vitivinicultura, extrativismo mineral, cultivo do arroz e da soja, silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, turismo, entre outros. Com efeito, compreender a educação superior neste universo de abrangência é um aspecto descritivo importante na pesquisa.

O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de ensino superior gratuito e de qualidade nesta região, o contexto político de crise institucional, enfrentada no governo federal na conjuntura do ano de 2005 e o projeto de sucessão eleitoral no ano de 2006, motivou o Ministério da Educação, propor uma instituição federal de ensino superior. O atendimento a esse pleito foi anunciado no dia 27 de julho de 2005, em ato público realizado na cidade de Bagé, com a presença do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, conforme se observa nos textos jornalísticos (Textos 1-30).

Esta descrição permite supor que a criação da UNIPAMPA representou o “consenso entre sociedade civil e sociedade política” (GRAMSCI, 2004, CC 3, p. 37), onde a sociedade civil incidiu na esfera pública no contexto de crise política conjuntural de governo, pressionando pela garantia da educação superior. Por sua vez a esfera pública capturou politicamente a demanda da sociedade civil, articulando aos seus objetivos políticos, tais como: apaziguar a situação de crise política e ampliar adesão ao seu projeto institucional e, conseqüentemente, assim, isto impactou a sociedade, com o anúncio e a criação da nova Universidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação concebida como fenômeno sócio histórico, pode ser tomada como um dos mais complexos processos constitutivos da vida social remete à noção dela como totalidade histórica, o que ultrapassa a abordagem da sua institucionalização nos marcos das ações reguladoras do Estado. Considerando, portanto, a educação como uma dimensão complexa e histórica da vida social, compreende-se a política educacional como expressão das lutas sociais, em particular, àquelas travadas, pela disputa da hegemonia no campo do conhecimento, da tecnologia e do poder político, que não podem ser pensados de forma desconexa do mundo da produção e reprodução do capital.

Cabe explicitar, contudo os principais desafios com a escolha da temática e problema deste estudo, percebidos no processo de pesquisa: o primeiro desafio da pesquisa foi a recente criação da UNIPAMPA, uma Universidade com apenas sete anos de funcionamento e cinco anos de criação em lei⁵⁴, tornando restrito o espectro da análise quanto à formulação de prospecções futuras para a instituição; o segundo desafio da pesquisa foi a ausência de estudos anteriores sobre a instituição, tanto do período que antecede o funcionamento desta, quanto a partir da sua criação, reduzindo os recursos de citações e leituras específicas sobre o objeto e, o terceiro desafio da pesquisa foi a escassa memória registrada sobre a criação da UNIPAMPA, no âmbito da própria Universidade, considerando que os documentos oficiais pouco auxiliaram a compreensão acadêmica e crítica do seu surgimento. Não obstante, estes desafios são componentes da realidade investigada, conferindo ao estudo pioneiro, as possibilidades de alcance de uma análise inédita e inicial. Os desafios impulsionaram a convicção nas decisões tomadas ao longo do processo de investigação, contribuindo no alcance do objetivo geral e objetivos específicos da proposta de investigação: compreender a criação da UNIPAMPA, no contexto da expansão da educação pública superior, conhecendo a relação estabelecida entre a sociedade civil e a esfera pública.

⁵⁴ A UNIPAMPA iniciou seu funcionamento no ano de 2006, administrada pela UFSM e UFPel, tendo sua criação em lei federal somente em 11 de janeiro de 2008, Lei N°11.640 (BRASIL, Congresso Nacional, lei N° 11.640).

Os objetivos específicos, também, foram atingidos: analisar os discursos da sociedade civil e da esfera pública, considerando a função da hegemonia no processo de criação da UNIPAMPA; compreender o contexto sócio histórico e político, no qual se dá a criação da UNIPAMPA, identificando a conjuntura política nacional que marca a implantação da Universidade, resgatar o processo histórico da criação da UNIPAMPA, visando o registro e análise do seu surgimento, e instigar outras possibilidades de investigação, considerando a incompletude do conhecimento produzido e o amplo campo de pesquisa a ser explorado (o que depende mais dos leitores interessados em prosseguir estudos outros).

. A abordagem qualitativa da pesquisa reconstituiu o percurso dos acontecimentos e fatos que marcaram a trajetória que antecede o surgimento da Universidade, evidenciando a crise e o movimento pela Federalização da URCAMP, a proposta de criação da UNIPAMPA e seus primeiros meses de atividade. De acordo com o material analisado, foram identificados os quatro momentos que articularam a narrativa da criação da UNIPAMPA nos textos jornalísticos: o primeiro, da crise da URCAMP, o segundo, da Federalização da URCAMP, o terceiro, do surgimento da UNIPAMPA e, o quarto, do funcionamento inicial da UNIPAMPA. Com efeito, foi possível demonstrar com o material analisado o contexto da criação da Universidade, sobretudo o quadro de crise política do governo e do legislativo federal, e o projeto de governo para reforma da educação superior, percebendo a conjuntura marcada nos textos na díade educação superior-política.

A criação da Universidade, assim compreendida, resulta de um processo que envolveu estratégias de mobilização social e política governamental, ou seja, os conflitos de interesses das instituições e agentes públicos e privado, como forças direcionadas à garantia da educação superior a partir de projetos distintos de institucionalidade do ensino e da natureza das instituições, compondo um campo contraditório de produção e reprodução das relações sociais, um campo de correlação de forças. Por meio da criação da Universidade, o consenso entre sociedade civil e sociedade política representou um projeto hegemônico de Estado no contexto influenciado por pautas da agenda política da esfera pública. Tal fato materializou os compromissos políticos, econômicos e sociais de dimensão local, regional,

nacional e internacional. Por conseguinte, o surgimento da Universidade atendeu e ampliou o acesso à educação superior na região, possibilitando ensino superior público e gratuito, o que não existia nas localidades beneficiadas diretamente com a criação da UNIPAMPA. Neste ponto, cabe recordar os “ensaios sobre a história dos intelectuais”, nos escritos de Gramsci (2004):

[...] Seria possível medir a “organicidade” dos diversos estratos intelectuais, sua conexão mais ou menos estreita com um grupo social fundamental, fixando uma gradação das funções e das superestruturas de baixo pra cima (da base estrutural para o lado). Por enquanto, podem se fixar dois grandes “planos” superestruturais: o que pode ser chamado de “sociedade civil” (isto é, o conjunto de organismos designados vulgarmente como “privados”) e o da “sociedade política ou Estado”, planos que correspondem, respectivamente, à função da “hegemonia” que o grupo dominante exerce em toda a sociedade e àquela de “domínio direto” ou de comando, que se expressa no Estado e no governo “jurídico”. Estas funções são precisamente organizativas e conectivas. Os intelectuais comando, que se expressa no Estado e no governo “jurídico”. Estas funções são precisamente organizativas e conectivas. Os intelectuais são os “prepostos” do grupo dominante para o exercício das funções subalternas da hegemonia social e do governo político, isto é: 1) do consenso “espontâneo” dado pelas grandes massas da população à orientação impressa pelo grupo fundamental dominante à vida social, consenso que nasce “historicamente” do prestígio (e, portanto, da confiança) obtido pelo grupo dominante por causa da sua função no mundo da produção; 2) do aparelho de coerção estatal que assegura “legalmente” a disciplina dos grupos que não “consentem”, nem ativa e nem passivamente, mas que é constituído para toda sociedade na previsão dos momentos de crise no comando e na direção, nos quais desaparece o consenso espontâneo (GRAMSCI, Caderno 12, vol. 2, 2004, p.20- 21).

Neste trecho do caderno 12, Gramsci (2004) ao abordar a função dos intelectuais, conceituando-os como trabalhadores que exercem atividades em graus distintos de técnicas e conhecimentos e em determinadas condições e em determinadas relações sociais, parte da premissa que “todos os homens são intelectuais, mas nem todos os homens têm na sociedade a função de intelectuais” (GRAMSCI, caderno 12, vol.2, 2004, p.18). A função de intelectual é uma função formada historicamente, constituindo categorias especializadas em conexão com todos os grupos sociais, mas principalmente com os grupos mais importantes, ou dominantes. Ou seja, a formação de categorias especializadas é estratégica na hegemonia e os intelectuais estão na

sociedade civil e na sociedade política. E, para retomar o pressuposto da criação da UNIPAMPA como aparelho privado de hegemonia é indispensável o conceito de Estado ampliado: “por Estado deve-se entender, além do aparelho de governo, também o aparelho “privado” de hegemonia ou sociedade civil” (GRAMSCI, Caderno 6, vol. 3, 2004, p. 254-255).

Ao pensar a educação superior brasileira, a qual esteve por longo período nos redutos seletos da elite brasileira, é precisa a representação que incorpora da desigualdade social e da sua função ideológica de mantê-la. A educação superior encastelada no universo da minoria, ainda, é uma evidente realidade da exclusão dos processos de participação e de mobilidade na social, imprimindo um modelo que alargou a desigualdade e ampliou a defasagem educacional do país no contexto do desenvolvimento social e econômico mundial. O retrato da educação se revelou um retrato em preto e branco, quando deixou de lado o conjunto da diversidade social, elitizando o acesso e privilegiando algumas classes em detrimento de outras. Desse modo, reproduzindo uma realidade que classifica os sujeitos por seus saberes, competências e diplomas alcançados e não alcançados.

A mudança no quadro da política pública do governo brasileiro, na área da educação é representada, por ora, nas medidas do acesso ampliado ao ensino, como passo de garantia do direito social ampliado ao cidadão que busca este nível de formação. É a marca das decisões e das ações do MEC, de acordo com o que se observou na consulta dos documentos analisados. Ao mesmo tempo, a democratização do acesso ao ensino superior, não está isenta do projeto político de situar o país em um tipo de modelo capitalista baseado no conhecimento como estratégia de competição internacional, visto o que foi argumentado nas mensagens oficiais do governo federal, pela defesa da reforma da educação superior e nas diretrizes do PNE (2001). Isto indicou duas preliminares conclusões, na etapa de qualificação da tese: a primeira se dirigia à dimensão da educação como direito de qualquer cidadão, a segunda direcionada à dimensão da educação como estratégia política, ambas como percebe agora, ambas constituem hegemonia, no desenvolvimento do modelo capitalista brasileiro. Tais dimensões, em que pese serem asseguradas em diversas nações, no caso brasileiro são, por assim dizer, recém-nascidas,

considerando o legado histórico de desigualdades sociais e defasagens competitivas do país no cenário do capitalismo mundial.

A pesquisa no período de 2005, apurou um contexto político nacional tenso para o governo Lula, quando a esfera pública ,provavelmente, enfrentou seu maior desafio ético: o mensalão⁵⁵. Foi valiosa a consulta realizada em Julho de 2005, nos jornais, quando em visita ao Rio Grande do Sul, na cidade de Bagé, o presidente Lula informa a criação da UNIPAMPA e, em outro momento, se manifesta sobre o seu cansaço com o episódio do mensalão. Também, neste período, há uma intensificação do debate sobre a reforma universitária e a troca de ministros na pasta do MEC: sai Tarso Genro e entra Fernando Haddad. Um período que antecede o ano de 2006 e a eleição majoritária para Presidência da República; naquele ano de 2005, o Presidente Lula anuncia sua recandidatura. Assim, o conhecimento do contexto político nacional foi o indicador da relação entre as medidas políticas na área da educação superior e o projeto político de governabilidade hegemônica do grupo político dirigente.

A crise da única universidade privada de abrangência regional multicampi no estado do Rio Grande do Sul, a URCAMP, na região da metade sul, campanha e missões, provocou a busca de soluções entre os poderes local e federal, a partir da tentativa de Federalização da Universidade da Região da Campanha. Como se analisou o efeito metafórico da Federalização da URCAMP foi o discurso hegemônico, a formação discursiva revelada na sua forma ideológica. Também, a invisibilidade da UNIPAMPA, como um não dito no contexto da mobilização social, passando a ser dita no discurso político da esfera pública, daí representou a metáfora da Federalização o não dito: a UNIPAMPA. Isto contribuiu, como se vê, à confusa informação que circulou imediatamente: “Lula federaliza à URCAMP”.

A UNIPAMPA, não estava no discurso oficial, nem como possibilidade de se constituir multicampi à versão do modelo institucional da URCAMP. Ela surge na data da visita do presidente Lula no estado, em discurso na cidade de Bagé, para uma massa popular e sem um detalhamento sobre a nova

⁵⁵ O mensalão foi a denominação atribuída ao episódio que envolveu a troca de favores políticos e natureza corruptível entre autoridades do executivo federal, parlamentares do congresso nacional e condutores de entidades privadas. Recentemente, os envolvidos foram julgados no âmbito do Supremo Tribunal Federal – STF.

instituição, circulou a ideia de que a URCAMP seria a UNIPAMPA nova. Nos meses posteriores, o governo federal inicia a divulgação da UNIPAMPA e seu modelo universitário, seus cursos e sua abrangência. Para agilizar a criação da Universidade, escolheu uma alternativa iniciada em São Paulo, com a criação da Universidade Federal do ABC, um modelo de gestão compartilhada e tutorada, mediante acordo de cooperação técnica entre a UFSM, UFPel e MEC. O que se criou, na época, foram campus avançados das outras duas universidades.

A incidência da sociedade civil no processo foi chave de ouro no projeto governamental, articulando em si, os interesses privados, não relacionados exclusivamente aos interesses econômicos, como Gramsci (2004) os pensou, direcionando à criação da UNIPAMPA. Ao mesmo tempo este foi o discurso incorporado na esfera pública, representada pelo MEC e posteriormente, tornou-se hegemônico na UNIPAMPA, quando se examina o conjunto do Plano Institucional (2009) ainda em vigência na Universidade. A incidência da sociedade civil não se deu diretamente pela criação da UNIPAMPA, se deu pela manutenção da educação superior conhecida na região; a esfera pública, nesse contexto, foi ampliada com o surgimento da nova universidade, alargando o poder político e, ao mesmo tempo, criando e garantindo acesso à educação superior pública.

A escolha do referencial teórico foi decisiva na análise, posto que os fundamentos gramscianos auxiliassem a compreensão da forma de direção política e ideológica incorporada na sociedade civil com a mobilização e defesa da garantia da educação superior, prestada por uma instituição privada. Neste estudo, se observou uma reprodução da ideia da educação como uma estratégia valiosa de ascensão dos indivíduos beneficiados, com o acesso ao ensino superior, nas condições possíveis naquele contexto. Outro aspecto importante foi a representação da universidade na economia local e na oferta de trabalho mais especializado, posto que a apreensão com a falência da URCAMP mobilizou os setores dirigentes da economia das localidades e das lideranças políticas ligadas, também, a estes setores.

A pesquisa ofereceu a base fundamentada da tese: a criação da UNIPAMPA constituiu um aparelho privado de hegemonia com ampliação da esfera pública, determinada pelo consenso espontâneo no campo de

correlação de forças entre a sociedade civil e o Estado, sendo que a incidência da sociedade civil na esfera pública se deu pela garantia da educação superior na região, não especificamente pela criação da UNIPAMPA.

Ademais, refiro ao final deste trabalho a contribuição desejada com a análise na demarcação histórica do processo de criação da UNIPAMPA, representando a pesquisa um documento de registro disponível para memória institucional. Com a pretensão exclusiva de oferecer à instituição um material de consulta e de aproveitamento na construção da identidade da instituição. A contribuição ao Serviço Social está no campo de análise da política pública, particularizada na política de educação, na qual se insere o assistente social. Adicionou-se a esta contribuição a abordagem da Análise de Discurso para os estudos em Serviço Social, considerando os princípios norteadores Pêcheux (2010) e Orlandi (2010). Ainda na perspectiva de contribuição ao Serviço Social se reconhece a tendência crescente nas pesquisas de tradição marxista, sendo este trabalho acadêmico mais um resgate do pensamento gramsciano na formação acadêmica do assistente social.

Sem dúvida, como se afirmou na introdução deste trabalho, a finalização do estudo é provisória e retrata o objeto e sua problematização nos limites escolhidos desta investigação. Os argumentos para uma conclusão, quando se trata do conhecimento produzido e reproduzido com a pesquisa, apenas se situam na esfera do aconselhável na elaboração de um estudo desta natureza. Desse modo, a obviedade é a da inconclusão definitiva, ou conclusão parcial e datada no contexto e momento da pesquisa realizada e a análise decorrente. As expectativas dos leitores são suas construções de referência, não controláveis pelo desejo ou afinadas com o ponto de vista da autora. Entretanto, a finalidade deste estudo está cumprida, dentro das possibilidades de realização da autora.

Assim, sem a pretensão de absolutizar, nem finalizar hermeticamente o debate e a reflexão, mas, considerando sua provisoriedade e necessidade de conclusão do texto, reafirmo fazer a UNIPAMPA é pensá-la, problematizando criticamente sua criação, reconhecendo as contradições do seu surgimento, sem perder de vista a ampliação do direito social à educação superior das gerações que dela se beneficiam e se beneficiarão.

A UNIPAMPA é uma realidade, com sessenta e três cursos de graduação, diversos cursos de pós-graduação, inclusive de Doutorado. Com um universo de quase trinta mil estudantes. Tudo isso em sete anos! Sim, se fez e se faz uma grande Universidade e, para sempre no interior fronteiriço do Rio Grande do Sul.

Referências

ACANDA, Jorge Luis. **Sociedade Civil e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

ARRIGHI, Giovanni. **O Longo Século XX**. São Paulo: Contraponto/UNESP, 1994.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE SERVIÇO SOCIAL. **Ensino em Serviço Social: pluralismo e formação profissional**. Cadernos ABESS, n 4. São Paulo: Cortez, 1991.

ABREU, Marina Maciel. **Serviço Social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional**. 2 ed., São Paulo: Cortez, 2008.

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. Nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado. 6 ed. . Rio de Janeiro: Graal, 1992.

_____. **A Favor de Marx**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

ALTHUSSER, Louis; BADIOU, Alain. **Materialismo Histórico e Materialismo Dialético**. Teoria. Rio de Janeiro: Global. Coleção Bases n 19, p. 7-9, 1979.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo/Campinas: Cortez/ Unicamp, 1995.

APPLE, Michel W. **Educação e Poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando – Introdução à Filosofia**. 3 ed. , São Paulo: Moderna, 2003.

ARAÚJO, José Prata. **Guia dos Direitos Sociais**. A igualdade social e as diferenças entre a esquerda e os neoliberais. São Paulo: Perseu Abramo, 2010.

BAQUERO, Marcello; CREMONESE, Dejalma (orgs.). **Desenvolvimento Regional, Democracia Local e Capital Social**. Ijuí: UNIJUI, 2008.

BAKHTIN, Mikail. **Estética da criação verbal: os gêneros do discurso**. 2 ed., São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BEHRING, Elaine Rosseti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social – fundamentos e história**. São Paulo: Cortez, 2006.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO Gianfranco, G. **Dicionário de Política**. 5. ed. Brasília: Edunb, 1993. Vol. I.

_____. **Dicionário de Política**. 5. ed. Brasília: Edunb, 1993. Vol. II.

BOBBIO, Norberto. **Os Intelectuais e o Poder** – Dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea. São Paulo: UNESP, 1997.

_____. **As Ideologias e o Poder em Crise**. 3 ed., Brasília: Edunb, 1994.

_____. **O Conceito de Sociedade Civil**. 2 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1994.

BOBBIO, Norberto; BOVERO, Michelangelo. **Sociedade e Estado na Filosofia Política Moderna**. 4 ed., São Paulo: Brasiliense, 1994.

BOSCHETTI, Ivanete; BEHRING, Elaine; SANTOS, Silvana Mara de Moraes; MIOTO, Regina Célia Tamasso (orgs.). **Política Social no Capitalismo**. Tendências Contemporâneas. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **Economia das trocas simbólicas**: o que falar quer dizer. São Paulo: EDUESP, 1996.

_____. Introdução a uma Sociologia Reflexiva. In: BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

BRAIT, Beth (org.). **Baktin** – Conceitos-Chave. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

BRANDÃO, Helena Nagamine. Prefácio. In: CHAPARRO, Manuel Carlos. **Sotaques d' aquém e d' além mar** – Travessias para uma nova teoria de gêneros jornalísticos. São Paulo: Summus, 2008.

BUEY, Francisco Fernández. S/N. In: GRAMSCI, Antonio. **Cartas do Cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. Vol. II, 2005.

BUTTIGIEG, Joseph A. Educação e hegemonia. In: COUTINHO, Carlos Nelson, TEIXEIRA, Andréa de Paula. **Ler Gramsci, entender a realidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 39-66, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 23.12.1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/legislacoes>. Acesso em 10 jul. 2012.

BRASIL. Lei Federal nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. In **Diário Oficial [da]**

República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 10.01.2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/legislacoes>. Acesso em 10 jul. 2012.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. In: **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 15 de abril de 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/legislacoes>. Acesso em 10 jul. 2012.

BRASIL. Congresso Nacional. Mensagem nº 015 de apresentação do Projeto de Lei nº 7204. Brasília, DF, 10 de Janeiro de 2006. In: **Acervo Legislativo,** Câmara Federal. Disponível em: www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/biblarq. Acesso em 10 jul. 2012.

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. In: **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 25 de abril de 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/legislacoes>. Acesso em 10 jul. 2012.

BRASIL. Lei nº 11 640, de 11 de janeiro de 2008. Institui a Fundação Universidade Federal do PAMPA - UNIPAMPA e dá outras providências. In: **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 12 de janeiro de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/legislacoes>. Acesso em 10 jul. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Superior. **MEC em números.** Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/mapas>. Acesso em 10 jul. 2012.

BRASIL. Lei nº 11.096, de 13 de Janeiro de 2005. Institui o Programa Universidade para Todos - PROUNI regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei no 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. In: **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 14 de Janeiro de 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/legislacoes>. Acesso em 10 de Julho. 2012.

BRACKMANN, Marta Maria. **Internacionalização da Educação Superior e a Política Externa Brasileira:** Estudo da criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), 2010. 99p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

BUCI-GLUKSMANN, Christine. **Gramsci e o Estado.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BULLA, Leonia C. Relações Sociais e questão social na trajetória histórica do serviço social brasileiro. **Textos & Contextos.** Porto Alegre: PUCRS. n 2, ano II, dez, 2003.

CAMINI, Lúcia. Reformas do Estado e a construção das políticas educacionais no Rio Grande do Sul no período de 1999 a 2002: avanços, limites e contradições. **Política e Gestão da Educação**. Porto Alegre: UFRGS. n 3., p. 59-94, 2006.

CARNOY, Martin. **Estado e Teoria Política**. 3 ed. Campinas: Papirus, 1990.

CATANI, Afrânio Mendes; OLIVEIRA, João Ferreira. **Educação Superior no Brasil** – Reestruturação e Metamorfose das Universidades Públicas. Petrópolis: Vozes, 2002.

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Sotaques d'aquém e d'além Mar** – Travessia para uma nova teoria de gêneros jornalísticos. São Paulo: Summus, 2008.

CHAUÍ, Marilena. Ideologia e Educação. **Revista Educação & Sociedade** n 05, p. 24-40, Campinas, 1980.

_____. **O Que é Ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 24 ed., Coleção Primeiros Passos n 13, p.1-126, 1987.

_____. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.

_____. **Educação, Estado e Democracia no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2001.

CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Coletânea de Leis** – revista e ampliada. Porto Alegre: CRESS 10ª Região, 2005.

COUTINHO, Carlos Nelson. **GRAMSCI**: Um estudo sobre seu pensamento político. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

_____. **Democracia e Socialismo**. Polêmicas do Nosso Tempo. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. **Intervenções** – O marxismo na batalha das ideias. São Paulo: Cortez, 2006.

COUTINHO, Carlos Nelson; TEIXEIRA, Andréa de Paula (org.). **Ler Gramsci, entender a realidade**. International Gramsci Society. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **A Teoria Geral do Estado**. 24 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

DIAS, Antônio José de Carvalho. Reformas do Estado e Centralidade do Trabalho Docente: uma reflexão necessária. In: LIMA, Antônio Bosco; PALAFOX, Gabriel Humberto Munoz (orgs.). **Estado**: Políticas Públicas em Tempos de Reformas. Campinas: Alínea, 2010.

DIAS, Edmundo Fernandes. Hegemonia: racionalidade que se faz história. In: DIAS, Edmundo Fernandes *et al.* **O outro Gramsci**. São Paulo: Editora Xamã, 1996 a.

_____. Risorgimento, fascismo e americanismo: a dialética da passivização. In: DIAS, Edmundo Fernandes *et al.* **O outro Gramsci**. São Paulo: Xamã, 1996 b.

_____. Capital e Trabalho: a nova dominação. In: DIAS, Edmundo Fernandes *et al.* **O outro Gramsci**. São Paulo: Xamã, 1996 c.

DOSTOIEVSKI, Fiodor. *O Idiota*. São Paulo: Martin Claret, 2004.

EAGLETON, Terry. **Ideologia**. São Paulo: UNESP, 1997.

ECO, Umberto. **Como se faz uma Tese**. Metodologia. 10 ed. São Paulo: Perspectiva, 1995.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. 10 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.

FALEIROS, Vicente de Paula. **A Política Social do Estado Capitalista**. As funções da Previdência e da Assistência Sociais. 4 ed. . São Paulo: Cortez, 1985.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **O Dicionário da Língua Portuguesa**. Revisado conforme Acordo Ortográfico. 2 ed. Curitiba: Positivo, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** – saberes necessários à prática educativa. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1997.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e Crise do Capitalismo Real**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Estatuto e Regimento Geral da Universidade**. Bagé:RS,2008.Disponívelem:<<http://www.unipampa.edu.br/portl/universidade/403>>. Acesso em 15.07.2012.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Projeto Institucional**. Bagé:RS,2009.Disponívelem<http://www.unipampa.edu.br/portal/arquivos/projetoinstitucional_16_ago_2009.pdf>.Acesso em 15.07.2012.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico**: Elaboração e Formatação. Explicitação das Normas da ABNT. 20. ed. . Porto Alegre: Dáctilo-Plus, 2012.

GENTILI, Pablo; SADER, Emir (orgs.). **Pós-neoliberalismo** – As Políticas Sociais e o Estado Democrático. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

GENTILI, Pablo (org.). **Pedagogia da Exclusão** – Crítica ao neoliberalismo em educação. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais** – Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos Movimentos Sociais**. Paradigmas Clássicos e Contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1998.

_____. **História dos Movimentos Sociais**: A construção da cidadania dos brasileiros. São Paulo: Loyola, 1995.

GULLAR, Ferreira. S/N. In: GRAMSCI, Antonio. **Cartas do Cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. Vol. I.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de Pesquisar**. Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. Vol. I, Introdução ao Estudo da Filosofia, A Filosofia de Benedetto Croce.

_____. **Cadernos do Cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. Vol II, Os Intelectuais, O Princípio Educativo. Jornalismo.

_____. **Cadernos do Cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. Vol. III, Maquiavel, Notas sobre o Estado e a Política.

_____. **Cadernos do Cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. Vol. IV, Temas de Cultura, Ação Católica, Americanismo e Fordismo.

_____. **Cadernos do Cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. . Vol. V, O Risorgimento, Notas sobre a História da Itália.

_____. **Cadernos do Cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. Vol. VI, Literatura, Folclore, Gramática, Apêndices, Variantes e Índices.

_____. **Concepção Dialética da História**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

_____. **A Questão Meridional**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

_____. **Obras Escolhidas**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1974. Vol. I.

_____. **Obras Escolhidas**. Rio de Janeiro: Editora Martins Fontes, 1974. Vol. II.

_____. **Literatura e Vida nacional**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

GRUPPI, Luciano. **O Conceito de Hegemonia em Gramsci**. 2 ed. Rio de Janeiro: GRALL. 1980.

HADDAD, Sérgio (org.). **Banco Mundial, OMC e FMI: o impacto nas políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 2008.

HARNECKER, Marta. **Os conceitos elementares do Materialismo Histórico**. 2 ed. Teoria. São Paulo: Global. Coleção Bases n 36, p.9-296, 1983.

HARVEY, David. **O Enigma do Capital e as crises do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2011.

HEGEL, Georg. W. F. **Introdução à Filosofia do Direito**. Campinas: UNICAMP, 2005.

HENRIQUES, Luiz Sérgio. In: GRAMSCI, Antonio. **Cartas do Cárcere**. Introdução. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005, p. 7-46. Vol. I.

HOWE, Irving. **As Ideias de Trotsky**. São Paulo: Cultrix, 1978.

HOBBSBAWM, Eric. De Itália a Europa. In: **Revolución y Democracia em Gramsci**. Barcelona: Fontamara, 1981.

_____. **A Era dos Extremos** – O breve século XX 1914/1990. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

_____. **Como Mudar o Mundo-** Marx e o Marxismo, 1840-2011. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

IAMAMOTO, Marilda; CARVALHO, Raul. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil** – esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 12. ed. . São Paulo: Cortez, 1992.

_____. **Serviço Social em tempo de capital fetiche:** capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2007.

IANNI, Octavio. **Dialética & Capitalismo:** ensaio sobre o pensamento de Marx. 3 ed., Petrópolis: Vozes, 1988.

_____. **A Sociedade Global**. 3 ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

IBGE. Síntese de Indicadores Sociais. Uma análise das condições de vida da população brasileira – 2012. **Estudos & Pesquisas**. n 29, p. 1-293. Rio de Janeiro, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse estatística da educação superior 2005**. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/default.ap>, acesso em: 10 jul. 2012.

JESUS, Antônio Tavares. **Educação e Hegemonia**. São Paulo: Cortez, 1989.

JUNIOR, Amarílio Ferreira; BITTAR, Marisa. Educação e capitalismo periférico globalizado. **SER SOCIAL**, Brasília: n 4, p. 153-194, jan./jun. 1999.

JUNIOR, João Ribeiro. **O que é Positivismo?** 2 ed. São Paulo: Brasiliense. Coleção Primeiros Passos n 72, p. 7-77, 1983.

KONDER, Leandro. **A Questão da Ideologia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

_____. **O Futuro da Filosofia da Práxis** - O pensamento de Marx no século XXI. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

_____. **O que é Dialética**. 23 ed., São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos n 23, p. 7-87, 1992.

KOOGAN, Abrahão; HOUAISS, Antônio. **Enciclopédia e Dicionário Ilustrado**. 4 ed. Rio de Janeiro: Edições DELTA, 1999.

KOSIK, K. **Dialética do Concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

LAGE, Nilson. **Teoria e Técnica do Texto Jornalístico**. Rio de Janeiro: Elsevier –Campus, 2005.

LAURELL, Asa Cristina (org.). **Estado e Políticas Sociais no Neoliberalismo**. São Paulo: Cortez, 1995.

LEFEBVRE, H. **Lógica Formal, Lógica Dialética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

LEITE, Denise (org.). **Pedagogia Universitária: Conhecimento, ética e política no ensino superior**. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 1999.

LÊNIN, V. I. **O Estado e a Revolução**. São Paulo: HUCITEC, 1983.

LIGUORI, Guido. Estado e Sociedade Civil: entender Gramsci para entender a realidade. In: COUTINHO, Carlos Nelson; TEIXEIRA, Andréa de Paula (orgs.). In: **Ler Gramsci, entender a realidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 173-188.

LIMA, Antônio Bosco; PALAFOX, Gabriel Humberto Munoz (orgs.). **Estado: Políticas Públicas em Tempos de Reformas**. Campinas: Alínea, 2010.

LIMA, Kátia. **Contra-reforma na educação superior: de FHC A Lula**. São Paulo: Xamã, 2007.

LÖWY, Michael. **Ideologias e Ciência Social** – Elementos para uma análise marxista. São Paulo: Cortez, 1985.

MACIEL, Ana Lúcia Suárez. **Universidade em Crise: Uma Travessia Necessária para a Formação em Serviço Social**. 2006. 220p. Tese (Doutorado em Serviço Social). Faculdade de Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas Tendências em Análise do Discurso**. 3 ed., Campinas: Pontes/Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1997.

_____. **Doze Conceitos em Análise do Discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. 10 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

MARQUES, Mara Rúbia Alves. Padrões Históricos do (Neo) Liberalismo Brasileiro e Reforma Educacional – Um balanço da era FHC. In: LIMA, Antônio Bosco; PALAFOX, Gabriel Humberto Munoz (orgs.). **Estado: Políticas Públicas em Tempos de Reformas**. Campinas: Alínea, 2010.

MARX, Karl. **O Capital**. 7 ed. Resumida, Rio de Janeiro: LTC, 2012.

_____. **O Dezoito Brumário de Luís Bonaparte**. São Paulo: Boitempo, 2011.

_____. **Contribuição à Crítica da Economia Política**. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

_____. **O manifesto Comunista de Marx e Engels**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

_____. **A miséria da Filosofia**. São Paulo: Global, 1986.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã** (Feuerbach). São Paulo: Hucitec, 1993.

MERQUIOR, José Guilherme. Posfácio. In: GRAMSCI, Antonio. **Cartas do Cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. Vol. II, 2005.

MÉSZÁROS, István. **Para Além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2011.

_____. **A Crise Estrutural do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2009.

_____. **O poder da Ideologia**. São Paulo: Ensaio, 1996.

MILEK, Emanuelle; SABATOVSKI, Emílio; FONTOURA, Iara P. (org.). **LDB – Lei 9394/96** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 2 ed., Curitiba: Juruá, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social** – Teoria, método e criatividade. 25 ed., Coleção Temas Sociais, Petrópolis: Vozes, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento** – Pesquisa Qualitativa em Saúde. 2 ed. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1993.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Reforma Universitária no Governo Lula: reflexões para o debate**. São Paulo: Xamã, 2008.

_____. **Educação e Política no Brasil de Hoje**. 4 ed. São Paulo: Cortez. Coleção Questões para nossa época, n 36, p. 9-119, 2005.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. **As possibilidades da política**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

_____. **Em defesa da política**. São Paulo: SENAC, 2001.

_____. **Um Estado para a sociedade civil** – Temas éticos e Políticos da gestão democrática. São Paulo: Cortez, 2004.

NOGUEIRA, Maria Alice, CATANI, Afrânio (org.). **Pierre Bourdieu** – Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1998.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A Linguagem e seu Funcionamento** - As formas do discurso. 2 ed., São Paulo: Cortez, 1988.

_____. **Análise de Discurso** – Princípios & Procedimentos. 9 ed., Campinas: Pontes Editores, 2010.

ORTIZ, Renato (org.). **Pierre Bourdieu**. São Paulo: Ática. Coleção Grandes Cientistas Sociais n 39, 1983.

OUTHWAITE, William, et al. **Dicionário do Pensamento Social do século XX**. Rio de Janeiro: JZE, 1993.

PAVIANI, Jayme. **Epistemologia Prática**. Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2009.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 4 ed. Campinas: UNICAMP, 2010.

_____. **O Discurso** – Estrutura ou Acontecimento. 5 ed. ., Campinas: UNICAMP, 2009.

PENTEADO, Sílvia Teixeira. **Identidade e Poder na Universidade**. São Paulo: Cortez, 1998.

PEREIRA, Potyara A. P. **Política Social: temas e questões**. São Paulo: Cortez, 2008.

PERONI, Vera Maria Vidal; BAZZO, Vera Lúcia; PEGORARO, Ludimar (org.). ***Dilemas da Educação Brasileira em Tempos de Globalização Neoliberal: entre o público e o privado. Política e Gestão da Educação.*** Porto Alegre: UFRGS Editora, n 3., p. 11-231, 2006.

POLANY, Karl. ***A Grande Transformação.*** As origens da nossa época. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

PONTUAL, Roberto. ***Dicionário das Artes Plásticas no Brasil.*** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

POPKEWITZ, Thomas S. ***Reforma Educacional – Uma Política Sociológica: poder e conhecimento em educação.*** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PORTELLI, Hugo. ***GRAMSCI e o Bloco Histórico.*** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Lígia de O; OLIVEIRA, Márcia Gardênia. ***Um Toque de Clássicos: Durkheim, Marx e Weber.*** Belo Horizonte: UFMG, 1996.

ROCHA, Marcelo. ***No Reino da Serpente: Ideologia, Transgressão e Leitura em Pedro Juan Gutiérrez.*** Rio de Janeiro: Publit, 2008.

RODRIGUES, Alberto Tosi. ***Sociologia da Educação.*** 6 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SADER, Emir. ***A Nova Toupeira.*** São Paulo: Boitempo, 2009.

_____. ***O Poder, cadê o Poder?*** Ensaios para uma nova esquerda. São Paulo: Boitempo, 1997.

SADER, Emir; GENTILLI, Pablo. ***Pós-neoliberalismo II – Que Estado para que democracia.*** 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

SADER, Emir; GARCIA, Marco Aurélio (orgs.). ***Brasil entre o Passado e o Futuro.*** São Paulo: Boitempo, 2010.

SANTOS, Boaventura de Souza. ***A Universidade no século XXI – para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade.*** 2 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

_____. ***Pela Mão de Alice - O social e o político na pós-modernidade.*** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SANTOS, Guilherme Wanderley. ***Paradoxos do Liberalismo.*** Teoria e História. Rio de Janeiro: IUPERJ, 1988.

SANTUCCI, Antonio A. Posfácio. In: GRAMSCI, Antonio. **Cartas do Cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. Vol. I, 2005.

SECCO, Lincoln. Crise e Estratégia em Gramsci. In: DIAS, Edmundo Fernandes *et al.* **O outro Gramsci**. São Paulo: Xamã, 1996.

SELL, Carlos Eduardo. **Introdução à Sociologia Política** – Política e sociedade na modernidade tardia. Petrópolis: Vozes, 2006.

SER SOCIAL. Brasília: UnB/IH/SER, 1999.

SEVERINO, Joaquim Antônio. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, Juremir Machado. **O que pesquisar quer dizer**. Como fazer textos acadêmicos sem medo da ABNT e da CAPES. Porto Alegre: Sulina/ Meridional, 2010.

SIMIONATTO, Ivete. **Estado e Sociedade civil em tempos de globalização: reinvenção da política ou despolitização?** *Ágora*, Rio de Janeiro, nº 39, p. 1-20, 2006.

_____. **GRAMSCI: Sua Teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social**. 3 ed. Florianópolis: EDUFSC, 2004.

TOUCHARD, Jean. **História das Ideias Políticas**. Rio de Janeiro/Universitaire de France. Publicações Europa-América, 1970.

TRINDADE, Hélgio (org.). **Universidade em Ruínas** – Na República dos professores. Petrópolis: Vozes, 1999.

VIEIRA, Evaldo. **Os Direitos e a Política Social**. 2 ed. . São Paulo: Cortez, 2007.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. **O que é Universidade**. 9 ed. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos n 91, p. 1-80, 2003.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. 11 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

WEFFORT, Francisco C. (org.). **Os Clássicos da Política**. 14 ed., São Paulo: Ática, 2006. Vol. I.

_____. **Os Clássicos da Política**. 14 ed., São Paulo: Ática, 2006. Vol. II.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Roteiro para Análise de Discurso

Roteiro para Análise de Discurso - AD

A) Questões:

1. Na criação da UNIPAMPA, qual é o discurso prevalente?
2. Como incide a sociedade civil na esfera pública na criação da UNIPAMPA?
3. Há ampliação da esfera pública na criação da UNIPAMPA?

B) Categorias da AD.

I - A relação do leitor com os diferentes processos de significação que acontecem no texto jornalístico, enquanto objeto linguístico-histórico (ORLANDI, 2010, p. 70).

II - O Texto, como unidade de análise em três dimensões: a) Relações de Força: lugares sociais e posição relativa do locutor e do interlocutor; b) Relação de Sentido: a interligação entre este e vários discursos; c) Relação de Antecipação: a experiência anteprojetada do locutor em relação ao lugar e à reação do ouvinte (ORLANDI, 2010, p. 70).

III - A Leitura e o Silêncio permitem conhecer o jogo de relações e de interações sociais, são produzidas pelos interlocutores e leitores. (ORLANDI, 2010, p. 72).

IV - Os Tipos de Discurso revelam que a atividade de dizer é tipificante. Os tipos: a) autoritário; b) polêmico; c) lúdico (ORLANDI, 2010, p. 86).

V - O Caráter recalcado da matriz do Sentido: os processos discursivos realizam-se no sujeito, mas o transcendem, ainda que este tenha a ilusão de estar na origem do sentido. Na linha da psicanálise lacaniana, adverte o autor para o fato de que a fala é marcada por dois níveis de recalçamento. O primeiro diz respeito ao que nunca foi sabido. Trata-se de uma zona inconsciente, no sentido em que a ideologia é, por sua constituição, inconsciente. No entanto, ela determina uma forma de estrutura discursiva. O segundo forma o velamento parcial. Ele pode ser compreendido, recuperado e reformulado pelo sujeito da enunciação (PÊCHEUX, 1988, p. 175-180).

C) Dispositivos e Procedimentos: as etapas de análise têm, como seu correlato, o percurso de passagem do texto ao discurso, no contato com o material das notícias jornalísticas. São três as etapas, segundo Orlandi (2010):

1ª Etapa: Passagem da Enunciado	Superfície Linguística para o	Texto (Discurso).
2ª Etapa: Passagem do Simbólico/Efeito Metafórico	Objeto Discursivo para o	Formação Discursiva
3ª Etapa: (ORLANDI, 2010, p. 77-79).	Processo Discursivo	Formação Ideológica

APÊNDICE B – Mapa UNIPAMPA – região



APÊNDICE C – Fotografia UNIPAMPA – campus São Borja



REGISTRO FOTOGRÁFICO DA INAUGURAÇÃO DO CAMPUS SÃO BORJA
LAURA FONSECA, SÃO BORJA, 23 DE MAIO DE 2007.

ANEXO A - Lei de criação da UNIPAMPA – lei n 11.640

Presidência da República
Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 11.640, DE 11 DE JANEIRO DE 2008.

.Institui a Fundação Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituída a Fundação Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, de natureza pública, vinculada ao Ministério da Educação, com sede e foro na cidade de Bagé, Estado do Rio Grande do Sul.

Art. 2º A Unipampa terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul.

Art. 3º O patrimônio da Unipampa será constituído por:

I - bens patrimoniais de Universidades Federais, disponibilizados para o funcionamento dos campi de Bagé, Jaguarão, São Gabriel, Santana do Livramento, Uruguaiana, Alegrete, São Borja, Itaqui, Caçapava do Sul e Dom Pedrito, na data de publicação desta Lei, formalizando-se a transferência nos termos da legislação e procedimentos pertinentes;

II - bens e direitos que a Unipampa vier a adquirir ou incorporar;

III - doações ou legados que receber da União, dos Estados, dos Municípios e de outras entidades públicas e particulares; e

IV - incorporações que resultem de serviços realizados pela Unipampa, observados os limites da legislação.

§ 1º Os bens e os direitos da Unipampa serão utilizados ou aplicados exclusivamente para consecução de seus objetivos, não podendo ser alienados, a não ser nos casos e nas condições permitidos em lei.

§ 2º Só será admitida a doação à Unipampa de bens livres e desembaraçados de quaisquer ônus.

Art. 4º Passam a integrar a Unipampa, independentemente de qualquer formalidade, na data de publicação desta

Lei, os cursos de todos os níveis, integrantes dos campi das Universidades Federais de Pelotas e de Santa Maria existentes nos Municípios citados no inciso I do caput do art. 3º desta Lei.

Parágrafo único. Os alunos regularmente matriculados nos cursos ora transferidos passam automaticamente, independentemente de qualquer outra exigência, a integrar o corpo discente da Unipampa.

Art. 5º Ficam redistribuídos para a Unipampa os cargos ocupados e vagos do Quadro de Pessoal das Universidades Federais de Pelotas e de Santa Maria, disponibilizados para funcionamento dos campi dos Municípios citados no inciso I do caput do art. 3º desta Lei, na data de publicação desta Lei.

Art. 6o Fica o Poder Executivo autorizado a transferir para a Unipampa bens móveis e imóveis necessários ao seu funcionamento, integrantes do patrimônio da União.

Art. 7o Os recursos financeiros da Unipampa serão provenientes de:

I - dotação consignada no orçamento da União;

II - auxílios e subvenções que lhe venham a ser concedidos por quaisquer entidades públicas ou particulares;

III - remuneração por serviços prestados a entidades públicas ou particulares;

IV - convênios, acordos e contratos celebrados com entidades ou organismos nacionais ou internacionais; e

V - outras receitas eventuais.

Parágrafo único. Fica o Poder Executivo autorizado a transferir saldos orçamentários das Universidades Federais de Pelotas e de Santa Maria para a Unipampa, observadas as mesmas atividades, projetos e operações especiais, com as respectivas categorias econômicas e grupos de despesas previstos na lei orçamentária, nos exercícios em que esta não tenha sido incluída como unidade orçamentária naquele instrumento legal.

Art. 8o A administração superior da Unipampa será exercida pelo reitor e pelo Conselho Universitário, no âmbito de suas respectivas competências, a serem definidas no estatuto e no regimento geral.

§ 1o A presidência do Conselho Universitário será exercida pelo reitor da Unipampa.

§ 2o O vice-reitor, nomeado de acordo com a legislação pertinente, substituirá o reitor em suas faltas ou impedimentos legais ou temporários.

§ 3o O estatuto da Unipampa disporá sobre a composição e as competências do seu Conselho Universitário, de acordo com a legislação pertinente.

Art. 9o Ficam criados, para compor o quadro de pessoal da Unipampa, no âmbito do Ministério da Educação, 400 (quatrocentos) cargos de Professor da Carreira do Magistério de 3o grau e os cargos e funções constantes dos Anexos I, II e III desta Lei.

Art. 10. Ficam criados os cargos de Reitor e Vice-Reitor da Unipampa.

Parágrafo único. Os cargos de Reitor e de Vice-Reitor serão providos pro tempore, em ato do Ministro de Estado da Educação, até que a Unipampa seja implantada na forma de seu estatuto.

Art. 11. Até o preenchimento de 70% (setenta por cento) dos seus cargos de provimento efetivo, a Unipampa poderá contar com a colaboração de pessoal docente e técnico-administrativo, mediante cessão dos governos federal, estaduais e municipais, nos termos do [inciso II do caput do art. 93 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990](#).

Art. 12. A Unipampa encaminhará ao Ministério da Educação a proposta de estatuto para aprovação pelas instâncias competentes, no prazo de 180 (cento e oitenta) dias contado da data de provimento dos cargos de Reitor e Vice-Reitor pro tempore.

Art. 13. Ficam extintos, no âmbito das Instituições Federais de Ensino Superior, 400 (quatrocentos) cargos técnico administrativos relacionados no Anexo IV desta Lei.

Parágrafo único. O Ministro de Estado da Educação, no prazo de 90 (noventa) dias após a entrada em vigor desta Lei, publicará a discriminação por instituição federal de ensino superior da relação de cargos extintos de que trata este artigo.

Art. 14. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 11 de janeiro de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

Paulo Bernardo Silva

ANEXO B - Textos jornalísticos: Correio do Povo

OVO

ENSINO

Federais avaliam projeto de reforma

Dirigentes de 54 universidades debatem hoje e amanhã, na UFMG, a nova lei de educação superior

Intencional
e loteria
de Educa-
ção esta-
tutária tam-
bém a pro-
cedência
Federal
ainda a
acadê-
mia será
de pro-
prio a
larga-
mento
do

Representantes do Ministério da Educação e dirigentes de 54 instituições federais de ensino superior (Ifes) reúnem-se hoje e amanhã em Belo Horizonte, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), para discutir o anteprojeto da reforma universitária. O encontro acontece durante a realização da reunião do Conselho Pleno da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes).

Participam dos debates, que terão início às 8h30min de hoje, o titular da Secretaria de Educação Superior (SESu/MEC), Nelson Maculan; o secretário-executivo, Fernando Haddad; o diretor do Departamento de Supervisão da Educação Su-

perior, Mário Pederneras, e a presidente da Andifes e também reitora da universidade federal mineira, Ana Lúcia Gazzola. Além da exposição dos representantes do Ministério da Educação (MEC), os dirigentes das Ifes conhecerão as contribuições de outras entidades para a reforma. Estarão presentes, o diretor da Academia Brasileira de Ciência (ABC), Luiz Davidovich, e a presidente do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes), Marina Barbosa Pinto, além de um representante da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). O obje-



Ana Lúcia Gazzola

tivo deste encontro é reunir as diferentes propostas e promover uma análise jurídica e orçamentária sobre o anteprojeto da lei de educação superior.

No primeiro dia, serão apresentadas, também, as contribuições das Ifes, que debaterão o anteprojeto com as comunidades acadêmicas. As propostas serão sistematizadas por uma comissão da Andifes, que pretende apresentar um documento preliminar ao conselho pleno. A avaliação da Andifes sobre o conteúdo do anteprojeto de reforma deve ser encaminhada ao MEC até o fim deste mês.

Curso qualificará educadores

Professores, diretores e técnicos das secretarias municipais de educação de duas escolas brasileiras e duas argentinas participarão, de hoje até o próximo dia 18, em Paso de los Libres, na província argentina de Corrientes (divisa com Uruguaiana) de um curso destinado a preparar as escolas para a experiência-modelo de educação intercultural português-espanhol em áreas de fronteira. A capacitação será acompanhada pelos ministérios da Educação do Brasil e da Argentina.

A experiência nas quatro escolas de ensino fundamental terá início com a volta às aulas, em março. O

ministérios é reforçar o aprendizado, uma vez que a maioria dos alunos das escolas de fronteira já tem contato com a língua falada nos países vizinhos. A definição de quais disciplinas darão apoio a esse aprendizado, em cada escola, será feita durante o seminário de capacitação em Paso de los Libres.

Para facilitar o intercâmbio entre professores, diretores, profissionais da educação e alunos, durante a experiência-modelo, Brasil e Argentina optaram por desenvolver o trabalho em escolas de municípios limítrofes. Desse modo, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Paso de los Libres, em Uruguaiana, e a Escola Vi-

Vestibular especial contempla minoria

Um vestibular especial, com prova única de Redação, para cidadãos considerados minoria, como pessoas acima de 40 anos, afro-descendentes, indígenas e portadores de necessidades especiais. Com perfil, a Escola Superior de Administração, Direito e Economia realiza o seu concurso no dia 14 de março. O curso de Administração oferece quatro habilitações: Marketing, Comércio Internacional, Recursos Humanos. "A prova de Redação, mantida por decisão do Conselho Superior de Educação, que funciona no prédio do Bom Conselho, é dar início ao processo de acesso à universidade", afirma o diretor de

Ensino

SALÁRIO-EDUCAÇÃO — A primeira parcela do salário-educação de 2005 já está nas contas bancárias das prefeituras e secretarias estaduais de Educação.

PSICOPEDAGOGIA — O Instituto Cyro Martins promove, a partir de março, curso de aperfeiçoamento em Psicopedagogia, com duração de um ano. Direcionado a pedagogos e psicopedagogos, o curso terá supervisão incluída no valor da anuidade. Profissionais egressos são convidados a atuar nas atividades de atendimento da instituição. Com inscrição isenta de taxa, a matrícula ocorre após a inscrição em entrevista. Dados: [illegible]



CORREIO DO POVO

ENSINO

QUINTA-FEIRA, 24 de março de 2004

Urcamp tem planos para federalização

O Conselho Diretor da Fundação Attila Taborda - entidade mantenedora da Universidade da Região da Campanha (Urcamp) - esteve reunido ontem, pela segunda vez este ano. O presidente Francisco Arno Vaz da Cunha, que acumula o cargo de reitor da Urcamp, apresentou o resultado de ações iniciadas no final de 2004, para viabilizar economicamente a instituição, e seu consequente crescimento tecnológico. Outro dos principais temas debatidos foi a possibilidade de que a Urcamp venha a tornar-se uma universidade federal. A hipótese de "federalização", segundo Cunha, foi aventada durante audiência com o ministro de Educação, Tarso Genro, no encontro mantido com o reitor e seus vice-reitores em Brasília, no último dia 10. O reitor deverá iniciar discussões com todos os setores que envolvem o funcionamento da Urcamp nos oito campus em que atua.

BM forma instrutores do Proerd

Programa Educacional de Resistência às Drogas mobiliza mais 25 policiais militares

Nesta quinta-feira se encerra a primeira edição deste ano do Curso de Instrutores do Programa Educacional de Resistência às Drogas (Proerd). A formatura se realiza neste mesmo dia, às 10 horas, no auditório da Academia de Polícia Militar. O curso, voltado para policiais militares de todo o Estado, iniciou-se no dia 14 de março e teve como objetivo formar 25 novos instrutores para o programa, que irão ser remetidos imediatamente para as escolas de seus municípios.

O Proerd cobre hoje mais de quatro mil escolas, da rede pública e privada, espalhadas por todo o Rio Grande do Sul, atendendo uma média de 40 mil alunos por semestre e visando desenvolver neles as capacidades sociais e habilidades que possibilitem a se manterem afastados da violência. O programa se desenvolve com aulas de orientações sobre como resolver conflitos, ser seguro, tomar decisões por si próprio e resistir à pressão para experimentar drogas.

O Proerd completa sete anos de existência no Estado e já formou mais de 250 mil alunos. A estrutura conta hoje, com 400 brigadianos-instru-

tores e a meta do Comando-Geral da Brigada é expandir, fazendo a cobertura de todos os municípios de Rio Grande do Sul. Com o objetivo de também focar maior atenção do policiamento ostensivo às áreas de escolas, a Brigada Militar lançou a Operação Volta à Escola no início do mês, que inclui as ações do Proerd.

RICARDO GIUSTI / CP MEMÓRIA



Formatura de alunos do Proerd em dezembro de 2004

CD - O Cpers sindicais, encaração sobre ex-vernador Fortunato, nação de intitula

Ufrgs abre ingresso extravestibular

São 506 vagas para remanejamento interno e para alunos de outras universidades, em diferentes cursos

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) abre hoje as inscrições ao ingresso extravestibular, nas modalidades de Transferência Interna e Transferência Voluntária por Processo Seletivo Unificado para o 2º semestre deste ano. São 506 vagas para alunos de outras universidades, ou para os que já estudam na própria Ufrgs e tenham sido aprovados no conjunto das disciplinas que compõem os três primeiros semestres do curso de origem. Medicina, Psicologia, Adminis-

tração e Odontologia, os mais concorridos no vestibular da instituição, também dispõem de vagas.

O reitor José Carlos Hennemann explica que por meio do extravestibular a universidade tem procurado ocupar as vagas surgidas por evasão. No vestibular de 2005, para as 4,3 mil oferecidas, o número de inscritos atingiu 43.774. No curso de Medicina, por exemplo, cada vaga foi disputada por 29,79 candidatos. Hennemann destaca, ainda, que a Ufrgs vem oferecendo nos últimos

anos programas especiais que visam dar condições para que cada aluno conclua o curso, reduzindo assim a evasão e a ociosidade de vagas.

As listas com todos os cursos e suas respectivas vagas, dos assemblies, bem como outras informações sobre o processo podem ser obtidas no site www.extravestibular.ufrgs.br. As inscrições serão recebidas via Internet pelo endereço www.extravestibular.ufrgs.br, desta segunda-feira até o próximo dia 13. O candidato receberá um compro-

vante provisório de inscrição e um documento para o pagamento da taxa de R\$ 70,00, que deverá ser feito em qualquer agência bancária até o próximo dia 16, exclusivamente durante o horário comercial.

O curso de origem de candidatos oriundos de outras instituições deverá ser idêntico ou assemelhado (conforme a lista disponível no site) com o curso pretendido na Ufrgs. O estudante não pode solicitar transferência voluntária para frequentar apenas os dois semestres finais.

Comissão defende federalização

A importância do projeto de federalização da Universidade da Região da Campanha (Urcamp) foi reafirmada no final de semana, no encontro entre representantes de Reitoria, Prefeitura de Bagé, Câmara Federal, Conselho Diretor da Fundação Átila Taborda e diretores de centros acadêmicos. Para eles, o projeto representará o desenvolvimento da Metade Sul, que vive longo período de estagnação econômica. A coordenação desse trabalho estará a cargo de uma comissão central, integrada pelo reitor da Urcamp, Francisco da Cunha; prefeito de Bagé, Luiz Mainardi; e deputado federal Paulo Pimenta. A idéia é divulgar as atividades a serem desenvolvidas e garantir a participação da sociedade civil organizada e da população da Região da Campanha e da Fronteira Oeste, onde estão instalados os oito campi da Urcamp.

Sinpro: reposição será de 5,91%

Letteratura Italiana I

• Sábados das 8h 30min às 11h 50min. Inscrições Abertas

• Início: 07/05 - Término: 25/06/2005

• Local: Colégio Rosário - Pça. São Sebastião, 02

Carga horária: 32 horas/aula

Valor: R\$ 180,00

Dr. Flores, 105 conj. 1404 - POARS
ou pelo site: www.acirs.org.br
Fone: (51) 3212.5535

ACIRS
Associação Cultural e Inovação
Promovendo Cultura e Inovação

PUBLIQUE SEU LIVRO COM A EDITORA IMPRENSA LIVRE

LIGUE: (51) 3249.7...

Acesso ao site: www.imprensativre.com.br
e-mail: imprensativre@imprensativre.com.br

CURSOS DE EXTENSÃO

Gestão de Relacionamento com o Cliente - C

Período: 5/maio a 24/junho/2005

VII Encontro de Nutrição do Hospital São I

Enfermagem, Fisioter...

Campus do Capão de ...
 orrer, segundo Borges, gra-
 te. "A ÚFPel enfrenta um
 problema de área física, pois
 no meta criar oito mil no-
 em quatro anos."
 rsidade tem 12 mil alu-
 sos de graduação e pós e
 nça pretende abrir ou-

pações vizinhas ao antigo ...
 "Iremos desenvolver ações junto às
 ocupações para melhorar a qualida-
 de de vida das populações", adian-
 tou Borges. O reitor informou que o
 ministro da Educação, Tarso Genro,
 deverá estar em Pelotas em junho
 para oficializar o anúncio.

as relações
 Congresso
 União, m
 científicas
 civil. Alér
 pação, n
 dirigente

A A
 SCO.

r de Projeto da
 ia e a Cultura -

Administração

URCAMP — Um ato público pró-fe-
 deralização da Urcamp ocorrerá dia
 23, às 9h, na Praça Getúlio Vargas,
 em Alegrete. Participarão os prefei-
 tos local, José Pillar; de Bagê, Luiz
 Mainardi; o deputado federal Paulo
 Pimenta; e o reitor Arno Cunha.

IPA —
 Metod
 aprese
 la de
 19 (1
 no (T
 tal),



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE
 PELOTAS - CEFET-RS
 GERÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO
 DE RECURSOS HUMANOS

LIVRAMENTO

ro Audiência pública lota ginásio

SPECIAL / CP



sitável
sobre a
itram di
e acordo
ales Pin-
ir que is-
ista a re-

A discussão sobre a federalização da Urcamp, instituição mantida pela Fundação Átila Taborda, com sede em Bagé e campi em outras cidades gaúchas, reuniu ontem à noite cerca de 3 mil pessoas no ginásio do Esporte Clube Guanabara, em Livramento, na quarta audiência pública regional. Depois de estada em Dom Pedrito, os integrantes da Comissão de Federalização foram recepcionados na entrada de Livramento por centenas de pessoas. Uma carreata percorreu as ruas do centro. O prefeito de Bagé, Luiz Mainardi, enfatizou

que a expressiva receptividade nas comunidades da região está legitimando a proposta de federalização. Ele acredita que com uma tramitação rápida do projeto no Congresso Nacional será possível, já em 2006, abrir inscrições para o primeiro concurso vestibular da nova universidade pública.

DANIEL BADRA / A PLATEIA / ESPECIAL / CP



Federalização ganha apoio na comunidade santanense

doaram um aparelho de eletrocardiograma à Fundação Hospitalar. O equipamento, de R\$ 5,4 mil, foi adquirido com recursos oriundos das inscrições da 2ª Trilha 4x4 de Rolante, realizada em abril. Segundo o presidente do grupo, Adriano Bauer, os jipeiros decidiram fazer a doação para beneficiar toda a comunidade, já que um novo aparelho estava na lista de prioridades do hospital.

Especialistas em trauma participam de congresso

Bento Gonçalves — A Sociedade Brasileira de Trauma Ortopédico promove, de hoje até sábado, o 11º Congresso Brasileiro de Trauma Ortopédico, na Fundaparque. Segundo o traumatologista e presidente do evento, Jorge Tramontini, o objetivo é aprimorar profissionais e estudantes. A programação prevê 13 conferências internacionais e sete nacionais. Informações pelo (51) 3330-1134 ou www.vjs.com.br/xitrauma.

percentual de 58,1% dos pais brasileiros pertence às classes D e E, 29,7% desse universo; e somente 12,2% das famílias pertencem às classes A e B.

O estudo de famílias pobres que o Ensino está relacionado à responsabilidade não lêem livros. "Associado ao dado de que as famílias das classes mais baixas se conclui que a maioria dos pais do Ensino Fundamental

do atendimento dos professores das escolas particulares aos pais, 43,60% acham que é melhor; e 33,87%, que não. Para 77,15%, o mau comportamento dos alunos na escola resulta de pais irresponsáveis, mas 19,90% não entendem assim. Dos entrevistados, 77,52% afirmam que o medo da reprovação faz os alunos estudarem mais; e 20,44% acham que não. Para 79,72%, há tráfico de drogas dentro da escola, mas 7,67%, entendem que não. Já o consumo de drogas na escola é negado por 71,92%; e confirmado por 17,73%.

2,07% - não sabe/não respondeu
 1,15% - indiferente
 ◆ Os diretores deveriam ser mais rigorosos com a disciplina dos alunos:
 76,49% - sim
 19,72% - não
 2,02% - não sabe/não respondeu
 1,77% - indiferente
 ◆ Uso de uniforme:
 81,37% - a favor
 16,65% - contra
 1,98% - indiferente

Fronteira defende a federalização da Urcamp

O ato público pela federalização da Urcamp, ontem em Alegrete, reuniu cerca de 15 mil pessoas, numa

das maiores manifestações em praça pública local. Diversos estabelecimentos foram fechados, a Prefeitura transferiu expediente e alunos foram às ruas, junto com a comunidade, portando faixas e cartazes em apoio à mobilização, em direção à praça Getúlio Vargas. O movimento contou com carreta e, pela cidade, muitas lojas colocaram faixas de apoio à Urcamp. Políticos, lideranças educacionais e representantes de municípios vizinhos subiram ao palanque improvisado em um caminhão.

"A federalização deve ser o maior investimento do governo Lula no RS", disse o prefeito de Alegrete, Rubens Pillar (PP), ao garantir que a cidade apoia a mobilização. O reitor da Urcamp, Arno Cunha, defendeu uma instituição pública federal que colabore para alavancar a economia local. Para o prefeito de Bagé, Luiz Mainardi (PT), o povo está fazendo história com essa cruzada para levantar uma região, tendo a universidade como estratégia de desenvolvimento. Dia 21 de julho, haverá encontro em Bagé, com o ministro Tarso Genro. O deputado Paulo Pimenta (PT) avalia que o movimento é pioneiro e referência para o Brasil.



Ato público de ontem foi um dos maiores de Alegrete

Cpers: 2 chapas estão inscritas

Ensino

ENSINO

CORREIO DO POVO

Urcamp quer se tornar federal

Além dos atos públicos desta semana, AL debateu a possível federalização

A federalização da Universidade da Região da Campanha (Urcamp) foi discutida ontem, na Capital, em audiência pública na Assembleia Legislativa. Entre os participantes estavam o ministro da Educação, Tarso Genro, o senador Paulo Paim, o deputado federal Paulo Pimenta, o prefeito de Bagé, Luiz Fernando Mainardi, e o reitor da Urcamp, Arno Vaz da Cunha.

"Todos vêem, neste projeto, a possibilidade concreta de rompermos com um ciclo de estagnação econômica e social que vem nos amarrando há várias décadas", destacou o prefeito de Bagé. Na audiência, que contou com a presença dos prefeitos dos oito municípios em que há unidades da Urcamp no Estado, Tarso citou a federalização consorciada de uma instituição paranaense como exemplo, para o sucesso do processo de transformar a Urcamp em instituição federal. A União entrou com o quadro profissional; o governo do Paraná, com o campus; e a prefeitura, com a segurança. O ministro disse que conversará com o presidente Lula sobre a importância da medida para as comunidades envolvidas.

Fortes manifestações, encontros e debates em prol da federalização da Urcamp têm ocorrido no interior do Estado. Nesta semana, dois atos públicos foram expres-



Ministro, prefeitos e parlamentares reuniram-se ontem em São Borja, a mobilização, uma das maiores da história do município, reuniu 15 mil pessoas, por mais de três horas, na Praça XV de Novembro. Já em Alegrete, estabelecimentos fecharam as portas, a prefeitura transferiu o expediente e alunos foram para as ruas reivindicar a mudança na vinculação jurídica da universidade, juntamente com políticos, lideranças educacionais e representantes de municípios vizinhos. Para o dia 21 de julho, está agendado um novo encontro sobre a questão com o ministro Tarso Genro, em Bagé.

ES têm prazo para avaliação

SEC abre concurso para jardim escolar

...a cerca de 600 m² à da Capital para que da a creche comunitária do espaço seria iniciativa privada, Gema Belia obteve do Estado, em 2002, 25 mil m² de terreno para que a escola ficaria com o melhor espaço do terreno e permanecerá com entrada na avenida principal", frisou Gothe.



O representante do Jardim Carvalho, José Dorlei dos Santos, informou que o grupo solicitará audiência pública com a Comissão de Educação da Assembléia Legislativa e, "dependendo do que for proposto por eles, voltaremos às ruas", considerou.

Nessa data, foi oficializada a compra do terreno para o Instituto Educacional Gema Belia. A secretária estadual de Educação, Lucia Camini, lembrava que a compra do imóvel na Capital resultava de uma longa caminhada em busca de solução para o impasse e que o problema poderia ter sido resolvido há mais tempo e sem maiores gastos públicos, pois o terreno pertencia à CRT, estatal que foi privatizada.

...a própria e investidor... Gema Belia obteve do Estado, em 2002, 25 mil m² de terreno para que a escola ficaria com o melhor espaço do terreno e permanecerá com entrada na avenida principal", frisou Gothe.

cação Superior foi nro. Uma das no que parte da divi para a expansão ão Executiva da capítulo específico de Ensino.

Bagé promove 'abração' no campus da Urcamp

O "Abração" à Universidade da Região da Campanha (Urcamp), que reuniu mais de 8 mil estudantes, empresários e trabalhadores em torno do Campus Central, em Bagé, encerrou ontem as atividades da Caravana da Federalização, iniciada há uma semana, após mobilizar mais de 60 mil pessoas nos outros sete municípios onde a instituição está implantada no Estado. O ato público promovido pela sub-seção da OAB de Bagé teve no palanque o presidente da entidade, Reginaldo Gasso; o reitor da Urcamp, professor Arno Cun-

hna; o prefeito de Bagé, Luís Fernando Mainardi; além de diversos parlamentares e autoridades locais. No evento, foi destacada a importância de tornar federal esta univer-

sidade privada do Sul do Estado, visando garantir um Ensino gratuito e também impulsionar o desenvolvimento econômico e social desta região. Arno Cunha explicou que de todos os modelos jurídicos possíveis neste processo, o mais provável é de consórcio constituído pela União, municípios e Estado, conforme prevê a lei 11.107 de 2005. Dia 10/6, haverá uma reunião com as principais lideranças da região. Em 21/7, o ministro da Educação Tarso Genro poderá anunciar, oficialmente, em Bagé, a federalização da universidade já a partir do próximo ano.



Ato público reuniu mais de 8 mil pessoas na sede da instituição

TERAPIA
Schwarzbach
24/07 e
1/08
250,00
ulo
orto Alegre
of Tradicional
de de Shanghai

e
créditos
UNISC

Ensino
REFORMA — Maria Beatriz Luce, da Ufrgs e do CNE/MEC, fala hoje (10h) sobre reforma universitária.

Centro Feevale terá novo reitor

O novo reitor do Centro Universitário Feevale será o atual pró-reitor de Ensino, D...



CORREIO DO POVO

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL - DIAS ÚTEIS - FUNDADO EM 17 DE OUTUBRO DE 1980
 Impresso simultaneamente em Porto Alegre, Caruaru e São José. Transmissão digital por satélite. Assinatura mensal - Capital: R\$ 14,50 - Interior: R\$ 19,00
 ANO 110 - Nº 250 PORTO ALEGRE, TERÇA-FEIRA, 7 DE JUNHO DE 2005 R\$ 1,00

Denúncia de pagamento de mesada a deputados agrava a crise política

O Planalto voltou a sofrer um duro golpe com a denúncia do presidente nacional do PTB, deputado Roberto Jefferson (RJ), de que parlamentares do PP e do PL seriam recebidos do PT uma mesada de R\$ 30 mil para votar a favor do governo. Além de ressuscitar a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) sobre denúncias de corrupção nos Correios, as acusações de Jefferson obrigaram o governo a recuar. A apreciação do recurso contra a CPI na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara está prevista para hoje, mas os líderes dos partidos da base só pretendem colocá-la em votação caso tenham a segurança de que os aliados votarão pela derrubada da CPI.

O ministro da Coordenação Política, Aldo Rebelo, confirmou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi informado por Jefferson, no início do ano, que parlamentares da base aliada estariam recebendo o chamado "mensalão" para apoiar projetos do governo. Segundo Rebelo, além do presidente do PTB, participaram da reunião com Lula os líderes do PTB, José Márcio Monteiro, e do governo na Câmara, Arlindo Chinaglia, e do ministro do Turismo, Walfrido Mares Guia. Após o encontro, Lula pediu a Rebelo e a Chinaglia que investigassem o assunto. O ministro tentou eximir o governo de responsabilidade no caso, transferindo-a unicamente ao PT. O governador de Goiás, Marconi Perillo, também confirmou que havia alertado Lula, "há cerca de um ano e meio", sobre o pagamento aos parlamentares.

A suspeita de pagamento de mesada já foi alvo de uma denúncia formal na Corregedoria da Câmara em setembro de 2004, mas a investigação acabou arquivada sem ter sido apurada. Já que o ex-ministro das Comunicações e ex-líder do governo, deputado Miro Teixeira (PT-RJ), citado como fonte da denúncia, negou as acusações, Miro disse ontem que Jefferson "está omitindo fatos muito mais graves". Ele afirmou que, no fim de 2003, quando ainda era ministro, curtiu do presidente do PTB um relato "revoltante" so-

bre "um mecanismo de arrecadação e distribuição de dinheiro para parlamentares". O presidente da Câmara, Severino Cavalcanti (PP-PA), destacou que não acredita nas denúncias, mas que determinará à Corregedoria que apure o fato. O PT, o PP e o PL divulgaram notas de contestação de qualquer participação nas denúncias. **Página 2**

POLÊMICA RECESA

Entenda o caso Roberto Jefferson

PERFIL

Em entrevista concedida ao jornal Folha de S. Paulo, o presidente do PTB afirma que a acusação do PT, Deputado Federal, de distribuir dinheiro aos deputados de boteleto, R\$ 30 mil para cada um, vale para quem votou no PT e PL, entre outros. Jefferson afirma ainda que o presidente Lula e os ministros de Foz de Iguaçu, Antonio Palocci, e de Casa Civil, José Dirceu, sabiam da "mesalada".

RESPOSTA

Em nota enviada pelo presidente do PT, José Genoino, o partido nega as acusações do deputado Roberto Jefferson, "que não têm nem o mínimo fundamento na realidade". Também na nota o partido condena apelo às investigações. Ao PT, o deputado Orlando Diniz (PT-RJ) proferiu críticas ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara pedindo que Jefferson seja condenado pelo Conselho para apresentar provas das acusações feitas por ele. O deputado Miro Teixeira (PT-RJ), ex-ministro das Comunicações, confirmou ter apoiado Jefferson, em 2003, a maioria do suposto esquema de uma "mesada" mas o deputado do PTB negou-se a levar denúncias a Lula.

RENOVADAS

As acusações envolvendo o deputado Roberto Jefferson começaram com uma gravação em que um diretor dos Correios, Maurício Matos, aparece negociando propina com empresários e faz agir em nome do presidente do PTB. Em depoimento, Matos isenta o deputado e diz agir por conta própria.

CPI DOS CORREIOS

Após assinar o requerimento para a criação de Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar as denúncias na estalagem, dias depois retirou seu nome do pedido. Roberto Jefferson diz que a comissão é "fundamental" para sua imagem e que não deveria ter recuado.

OUTRAS ESTADAS

Roberto Jefferson também tem sido acusado de dar aval em esquemas de corrupção em outras estatais, como Infrasa, Fumas e Eletrobrás.



PERFIL
 Nome: Roberto Jefferson
 Nascimento: 15 de maio de 1947
 Estado: RJ
 Função: Presidente do PTB

CARRERA
 Jefferson é formado em Direito pela Universidade Estadual de São Paulo, em 1970. Foi eleito seis vezes consecutivas Deputado Federal pelo PTB a partir de 1982. Em 2000, foi eleito líder do partido na Câmara dos Deputados e, em 2002, tornou-se presidente do PTB.

FRASES

- Eu disse ao presidente: "O Debitão vai botar uma dinamite na sua cadeira. Ele continua dando 'mensalão' aos deputados". (Folha, 1999)
- Ele [PTB] me usa como uma amarela e tem vergonha de aparecer conosco no faz de conta. (Folha, 1999)
- PT nega as declarações do deputado Roberto Jefferson, pois elas não têm o mínimo fundamento na realidade. (José Genoino, presidente do PT, em resposta às denúncias de Jefferson sobre a "mesalada")
- Ele está procurando descentralizar o foco, que são as denúncias nos Correios e no IRE. Banca quer tirar da mesalada. Parece uma atitude de desespero, por estar pressionado. Por isso ele está jogando pedras em todos os lados. (Presidente da Câmara dos Deputados, Severino Cavalcanti, sobre as denúncias de Jefferson)
- Se o governo não tiver muita calma, pode perder o controle. Não quero ver a desgraça do governo, mas isso pode significar a derrocada do Brasil. (Jefferson, governador do Rio de Janeiro sobre as declarações de Jefferson)



Bolívia: presidente volta a renunciar

Pressionado há semanas por protestos e greves, o presidente da Bolívia, Carlos Mesa, apresentou ontem à noite sua renúncia depois de 20 meses como presidente, após a saída, em 17 de outubro de 2003, de Gonzalo Sánchez de Lozada, que também renunciou. Mesa acrescentou, porém, que pertencera ao poder até o Congresso avaliar sua decisão, logo após o encontro com o alto comando militar e outros ministros. Em março, quando a crise no país se agravou, Mesa já apresentara um pedido de renúncia que o Congresso acabou recusando. Ontem, afirmou que "minha responsabilidade termina no dia em que o Congresso Nacional tomará a decisão. Não estou deixando minha responsabilidade".

Durante um dia em que La Paz foi palco de gigantescas manifestações, a igreja tentou encontrar uma saída para assumir o papel de mediadora entre governo e oposição. No início da tarde, um grupo de manifestantes tentou entrar no Químico, sede do governo, minutos antes de tentar gravar a mensagem que seria transmitida mais tarde em protesto, reprimido pelo batalhão policial, o que levou ministros a abandonar o palácio e se refugiar na sede de Mesa. No início da noite, o presidente do Executivo, com a situação sob controle.

Nova ponte liga Capital e...

Justiça proíbe bloqueio



Assaltante: Uma tentativa de assalto a Candelária, causou a morte de um fegavam pela RST 287, no km 10 e ocorreu um tiroteio. Confronto por Secco, o foragido mais pro-

Correio do Povo.

va direção

tivo de não haver 2º turno

le (6º Núcleo), Simone Goldschmidt, da eleição majoritária, com 633 votos. A coordenação do núcleo foi eleita Rita ... 2, com 919 votos (78,14%). Em Ere- ... Simone Goldschmidt também foi vi- ... toriosa, com 954 votos. Para a coordenação do núcleo, foi reeleita Marli da Silva, com 815. No 17º Núcleo, em Bagé, do total de 24 urnas, nove haviam sido apuradas até ontem, devido à suspensão dos trabalhos à tarde. A contagem será retomada hoje, às 10h, devendo terminar às 16h.

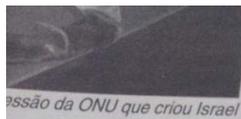
No 8º Núcleo, em Estrela, a candidata da chapa 2 e atual coordenadora, Jucéli Comis, venceu com 1.785 votos. Em Carazinho (37º Núcleo), Isaura Salles, eleita com 630 votos. Já em Pelotas os extra-oficiais apontavam Antonio ... a 2, como o novo coordenador, com ... cleo, em Santa Maria, elegeu o coord ... Filho, com 830 votos. Para Direção ... dschmidt venceu com 939 votos.

Lula sanciona a lei do ProUni

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a lei do Programa Universidade para Todos (ProUni), elaborada pelo Ministério da Educação. Com isso, ficam asseguradas as bolsas de estudo do Ensino Superior aos alunos oriundos do Ensino público ou que tenham estudado em escola particular com bolsa integral. A medida foi publicada no Diário Oficial da União de ontem. O veto do presidente ao artigo 2º da lei retira a possibilidade de os alunos que realizaram o Ensino Médio em escola privada, com bolsa parcial, de concorrerem ao ProUni. O veto trata de manter o enfoque do programa de concessão de bolsas, que visa garantir acesso ao Ensino Superior em instituições privadas para o estudante de baixa renda. A bolsa integral é dada a quem tem renda familiar per capita inferior a 1,5 salário mínimo e a parcial é voltada a quem a renda per capita não exceda três salários mínimos.

FAPA VESTIBULAR
FACULDADES PORTO-ALEGRENSES **Inscrições: 01/06 a 14/07** **2005/2**
 - Administração Provas: 16 e 17 de julho
 - Ciências Contábeis Inf. das 14h às 21h30min:
 - Letras **☎ 3382.8282**
Conceitos do Provão do MEC: 83% A e B www.fapa.com.br

CHANCE HOTELARIA
 2 anos - titulação: bacharel
 TRANSFERÊNCIAS e INSCRIÇÕES até 15/07
 VESTIBULAR em 16/07



passão da ONU que criou Israel

conta com o trabalho de oito funcionários, permite que atenda não apenas os estudantes do estabelecimento, que tem 3.2 mil alunos, como a unidade da Uergs e a comunidade em geral. Os frequentadores dispõem de áreas destinadas a consultas e pesquisas.

com a conservação de obras de arte e liquias passaram a ser protegidas com vidro. Quem visita a escola, principalmente ex-alunos, não deixa de ir à biblioteca, que integra a história da instituição.

tes, Alex ontem a no Artigo novo ac elabora reu du verno nador 300 r com 342

SÃO SEPÉ Comunidade apóia federalização da Urcamp

Cerca de 4 mil pessoas participaram ontem da mobilização que recebeu a Caravana da Federalização da Universidade da Região da Campanha (Urcamp) em São Sepé. Antes da concentração, que aconteceu no Ginásio de Esportes Nery Bueno Lopes, foi promovida uma carreata que percorreu as principais ruas do município da região Centro do Estado. Durante as quatro horas da manifestação, que contou com animação de um



GLAUBER PEREIRA / ESPECIAL / CP

rio elétrico, as escolas das redes estadual, municipal e particular não funcionaram e estabelecimentos comerciais mantiveram as portas fechadas das 14 até as 18h em apoio à proposta.

Passagem da caravana pela cidade reuniu 4 mil pessoas

Santana da Boa Vista. Na próxima segunda-feira, a Caravana da Federalização da Urcamp promove manifestação, às 10h, em Aceguá e, à noite, em Lavras do Sul.

O público presente ao ginásio escutou explicações a respeito do projeto de federalização da universidade. Estiveram presentes à mobilização políticos e autoridades da região. O reitor da Urcamp, Arno Cunha, faz parte da caravana, que nessa sexta-feira também cumpriu roteiro em Vila Nova do Sul, onde um ato público reuniu cerca de mil pessoas, incluindo moradores de Santa Margarida do Sul. Além desses municípios, o grupo passou também por

En ar

ro po ra M C p c

do em 1820 está restaurado

O Casarão 2 da praça Coronel Pedro Osório, no centro de Pelotas, voltará a ser ocupado até o fim deste mês. Nos últimos dias, começou a ser removido o tapume que cercou o prédio durante os meses em que esteve sendo restaurado.

FERNANDO GOMES / ESPECIAL / CP



Verba apoia melhoria da Educação Básica

Prefeituras, secretarias de Educação, universidades públicas e entidades sem fins lucrativos têm até 31 de julho para elaborar projetos de melhoria da Educação Básica e pleitear recursos do Ministério da Educação para realizá-los. A Resolução nº 11 do FNDE/MEC estabelece diretrizes e normas para a assistência financeira suplementar aos projetos. O FNDE dispõe de R\$ 20,4 milhões para os financiamentos.

A Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade vai apreciar pedidos de assistência a projetos de atividades recreativas, artesanais, de lazer, aulas de informática, entre outros. Modelos de formulários, disponíveis no www.fn-de.gov.br. Contato: (61) 2104-6238.

Alunos da Capital têm aula na rua

Comunidade escolar manterá atividades no pátio da Marechal Osório enquanto aguarda contêineres

Alunos da Escola Estadual Marechal Manoel Luis Osório (no Parterre, na Capital), interdita desde maio, por apresentar estrutura física comprometida, tiveram aula na rua, ontem à tarde. Na área onde ficava a instituição, as crianças, acompanhadas dos pais, de alguns professores e da diretora, Dinávia Vetterazzi, realizaram atividades e plantaram cartazes de protesto. Nos trabalhos afundados na cerca que protege a área da escola, a comunidade escolar cobrava os contêineres prometidos pela Secretaria Estadual da Educação (SEC) para abrigar, provisoriamente, os 278 alunos.

A diretora Dinávia explicou que a iniciativa partiu dos pais dos alunos, indignados e preocupados com a interrupção das aulas desde 10 de maio. O vice-presidente do Conselho de Pais e Mestres da escola, Waldemar Fernandes, revelou que a busca de uma solução judicial está sendo estudada. Segundo ele, as aulas na rua começaram das 13h30min às 15h, expondo o descaso com o problema dos escolares e o atraso de providências.

A chefe da Divisão Porto Alegre da SEC, Cleci Juruch, afirmou que em três assembleias com pais, representantes da Comissão de Educação da Câmara e conselheiros tutelares, foi proposto o aterramento



Pais, professores e estudantes pedem solução dos alunos, em turnos intercalados, na Escola Aparício Borges até a instalação dos contêineres. "O pátio quisera levar os filhos para lá."

pretendido aguardar os contêineres. Cleci argumentou que o atraso se dá porque a empresa vencedora da licitação desistiu do trabalho e a segunda interessada deve levar cerca de três semanas para a instalação. Alegrou que o aluguel dos contêineres só garantirá este ano escolar. "Não podemos construir nova escola em área que não é do Estado e fazer um prédio que atenda apenas de 1ª a 4ª série, como é o caso da Osório. Teria que ser de Ensino Fundamental completo, o que demanda área maior", Cleci adiantou que, "no final deste ano letivo, teremos que disponibilizar matrículas em outras escolas".

Haddad assumirá o Ministério da Educação

O novo ministro da Educação será o atual secretário-executivo do MEC, Fernando Haddad. A informação foi divulgada ontem pelo ministro Tarso Genro, após ter a confirmação e anúncio autorizados pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. Tarso decidiu deixar a pasta da Educação para assumir a presidência do Partido dos Trabalhadores, no último sábado. A troca de cargo, no entanto, deve ocorrer só no final deste mês.

Tarso avalia que Haddad possui características técnicas e políticas para o cargo. "Fernando Haddad tem requisitos absolutamente especiais para ser ministro.

Além de ser uma pessoa que tem uma formação técnica e científica, também é um brilhante quadro político". Haddad chegou ao MEC junto com Tarso, no início de 2004. Nos últimos meses, eles finalizaram o texto de um projeto de reforma universitária, que será entregue na próxima semana ao presidente. Haddad foi secretário especial do Planejamento e chefe de gabinete do secretário de Finanças de São Paulo, na gestão de Marta Suplicy. Também atuou como consultor da Fundação de Pesquisas Econômicas (Pipe) e foi professor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Sociais da USP.

COMISSÃO — O presidente da Comissão de Educação da Câmara da Capital, Adeli Sell, e a vereadora Sofia Cavediti, também desta comissão, acompanharam ontem a aula na rua, promovida pela comunidade da Escola Marechal Osório. Além de apoio, defendem agilização na solução do problema.

Ensinio

FAPA — Terminam amanhã (14), as inscrições ao vestibular da Faculdade Porto-Alegrense para os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Letras. Provas neste sábado (16), das 14h às 17h, e no domingo (17), das 9h às 12h. Informações e inscrições: rua Manoel Elias, 2001 (14h às 17h/18h às 21h30min), no site www.fapa.com.br ou ainda pelo telefone (51) 3386-1522.

Unisinos terá um novo reitor

A Unisinos, que já diplomou cerca de 53 mil estudantes, após 20 anos terá um novo reitor. A partir de 2 de janeiro de 2006, assumirá o padre Marcelo Fernandes de Aquino, 56 anos, atual vice-reitor da universidade. Ele sucederá ao padre Aloysio Bohnen, que foi reitor em cinco mandatos sucessivos, período em



Marcelo Aquino

Na nova gestão, Bohnen atuará como vice-reitor. Aquino foi nomeado novo reitor da Unisinos para quatro anos de gestão, pela Associação Antônio Vieira (Asav), entidade jesuíta mantenedora da universidade. É especialista em Hegel (autor de O conceito de religião em Hegel), pós-doutor em Filosofia no Boston College.

NÚCLEO INTEGRADO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FAPA

- Educação Infantil
- História do Brasil
- Literatura Infância-Juvenil
- Psicopedagogia Clínica: ênfase na intervenção
- Administração Pública
- Controladoria Estratégica de Gestão

Matrículas até 25/07

Informações: (51) 3386-1522 e (51) 3386-3100

(51) 33.82.82.80 e-mail: pos@fapa.com.br

FAPA VESTIBULAR 2005

Inscrições: 01/06 a 14/07

- Administração
- Ciências Contábeis
- Letras

Conceitos do Prova do MEC: 83% A e B

16 de 17

100 de 100 de 2

R\$ 3382

www.fapa.com.br

TÉCNICOS

- Administração
- Enfermagem
- Informática
- Prótese Odontológica
- Segurança do Trabalho

FACULDADE

- Tecnólogo em Radiologia
- Tecnólogo em Hardware de Computadores

VESTIBULAR: INSCRIÇÃO PELO SITE ATÉ 14

SEXTA-FEIRA, 15 de julho de 2005 — 9

URCAMP — O atraso de três meses dos salários dos professores fez com que o Sinpro/RS pedisse acesso às informações administrativas da Universidade da Região da Campanha, que atravessa dificuldades financeiras e vê na federalização a alternativa para resolvê-las. Nesta semana, as direções de Sinpro e Urcamp definiram agenda de estudos: dias 25 e 26/7; e em 4/8.

Aniversário  Venditore. Simplesmente **IMBATÍVEL.**

 **Pentium 4 3.0 HT** 50%+ 

16 — TERÇA-FEIRA, 26 de julho de 2005

CIDADES

Cavaleiros escoltarão Lula em Bagé

Chegada do presidente da República à cidade está prevista para as 14h30min desta quarta-feira

Uma equipe de 40 profissionais ligados ao Gabinete da Presidência da República está em Bagé para definir os detalhes da passagem de Lula pelo município amanhã. Durante todo o dia de ontem, os técnicos vistoriaram instalações e avaliaram locais a serem influenciados pela realização da visita. Grupos de segurança, militares e servidores do cerimonial percorreram as vias destinadas a acolher o público.

É esperada uma grande mobilização para receber o presidente, que virá acompanhado do ministro da Educação, Tarso Genro, para o anúncio da criação do Consórcio Universitário da Metade Sul do Rio Grande do Sul. A expectativa é de que haja alteração em todo o sistema de trânsito no Centro. Segundo o diretor-presidente da Empresa Bajeense de Transporte e Circulação (EBTC), Paulo Delevati, isso se deve à presença



Praça Silveira Martins deverá receber 50 mil pessoas confirmada de pelo menos 250 ônibus com estudantes e autoridades de 26 municípios da área de abrangência da Universidade da Região da Cam-

panha (Urcamp), interessados na sua federalização. As mudanças começarão a valer a partir das 6h da manhã nos pontos de estacionamento. Os veículos oficiais ficarão na avenida 7 de Setembro, na quadra da Câmara de Vereadores, que será destinada apenas para este fim.

A chegada da comitiva presidencial está prevista para 14h30min no Aeroporto Comandante Kraemer. O deslocamento até o Centro será acompanhado por dezenas de cavaleiros pilchados, numa demonstração das tradições do Rio Grande do Sul. O início do ato público está marcado para as 14h, na praça Silveira Martins, para o qual são esperadas pelos organizadores mais de 50 mil pessoas. O evento terá início com um show da banda Nenhum de Nós, que antecederá o anúncio oficial do modelo jurídico que norteará o processo de federalização da Urcamp.

Festividades homenageiam colono e motorista

Dois comunidades do interior de Santa Cruz do Sul realizaram ontem festas para homenagear colonos e motoristas no seu dia. As atividades, promovidas durante o feriado muni-

cipal, também lembraram a chegada dos primeiros imigrantes alemães ao Estado em 1824. Uma das mais tradicionais confraternizações ocorreu na Sociedade de Canto Cruzeiro do Sul, na localidade de Boa Vista. A programação começou pela manhã

com um culto, e se encerrou com a 40ª Festa do Rei, do Colono e do Motorista. As atividades tiveram início à tarde e um dos pontos altos foi o desfile das sociedades, com distribuição de prêmios e realização de reunião dançante.

Outros municípios de colonização alemã do Vale do Rio Pardo também promoveram festa ontem. A comunidade evangélica de Alto Ferruz



LUIZ GONCALVES



INOR ASSMANN / GAZETA DO SUL / ESPECIAL / CP

CORREIO DO POVO

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL - DIAS ÚTEIS - FUNDADO EM 1º DE OUTUBRO DE 1895
Impresso simultaneamente em Porto Alegre, Caracaras e São Sepé. Transmissão digital por satélite. Assinatura mensal - Capital: R\$ 18,00 - Interior: R\$ 21,00
ANO 110 - Nº 306 PORTO ALEGRE, QUARTA-FEIRA, 27 DE JULHO DE 2005 R\$ 1,00

Discovery coloca-se em órbita

Em menos de nove minutos e a uma velocidade dez vezes superior à de uma bala de fuzil, o ônibus espacial Discovery, lançado ontem de Cabo Canaveral, no estado norte-americano da Flórida, colocou-se em órbita. Seis segundos antes do lançamento, os três motores do veículo espacial começaram a funcionar. Rapidamente, o Discovery, que juntamente com os foguetes auxiliares de combustível sólido e o tanque externo de combustível pesa 2.051 toneladas, atingiu a velocidade de 28.968km/h.

A tripulação do veículo conta com sete membros: duas mulheres - uma delas a comandante Eileen Collins, de 48 anos, primeira astronauta a desempenhar essa função - e cinco homens, entre eles o japonês Sotchi Noguchiu, de 40 anos.



Lançamento de Cabo Canaveral obteve sucesso

Londres libera corpo de Jean

O corpo do brasileiro Jean Charles de Menezes, de 27 anos, morto com oito tiros por agentes da Scotland Yard em Londres, na sexta-feira, foi liberado ontem pelas autoridades britânicas. O corpo seguirá no voo 8757 da Varig, que sai do aeroporto de Heathrow, às 22h de hoje, e deverá chegar ao Brasil por volta das 5h de amanhã. Do aeroporto de Guarulhos (SP), ele será transportado para Belo Horizonte. Jean foi morto em uma estação do metrô por policiais que suspeitaram que o brasileiro fosse um terrorista. A organização Anistia Internacional exigiu ontem investigação exaustiva sobre as circunstâncias da morte. **Página 10**

Apontado por Renilda, Dirceu deve falar à CPI

O depoimento da esposa do empresário Marcos Valério de Souza, Renilda Santiago Souza, à CPI dos Correios, ontem, durante quase nove horas, deve apressar a convocação do deputado José Dirceu (PT-SP) para depor no comitê. No início, Renilda afirmou que nada sabia dos negócios do marido, entretanto, ela fez o elo de ligação entre o então ministro da Casa Civil e o esquema de empréstimos apontado por Valério e o ex-tesoureiro do PT Delúbio Soares para alimentar um suposto caixa 2 e o chamado "mensalão". Mostrando preocupação com o relato amarelado pelo PT, dia contos detalhes sobre encontros que Dirceu teria mantido com os dirigentes do Banco Rural e do BMG, no final do ano passado, para acertar o pagamento dos empréstimos milionários.

A revelação deverá precipitar a convocação de Dirceu, o que vinha sendo adiado estrategicamente por representantes da base governista. Para o deputado Eduardo Faes (PSDB-RJ), a partir de agora a convocação passa a ser "inevitável". Segundo o deputado Antônio Carlos Magalhães Neto (PFL-BA), a CPI deve marcar o depoimento de Dirceu para a primeira quinzena de agosto. No seu depoimento, Renilda chorou duas vezes. Primeiro quando o senador César Borges (PFL-BA) perguntou se ela era "vítima ou cúmplice do marido" e, depois, quando indagada sobre a remessa de dinheiro para o exterior, "Estou perto do meu limite", disse. Ela rejeitou o tempo todo que seu marido tivesse cometido o esquema de lavagem ou cometido crime e também garantiu que Marcos Valério nunca esteve com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ou recebeu dele ou do seu governo qualquer favor.

Em nota divulgada no início da noite de ontem, o ex-ministro José Dirceu confirmou que se reunira com os diretores do Banco Rural e do BMG, em ocasiões diferentes e por solicitação deles, enquanto esteve na Casa Civil, mas nega que nesses encontros tenha tratado de empréstimos ao PT. Hoje, a CPI deve decidir se aprova ou não requerimento do deputado Gustavo Fruct (PSDB-PR) que sugere ao Ministério Público que decrete a prisão preventiva de Marcos Valério. **Páginas 2 e 3**



Esposa de Valério chorou durante o depoimento

Economia resiste à crise, segundo o BC

O Palácio do Planalto dedicou boa parte do dia de ontem para analisar a crise política. A convocação era tão grande que assessores do Palácio chegaram a procurar, ainda pela manhã, o presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles. Queriam saber de Meirelles se a intranquilidade do mercado, verificada no dia anterior, com a alta do dólar e a elevação do risco-Brasil, era consequência de uma contaminação pela instabilidade política ou se se tratava de uma oscilação normal.

A informação repassada pelo BC foi que tudo estava tranquilo e que a economia do país não havia sido afetada. Mas isso não chegou a acalmar de vez o governo federal, que continuou o resto do dia aguardando a avaliação dos fatos, principalmente o depoimento de Renilda Souza, a mulher de empresário Marcos Valério, acusado de ser o operador do chamado "mensalão". **Página 11**

Governo reduz a projeção do PIB para 2005

Página 11

Lula federaliza Urcamp em Bagé

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva chegou hoje ao Estado, acompanhado do ministro da Educação, Tarso Genro, para anunciar a federalização da Universidade da Região da Campanha (Urcamp). A estrutura para reconhecer o presidente em Bagé, onde ele irá anunciar a criação do Consórcio Universitário da Metade Sul, já estava pronta ontem. A Comissão Pró-Federalização da Urcamp estima reunir mais de 50 mil pessoas, de 26 municípios da área de abrangência da instituição. São aguardados 250 milhas com centenas de estudantes, autoridades e integrantes das comunidades. A solenidade de inauguração do consórcio da Urcamp acontecerá na praça Silveira Martins. A iniciativa busca ampliar a presença de instituições federais de ensino na região e será um dos últimos atos assinados por Tarso Genro como titular da pasta da Educação. Ele anunciou que deixa o cargo hoje.

Lula desembarcará no Aeroporto Sérgio Filho, em Porto Alegre, às 13h30min, sendo recebido pelo governador Germano Rigotto. Ele trocará de aeronave e seguirá para Bagé, com previsão de chegada ao Aeroporto Comendador

de Kozmar às 14h30min. No local, Lula deverá conceder audiência a arroteiros, que pedem a prorrogação das três primeiras parcelas dos financiamentos de custeio da última safra para abril, maio e junho de 2006. O benefício foi concedido aos plantadores do Centro-Oeste do país e da Bahia. Rigotto adiantou que pretende pedir ao presidente tanta posição sobre a restituição de obras em estradas vicinais e sobre as reintroduções dos produtores de arroz.

O secretário adjunto da Presidência da República, Geraldo Magela, que trata dos contatos com políticos e movimentos sociais, esteve reunido com representantes da Prefeitura de Bagé e da Universidade da Região da Campanha para conhecer detalhes do ato público. Mais de 40 pessoas cuidam da segurança e do cerimonial, inspecionando todos os espaços a serem ocupados durante o evento. Lula passará a noite na Capital e amanhã irá visitar as obras de duplicação da Rodovia Alberto Fragaquilha Rodaga, em Garibaldi. Ele também verificará a situação das obras da BR 101 em Osório. O roteiro do presidente a Brasília está programado para o dia 28, às 14h. **Páginas 19 e 20**



Montado palanque na praça central para visita do presidente

OPORTUNIDADE ÚNICA NA CARHOUSE.
Leia mais na página 05.

classificados CORREIO DO POVO
QUER FALAR COM OS MILHARES DE LEITORES QUE SÓ O CORREIO TEM? ANUNCIE AMANHÃ ATÉ AS 19h.

32 16 16 16

CORREIO DO POVO

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL - DIAS ÚTEIS - FUNDADO EM 1º DE OUTUBRO DE 1995
Impresso simultaneamente em Porto Alegre, Carazinho e São Sepé. Transmissão digital por satélite. Assinatura mensal - Capital: R\$ 16,00 - Interior: R\$ 21,00
ANO 110 - Nº 301 PORTO ALEGRE, QUINTA-FEIRA, 28 DE JULHO DE 2005 R\$ 1,00

CPI pede a prisão de Marcos Valério



Delicido encaminha hoje pedido para procurador-geral

O presidente da CPI dos Correios, senador Delcídio Ananias (PT-MS), deverá encaminhar hoje ao procurador-geral da República, Antônio Fernando de Souza, para que ele solicite a prisão preventiva do empresário Marcos Valério Fernandes de Souza. O anúncio foi feito ontem, após a comissão ter aprovado, por 19 votos a um, o requerimento apresentado por cerca de 20 parlamentares, que também pede ao Ministério Público Federal que requirite ao Judiciário a indisponibilidade dos bens de Valério. Os integrantes da CPI alegaram que a prisão do acusado

de ser o principal operador do "mensalão" é necessária para evitar novas destruições de provas. Vários documentos da agência de publicidade DNA, de propriedade do empresário, foram queimados em Miras Gerais.

Houve um longo debate jurídico entre os parlamentares antes da aprovação da medida. O relator da CPI, deputado Osmar Serraglio (PMDB-PR), enfatizou que a comissão não tem poder para determinar a prisão de Valério. "O Ministério Público avaliará as argumentações apresentadas e, se entender condizentes, pedirá ao juiz de direito a prisão

preventiva", esclareceu. O deputado Nelson Meurer (PP-PR) foi o único a votar contra o pedido de prisão do empresário, argumentando que não há risco de ele deixar o país.

Segundo o presidente da CPI, o procurador-geral informou ontem que a instrução ao Judiciário, nesse caso, leva de 15 a 20 dias. De acordo com um advogado do empresário, Valério teria ficado assustado e sentindo-se "acusado" com a decisão da CPI. Em nota divulgada ontem, ele realizou que "nada pediu ou autorizou a inutilização" de qualquer documento da DNA. **Página 2**

Lista da STF não era 'pólvora pura' e decepciona comissão

A lista repassada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) à CPI mista dos Correios frustrou as expectativas dos integrantes da comissão. O deputado Antônio Carlos Magalhães Neto (PFL-BA) disse ontem que os documentos das contas das empresas de Marcos Valério no banco Rural de Belo Horizonte "não trazem novidades".

Havia suspeitas de que a lista de parlamentares autorizados a receber recursos das contas de Valério teria mais de 120 nomes e incluiu políticos de fora da base aliada. "Pelo que vi, não há nada além do que já foi divulgado", afirmou Magalhães Neto. Outros três depu-

tafos - Rodrigo Maia (PFL-RJ), Eduardo Paes (PSDB-RJ) e Omya Loretan (PFL-RS) - que também tiveram acesso à lista, igualmente se disseram decepcionados. "Não tem nada de novo", afirmou Paes.

A papeliada estava sendo apontada como o mapa da mina para descobrir a origem e o destino do dinheiro movimentado pelo público. O relator da CPI, Osmar Serraglio (PMDB-PR), chegou a classificar as provas como "pólvora pura". Os documentos estavam na Justiça Federal de Belo Horizonte, que decidiu mandá-los ao STF porque havia suspeita de envolvimento de deputados federais.

Al-Qaeda mata diplomatas argelinos / Economia em ritmo lento / BID eleje colombiano / Arrozeiro fica frustrado
Página 6 Página 13 Página central Página 20

Lula diz em Bagé que está indignado com a corrupção

Márcia Martins / enviada especial
O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em sua primeira visita ao Rio Grande do Sul depois que surgiram as denúncias do "mensalão" e do suposto esquema de corrupção na empresa de Correios, foi recebido ontem por mais de 20 mil pessoas na praça Silveira Martins, em Bagé. Fronteira com o Estado, sem nenhuma manifestação de contrariedade. A cidade acordou em clima de festa. Desde cedo, a praça, localizada no Centro de Bagé, que fechou as portas do comércio no início da tarde, estava com o trânsito interrompido. Antes das 13h, os missões da banda gaúcha Nenhum de Nós já testavam o som, que iria encerrar mais tarde a solenidade oficial de assinatura do termo de compromisso da criação da Universidade Regional da Campanha (Urcamp), motivo da passagem de Lula pela cidade.

Em todo o trajeto do aeroporto de Bagé até a praça central, na assinatura do termo de compromisso de federalização da Urcamp, e mais tarde, ao conhecer uma escola que está sendo beneficiada pelo programa Fome Zero, o presidente Lula não deixou transparecer nenhum gesto de preocupação com os acontecimentos políticos que transformaram Brasília no centro das atenções há mais de um mês. Nem mesmo o pedido de prisão preventiva de Marcos Valério, feita pela CPI dos Correios no início da tarde de ontem, em Brasília, mereceu comentários do presidente. O cenário, cuidadosamente armado pela comitiva presidencial que se encontrava em Bagé desde o final de

semana, lembrava um grande comício de campanha. Somente no final do discurso, Lula surpreendeu ao dizer que não poderia deixar de fazer uma breve referência à crise política e a "todo esse diz-que-diz que tem por aí". O presidente confessou sua indignação ao lembrar que nasceu e vai morrer favorável a que todas as denúncias de corrupção fora e dentro do governo sejam apuradas na sua plenitude e porque "todos aqueles que cometeram erros, seja no meu partido ou em outro, seja católico ou evangélico, seja homem ou

mulher, têm que pagar pelo erro que cometeram". Lula assegurou que todas as irregularidades serão averiguadas e afirmou que trancou, em 20 anos, o governo, por meio da Polícia Federal, prendeu tantos corruptos como agora, no seu governo. "Estou convencido de que a corrupção é a razão da pobreza do nosso povo", destacou o presidente. "Mas, da mesma forma que sou contra a pena de morte, sou contra a condenação, a priori, de qualquer pessoa, sem antes haver a investigação e o julgamento justo. Se alguém foi acusado injustamente, terá que receber desculpas. Algum nome de inocente que tenha sido manchado pela imprensa ou por qualquer pessoa terá que surgir e perdão", ressaltou o presidente.



Presidente Lula veste poncho e boina que ganhou de presente na sua chegada à cidade



Um café com as crianças da escola beneficiada pelo Fome Zero

Hoje, visita a Refap e as obras da BR 101

Em seu segundo dia no Estado, o presidente Lula cumprirá hoje agenda nos municípios de Caxias e Osório. As 9h25min, deve chegar à Prefeitura Alberto Pasqualini, em Caxias, para uma visita às obras de duplicação do complexo. As 11h40min, acompanhado do ministro dos Transportes, Alfredo Nascimento, e do coordenador regional do Dnat-RS, Marcos Lederman, Lula reabrirá novamente as obras de duplicação da BR 101, no trecho Saí, Depois, irá de ônibus até o km 8, em Maquiné, para anunciar o início da perfuração do túnel que vai encurtar em 11 quilômetros a distância entre Osório e Torres. **Páginas 3 e 20**

classificados CORREIO DO POVO

QUER FALAR COM OS MILHARES DE LEITORES QUE SÓ O CORREIO TEM? ANUNCIE HOJE ATÉ AS 19H.

32 16 16 16

Presidente anuncia Universidade do Pampa

Ao citar a troca no ministério, Lula disse que espera continuar ouvindo as manifestações por mais verba na educação

acompanhado do governador Rigotto, do ministério da Educação, Tarso Genro, e de deputados federais e estaduais, reitores, vereadores e demais autoridades, o presidente Lula chegou a Bagé e encontrou faixas saudando a iniciativa da federalização da Universidade da Região da Campanha (Urcamp). Ao anunciar a saída de Tarso do ministério e apresentar seu substituto, Fernando Haddad, Lula disse que espera continuar ouvindo manifestações pedindo mais investimentos na educação. "Saio daqui um pouco mais aliviado, olhando na cara de cada mulher



Presidente discursou em Bagé na despedida de Tarso

e criança que grita pedindo mais vagas na educação, com a certeza de que os gritos não cessarão porque tivemos 20 anos de silêncio neste país e nada se resolveu." O presidente afirmou que em seu governo o que é aplicado em educação não é

visto como custo, mas investimento. "Historicamente, só poderemos ser considerados um povo forte quando existir um governo capaz de oferecer educação aos 180 milhões de brasileiros."

A Universidade Federal do Pampa começou a ser gestada em março, quando uma comissão com representantes de diversos

segmentos pediu ajuda ao ministro na busca de solução para a universidade, que acumula déficit mensal de R\$ 930 mil. "Sem a federalização da Universidade, seria oneroso manter a instituição", afirmou o reitor da Urcamp, Francisco Arno Vaz da Cunha. Para ele, a Urcamp será um exemplo de universidade pública não estatal. Hoje, a Urcamp oferece 36 cursos de nível superior em oito municípios (Bagé, Alegrete, São Gabriel, São Borja, Santana do Livramento, Dom Pedrito, Itaqui e Capapava), com 8.858 alunos de graduação.

O prefeito de Bagé, Luiz Mainardi (PT), destacou que a Universidade Federal do Pampa resultará na retomada do desenvolvimento da cidade e da região. "O povo que mora na periferia também tem o direito de ver seu nome estampado nas faixas parabenizando pela entrada na universidade, tem o direito de saber alguma coisa, de ser alguém", reforçou. Ao terminar, entregou de presente ao presidente um pala e uma boina. Lula prontamente experimentou-os, mas por pouco tempo em função do calor de 18 graus.



População saudou mudança na Urcamp

'Redenção para a Metade Sul' Lula lancha em escola e instala o Fome Zero

O ministro da Educação, Tarso Genro, afirmou ontem, em Bagé, que o governo do presidente Lula se comprometeu com a federalização da Urcamp ao conhecer os projetos apresentados pela Comissão Pró-Federalização, indicando possibilidades de desenvolvimento da região com os investimentos no ensino de nível superior. "A Metade Sul do RS está sendo devastada pelo desemprego e encontra-se com a federalização, uma chance maravilhosa de re-

Josimar Saraiva

A última atividade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em Bagé foi a visita ao refeitório da Escola Municipal Pérola Gonçalves, localizada no bairro Madressetti. É o primeiro de

ano 15 dos refeitórios que estão sendo construídos em outras 31 escolas já estejam em funcionamento, beneficiando pelo menos 5 mil alunos dos cerca de 12 mil matriculados nos 38 escolas da rede pública mu-

existentes serão remodelados. As refeições serão servidas, inclusive nos fins de semana, duas vezes por dia: uma de manhã, antes da entrada em sala de aula, e outra ao meio-dia, antes da saída da escola. O projeto

P&B e DNA.
 — A CPI dos Cor-
 por unanimidade
 quarta-feira o de-
 mone Vasconcelos
 inanceira da agên-
 Marcos Valério de
 oficial Davi Rodri-
 s foram os que fize-
 saques no Banco
 e R\$ 5 milhões.
 empresário Marcos
 iza divulgou ontem
 qual reafirma que
 ou autorizou a in-
 qualquer documento
 agenda. Disse tam-
 tem qualquer rela-
 vação da conversa
 creiro Marco Túlio
 irmão, o contador
 Prata, que prestam
 a o empresário e as
 s quais é sócio.
 — A senadora Ideli
 PT, analisou que as
 om a empresa Gara-
 reendimentos, Inter-
 Participações, feitas
 Valério, poderão ter
 um esquema de lava-
 neiro e remessa irregu-
 as ao exterior.
 — O prefeito de São

educação. "Saio da-
 qui um pouco mais
 aliviado, olhando na
 cara de cada mulher

Presidente discursou em Bagé na despedida de Tarso



'Redenção para a Metade Sul' Lula

O ministro da Educação, Tarso Genro, afirmou ontem, em Bagé, que o governo do presidente Lula se comprometeu com a federalização da Urcamp ao conhecer os projetos apresentados pela Comissão Pró-Federalização, indicando possibilidades de desenvolvimento da região com os investimentos no ensino de nível superior. "A Metade Sul do RS está sendo devastada pelo desemprego e encontra, com a federalização, uma chance maravilhosa de redenção", anunciou. Tarso disse que a meta inicial da federalização é a compra de vagas já para 2006 e garantiu que a proposta é de um aumento gradativo de bolsas até a compra de vagas federais.

O ato de assinatura do convênio de federalização, selado ontem com a presença do presidente Lula, teve investimento de R\$ 50 mil, dividido entre prefeitura e Estado. Com a federalização, a universidade de Bagé, que já atua em oito municípios da região, atenderá estudantes de Uruguaiana e Jaguarão. A proposta é chegar a 2008 com 480 professores e 12 mil vagas.

Rigotto reitera reivindicações

Durante a viagem com o presidente Lula entre Porto Alegre e Bagé, ontem à tarde, para a solenidade de criação da Universidade Federal do Pampa, o governador Germano Rigotto aproveitou para falar sobre a urgência da retomada



tada em
 quando um
 são com r
 tantes de

Jossi

A última atf
 Luiz Inácio Lula
 a visita ao refei
 cipal Pérola G
 no bairro Made
 país que, junta
 rio da Escola C
 dá início à im

Programa Fome
 cação, numa p
 prefeitura de I
 dente, recebido
 de estudantes.
 res, lanchou co
 Depois, atesto
 lente qualidade

Na primeira
 meça no dia 2 de
 atendidos 800 a
 previsão é de qu

Estud

Cerca de 30 e
 tas realizaram, o
 protesto em fren
 va hospedado o p
 festantes ocupar

...receberão R\$...
...cada. À tarde, Nelsi...
...posse do novo ministro da...
...ção, Fernando Haddad, e à...
...do anteprojeto da lei de...
...io Superior ao presidente.

Recebe anteprojeto de reforma universitária

O ministro da Educação, Tarso Genro, entregou hoje ao presidente Lula o anteprojeto da reforma universitária. Uma das propostas é aumentar o número de cursos noturnos em universidades federais. "Estamos pensando que um terço dos cursos sejam noturnos. Isso é um passo visando o aumento de vagas gratuitas para quem não pode estudar", explicou o secretário de Educação Superior, Maculan.

Abre matrícula para o segundo semestre

Com 3,6 mil alunos matriculados no primeiro semestre, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) abriu hoje as matrículas para o segundo semestre. O show de abertura será realizado pela banda Pop Rock, que vai tocar com um show ao vivo. A cerimônia ocorre na sexta-feira, às 19h30, no ginásio do Complexo Esportivo. O ingresso é gratuito.

...quanto ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb). "A posse de Fernando significa a manutenção da atual equipe, que tem mostrado diálogo e busca de fortalecimento da educação pública no país."

Na opinião da presidente do Conselho Nacional de Educação (CNE), Juçara Dutra Vieira, a escolha foi prudente porque Haddad dará continuidade às políticas educacionais. "Abrimos espaços de interlocução com o ministério e vamos pressionar para que o pro-

rio ontem, Tarso Genro anunciou, em Palmeira das Missões, a criação da extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) na cidade. O mesmo também será feito em Frederico Westphalen. O governo federal tem como meta ampliar a Educação Superior pública, favorecendo a interiorização. Tarso observou que a maioria dos cursos oferecidos está voltada para o beneficiamento da produção primária, agregando valor sempre à principal atividade da economia regional.

Alunos da Urcamp protestam

Os estudantes da Universidade da Região da Campanha (Urcamp) realizaram protesto hoje, às 18h30min, em frente à sede da instituição, em Bagé. Segundo o presidente do Diretório Central de Estudantes (DCE), José Otávio Gonçalves, o anúncio da criação da Universidade Federal do Pampa feito pelo presidente Lula, na quarta-feira, de nada servirá para a maioria dos alunos que já frequentam a Urcamp, porque apenas os carentes poderão ser beneficiados com a compra de vagas pelo Ministério da Educação, via Consórcio Universitário da Metade Sul, proposto por Tarso Genro.

Os estudantes vão encaminhar ao reitor da Urcamp, Arno Cunha, uma cópia do documento entregue ao presidente Lula pedindo a efetiva federalização da universidade, com a garantia de bolsas integrais para todos os alunos. Gonçalves alegou que, diante da expectativa criada pela comissão pró-federalização, aumentou a demanda por vagas no último vestibular e de reingressos. Em nota emitida ontem, a direção da Urcamp comunicou que será parceira dos estudantes na busca do ensino gratuito.

Deputado faz crítica à nova universidade

Uma universidade pública e gratuita é fundamental para o cresci-

Prefeito fala sobre Uergs com Rigotto

O prefeito de São Borja, Mariovane Weiss, mantém discordância em relação aos projetos utilizados e à

Metodologia de Pesquisa (Especialização)
Inscrições: até 3/10/08
www.pucrs.br/pgp
Fone (51) 3320-3333

Alfabetização: O (Especialização)
Inscrições: até 3/10/08
www.pucrs.br/pgp
Fone (51) 3320-3333

CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO EDITAL

O Conselho Regional de Educação abre inscrições para abertura de inscrições públicas destinadas a: o provimento do erro Auxiliar Administrativo; sua sede - localizada em Biólogo para a DCE. As inscrições parciais das 13 horas às 17h30min. CRBio3 e na DCE encontra-se na Rua Alegre, na Del. Silveira nº 485.

Novo ministro assume a Educação

Posse de Fernando Haddad, que substituirá Tarso Genro, ocorre hoje, às 16h30min, em Brasília

Debate
ativo
Escola
batida
contro
estado,
esta-
nati,
NDE,
O mi-
rtida
le de
pro-

O Ministério da Educação (MEC) passa a ter novo comando, a partir das 16h30min de hoje, quando o atual secretário-executivo da pasta, Fernando Haddad, será empossado, no Palácio do Planalto, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O novo ministro vai substituir Tarso Genro, que deixa o MEC para ficar presidindo o PT. Haddad chegou ao MEC com Tarso no início de 2004. Juntos, finalizaram o ante-

projeto da reforma universitária, cuja terceira versão será entregue, também hoje, às 15h30min, ao presidente Lula.

O reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), José Carlos Ferraz Hennemann, acredita que Haddad prosseguirá com o trabalho que Tarso iniciou e que, no seu entendimento, tem duas grandes linhas: a proposta de reforma universitária e o diálogo claro com as universida-

des. "Não se volta à estaca zero", frisou.

A expectativa do presidente do Sindicato das Escolas do Ensino Privado do Estado, Osmino Toillier, é de que Haddad veja a escola particular como parceira. Segundo ele, o desejo é que o ministro reconheça o respeito que a escola particular merece pela contribuição histórica à educação e pela riqueza das diversidades filosófica e pedagógica que proporciona ao ensino.



Fernando Haddad

Fortunati aprovou a escolha

Para o secretário estadual de Educação, José Fortunati, "a escolha foi absolutamente acertada pelo presidente Lula". Destacou que o novo ministro é competente e tem mantido interlocução com secretários estaduais e municipais, principalmente quanto ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb). "A posse de Fernando significa a manutenção da atual equipe, que tem mostrado diálogo e busca de fortalecimento da educação pública no país."

Na opinião da presidente do Cpers/Sindicato, Juçara Dutra Vieira, a escolha foi prudente porque Haddad dará continuidade às políticas educacionais. "Abrimos espaços de interlocução com o ministério e vamos pressionar para que o pro-

cesso não seja interrompido." Ela espera que o ministro prossiga com o enfrentamento à orientação da política econômica, evitando que projetos educacionais que precisem de financiamento sejam barrados.

Ainda nas atividades do ministério ontem, Tarso Genro anunciou, em Palmeira das Missões, a criação da extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) na cidade. O mesmo também será feito em Frederico Westphalen. O governo federal tem como meta ampliar a Educação Superior pública, favorecendo a interiorização. Tarso observou que a maioria dos cursos oferecidos estará voltada para o beneficiamento da produção primária, agregando valor sempre à principal atividade da economia regional.

Alunos da Urcamp protestam

...idade da Região da Campanha (Urcamp) reali-

PUCRS

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Governança e Estratégia de Tecnologia da Informação (Especialização)

Inscrições: até 29/julho/2005

www.pucrs.br/face

Fone: (51) 3320-3688 / 3320-3524

Metodologia de Pesquisa Social (Especialização)

Inscrições: até 3/agosto/2005

www.pucrs.br/pgcs

Fone (51) 3320-3681

Alfabetização: O Jogo da Leitura e da Escrita (Especialização)

Inscrições: até 5/agosto/2005

www.pucrs.br/faced/pos

Fone (51) 3320-3620

CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA 3ª REGIÃO - CRBio3

EDITAL CRBio3 nº01/2005

O Conselho Regional de Biologia - CRBio3 torna pública a abertura de inscrições e as normas para a realização de concurso para selecionar candidatos a uma (01) vaga para

8 — TERÇA-FEIRA, 18 de outubro de 2005

ENSINO

MEC revela Universidade do Pampa

Lideranças regionais e do ministério reuniram-se em Bagé para tratar da nova estrutura acadêmica

O ministro interino da Educação, Jairo Jorge da Silva, prefetos e representantes de dez municípios, além de parlamentares e reitores das universidades federais de Santa Maria (UFSM) e de Pelotas (UFPel), reuniram-se ontem em Bagé para discutir a proposta preliminar de estruturação acadêmica da futura Universidade Federal do Pampa.

Jairo Jorge anunciou a criação de 62 cursos, envolvendo licenciaturas e bacharelados em 13 unidades; abertura, nos próximos cinco anos, de 12.150 vagas; e a contratação de 585 professores. Nos primeiros dois anos, partir de agosto/2006, serão oferecidas 1.175 vagas por ano. Metade das vagas será destinada a estudantes oriundos de escolas públi-

cas. "É um projeto inovador que cria a primeira universidade no Brasil com uma estrutura multi-campi", destacou o ministro interino. Para ele, o projeto é de grande importância, pois estimulará o desenvolvimento regional.

Após a apresentação do projeto, a maioria dos prefetos e representantes municipais anunciaram a disponibilidade de áreas para a construção das unidades da Unipampa. Alguns, porém, solicitaram a substituição de cursos

Algumas características

- ◆ Municípios que integram a Unipampa: Bagé, Livramento, Uruguaiana, Alegrete, São Borja, Caçapava, Dom Pedrito, São Gabriel, Itaqui e Jaguarão.
- ◆ Sede: será instalada em Bagé.
- ◆ Implantação: gradativa, até 2008.
- ◆ Bagé: contará com 19 cursos - 5 de Engenharia; 9 de licenciatura; 2 em Ciências Agrárias; e 3 na área de Saúde. Até 2008, prevê atrair 5.050 estudantes e atuar com 230 docentes.
- ◆ Diferença ante Urcamp: + 785 alunos.

previstos no projeto, considerando as demandas em áreas específicas.

O vice-prefeito de Itaqui, Mário Bruch, por exemplo, pediu que os cursos na área da Educação sejam substituídos por cursos nas áreas Florestal, de Informática e de Zootecnia. O prefeito de São Gabriel, Baltazar Teixeira, reivindicou um curso de Agronomia com especialização em Citricultura. Já o vereador Rogério Moraes, de Uruguaiana, solicitou cursos nas áreas de Medicina

e Direito. E o prefeito de Dom Pedrito, Francisco Dias, fez pedido para que a futura unidade local contemple ainda o curso de Geografia.

O secretário-geral do MEC e ministro interino prometeram avaliar as reivindicações, junto com equipe do órgão e os reitores das federais de Santa Maria, Paulo Jorge Sarkis, e de Pelotas, César Borges, às quais estarão vinculadas as unidades da Unipampa, na Metade Sul.

A criação da Universidade Federal do Pampa e a compra de vagas para alunos carentes na Urcamp, discutida em outra reunião, à tarde, resultam de grande mobilização popular da Metade Sul do RS, que teve anúncio confirmado pelo presidente Lula, em 27 de julho, em Bagé.

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Teoria da Literatura (Mestrado e Doutorado)
Linguística Aplicada (Mestrado e Doutorado)
Inscrições: até 31/10/2005

Docentes discutem EJA no RS

Traçar políticas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e discutir ações docentes são objetivos do Encontro Estadual de Formação de Professores do Ensino Médio - Contextualizando a EJA, que ocorre até amanhã, na Capital. A capacitação da Secretaria Estadual de Educação (SEE)...

Unipampa vai abrir vagas em 2006

UFPEL e UFSM desenvolvem o projeto federal que prevê a expansão de cursos superiores no RS

A Universidade Federal do Pampa (Unipampa), que será instalada em dez municípios da Metade Sul do Estado, deverá abrir vagas para aproximadamente 12 mil alunos até 2010. Dessas vagas, 7 mil deverão ser oferecidas em 33 cursos nos municípios de Dom Pedrito, Caçapava do Sul, Jaguarão, Bugé e Livramento, que fazem parte da região Leste da Unipampa. As demais vagas serão abertas em 19 cursos da região Oeste, que é integrada por Uruguaiana, Alegrete, São Borja, Itaquí, São Gabriel e Santa Maria.

O projeto da Unipampa é desen-

volido pelas universidades federais de Pelotas (UFPEL) e de Santa Maria (UFSM). O vestibular deverá ser realizado em março ou abril do próximo ano, segundo informou o reitor da UFPEL, Antonio Cesar Borges. As aulas estão previstas para começar no segundo semestre de 2006.

Inicialmente, as aulas serão ministradas em instalações oferecidas pelas prefeituras municipais. Paralelamente, serão construídos os prédios definitivos das unidades. A previsão de Antonio Borges é que o Ministério da Educação (MEC) destine R\$ 3 milhões para as obras em cada

município. O projeto arquitetônico será desenvolvido em parceria com o Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB). Também no início de 2006, deve ser aberto concurso público para a contratação de professores.

O reitor explicou que a intenção é que os cursos da Unipampa não sejam os mesmos da Universidade Regional da Campanha (Urcamp). No entanto, poderá ser aberto algum curso já existente, pois há demanda reprimida em alguns casos. Ele ainda falou



Antonio Borges

sobre a área do antigo frigorífico Anglo, na zona do porto. A área de 40 mil metros quadrados, adquirida pela UFPEL, deverá abrigar novos cursos, preferencialmente as engenharias.

Em visita ontem à Empresa Jornalística Caltias Júnior (EJCJ), o reitor entregou um exemplar do livro "História Iconográfica do Conservatório de Música da UFPEL" ao diretor administrativo da EJCJ, Carlos Bastos Ribeiro, em homenagem aos 110 anos do **Coqueiro do Povo**.

este faz críticas à Uergs UFSM realizará a seleção em S. Borja

Fronteira-Oeste, na tentativa de estabelecer uma unidade Estadual em 2006. O presidente Chimentes também acha estranho que São Borja e São Luiz Gonzaga tenham o mesmo curso e observa que prefeitos e conselhos municipais de desenvolvimento não intensificaram articulações, ainda na tentativa de revisão dos critérios.

das sem que conselheiros fossem ouvidos.

Já para São Borja é previsto vestibular em janeiro, mas os candidatos têm de fazer prova em São Luiz Gonzaga no Livramento e as aulas só têm início previsto para agosto. Chimentes também acha estranho que São Borja e São Luiz Gonzaga tenham o mesmo curso e observa que prefeitos e conselhos municipais de desenvolvimento não intensificaram articulações, ainda na tentativa de revisão dos critérios.

Novas articulações no Ministério de Educação (MEC) confirmaram para São Borja quatro cursos superiores, em 2006, pela Universidade do Pampa, em fase de implantação na Metade Sul do Estado. São Borja será a única cidade a oferecer o curso de Direito através da nova instituição, mais Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Serviço Social.

O vestibular de seleção dos candidatos, inicialmente através da Universidade Federal

de Santa Maria (UFSM), se realizará na segunda quinzena de abril e as aulas começarão em agosto. A previsão é oferecer 200 vagas, 50 em cada curso. O prefeito em exercício René Ribeiro, que encaminhou as tratativas com a equipe do MEC, pretende ainda confirmar até 2006 o curso de Direito Internacional.

A Unipampa também terá unidades em Itaquí, Alegrete, Uruguaiana, Livramento e São Gabriel, inicialmente articuladas à UFSM.

ProJovem inscreve para 2ª fase

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

SEC já retardou as datas de matrículas do Ensino Fundamental para 2006.

O presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Privado do RS (Sinepe), Osvaldo Tolter, argumenta: "Somos absolutamente favoráveis a um Ensino Fundamental de nove anos, só que não fazendo isso tirando

ano da infância e não acrescentando uma série final, como sempre foi reivindicado. É inviável". Ele acredita que as escolas não terão condições de manter turmas de dois tipos de Ensino Fundamental (com oito e nove anos de extensão) podemos misturar crianças de 6 e 7 anos, pois serão muito pequenas".

Redes pública e particular precisarão abrir mais turmas



2006 deve iniciar mudança

disse Osvaldo. Para tratar da questão, no dia 29/11, o sindicato e escolas realizaram uma reunião com representantes do Conselho Estadual de Educação (CEEEd). Além da necessidade de adequação física, Sinepe e SEC questionam a falta de tempo para capacitação profissional e alterações curriculares.

O presidente da Federação das Associações de Municípios (Famurs), Mauri Heinrich, disse ontem que a Federação aguarda pelas mudanças que devem ser votadas no Congresso. "Por enquanto, vale o protocolo de intenções que firmamos com a SEC. Pelo documento, cada município vai se adequar conforme sua realidade. Quem não tem estrutura, não tem e não adianta."

o EF Universidade do Pampa avança

o as regras do ensino.

de 26/10

per nacio-

sobre a

s planos

o docu-

inter-

tivo de

tran-

Ensi-

cri-

Hoje, às 10h, em Brasília, será assinado o protocolo de termo técnico de cooperação visando à etapa inicial de implantação da Universidade do Pampa. O protocolo será entre o MEC e as universidades federais de Santa Maria e Pelotas que, inicialmente, coordenarão as ações da nova instituição.

São Borja, uma das dez unidades da Unipampa, deverá ter quatro cursos a partir de 2006 – Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Serviço Social e Direito –, e a partir de 2008, também o curso de Direito Internacional. O vestibular da Universidade Federal do Pampa é previsto para março e as aulas devem começar em agosto. A Unipampa terá unidades também em Itaqui, Uruguaiana, Alegrete e São Gabriel, sob a coordenação inicial da UFSM.

Valor da mensalidade:

DO POVO

ENSINO

TERÇA-FEIRA, 15 de novembro de 2005 — 9

etim do Enem site amanhã... disponíveis para amanhã no site... Anísio Teixeira a prova. A interpretação dos... O encaminhado... eletrônico... ov.br.

Prova Brasil começa a ser aplicada

A partir de amanhã, testes de Matemática e Português avaliam rendimento escolar na 4ª e na 8ª série

Em torno de 5,2 milhões de alunos da 4ª e da 8ª séries do Ensino Fundamental de 43 mil escolas públicas urbanas participarão da avaliação nacional do rendimento escolar Prova Brasil, que será realizada a partir de amanhã em mais de 90% dos municípios do país. O teste, que integra o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), vai verificar o rendimento dos estudantes em Português e em Matemática. As provas serão aplicadas em todas as escolas públicas com mais de 30 alunos até o dia 30 deste mês.

Os estudantes também preencherão um questionário sobre trajetória escolar - incluindo perguntas sobre a pré-escola e a repetência - hábitos de estudo e situação socioeconômica. A avaliação

tem como objetivo levantar dados sobre a qualidade da Educação Básica brasileira. As informações deverão dar mais subsídios para o desenvolvimento de novas políticas públicas destinadas a atender as necessidades dos sistemas de ensino tanto estadual quanto municipal. O exame, que não é obrigatório, será organizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep/MEC), em parceria com as secretarias estaduais e municipais de Educação.

Após concluir os trabalhos, o Inep passará às secretarias de Educação o resultado final, que deverá ser divulgado em junho do próximo ano. Segundo o Inep, o teste vai coletar informações por unidade escolar, o que permitirá um diagnós-

tico do ensino nos vários níveis e servir para subsidiar melhorias mais detalhadas para a melhoria da qualidade da educação.

Os mais de 5 milhões de alunos que farão as provas estão distribuídos em 3.418 municípios, quase a totalidade do país. Com base nos dados do Censo Escolar, o Inep, selecionou todas as escolas públicas urbanas com pelo menos 30 alunos na 4ª ou na 8ª série. Esse é o critério mínimo de estudantes para que a metodologia utilizada garanta uma correta amostragem do universo das famílias das provas, que seguirão até dia 30. Com as informações de acordo com o calendário da unidade. Mais informações podem ser no site do Inep (www.inep.gov.br).

ção dos do Fies... seleção... clonados... diário da Caixa... rreirão... ano... maior... % da... são... ano.

Urcamp poderá ter 2 mil bolsas

O secretário-executivo do Ministério da Educação (MEC), Jairo Jorge da Silva, conheceu os primeiros resultados do plano de reestruturação econômico-financeira da Universidade da Região da Campanha (Urcamp). Ele já admite a disponibilidade do MEC em oferecer, para janeiro de 2006, pelo menos 2 mil bolsas de estudo para os alunos da Urcamp. Essa também é a expectativa do reitor da universidade, Francisco Arno Vaz da Cunha, ao avaliar o resultado da primeira de três reuniões do Grupo de Trabalho instituído pelo MEC para tratar do assunto.

tecnicamente de sombreamento de curso. O secretário disse que aceita retomar a discussão. A Unipampa deverá iniciar atividades no segundo semestre do próximo ano.

A primeira das três reuniões do Grupo de Trabalho, ocorrida na última sexta-feira em Porto Alegre, na sede do Sinpro, foi elogiada por Jairo Jorge.



Jairo Jorge da Silva

Segundo ele, a proposta da Urcamp contempla necessidades para manutenção das atividades do Ensino Superior na região. Destacou a importância da postura dos sindicatos de professores e de funcionários. O grupo terá novo encontro no dia 1º, quando deverá debater o redesenho administrativo da fundação mantenedora da Urcamp. A proposta visa estabelecer o modelo jurídico que permitirá à universidade assumir o caráter de pública não-estatal.

Outra questão apontada por Cunha foi a reação do Grupo de Trabalho à preocupação da Urcamp com a oferta de cursos semelhantes pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa), situação denominada

Alunos pedem espaço separado

Os alunos do curso de Administração de Sistemas e Serviços de Saúde da Universidade Estadual do RS (Uergs) vão solicitar ao reitor Nelson Boeira melhorias nas novas instalações do curso, que funciona no complexo do Hospital Psiquiátrico do Pedro, na avenida Bento Gonçalves.

ambulatório. Uma das estudantes do grupo explicou que além de os alunos circularem entre os pacientes, há falta de estrutura do prédio para abrigar o curso: "Não temos nada contra os pacientes e não queremos atrapalhar o atendimento. Reivindicamos melhores condições para as aulas". Os alunos querem

Eu sei o que é melhor para mim

Vestibular: 13 de dezembro

Inscreva-se para Inscrever até 1 de dezembro no UNIFIN até 14h:30 do dia 13 de dezembro

Valor da inscrição: R\$ 13 + 1kg de alimento

Unifin - Centro Comercial e Administrativo de Drexler

Mais informações: www.unifin.com.br | Fone: 51 3262.1771 | Av. Sertão, 1

GET S-526W Combo

Processador Sempron 2800+ / 512 MB / Memória 256 MB / DVD / Modem / 17" / Teclado / Mouse / Impressora / Scan / 1 / Vídeo 32 MB / Rede 10/100 / Som 5.1 / 1 / Modem / 4K / Gabinete ATX 4 Baixas / 1 / Garantia de 30 dias / 1 / 1

RS 1.563,00*

em R\$ 120,00 + 5 X R\$ 240,00

Notebook PCHIEPS G320

Processador VIA / 1GB / Memória 256 MB / 80 GB / 15" / Modem / 4K / Gabinete ATX 4 Baixas / 1 / Garantia de 30 dias / 1 / 1

RS 2.466,00*

em R\$ 821,70 + 5 X R\$ 383,40

Notebook HP ZV5410USR

Processador Intel / 1GB / Memória 512 MB / 80 GB / 15" / Modem / 4K / Gabinete ATX 4 Baixas / 1 / Garantia de 30 dias / 1 / 1

RS 3.960,00*

em R\$ 1.320,00 + 5 X R\$ 616,00

MAKRON

Matriz: Rua Osório Turatto, 51 - Fone: 51 3262.1771

Local: Shopping Total - Rua 2004 Foz de Iguaçu - Fone: 51 3262.1771

www.makroninformatica.com.br

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Economia do Desenvolvimento

Inscrições: até 30/10/05

www.pucrs.br/faculdade

Prédio 50 Sala 110

Espaço Litúrgico e Cultural

Inscrições: até 30/10/05

TERROR — Dia 22. A explosão quase simultânea de quatro carros-bomba no Egito deixa mais de 50 mortos e cerca de 200 feridos. São atingidos lojas e hotéis nos balneários de Sharm el-Sheik e Naama Bay, na Península do Sinai, que atraem turistas de todo o mundo.

SUÍNOS — Dia 24. As exportações de carne suína do Estado registram o melhor resultado desde agosto de 2003, com o embarque de 14,7 mil toneladas.

UNIVERSIDADE — Dia 27. O presidente Lula é recebido por mais de 20 mil pessoas na praça Silveira Martins, em Bagé, na Fronteira-Oeste, em solenidade oficial de assinatura do termo de compromisso da criação da Universidade Regional da Campanha (Urcamp).

IRA — Dia 28. O Exército Republicano Irlandês, o IRA, anuncia o fim de mais de 30 anos de luta armada pela unificação das duas Irlandas, independentes da Grã-Bretanha. O IRA assume o compromisso de defender a causa republicana por meios pacíficos e democráticos.

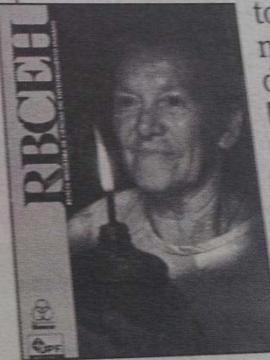
dia 10 de janeiro. Mais informações: fone 0800-7013176, no site da Unijuí e no www.cpovo.net/vestibular.

Unipampa deve realizar concurso no 1º trimestre

A Universidade Federal do Pampa (Unipampa), que instalará dez unidades na região em 2006, realizará concurso específico para Uruguaiana para preencher 25 vagas na área administrativa e 25 para professores com curso de mestrado. O concurso deverá ocorrer no primeiro trimestre do próximo ano e os aprovados serão chamados imediatamente para assumirem as funções. Já em São Borja, quatro cursos devem funcionar a partir de 2006 - Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Serviço Social e Direito.

UNDE permitirá

haverá expediente aos sábados. São abertas à comunidade, mas só alunos, professores e funcionários podem retirar exemplares. **SÃO JUDAS** — A Instituição Educacional São Judas Tadeu/POA firmou ontem convênio com a Fundação Brigada Militar. Agora, servidores civis e militares da BM e seus dependentes terão descontos em todos os níveis de Ensino da São Judas.



UPF — A 4ª edição da Revista Brasileira do Envelhecimento Humano (foto), com várias matérias do setor

foi lançada ontem pela Editora da Universidade de Passo Fundo. **CARTEIRA** — A União Metropolitana dos Estudantes Secundaristas de Porto Alegre (Umespa) e

MEC abre escritório da Unipampa e faz convênio

Bagé recebe verba para Apae e unidade acadêmica

A assinatura de convênio para a liberação de R\$ 500 mil para a construção de mil metros quadrados de novas instalações que vão qualificar o atendimento aos 189 portadores de deficiência assistidos pela Apae foi o primeiro ato da visita do ministro interino da Educação, Jairo Jorge da Silva, ontem, a Bagé. Segundo o presidente da Apae, José Carlos Dias, com os recursos serão

construídas salas de aula com as adaptações necessárias, um teatro, uma piscina para atividades esportivas e uma oficina de artes cênicas.

O ministro interino inaugurou também o escritório da Universidade Federal do Pampa. A Unipampa prevê 15 mil vagas para estudantes carentes e 2 mil, a partir da publicação da Universidade da Região da Campanha (Urcamp), em toda a Metade Sul do Estado. Na Urcamp, um grupo de trabalho mostrou a Jairo projeto que redesenha a instituição. Se aprovado, garantirá 2 mil bolsas para alunos/ProUni.

Na 5ª-feira, com o reitor Antônio César Borges, da federal de Pelotas (UFPEL), Jairo visitou o prédio do frigorífico Anglo, que abrigará a unidade da nova universidade. E ontem, a universidade de Pelotas divulgou o listão dos 1.473 aprovados neste vestibular. Detalhes: www.ufpel.edu.br/vestibular.



Em Pelotas, Jairo (C) visitou futuras instalações

Ufrgs inicia matrículas dia 25

FEIRÃO
SELEÇÃO
Chevrolet

A SELEÇÃO DOS MELHORES CARROS PELAS MELHORES CONDIÇÕES. APROVEITE.

O melhor Flexpower 1.0 do Brasil
Celta 1.0 05/06 FLEXPOWER
Taxa de **0,25** a.m.

Leve **4** portas Pague **2** portas

Liquida Celta

Reunião debate expansão do Ensino

Governo investirá R\$ 592 milhões até 2007. Reitores pedem recursos suficientes para garantir qualidade

O Programa Expandir, cujo objetivo é a expansão universitária proposta pelo governo federal, foi tema da reunião ocorrida ontem, entre o presidente Lula e 55 reitores e diretores de universidades federais, no Palácio do Planalto. Coordenado pelo MEC, o programa terá investimentos de R\$ 592 milhões até 2007, visando à criação de dez universidades e 42 campi, que vão beneficiar 68 municípios, a maioria no interior do país, criando 125 mil matrículas em cinco anos. No Rio Grande do Sul, serão criadas as universidades do Pampa, na região da Fronteira Oeste, e a de Ciências da Saúde, em Porto Alegre.

Antes de entrarem no Programa Expandir, os responsáveis pelas universidades, representados pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), apresentaram ao MEC seus projetos acadêmicos



WILSON DIAS / ABR / CP

Presidente Lula e representantes de universidades avaliaram a proposta

e de obras, além de planos de trabalho. A categoria considera a iniciativa do governo, como vem ocorrendo, "um importante ganho na luta pela ampliação do acesso ao Ensino público Superior no país". Os reitores, porém, querem sustentabilidade a essa expansão e defendem a necessidade de recursos humanos e financeiros suficientes

para garantir o funcionamento pleno e com qualidade das instituições. Durante a solenidade de ontem, o presidente da Andifes, reitor Oswaldo Baptista Duarte Filho, fez um pronunciamento, expondo ao presidente Lula os avanços obtidos pelas instituições federais de Ensino Superior (Ifes) nos últimos anos e as principais demandas existentes. No documento, há 13 metas a serem alcançadas no prazo de quatro anos. Entre elas, dobrar o número de alunos na graduação e na pós-graduação. Outro item da pauta é a autonomia das universidades federais, que têm enfrentado vários entraves legislativos, impedindo o seu pleno exercício garantido pela Constituição.

Essa foi a terceira reunião que os dirigentes das Ifes tiveram com o presidente Lula e faz parte de uma agenda anual definida ainda no primeiro encontro, por uma solicitação da Andifes.

UPF realiza processo seletivo especial

A Universidade de Passo Fundo (UPF) realiza até sexta-feira (20) inscrições para o Projeto UPF Conquistas. A iniciativa, que visa favorecer a inclusão da comunidade regional ao Ensino Superior, disponibiliza ingresso em cursos de graduação através de prova única

farão o exame dia 23, entre 19h e 22h.

Os inscritos no Projeto UPF Conquistas poderão concorrer à bolsa social. A UPF abre vagas para 50% dos alunos devidamente aprovados e matriculados em Geografia (Licenciatura Plena), Matemática (LP), Música

VESTIBULAR — O concurso de verão 2006 mantém inscrições abertas em diversas instituições de Ensino Superior. Enquanto algumas estão em fase de provas e matrículas, outras oferecem novas oportunidades aos candidatos. Prazos de encerramento de inscrições e datas das provas podem ser conferidas na tabela abaixo.

Inscrições e provas 2006			
Instituição de Ensino	Inscrições	Provas	Fone

Comissão de fórum visita governador em exercício

O governador em exercício, Antonio Hohlfeldt, confirmou presença no 4º Fórum Mundial de Comunicação – Ações de Responsabilidade Social. Ele recebeu ontem a visita da organização do fórum, que entregou o convite da abertura do evento, que ocorre em 21 de março, na PUCRS. Este ano, o fórum irá avaliar e estimular as atividades de comunicação de cunho social voltadas para o bem público na sociedade atual, por meio de seminários e oficinas.

MEC: Ensino Superior terá aumento de 125 mil vagas

Democratizar o Ensino Superior, sobretudo no interior do país, com a abertura de 125 mil vagas, é um dos objetivos do MEC nos próximos anos, disse ontem o secretário nacional de Ensino Superior, Nelson Maculan. Segundo ele, o programa Expandir – projeto de extensão universitária do governo – investirá, até 2007, cerca de R\$ 600 milhões em 68 municípios – R\$ 190 milhões foram aplicados em 2005. A meta é criar dez universidades e 42 campi.

Estado irá ganhar mais 40 bibliotecas municipais

O Rio Grande do Sul receberá mais 40 bibliotecas municipais a partir de março, dentro do programa Livro Aberto, do governo federal, executado pela Fundação Biblioteca Nacional. Dos 496 municípios gaú-

greve, atendendo as reivindicações, que reposição emergencial de 28%, mais 8,69% ces concedidos ao Legislativo e ao Judiciário.

Conforme a presidente do Cpers/Sir Simone Goldschmidt, a falta de uma prop reposição salarial pelo governo está indig categoria. Ela considera demasiado o p junho pedido pelo Executivo para estud sibilidade de atender ao pleito. Simone que o governo Rigotto não prioriza a Ed

Manifestação pro

Protestos contra o aumento das pas sito ontem em Porto Alegre. Às 19h30 aglomeraram na rua Siqueira Campos. pidas interrupções no tráfego. Monito fiscais da Empresa Pública de Trans ram para a Praça Rui Barbosa e outr



Estudantes protestaram aumento da p

Jovens receber

Termina hoje o prazo para as e crições para o curso "Formação p ção de Redes", inserido no prog que visa dar oportunidade de tra inédita entre o Senac/RS e o Sir

SEXTA-FEIRA, 31 de março de 2006 — 9

Assembléias regionais

Projetos do Executivo para o Magistério e para o funcionalismo

Os projetos para definir próximos passos da Assembleia Legislativa do Conselho Geral do Cpers avaliará as propostas às 17h de domingo. Todas as propostas serão discutidas na assembleia geral de segunda-feira às 9h, no Gigantinho. Ao término,

ROBERTO VINÍCIUS



Legisla-ram ontem ato público de protesto

professores e funcionários de escolas seguirão em passeata até a Praça da Matriz, onde realizarão nova manifestação. Hoje, no final da manhã, docentes da Capital realizam ato em frente ao Palácio Piratini para "receptionar" o novo secretariado do governo Rigotto. Uma distinção especial será feita à nova titular da Secretaria Estadual de Educação, Nelsi Müller, que assumirá no lugar de José Fortunati, que vai concorrer a cargo eletivo.

Ontem à noite, os deputados acordaram a votação dos projetos de lei do Executivo que tratam dos vencimentos básicos do Magistério estadual e dos servidores de escolas, e da revisão geral anual das remunerações do funcionalismo. Assim, com o anuência da bancada do PT, os projetos serão apreciados em sessão plenária extraordinária na segunda-feira. As proposições serão publicadas no Diário da Assembleia de hoje, obedecendo ao prazo imposto pela legislação eleitoral.

e melhorias MEC: vagas e mudanças

O papel da comunidade e a participação da família nas escolas foram temas centrais no I Seminário Estadual Construindo Alternativas de Educação para o futuro, realizado ontem na PUCRS. O evento reuniu representantes de escolas, universidades e órgãos governamentais. Segundo a presidente do Conselho Estadual de Educação, Nelsi Müller, é preciso conhecer as fragilidades e ter sua visão global. Ela também destacou a importância do papel da mãe e do pai no processo educacional. Segundo ela, se os pais não estiverem envolvidos, os filhos não terão uma boa educação. De acordo com ela, a educação não é só para o futuro, mas também para o presente.

O Ministério da Educação (MEC) criou 32 mil vagas públicas no RS nos últimos três anos do governo Lula, segundo informou ontem o secretário-executivo do MEC, Jairo Jorge Silva. Desse total, 16 mil vagas foram destinadas a jovens carentes, através do Programa Universidade para Todos (ProUni). Outras 16 mil vagas foram criadas com a expansão das universidades federais, sendo 13 mil da Universidade Federal do Pampa, que já está com as inscrições abertas para o vestibular, marcado para o dia 27 de maio; 2 mil vagas nos campi das universidades de Santa Maria, Frederico Westphalen e Palmeira das Missões; e 2 mil vagas com a transformação da Faculdade de Ciências Médicas em universidade.

Jairo ressaltou que, somente no ano passado, o governo federal repassou, através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), R\$ 367 milhões ao Estado, R\$ 195 milhões aos municípios, e R\$ 1,416 milhão às universidades federais e às escolas técnicas. O secretário-executivo anunciou também que está deixando o cargo no Ministério da Educação para concorrer a uma vaga na Assembleia Legislativa gaúcha.

EDUCAÇÃO CONTINUADA

Grupo de Estudos de Direito Administrativo
Aplicado: Fundamentos e Multidisciplinaridade

Unipampa e Unisc abrem vagas

Ensino Superior gaúcho tem o acréscimo de 1.851 oportunidades, com novo curso e nova universidade

Em Reginatto Beisswitt
O Ensino Superior público no Estado ganha, ainda neste primeiro semestre, mais 1.851 vagas, ampliando para 11.737 as oportunidades em 2006. No vestibular de verão, foram 9.886. As vagas são resultantes da criação da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), com unidades em dez municípios, e da implantação, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), do Centro de Educação Superior Norte (Cesnors), em Frederico Westphalen e Palmeira das Missões.

Também o Ensino privado, através da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), que teve sua Faculdade de Medicina aprovada pelo MEC no dia 14, tem como novidade a oferta de 60 vagas para o curso de Medicina, sendo que 30 delas neste semestre. O curso de Medicina foi o mais disputado no vestibular de verão nas dez instituições públi-

Vestibular 2006 - Novas vagas					
Universidade	Inscrições	Taxa	Provas	Site (www)	Fone
Unipampa/UFSM (1)	Até 17/4	R\$ 0,00	27 e 28/5	ufsm.br/copersves/unipampa	(51) 3200-8170
Unipampa/UFPel (2)	Até 14/4	R\$ 0,00	27 e 28/5	ces.unipampa.edu.br/unipampa	(51) 3202-4080
Unisc (Santa Cruz)	4 a 11/4		13/4	unisc.br	(51) 3717-7416

Obs: (1) Alegrete/São Gabriel/São Borja/Itaqui/Uruguaiana; (2) Bagé/Dom Pedrito/Caçapava/Jaguarião/Santana do Livramento

cas e privadas que já ofereciam o curso. As 9.886 vagas ofertadas no vestibular de verão 2006 pelas quatro universidades federais no RS (Ufrgs, UFSM, UFPel e Furg), a Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (FFCMPA) e a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), que foram disputadas por 92.769 candidatos, atendeu pouco mais de 10% dos inscritos.

Os prazos de inscrições para o vestibular da Unipampa estão em andamento e se encerram no dia 14 de abril para candidatos aos campi vinculados à UFSM, e no dia 17 de abril, para os inte-

ressados que optarem pelos cursos nos municípios coordenados pela UFPel. As provas ocorrerão para todos os campi nos dias 27 e 28 de maio. As aulas começam em agosto. Na Unisc, as inscrições para o vestibular serão aceitas de 4 a 11 de abril e a prova acontecerá no dia 13 de abril, às 14h30min. As aulas terão início no dia 19 de abril. As inscrições para a Unisc podem ser feitas via Internet. Para cursos nos campi de Alegrete, São Gabriel, Itaqui, Uruguaiana e São Borja, deverão ser feitas através do endereço eletrônico www.ufsm.br/copersves/unipampa. Já para os cursos nos campi de Bagé, Dom Pedrito, Jaguarão, Santana do Livramento e Caçapava do Sul, as inscrições deverão ser efetuadas através do site www.ces.unipampa.edu.br/unipampa. Na Unisc, o site para inscrições é www.unisc.br.

Cursos atendem à demanda e vocação regional

O lançamento de um novo vestibular e a criação de mais oportunidades no Ensino Superior dão nova chance aos vestibulandos que não conseguiram classificação ou que não tiveram a chance de disputar o processo seletivo deste verão 2006. As 1.500 vagas da nova Universidade Federal do Pampa (Unipampa), inicialmente coordenada pelas universidades federais de Santa Maria (UFSM) e de Pelotas (UFPel), serão disponibilizadas em dez municípios da Metade Sul do Estado, cuja escolha dos 58 cursos levou em consideração a vocação econômica e a demanda produtiva de cada município.

O vice-reitor da UFSM, Felipe Müller, observa que a universidade será responsável pela implantação dos polos de Uruguaiana, Itaqui, São Gabriel, São Borja e Alegrete. Já os campi de Bagé, Jaguarão, Dom Pedrito, Santana do Livramento e Caçapava do Sul estarão sob a responsabilidade da UFPel. Cabe a cada universidade os respectivos projetos político-pedagógicos dos cursos, os currículos, os concursos públicos para contratação de recursos humanos e as obras de infra-estrutura física

necessárias ao funcionamento da nova instituição de Ensino nos campi de sua responsabilidade. O vice-reitor explica que "o vínculo é temporário" e, neste momento, os professores concursados vão pertencer ao quadro da UFSM e da UFPel. Na metade administrada pela UFPel, são 850 vagas em 17 cursos distribuídos nos municípios de Bagé, Caçapava do Sul, Jaguarão, Santana do Livramento e Dom Pedrito. Sob responsabilidade da UFSM serão 650 vagas e 13 cursos, em Alegrete, São Gabriel, Itaqui, São Borja e Uruguaiana (tabela acima).

Felipe Müller cita que, com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento da região Norte, a UFSM também instala, neste ano, o seu Centro de Educação Superior Norte (Cesnors), aprovado em 2005 pelo Conselho Universitário. As atividades serão desenvolvidas nas cidades de Frederico Westphalen e Palmeira das Missões, com três cursos em cada uma delas e com um total de 351 vagas. A Comissão Permanente do Vestibular (Copersves) da UFSM já prepara o primeiro vestibular do Cesnors, previsto ainda para este semestre do ano.

Prêmio para projetos de prevenção à Aids

O Prêmio Paulo Freire - Mestre Cidadão vai contemplar os melhores trabalhos na área de prevenção à Aids. A iniciativa prevê distribuição de equipamentos de suporte pedagógico, como laptop, palmtop, câmera digital, DVD e kits educativos, aos melhores projetos participativos. A escolha será conhecida no 10º Educuids - Encontro Nacional de Educadores para a Prevenção às DST/Aids, entre 7 e 11 de novembro, em São Paulo (SP). Segundo a organizadora do Educuids, Teresinha Pinto, estudos desse tipo favorecem a integração de jovens, suas famílias e respectivas comunidades. Mais informes e detalhes devem ser solicitadas pelo apta@apta.org.br.

Ensino

EDUCAÇÃO — Estão abertos, a partir de 5 de abril, as inscrições para o processo de seleção de professores para a criação de extensão universitária na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), no campus de Marília. Mais dados: www.unesp.br/fich.

MATEMÁTICA — O Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou o Projeto de Resolução nº 1, de 11 de março de 2006, que institui a criação de uma Comissão Nacional de Matemática Regional de Educação Superior. Mais dados: www.cne.br.

ESPELHO — Teófilo Barbian, Ivo Marinho Camargo e Juliana Camargo, seus trabalhos no Espelho, no âmbito do SINEPE, em parceria com a SINEPE - Ações do Sindicato Central de Professores (foto)

Unipampa realiza vestibular em maio

O Vestibular 2006 da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), com cinco cursos coordenados pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e cinco pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), será realizado nos dias 27 e 28 de maio. As provas acontecerão no sábado, dia 27 de maio, à tarde; e no domingo (28/5), pela manhã, nos campi de Alegrete, Itaqui, São Borja, São Gabriel, Uruguaiana; em Santa Maria e nas cidades de Pelotas, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Jaguarão e Santarom do Livramento. As inscrições encerram-se no próximo dia 17 e são feitas exclusivamente nos sites www.ufsm.br/coperves/unipampa ou www.ufpel.edu.br/unipampa. A taxa de inscrição é R\$ 90,00.

Ensino

ARQUITETURA — O arquiteto João Filgueiras Lima, o Lelé, que participou da construção de Brasília e hoje coordena o Centro de Tecnologia da Rede de Hospitais Sarah, proferirá a aula inaugural da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUCRS, Amanhã (19h30min), no prédio 9, Entrada Franca. Contato: fone (51) 3420-3564.



Cpers fará nova assembleia 6ª-feira

Greve de fome de professores foi encerrada ontem à noite, mas vigília é mantida diante do Piratini

A greve dos professores, deflagrada em 2 de março, pode estar chegando ao final. No encontro de ontem à tarde, entre Cpers/Sindicato e governo do Estado, na Capital, o governo se comprometeu em atender pontos da pauta da categoria — sem incluir a questão salarial —, como promoção de professores, reintegração de contratados demitidos por estar em greve e abono das faltas dos grevistas, com recuperação das aulas. Participaram os novos titulares da Secretaria de Educação (SEC) e da Casa Civil, Nelsi Müller e Paulo Michelucci, respectivamente.

Na noite de ontem, após reunião do comando de greve do Cpers, ficou acertada para esta sexta-feira (7) a data da nova assembleia do Magis-

tério, que vai avaliar a continuidade ou não da greve, com base na negociação de ontem. Ao sair do encontro do comando, às 23h, os dirigentes foram até as barracas montadas em frente ao Palácio Piratini e anunciaram também o fim da greve de fome de professores, sendo oferecida uma sopa. "Por força da mobilização, a categoria conseguiu fazer este governo voltar atrás em sua intransigência", definiu a presidente do Cpers, Simone Goldschmidt. Segundo ela, quanto ao índice de reposição não há o que negociar, pois a AL aprovou 2-letira os 8,57% para o Magistério, na data-limite, em função do período eleitoral.

Nelsi Müller disse que, até o

final de abril, o governo publicará as promoções de 2001. Destacou que a SEC tentará solucionar a questão dos funcionários de escola enquadrados no plano de carreira em 2001, que "precisam ser promovidos no plano anterior para que possam

ser promovidos com os demais servidores no atual". Sobre a mudança na lei do vale-refeição, pedida pelo Cpers, Nelsi frisa que, nos próximos dias, Michelucci fará reunião com os secretários envolvidos e Cpers para discutir o encaminhamento.

Quanto às nomeações, Nelsi adianta que só poderão ocorrer após as promoções, pois dependem da abertura de vagas. Também foi acertado que as comemorações decorrentes da greve serão tomadas sem efeito e as faltas dos grevistas, abonadas mediante a recuperação das aulas. A recuperação respeitará o cumprimento dos 200 dias letivos e das 800 horas/aula.



Comando foi ontem à noite à praça anunciar medidas

Norte quer universidade federal

Representantes de municípios que compõem a macrorregião Norte, que trabalha pela instalação da Universidade Federal da Metade Norte do RS, se reuniram em Carazinho, ontem, a fim de deliberar ações conjuntas para a concretização do projeto. Segundo um dos coordenadores da região, Claudemir Daron, ficou definido que uma comissão deverá manter o debate através de au-

processo. "Esse documento será elaborado no sentido de mostrar ao MEC a mobilização da região em torno do projeto e a dimensão da área a ser beneficiada", explicou ele.

Daron informou ainda que a comissão irá pedir ao governo federal que elabore um projeto de lei criando a universidade, para ser encaminhado ainda este ano ao Congresso. "Devemos também mobilizar as lideranças políticas, no sentido de fazer

Particulares discutem proposta

Representantes de professores e funcionários do Ensino privado tiveram ontem a quinta rodada de negociação com o Sindicato dos Estabelecimentos do Ensino Privado no Estado (Sinepe), na sede, em Porto Alegre. O sindicato patronal recebeu os sindicatos dos Trabalhadores em Administração Escolar no Estado (Sintae/RS) e dos professores (Simp/RS) em reuniões separadas.

A negociação prosseguirá terça-feira, no Sinepe. A proposta foi a

4,63%, relativa ao acúmulo do INPC no último ano. "Não há possibilidade de acordo sem recuperação plena da inflação do período", disse Marcos. Conforme o diretor do Sintae, Dary Rech, a categoria quer INPC integral, de março/2005 a fevereiro/2006 (4,63%), a partir de março, sobre os salários. Relata que o sindicato patronal ofereceu INPC integral sobre o piso de R\$ 542,00 a partir de março. Ele calcula que, para quem ganha o piso, a reposição seria de R\$ 25,14 referentes à incidência do INPC sobre o piso. Afirma que, para

CORREIO DO POVO

Unipampa realiza vestibular em maio

O Vestibular 2006 da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), com cinco cursos coordenados pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e cinco pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), será realizado nos dias 27 e 28 de maio. As provas acontecerão no sábado, dia 27 de maio, à tarde; e no domingo (28/5), pela manhã, nos *campi* de Alegrete, Itaqui, São Borja, São Gabriel, Uruguaiana; em Santa Maria e nas cidades de Pelotas, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Jaguarão e Santana do Livramento. As inscrições encerram-se no próximo dia 17 e são feitas exclusivamente nos *sites* www.ufsm.br/coperves/unipampa ou www.ufpel.edu.br/unipampa. A taxa de inscrição é R\$ 90,00.

Ensino

ARQUITETURA — O arquiteto Jo-

Copers**Greve de fome**

A greve dos professores da em 2 de março chegando ao final. No ontem à tarde, entre C to e governo do Estado governo se comprometer pontos da pauta sem incluir a questão de promoção de professores contratação de contratado estar em greve e ab dos grevistas, com r aulas. Participaram res da Secretaria de e da Casa Civil, Nels Michelucci, respectiv

Na noite de ontem do comando de greve acertada para esta data da nova assen

Norte qu

Prazo da frequência é ampliado

sexta-feira, prefeituras devem enviar dados da assiduidade escolar ao MEC

O MEC e o MDS começam a processar os dados de frequência escolar e o resultado deve estar concluído em cerca de 15 dias. A assessoria do MDS disse que não haverá exclusão automática do programa. Nos casos em que a exigência não for cumprida, as famílias serão notificadas e chamadas para explicar as situações. O risco de cancelamento do benefício ocorre quando a mesma criança tem problemas de frequência escolar por três vezes consecutivas. No RS, o Bolsa Família é administrado pelo Comitê Intersetorial do Cadastro Único, que envolve as secretarias de Cidadania e Assistência Social (ST-CAS), da Educação (SEC) e da Saúde (SES). O levantamento é feito desde 2004, a cada dois ou três meses.

Bolsa Família

* No RS, de acordo com o MDS, o Bolsa Família funciona nos 497 municípios, atendendo a 383.784 famílias. O valor médio mensal recebido por família é de R\$ 57,02.
* A manutenção das crianças na escola é um dos pré-requisitos para que as famílias continuem a receber o benefício do Bolsa Família. Elas precisam ter presença em pelo menos 85% das aulas.

dos 5.561 municípios do Trabalho, da Educação (SEC) e da Saúde (SES). O levantamento é feito desde 2004, a cada dois ou três meses.

Preto: curso discute a cultura

Representantes de 46 municípios e de estados como Bahia e Pernambuco participaram da primeira turma do curso de formação continuada de educadores, encerrado domingo na Vila Betânia, na Capital. O evento, promovido pelo Coletivo Estadual de Educadores Negros da Regional Afro-Brasileira da Regional

Sul 3 da CNBB, palestras, oficinas e painéis abordaram a questão negra na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no âmbito da gestão escolar, além do diálogo inter-religioso incluindo as religiões afro. A coordenadora do Coletivo Estadual de Educadores Negros, Vera Triunfo, explicou que o objetivo foi qualificar os professores dos ensinos Fundamental e Médio de escolas públicas e privadas com relação à Lei 10.639/2003, que estabelece a inclusão da história e da cultura do povo negro nos currículos escolares. Para Vera, é preciso que as escolas ajudem as crianças e suas famílias a superarem o problema do racismo.



Estudo na Capital objetivou qualificar professores

Vestibular

UNIPAMPA — Cerca de 6,5 mil candidatos disputaram no último final de semana as 1,5 mil vagas da Universidade Federal do Pampa. O listão sairá em 10/7 e as matrículas ocorrem a partir de 11/7, com datas distintas em cada um dos 10 polos gerenciados pelas universidades federais de Pelotas/UFPel e S.Maria/UFISM. O gabarito das provas consta no <http://coralx.ufsm.br/copers>.
UNISC — O vestibular da Universidade de Santa Cruz do Sul terá como novidade o curso de Medicina. Inscrições pelo www.unisc.br, até 25/6; e ocorrem até 27/6 nos protocolos em Santa Cruz, Sobradinho, Capão da Canoa e Veranópolis. Inscrições em Veranópolis, na loja da Unisc no Shopping Santa Cruz, ou pelo fax (51) 3717-7454. Taxa: R\$ 40,00. Prova única em 1/7, às 14h, em Veranópolis.

UFERSA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITO EM PROCESSO CIVIL PROCESSO E CONSTITUIÇÃO
DE 26 A 30 DE JUNHO - DAS 19 ÀS 22 HORAS
SALÃO NOBRE DA FACULDADE DE DIREITO DA UFERSA
CURSO MONOGRÁFICO CUMPRIMENTO DA SENTENÇA
Prof. Carlos Alberto Alvaro de Oliveira - Informações: processocivil@hotmail.com
Inscrições: www.direito.ufersa.br/processocivil - Valor: R\$ 50,00

VESTIBULAR 2006
Você ULBRA realizado
MAIS DE 70 OPÇÕES DE CURSOS
4 PROGRAMAS DE INGRESSO
PROVAS DIFERENCIADAS
Inscrições: www.ulbra.br
Prova 1/7 - informações: (51) 321.11.11 - secretaria@ulbra.br

Administração
APRENDA A LIDERAR SEU DESTINO.
vestibular
SÃO MARCOS
Prova única: português, matemática e redação.
Prova única em 09/Julho
Inscrição Gratuita
Participar gratuitamente na 6ª da prova. Inscrições até 07/06.

Ele não foi criado para ser usado, mas para determinar as cores e lunetas para observação de grande extensão, como aglomera-

te de Hundertwasser em foco

Seminário Hundertwasser: Sua Arte, Sua Filosofia", será realizado a partir das 10h, na sala Multiuso do Santander Cultural, na Centro de criação, além de fundamentação filosófica. O evento do projeto "Criando com Hundertwasser - Arte pela Paz", que tem o objetivo instrumentalizar crianças da periferia de Porto Alegre e de seus valores existenciais do artista. A proposta é estabelecer diálogos estéticos e o imaginário infantil, para que as crianças construam suas realidades desviando-se da pre-destinação social ao "feito", com do "Criando com Hundertwasser" educadores de oito escolas (Smed); Gabriel Obino; Ildo Meneguetti; CEMET Paulo Freire; Amaral; Saint Hilaire; Vila Lobos; Martin Aranha e Tristão Succu. O projeto é uma realização da arte-educadora Jane Milman, com o gabinete da vereadora Soia Cavendon (PT), Instituto Goethe e Santander. Inscrições e detalhes: (51) 3287-5941 e 3220-4265.

Projetos Gemini Sul e Sora (Chile) e Gemini Norte (Havaí).



Pela UFSM, houve 3,6 mil candidatos

Unipampa realiza o seu 1º vestibular

As universidades federais de Pelotas (UFPel) e Santa Maria (UFSM) foram sede organizadoras, no fim de semana, do primeiro vestibular da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Em Santa Maria, houve ainda processo seletivo do Centro de Educação Norte. Segundo a comissão, mais de 3,6 mil se inscreveram na Unipampa e 2,3 mil, no Cesnors.

Em Pelotas, dos 6.482 inscritos, 2.795 concorreram às vagas sob responsabilidade da UFPel. O índice de abstenção neste grupo foi de 7,13% na prova de sábado; e de 11,21%, domingo. O listão dos aprovados nos 17 cursos gerenciados pela UFPel serão conhecidos até o dia 10/7. A Unipampa abrirá sua portas com 1,5 mil alunos em 30 cursos, sendo 17 sob os cuidados da UFPel em campi nos municípios de Bagé, Dom Pedrito, Jaguarão, Caçapava do Sul e Santana do Livramento.

Ensino

FACED — A Faculdade de Educação da Ufrgs realiza a IV Escola de Inverno, de 5 a 8/7, com oficinas e minicursos. Dados: www.ufrgs.br/faced e (51) 3316-3098.

PSICOLOGIA — A Sociedade de Psicologia do RS debate amanhã, às 20h, "Novas perspectivas sobre início da vida psíquica". Gratuito. Contato: (51) 3331-8586.

ARROIO DOS RATOS — As escolas municipais Anita Garibaldi e Santa Rita de Cássia desenvolvem oficinas, desde o início do mês, no Programa Escola Aberta.

SILVEIRA MARTINS — O Banrisul, pelo programa Inclusão Digital Total, doa hoje mil computadores à SEC. Ato às 12h, com o governador Germano Rigotto.

Exames, diagnósticos, cateterismo e cirurgias cardíacas poderão ser realizados no local. Segundo o secretário municipal da Saúde, Carli Nicolati, a prefeitura negociará com o Estado o credenciamento do Incor para que possa atender pelo Sistema Único de Saúde.

Inscrições até quarta para o curso de Gerontologia

A PUCRS realiza há 15 anos a especialização em Gerontologia Social, atraindo interessados de todo o Brasil. A próxima edição começa em 2 de julho, e as inscrições estão abertas até esta quarta-feira. Os temas abordados incluem pesquisa e envelhecimento, psicologia do envelhecimento e administração e planejamento de projetos para a terceira idade. Inscrições: Faculdade de Serviço Social, prédio 15. Informações: (51) 3320-3539 e www.pucrs.br/fss.

Governo federal realiza a 8ª Semana Antidrogas

A Secretaria Nacional Antidrogas (Senad) inicia hoje a 8ª Semana Nacional Antidrogas. O lançamento oficial está previsto para quarta-feira com a presença do presidente Lula. A programação inclui o debate, questões referentes ao uso de drogas e um balanço das ações desenvolvidas pelo governo para combater o problema. Os cidadãos podem tirar dúvidas e buscar orientação sobre o assunto pelo telefone 08 5100015. O serviço é gratuito.

Terapeuta holandês lidera vivências e meditação

"Abra seu coração" será o tema do curso que o terapeuta holandês Sat Girish promoverá, entre os

onho e. grande

Agência Experimental IPA

IPA VESTIBULAR DE INVERNO 2006

Universidade Metodista

Projeto disciplina o lanche escolar

Meta é que os bares de escola sejam espaços educacionais integrados à cultura alimentar saudável

em a intenção de discutir com as escolas públicas e privadas o espaço físico ou do bar da escola no lanche escolar, a vereadora e ex-secretária de Educação da Capital Sofia Cavettoni desarticulou e fez algumas mudanças em seu projeto que trata da fiscalização de produtos alimentícios vendidos em instituições de Ensino. O projeto, que vem sendo trabalhado desde 2002, teve especial reação de docentes de escolas particulares, com o argumento de que o negócio é sustentado pela venda de produtos industrializados, que, além de se-



Sofia Cavettoni

rem mais fáceis de acondicionar, são os mais procurados pelas crianças. Mas a vereadora destaca que a proposta visa provocar uma reflexão entre pais, professores e direções de escolas, para que esses espaços, além das salas de aulas, também atuem como lugar de formação educacional, de vivência saudável, integrada a uma nova cultura alimentar. Sofia explica que a proposição não significa substituir hábitos familiares, mas oferecer, na escola, espaço educacional integral. As alterações realizadas no projeto, que tinha na sua origem um caráter mais restritivo, foram a

de oferecer maior disponibilização e exposição de produtos naturais e de lanches saudáveis (como frutas, sanduíches e sucos) e inclui a proibição da veiculação e exposição de materiais de propaganda de produtos industrializados (com excesso de açúcares e conservantes, sem conter nutrientes). O projeto foi amplamente debatido nas secretarias municipais da Indústria e Comércio, da Educação e da Saúde, a fim de que bares e cantinas das escolas tenham um olhar da Vigilância Sanitária, para que essas normas propostas pela vereadora sejam respeitadas. Sofia justifica, ainda, que tais critérios estão fundamentados no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Ensino

OSUL — Abertas inscrições para o programa de bolsas de estudo em mestrado de integração e doutorado da Universidade Nacional de Rosario (Argentina), vici-candidatos dos países-membros Mercosul. Cada país irá um candidato até o próximo 27. Candidatos brasileiros remeter projetos ao Gabinete do Ministro, Assessoria Informativa, Ministério da Educação L, 8º andar, sala 824 — (DF), CEP 90047-900. Informações pelo e-mail informacoes@mec.gov.br.

DF — A Procuradoria Regional do Trabalho da 4ª Região realizará a seleção de estagiários de Ciência da Computação, PUC, Uniritter, Unilbra; de 19/6 a 21/7. Na região de Barcelos, 104/Capitão, 13h/14h às 18h) ou pelo e-mail prt4.mpt.gov.br. De 11/3284-3000/r 3132. Nesta 2ª-feira (19), o filme "tulipas" será apresentado no projeto Matiné das Duas Cidades, na PUCRS. Para pessoas acima de 50 anos ocorre às 14h, na sala 6681, prédio 50, no 9º andar. Gratuito. A exposição "RP em ação", realizada por alunos de escolas públicas, será aberta às 20h, na Unisinos. — A Orquestra de Câmara da Escola Heitor Villa-Lobos apresentará gratuitamente o espetáculo municipal de Ensino Superior até dezembro. Informações: orquestradeflauta@terru.com.br (51) 9954-8897. — A Fundação Escola de Engenharia de Salzano Vieira de Almeida, em Novo Hamburgo, realizará o Pré-Seleção de Química 2006.

História e cultura afro-brasileiras em debate

A introdução da história e da cultura afro-brasileiras no currículo escolar depende mais dos diretores das instituições de Ensino do que do desejo de professores e alunos. A conclusão da professora Petronilha Beatriz Gonçalves da Silva, relatora do parecer da inclusão da etnia racial na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), encerrou um dos painéis do curso de Formação Continuada de Educadores, realizado ontem na Vila Betânia, na Capital.

Para Petronilha, o maior empecilho para a aceleração do Ensino da história e da cultura afro-brasileiras e africanas nas escolas públicas e particulares do país é que não aparecem, ainda, no plano pedagógico.

"Nem sempre é pela falta de material específico, mas sim pela falta de preparo dos educadores, que as etnias afro-brasileira e africana deixam de ganhar mais espaço nas aulas."

No encontro promovido pelo Coletivo Estadual de Educadores Negros, que reuniu cerca de cem educadores, Petronilha disse que a pouca oferta de material específico pode ser suprida com materiais e documentos do próprio educador. "Na cidade, no bairro onde o professor mora, deverá encontrar documentos suficientes para escrever a história que ainda não foi escrita." Para ela, a criação do parecer na Lei de Diretrizes e Ba-



Professora fala da etnia racial no currículo. Segundo ela, a falta de material específico e o pouco preparo dos educadores são os maiores empecilhos para a inclusão da história e da cultura afro-brasileiras e africanas nas escolas.

Unipampa e Cesnors realizam vestibular

A Universidade Federal do Pampa (Unipampa) e o Centro de Ensino Superior Norte do RS (Cesnors), ligados à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) realizam hoje e domingo seus vestibulares de inverno.

A Unipampa tem 6.482 inscritos. Na área coordenada pela UFPel, que compreende os municípios de Jaguarão, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito e Santana do Livramento, 2.795 candidatos disputarão 850 vagas em 17 cursos de graduação. Na região da UFSM são 3.687 inscritos para 650 vagas em 13 cursos. Hoje, a partir das 13h30min, ocorrem as provas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Língua Estrangeira, História, Geografia e Redação. Neste domingo, às 8h, Matemática, Física, Biologia e Química.

No Cesnors, com sede em Frederico Westphalen e campus em Palmeira das Missões, há 356 vagas em 6 cursos: Agronomia, Engenharia Florestal, Comun.Social, Administração, Enfermagem e Zootecnia.

FAPA VESTIBULAR
 FACULDADES PORTAIS/ESBOÇOS
 Inscrições: 01.06 a 13.07 Provas: 15.07
2006/2
 - Administração
 - Letras
 - Ciências Contábeis
 3382.8282
 Horário: 14h às 17h e 18h às 21h30min
 Local: Sala 302 - Préd. "B" ou pelo site
www.fapa.com.br
 Taxas: R\$ 50,00 (insc. primeiro ou no Campus FAPA) - R\$ 10,00 (candidato que aprova) - Bol. Desemp. ENEM (insc. somente no Campus)

vestibular inverno 2006

 • Inscrições (Internet)
 12 de junho a 2 de julho
 • Prova única de redação
 16 de julho - 8h30min
 DISQUE VESTIBULAR
 0800.701.3176
www.unijui.tche.br/vestibular

TESTE DE INGRESSO PARA A ESCOLA DA AUDIC

MEC detalha ações com reitores gaúchos

A visita à Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (FFFCMPA) e o encontro com reitores, na Ufrgs, esteve entre as principais atividades da tarde de ontem do ministro da Educação Fernando Haddad no RS. Com os dirigentes de instituições públicas de Educação Superior, o ministro explicou o projeto Universidade Aberta (que requer suporte das universidades federais como pólos para a oferta de Ensino à Distância); tratou da formação de professores da Educação Básica (que precisa do apoio das federais); e falou da Universidade do Mercosul (com os primeiros encaminhamentos). Segundo ele, o projeto - ambicioso e que requer cuidadosa elaboração - já conta com protocolo de objetivos comuns firmados com a Argentina.



Na Ufrgs, ministro esteve com reitores de instituições públicas

Estudantes fazem ato e debate

Em frente ao Colégio Júlio de Castilhos, na Capital, estudantes discutiram ontem a participação juvenil nos rumos do país e o acesso à Educação, à cultura e ao trabalho. O ato coordenado pela União Nacional dos Estudantes Secundaristas (Unes) teve

Haddad explica expansão do Ensino

No RS, ministro tratou da ampliação de vagas na Educação Superior, de Universidade Aberta e Mercosul

Maria José Vasconcelos

A expansão do Ensino - em especial as ações federais de ampliação de vagas na Educação Superior, com a criação de universidades no país, ProUni e Universidade Aberta (voltada à formação e qualificação de professores por meio de Ensino à Distância) - foram temas destacados pelo ministro da Educação, Fernando Haddad, no primeiro dos dois dias de atividades que realiza no RS.

Em audiência pública de quase três horas, ontem pela manhã, na Comissão de Educação da Assembleia Legislativa, o ministro expôs projetos educacionais desenvolvidos no país e ouviu considerações e questionamentos de diversas representações políticas e de entidades de Ensino no Estado. A agenda de encontros formais e informais na Capital incluiu visita à Fundação Pão dos Pobres, que obteve

recursos federais adicionais, de R\$ 2,6 milhões para R\$ 3,8 milhões, para a oferta de Ensino Profissionalizante. E na Faculdade de Ciências Médicas (FFFCMPA), o ministro conheceu as novas instalações da instituição federal, dando a garantia oficial à diretora Miriam da Costa Oliveira, de que toda a questão legal foi encaminhada pelo Ministério da Educação (MEC) para transformar a faculdade em universidade, assinalando que pedirá urgência ao Congresso para votação e implantação deste projeto.

Fora das atividades previstas, o ministro ouviu e recebeu demandas. Os deputados Maria do Rosário e Adão Villaverde e o vereador Carlos Comassetto pediram que o MEC estude com prioridade a criação de um centro de Ensino Técnico (Cefet) na Restinga, antiga demanda da comunidade. E a vereadora Sônia Cavendon e entidades levaram documento solicitando reedição e aditamento do Termo de Cooperação que existe entre MEC/PUC/Aespa e o apoio da Ufrgs na criação de cursos destinados a educadores populares. À noite, em agenda extra-oficial, esteve com movimentos sociais e juntou com Olívio Dutra.



Haddad e Miriam nas obras da FFFCMPA

Ufrgs abre inscrição para vestibular 2007

A Universidade Federal do RS (Ufrgs) abre oficialmente a maratona do vestibular de verão de 2007. Os candidatos devem inscrever-se até 14 de setembro, e as provas ocorrerão entre 7 e 10 de janeiro. Serão oferecidas 4.212 vagas para 65 opções de graduação. Entre as novidades está a descentralização dos locais onde serão feitas si-

ULBRA
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

ULBRA Guaíba
ENSINO DA ARTE

EXTENSÃO DE CURSOS

Associação de Professores

Lançada a Semana Farroupilha

Ponto alto será o desfile temático de Vinte de Setembro, realizado em 15 municípios, além da Capital

perguntou para o prazo para os gramas Uni- confirmados Ensino em A confir- do ProUni es. las Esco- lança o sponsa- de Sine- de Res- evento a salaário. s Pro- do RS i, "O ciclo i, na tal).

Um café campeiro no Palácio Piratini marcou ontem o lançamento oficial da Semana Farroupilha 2006, que será de 14 a 20 de setembro. Com o tema "Assim se fez o gaúcho", o evento manterá estrutura semelhante à da edição passada e terá como ponto alto o desfile temático de Vinte de Setembro. A programação será aberta no dia 25 de agosto com o acendimento da Chama Crioula em São Gabriel, com homenagem a Sepé Tiaraju. A montagem do Acampamento Farroupilha, no Parque da Harmonia, começará no dia 26. As atividades incluem ainda seminá-



Rigotto e Savaris no Piratini para o café campeiro

rios, lançamento de livros e homenagem aos CTGs estabelecidos fora do RS.

O lançamento foi feito pelo governador Germano Rigotto e pelo presidente do Movimento Tradicionalista Gaúcho, Manoelito Savaris. O desfile de Vinte de Setembro seguirá o mesmo formato de 2005, com a integração entre carros alegóricos e cavalos. "Neste ano, além da bombacha, haverá trajes típicos das etnias que influenciaram a formação do gaúcho", disse Savaris. O

Rigotto destacou que a Semana Farroupilha vem crescendo a cada ano. "Há o envolvimento de toda a sociedade na recuperação das tradições, da cultura e da história gaúchas." Além de Porto Alegre, 15 municípios sediarão os desfiles temáticos (cinco a mais do que no ano passado): Arroio Grande, Rosário do Sul, Caçapava do Sul, São Gabriel, Bagé, Santana do Livramento, Passo Fundo, Piratini, Caxias do Sul, Alegrete, Tapas, Novo Hamburgo, Santa Maria, Santo Ângelo e Vacaria. Cada um receberá R\$ 12 mil para a estrutura do desfile e a confecção dos carros temáticos.

O patrono deste ano é Paixão Côrtes, criador da Ronda Crioula no Colégio Júlio de Castilhos, em 1947, que deu origem à Semana Farroupilha. Em 7 de setembro, haverá a extinção do Fogo Simbólico e a retirada de centelha para a Chama Crioula, que será acesa dia 14, no Piratini, e passará por Assembleia, Paço Municipal, Monumento a Bento Gonçalves e Grande Loja Maçônica.

Ministro do Esporte

do Silva Júnior, cumpriu agenda de trabalho na manhã, esteve na Escola Superior de Educação visitou o Centro de Excelência Esportiva do Esporte Recreativo e do Lazer (Relevo de Esporte de Base de Ginástica Olímpica) e espaços referenciais para nossa comunidade", destacou o ministro. O Cenesp existe desde 1995 e que o Núcleo e a Rede Cedes foram implantados este ano. "O governo federal repassou R\$ 200 mil para o Núcleo, que atende a 200 crianças da comunidade, a partir dos 6 anos." Satisfeito com os resultados, o ministro sugeriu que a Ufrgs envie ao MEC projeto para reformas do Centro de Memórias do Esporte.

na Ufrgs

Comunitárias do RS fazem pedido ao MEC

O ministro da Educação, Fernando Haddad, comprometeu-se a analisar as reivindicações apresentadas ontem por reitores de 10 instituições comunitárias de Educação Superior no RS. Pela manhã, na Capital, os dirigentes das comunitárias entregaram ao ministro documento, cujo principal pedido foi abertura de linha especial de crédito junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), para a reestruturação financeira das instituições.

O presidente do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (Comung) e reitor da Unijuí, Gilmar Bedin, disse que foi solicitada parceria com o Ministério da Educação (MEC) para formação de recursos humanos em licenciaturas, especialmente

para formação de professores. Os representantes, ainda de Unisc, Unicruz, Univates, Feevale, UCS, UCPEL, UFF, URI e Urcamp, também pediram aumento de vagas através do Programa de Financiamento Estudantil (Fies) e acesso aos periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Haddad garantiu que o MEC intermediará o contato com o BNDES e analisará os demais pedidos, buscando encaminhamentos e avaliações de viabilidade.

O ministro esteve ainda reunido com coordenadores de comitês municipais e regionais pró Universidade do Mercosul, e fechou a agenda de dois dias no RS com uma visita à Unidade do Centro Federal de Educação Tecnológica de Charqueadas (Unet Charqueadas).



ROBERTO VINCIUS

Comung, Mercosul e Uned foram agenda de Haddad ontem

SEC atende a apelo

Unipampa tem aula inaugural hoje

Em Bagé, ministro da Educação dará início à mais nova instituição de Ensino Superior do Estado

O ministro da Educação, Fernando Haddad, participa hoje, em Bagé, da aula inaugural da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Segundo o coordenador da universidade, Evaldo Soares, a solenidade será transmitida *on-line* para os campi da Unipampa em Dom Pedrito, Livramento, Caçapava do Sul e Jaguarão. O ato marcará o início do primeiro semestre da mais nova instituição de Ensino Superior do Estado.

Estão confirmadas as presenças dos reitores da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Antônio César Borges, e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Clóvis Silva Lima, que prestam apoio inicial à nova estrutura acadêmica. A

aula inaugural será no auditório Padre Muraro, no Complexo São Pedro, às 10h. Após a cerimônia, Evaldo apresentará ao ministro a sede provisória da universidade, na rua Carlos Barbosa, onde funcionava a Escola Frederico Petrucci.

Em São Borja, a prefeitura vai custear, durante seis meses, o aluguel do local para os estudos, até que a Unipampa construa as instalações próprias na cidade. Serão R\$ 33 mil mensais para a utilização de sete salas de aula e dependências de apoio no Colégio Sagrado Coração de Jesus. Na terça-feira foi aprovado, na Câmara Municipal, o projeto do Executivo que prevê convênio de cooperação técnica, do município com a Unipampa.

A universidade já está com obras em andamento no bairro do Passo. A primeira etapa da construção deve estar concluída em seis meses. No campus de São Borja serão oferecidos, inicialmente, os cursos de Serviço Social, Publicidade e Propaganda e Jornalismo, cada um com 50 vagas.

O ministro Haddad também deverá participar hoje, às 17h, em Pelotas, da inauguração do casarão restaurado que abrigará o curso de Turismo da UFPel. O casarão, que pertenceu à família Assumpção, fica localizado na praça Coronel Pedro Osório. O prédio foi adquirido com recursos provenientes da parceria entre o Santander Universidades e a Fundação Simon Bolívar.

Exame para médico enfrenta resistência

A possibilidade de realizar uma avaliação obrigatória para que médicos recém-formados exerçam a profissão causou polêmica ontem entre os 350 profissionais e estudantes de Medicina reunidos no 2º Encontro Nacional dos Conselhos de Medicina de 2006. A Comissão para Assuntos Políticos do Conselho Federal de Medicina e a Associação Médica Brasileira são contrárias ao projeto de lei que institui o chamado Exame Na-

Mercosul: escolares do RS são vitoriosos

São de Minas Gerais, São Paulo, Pernambuco e Rio Grande do Sul os seis estudantes do Ensino Médio vencedores do concurso histórico-literário Caminhos do Mercosul, conduzido este ano pelo Paraguai. O prêmio é uma viagem de nove dias a Assunção, capital do Paraguai, a pontos históricos do país e a Iturbé, área rural indígena onde o poeta Augusto Roa Bastos — que é tema do concurso — passou a infância.

Bolsa Mérito premiará calouros

A Pontifícia Universidade Católica do RS (PUCRS) vai premiar, no vestibular de verão 2007, com a Bolsa Mérito PUCRS (integral), os primeiros colocados no processo seletivo em cada curso. Com essa iniciativa, a instituição quer reconhecer e valorizar o esforço dos alunos que se preparam para a vida profissional. As provas serão realizadas nos dias 9 e 10 de dezembro próximo.

As pró-reitoras de Graduação, Solange Medina Ketzner, e de Assun-

homologada pelo Conselho de Curadores da universidade, órgão superior em assuntos econômico-financeiro-patrimoniais, e "é válida para todo o período do curso de graduação". O aluno deve ser aprovado em todas as disciplinas, manter a opção original e cumprir as normas estatutárias e regimentais da instituição.

A PUCRS, que já formou mais de 120 mil profissionais de nível Superior nos seus 58 anos de existência, oferece cerca de 70 opções de cursos de graduação. Nas diversas áreas de

Vestibular começa mais cedo no RS

Exames, que já vinham aumentando em dezembro, agora mostram tendência de maior antecipação

Ena Reginatto Belmonte
O processo seletivo de verão de 2007, maratona que deverá ser disputada por mais de 200 mil candidatos no RS — dos quais, só na Ufrgs, estão inscritos 37.845 vestibulandos —, começa a partir deste mês. O IBGen, que tem sua seleção com a data agendada pelo próprio candidato, definiu o prazo para entrevista a partir de hoje, dia 23 de outubro, a 4 de novembro. Já as primeiras provas deste vestibular 2007, com datas definidas para o mês de novembro, serão aplicadas pelas Faculdades de Taquara (Faccat), dia 19; e pela Feevale Centro Universitário, em 26 de novembro.

O crescimento da tendência de antecipar as provas aos festejos de Natal vem sendo registrado a cada ano. Este fato acontece com três das universidades federais (UFPEL, Furg, Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre) e com três universidades particulares da região Metropolitana (PUCRS,

Ulbra e Unistinos). Também divulgaram seus calendários algumas universidades privadas e comunitárias do interior do Estado, como UCS, UPF, URI, UCPEL, Unisc, Unicruz e os centros Universitários Metodista IPA, Feevale, Unilasalle, Uniritter e Unifra; e algumas faculdades, entre elas Farg, ESPM, Esade, Castelli, Fames e Esade. Das mais de 70 instituições que devem oferecer processo seletivo neste verão, a Ufrgs e a Furg foram as primeiras a abrir e encerrar seus prazos de inscrição; enquanto a UFPEL está com o processo em andamento, com prazo até o dia 6 de novembro.

A FFFCMPA, que aguarda sua transformação em Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, mesmo tendo definido que as provas acontecerão em dezembro, só irá anunciar as datas de inscrição nos próximos dias. A Uergs não definiu a fase de inscrição e realização das provas. E na UFSM/Unipampa, as inscrições começam hoje (tabela).

Concurso 2007 da UFSM/Unipampa inscrições

- ◆ Período: 23/10 a 30/11
- ◆ Via Internet: www.ufsm.br/coperves ou www.ufsm.br/coperves/unipampa
- ◆ Provas: dias 9, 10 e 11 de janeiro, às 8h, e em 12 de janeiro, às 14h. Inclusão da disciplina de Filosofia, com 15 questões distribuídas em 3 provas. Elevação do valor da Redação, de 4%, para 4,7619%, que equivale à metade de uma prova objetiva (7,5 questões)
- ◆ Locais: Santa Maria, Alegrete, Itaqui, São Borja, São Gabriel, Uruguaiana, Frederico Westphalen e Palmeira das Missões. O candidato escolhe, na inscrição, uma das cidades onde o vestibular será aplicado
- ◆ Vagas: 20% das vagas da Unipampa destinadas ao Fieses, para os cursos nos cinco campi da Unipampa
- ◆ Taxa: R\$ 75,00 (no site, edital para pedir isenção)
- ◆ Informes: www.ufsm.br/coperves / (51) 3220-8170

Fonte: Assessoria de Imprensa da UFSM



SÃO JUDAS — Até sexta-feira (27), os alunos do Colégio São Judas Tadeu (rua Dom Diogo de Souza, 100/Capital) participam de gincana na semana de aniversário da instituição. Fechando a competição, os estudantes apresentarão suas habilidades na 'Mostra de talentos'. Sábado (28), às 9h30min, na Igreja São Judas Tadeu, haverá missa de ação de graças pelos 60 anos da escola.

Fies divulga datas do programa

Abre hoje, o prazo de adesão das instituições de Ensino Superior privadas ao Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies), que este ano oferecerá aos alunos 100 mil contratos. As instituições tem até 11/11 para aderir ao programa pela página da Caixa (www.caixa.gov.br). Já a inscrição dos alunos ao Fies começa em 6 de novembro. Para os do Programa Universidade para Todos (ProUni), que têm bolsa de 50% do valor da mensalidade e podem financiar 25% da parcela, a inscrição vai de 6 a 19 de novembro; e para os demais, o prazo se estende de 6 a 26 de novembro.

Castelli
BUZZA MARRAS DE MONTE CRISTO
www.castelli.edu.br (54) 3282.1460

HOTELARIA
Bacharelado - 2 anos

VESTIBULAR
10/12

Inscrições e transferências até 08/12

Possibilidade de estágio no Brasil e no Exterior. Modal de 80% de contratação.

POS-GRADUAÇÃO
Bacharelado em Turismo



MONTE CRISTO — Foi realizada, no sábado, a IV Mostra Científica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vila Monte Cristo, localizada na Vila Monte Cristo, em Porto Alegre. A mostra encerrou uma semana

UFSM e Unipampa abrem inscrições hoje

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a maior universidade pública federal com campus no Interior, e a Universidade Federal do Pampa (Unipampa), a mais nova instituição federal no Estado, abrem nesta segunda-feira as inscrições ao seu vestibular 2007. Pela primeira vez, a UFSM, com a tradição de 45 anos, fará o seu processo seletivo, de 9 a 12 de janeiro, em oito cidades.

Alem de Santa Maria, onde está o campus central, as provas serão aplicadas nas cinco cidades onde estão os campi da Unipampa/UFSM (Alegrete, Itaqui, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana), e nos campi do Centro de Educação Superior Norte-

RS (Cesnor/UFSM), em Frederico Westphalen e Palmeira das Missões.

A descentralização das provas, anunciada pelo presidente do Comissão Permanente de Vestibular (Coperves), Dário Trevisan de Almeida, permitirá que os candidatos, ao inscreverem-se, indiquem a cidade onde pretendem realizar a prova, independentemente do local do curso ou da universidade (UFSM ou Unipampa) na qual disputará a vaga.

As inscrições serão feitas somente na Internet, pelo site www.ufsm.br/coperves ou www.ufsm.br/coperves/unipampa. Os editais do vestibular de UFSM e Unipampa e com isenção de taxa de ins-

crição já estão disponíveis na Internet (detalhes na tabela acima).

As inscrições, a partir de hoje, se estendem até 30 de novembro. As provas acontecem de 9 a 11 de janeiro, com início às 8h, e, no dia 12, de manhã, a prova de Redação, começa às 14h. A alteração de horário, conforme o presidente da Coperves, possibilitará que os candidatos tenham mais tempo para decidir pela prova do Programa de Ingresso ao Ensino Superior (Pies) ou do vestibular. A taxa de inscrição terá o valor único de R\$ 75,00, tanto para a UFSM como a Unipampa. O edital de isenção da taxa do vestibular amplia o acesso aos candidatos.

Smed: salários estão atrasados

Cozinheiras, auxiliares de cozinha e de serviços gerais da rede de Ensino da Capital amargam, há meses, atraso no pagamento dos salários. Funcionárias de uma escola na

O assessor jurídico da Smed, Conrado Lopes, argumenta não ter informações dos atrasos, mas que o caso será averiguado. "Temos feito os pagamentos à cooperativa, normalmente", assegura o representante

Ensino

ENFERMAGEM — A Ufrgs inscreve, de hoje a 6ª-feira (27), para seleção a licenciatura em Enfermagem. Mais informes: www.ufmg.br/ceem e (51) 3316-5377.

CIÊNCIAS SOCIAIS — Candida-

A PUCRS comemora 58 anos hoje

Universidade dedicada a Ensino, pesquisa e extensão busca atuação com foco empreendedor

nicia-
cerra
trale-
nsão
ação
scro-
Mé-
nta-
ser

di-
has
ia-
es
fo-
de

A Pontifícia Universidade Católica do RS (PUCRS), recentemente eleita a melhor universidade privada da região Sul do Brasil, pelo Guia do Estudante Abril/Banco Real, comemora hoje 58 anos de atividades voltadas a Ensino, pesquisa e extensão universitária. Conforme o reitor Joaquim Clotet, que assumiu em dezembro de 2004, além dessas características que definem a instituição universitária "deve-se acrescentar uma quarta - o empreendedorismo ou a universidade empreendedora".

Hoje ocorre a entrega da Medalha Irmão Afonso a 38 colaboradores (a lista foi divulgada no site www.pu-

crs.br). A honraria com a efigie do fundador da PUCRS, Irmão Afonso, foi criada em 1981 e é complementada com diploma aos agraciados. Será entregue ainda o título de Mérito Cultural à Regina Weinberg, diretora executiva da Fundação Vitae - Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social. A homenagem acontece a partir das 18h30min, no Teatro do prédio 40 do Campus Central.

O Ensino Superior privado no Estado tem na fundação da PUCRS um de seus marcos históricos e está presente não só em Porto Alegre, onde está o Campus Central; mas desenvolve o Projeto Social Vila Fátima;

e atua no Interior, com o campus Uruguaiana; São Francisco de Paula, com o Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza - Pró-Mata; e ainda Viamão, com o mais novo campus.

A PUCRS formou mais de 100 mil profissionais e, atualmente, pelos campi circulam mais de 27 mil alunos de graduação e 3.574 de pós-graduação, 1.714 professores e 1.819 funcionários. Oferece 73 opções de graduação e 101 pós-graduação, incluindo os de



Hoje, são mais de 27 mil acadêmicos de graduação

especialização em parceria com a Fundação Irmão José Otão (Fijo) e com o Instituto de Administração Hospitalar e Ciências da Saúde.

Lula promete destacar Ensino

O presidente Lula ressaltou ontem, no encerramento da 1ª Conferência Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, em Brasília, a necessidade do reforço da Educação, em especial da Profissional e Tecnológica, para o Brasil se desenvolver.

"Quando eu falo na formação profissional da nossa juventude, é quase um compromisso de fé, não é um programa de governo ou um compromisso de campanha eleitoral", afirmou.

Quando professores começaram a gritar "fica, Haddad", Lula atendeu ao apelo da plateia. "Vou denominar hoje o Dia do Fico para o Fernando Haddad." Depois, ao explicar a declaração, disse que respondeu a uma brincadeira, mas também não negou uma possível permanência no cargo. "Até 1º de janeiro, todo mundo é ministro. Depois, vamos ver o que acontecerá."



Na conferência, foi abordada permanência de Haddad

UNIPAMPA — A Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados aprovou ontem parecer da deputada Maria do Rosário (PT) favorável ao projeto do governo que cria a Unipampa. A Universidade Federal do Pampa reúne mais de cem municípios do Sul do RS. A deputada ressaltou o aspecto *multicampi* da instituição e a expansão da rede de Ensino Superior do país. O projeto será apreciado agora pelas comissões de Trabalho, Administração e Serviço Público, Finanças e Tributação e Constituição e Justiça.

FACULDADE DE INFORMÁTICA

Mestrado e Doutorado em Ciência da Computação na PUCRS

Até o próximo dia 13 de novembro, estão abertas as inscrições para os Cursos de Doutorado e de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação da PUCRS. Recomendados pela CAPES, os cursos

na, São Francisco de Paula, com o Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza - Pró-Mata; e ainda Viamão, com o mais novo campus.

A PUCRS formou mais de 100 mil profissionais e, atualmente, pelos *campi* circulam mais de 27 mil alunos de graduação

e 3.574 de pós-graduação, 1.714 professores e 1.819 funcionários. Oferece 73 opções de graduação e 101 pós-graduação, incluindo os de



Hoje, são mais de 27 mil acadêmicos de graduação

especialização em parceria com a Fundação Irmão José Otão (Fijo) e com o Instituto de Administração Hospitalar e Ciências da Saúde.

O UNIPAMPA — A Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados aprovou ontem parecer da deputada Maria do Rosário (PT) favorável ao projeto do governo que cria a Unipampa. A Universidade Federal do Pampa reúne mais de cem municípios do Sul do RS. A deputada ressaltou o aspecto *multicampi* da instituição e a expansão da rede de Ensino Superior do país. O projeto será apreciado agora pelas comissões de Trabalho, Administração e Serviço Público, Finanças e Tributação e Constituição e Justiça.

FACULDADE DE INFORMÁTICA

adesão de novas faculdades. Dentro já no próximo dia 17, o próximo dia 17, letivo 2007, com a vestibular.

ccat, Delmar e a antecipara antes das

ada

as provas (UFPel) e ambas com quinzena de utindo aos s.

ainda per- ta em uma ção Facul- A). A insti- neiro, mas niversida- ário. s federais r também

corda que, nos anos 60, a comissão percebeu o cansaço dos vestibulandos com as quatro noites de provas e passou a realizar o concurso, inicialmente, em duas noites e, depois, em uma só, transferindo de-

culdade do Planalto (Faplan), em Passo Fundo, aplicará suas provas no próximo dia 25 de novembro. E o IBgen (Capital) também já selecionará, através de prova e entrevista.

Concurso 2007: universidades públicas

Universidade	Inscrições	Taxa (R\$)	Vagas	Provas	Site (www)	Fone
Ufrgs	Encerradas	95,00	4.212	7 a 10/1	ufrgs.br	(51) 3316-5905
UFPel	Encerradas	90,00	1.543	8 a 10/12	ufpel.edu.br	(53) 3222-4060
Furg	Encerradas	82,40	1.342	12 a 14/12	furg.br	(53) 3233-6666
UFSM e Cesnors	Até 30/11	75,00	2.260	9 a 12/1	ufsm.br	(55) 3220-8170
Unipampa/UFSM	Até 30/11	75,00	560	9 a 12/1	ufsm.br	(55) 3220-8170
FFFCMPA	Não definido	-	198	Janeiro	fffcmpa.tche.br	(51) 3303-9000
Unipampa/UFPel	Não tem	-	-	-	ufpel.edu.br	(53) 3222-4060
Uergs	Não definido	-	-	-	Uergs.rs.gov.br	(51) 3288-9000

Obs: Inscrições via Internet

Fundo pode apoiar Ensino Técnico

O Ministério da Educação (MEC) estuda a possibilidade de criar um fundo para financiar o Ensino Técnico, que se chamaria Fundep. Financiaria as redes federal, estadual e municipal. Essa foi uma das principais propostas discutidas na 1ª Conferência Nacional de Edu-

Ele lembrou, no entanto, que a origem dos recursos ainda está em debate.

Segundo analisou a coordenadora do Fórum Nacional de Gestores Estaduais de Educação Profissional, Edna Batistotti, o financiamento é uma questão chave. Sem ele, explica que não se-

regional do
s firma-
medida é
matação
mpresa-
r as em-
utilizando
io técni-
o de In-
va ocor-
encon-
e Infor-
na Agro-
participa-
, Flávio
da As-
Branco,

todo
o EF

do Sen-
nanimi-
stituiu
ras nas
ental. A
tados e
ei e pre-
. Por ter
minati-
sar pelo
to para
s depu-
auxílio
relator
stóvam
os R\$ 7
\$ 29 bi-
já é in-
para al-
o.

Com o objetivo de discutir as tendências do setor, a capacidade de abertura de novas frentes de trabalho e o aprimoramento técnico, o Senac promoveu ontem o SenacTech, que reuniu cerca de mil pessoas ligadas à área de TI, das 14h às 20h. "O evento comemora os 60 anos do Senac/RS, ao mesmo tempo em que prepara as empresas para o desafio de inovar e estar prontas para enfrentar as novas tecnologias", afirmou o diretor-regional do

ANTÔNIO SOBRAL



José Paulo da Rosa, diretor regional do Senac

Senac/RS, José Paulo da Rosa, na abertura do evento.

Segundo Rosa, o crescimento das empresas do setor de TI exige o investimento maior em qualificação de novos profissionais. "O que queremos é que a formação extra seja para aqueles que irão atuar em empresas e não para uso próprio", adiantou. Os diversos cursos de formação do Senac/RS, oferecidos em 2006, em TI, já capacitaram 27 mil alunos.

MEC faz 76 anos e focaliza ES

O Ministério da Educação (MEC) celebrou ontem 76 anos de atividade. Criado em 1930 com a denominação de Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública, atuou em várias áreas de competência, como saúde, cultura e jurídica. A instituição tinha, ainda, o controle de toda a Educação, desde a Básica até a Superior. Segundo o ministro da Educação, Fernando Haddad, o foco é a educação superior (ES), pois a básica é responsabilidade dos estados e municípios.

Conforme Carlos Alberto Xavier,

assessor especial do ministro, a implantação do Fundo da Educação Básica (Fundeb) revolucionará a Educação e marcará a história do país. "Será tão importante quanto a criação do salário-educação em 1964 e do FNDE", afirma.



Fernando Haddad

Personalidades históricas trabalharam no MEC, como o escritor Carlos Drummond de Andrade, que foi chefe de gabinete do ministro Gustavo Capanema até 1945. Dom Hélder Câmara, arcebispo da Igreja Católica, que integrou o Conselho Nacional de Educação, além do músico Heitor Villa-Lobos.

ANEXO C - Textos jornalísticos: Zero Hora

casar na igreja diante da família anos depois

lheres produzem os salgados e o boio, os homens reformam o salão e ornamentam a carroça que levará o casal às portas da igreja. Tudo dentro da tradição.

— Eles sempre foram um exemplo para nós. Apesar das dificuldades financeiras, nos deram uma boa educação e uma vida muito feliz. A festa é uma forma de agradecimento — revela o filho Sotom Chaves, 46 anos.

Para tudo sair como planejado, o casal até fez um ensaio, na quinta-feira. Maria e Eleotério já estão com as roupas prontas para a celebração: um traje azul-claro para ela e um terno com gravata para ele. A noiva repassa os detalhes para que tudo seja perfeito.

— Minha mãe, de 86 anos, vai nos receber na porta da igreja. Os filhos estarão no altar, e os amigos todos ao nosso redor — projeta a noiva.

Apesar do tempo, Eleotério ainda tem o mesmo olhar apaixonado quando vê a mulher. Sempre de mãos dadas, os dois trocam beijos e fazem o segredo para manter o amor por tantos anos.

O importante é alicerçar a vida em amor. Quando um esmorece, o outro vai lá e ajuda. Somos felizes — resume o noivo.

torma@zerohora.com.br

EDUCAÇÃO

Urcamp quer se tornar federal

Reuniões nos oito campi da Universidade Regional da Campanha (Urcamp), sediada em Bagé, começam na terça-feira a primeira fase do projeto de federalização da instituição.

As audiências organizadas pelo reitor Francisco Arno Vaz da Cunha tentam angariar apoio ao projeto, visto pela direção como uma alternativa para a manutenção da universidade. Segundo o reitor, a Urcamp enfrenta inadimplência. O índice chega a 25% dos 8,3 mil alunos dos 32 cursos de graduação. Cunha não culpa os estudantes, mas a situação econômica da Metade Sul.

— Além de estudar, os alunos têm de trabalhar para pagar as contas — explica o reitor.

A idéia de tornar federal a universidade surgiu em Brasília em um encontro com o ministro da Educação, Tarso Genro, em março. Na audiência, a direção pleiteava financiamentos para expansão e pagamento de fornecedores. Desde março, o reitor busca apoio junto ao setor privado e prefeituras. Reconhecida como universidade pelo MEC em 1989, a instituição tem hoje 960 professores e 544 funcionários.

portadores de...
Vera Lúcia Dresch Kohlmann
 (Panambi)

Iniciou ensinando bordado. Hoje atua na Associação de Voluntários Casa de Passagem, que beneficia cerca de 80 meninos e meninas que vivem nas ruas. Sua missão inclui efetivar a instalação da casa em um antigo prostíbulo desapropriado pela prefeitura.

... e a situação de vulnerabilidade social. São 230 funcionários voluntários, que atuam em quatro ONGs, uma escola e um asilo.

Categoria Organizações da Sociedade Civil

■ **Associação das Senhoras da Campanha dos Bebês (Canoas)**

A associação, criada por moradoras de

■ **Colégio São João Batista (Caxias do Sul)**

Os estudantes, reunidos na Tribo da Vida, juntaram-se a pais e professores para elaborar o projeto Pazeando, que procura disseminar a paz na cidade. Inspirados em um episódio, ocorrido no Japão, que relaciona origamis à solidariedade e à paz.

terminad...
 dente. N...
 a forma...
 locados...
 Os f...

vida...
 Port...

Região Sul abraça federalização da Urcamp

A mobilização por uma universidade gratuita na fronteira oeste do Estado teve ontem mais uma prova de apoio da comunidade. Milhares de pessoas se reuniram para abraçar o campus central da Universidade da Região da Campanha (Urcamp), em Bagé. O ato foi organizado por 15 entidades profissionais, lideradas pela Ordem dos Advogados do Brasil

(OAB) na região. Escolas públicas da cidade decretaram ponto facultativo, para que alunos e professores também participassem.

A universidade conta com 8,3 mil alunos e 960 professores e oferece 32 cursos de graduação em oito municípios. Entretanto, cerca de 25% dos estudantes não conseguem manter as mensalidades em dia. Atualmente, a instituição tem déficit

mensal de R\$ 937 mil. O reitor da universidade, Francisco Arno Vaz da Cunha, ficou entusiasmado com a adesão.

– Ato como esse, organizados pela comunidade, além de demonstrarem o apoio ao projeto de federalização, revelam o carinho da cidade pela universidade. É um estímulo a mais para seguirmos nesse trabalho – disse o reitor.

**ERRO MÉDICO/
 ODONTOLÓGICO**

PARTICIPAÇÃO SOCIAL

... juntamente com os avós Denise e Aldo, Maria e Percival...
 ... chamada de



PORTO ALEGRE, 21/02/2009 | 29

GERAL

ENSINO SUPERIOR Carreatas reivindicam a encampação da instituição

Oito municípios unidos para federalizar a Urcamp

FRANCISCO AMORIM

Carreatas em Alegrete, Itaqui e São José encerraram na segunda-feira a caravana pela federalização da Campanha da Urcamp, sediada em Bagé.

A parceria com a Urcamp é um dos caminhos estudados pelo governo para instalar uma instituição federal na região.

O ministro da Educação, Tarso Genro, ressalva que a encampação da universidade, tal como a comunidade pretende, com manutenção do quadro funcional, é institucional – estudantes, professores e funcionários aprovam a ideia, desde que os quadros funcionais e de alunos sejam mantidos.

Para o reitor Francisco Arno Vaz da Cunha, a ideia da federalização é uma alternativa para sanear divisões da instituição e desenvolver a Fronteira Oeste.

— Isso trará desenvolvimento econômico e social – defende.

A crise financeira da instituição

A universidade

- 8 campus (Bagé, Alegrete, Caçapava do Sul, Dom Pedro, Itaqui, Santana do Livramento, São Borja e São Gabriel), com prédios próprios em sete deles
- 8,3 mil alunos
- 30 cursos de graduação
- 960 professores
- 544 funcionários



Caçapava do Sul: milhares de pessoas em passeata

A mobilização

As caravanas de segunda-feira:

- Alegrete – 9h
- Itaqui – 15h
- São Borja – 19h

levou a atrasos de até seis meses no pagamento de professores e funcionários em 2004. Neste ano, eles ainda aguardam os salários de março e abril. Segundo o reitor, um dos motivos do atraso seria a inadimplência – cerca de 25% dos 8,3 mil alunos não estão em dia com as mensalidades.

Conforme a reitoria, a receita mensal bruta é de R\$ 3,42 milhões, enquanto a despesa com folha de

pagamento e manutenção é de R\$ 3,65 milhões, gerando um déficit mensal de R\$ 937 mil. A Urcamp ainda arca com outros R\$ 700 mil mensais resultantes do parcelamento de dívidas tributárias e trabalhistas.

Para sair da crise, uma alternativa seria reduzir a proporção entre alunos e professores em sala de aula com o aumento no número de matrículas – hoje, há um professor para cada 10 alunos, enquanto o ideal seria de 25. A ampliação do corpo docente estaria impedida pelo baixo poder aquisitivo dos habitantes da região.

A federalização, aponta a direção da Urcamp, beneficiaria 18% do Estado, área apontada como de abrangência atual da universidade.

— O governo aproveria a estrutura e os profissionais. A federalização pode ser uma parceria público-privada – sugere o reitor.

Na semana passada, a comunidade aderiu à ideia, e as caravanas realizadas em Caçapava do Sul, Santana do Livramento, Dom Pedro e São Gabriel reuniram milhares de pessoas. Políticos de diferentes partidos, representantes do comércio, da indústria e do setor primário participaram dos atos públicos.

francisco.amorim@zerohora.com.br

O apoio de professores e alunos

Também para o presidente da Associação de Professores da Urcamp, Silveir Nunes Teixeira, a proposta é alternativa para sanear divisões da instituição e desenvolver

MEC ainda aguarda proposta

A ideia de federalizar uma universidade privada é inédita, segundo o Ministério da Educação. Ela nasceu em 10 de março, num encontro de uma comissão

LITORAL

Petrobras nega vazamento em terminal

Cheiro de nafta assusta Litoral

Um forte cheiro de nafta – um derivado de petróleo – causou preocupação ontem em parte do Litoral Norte.

Em Tramandá e em Imbê, 11 pessoas, a maioria crianças, foram a postos de saúde com náusea, dor de cabeça e dificuldade para respirar.

O cheiro parecido com o de querosene começou a ser sentido por volta das 15h. Imediatamente, equipes da Patrulha Ambiental da Brigada Militar se mobilizaram. Um bote da BM seguiu cerca de dois quilômetros para dentro do mar, em Tramandá, mas não identificou a origem do odor.

A Transporto, empresa de transporte do sistema Petrobras, descartou que algum de seus navios tenha tido qualquer vazamento de nafta. Mesmo assim, logo que o cheiro se espalhou, a companhia suspendeu as operações com o de-

rivado de petróleo no terminal de Tramandá. Ontem à tarde, duas embarcações descarregavam nafta no local. A empresa mobilizou equipes técnicas para descobrir a origem do cheiro, mas o mistério persistia até a noite.

— Estávamos todos com olhos vermelhos e com dor de garganta, mas tínhamos de ficar firmes para atender às pessoas – afirma a enfermeira Magda Regina Dorr, do Posto de Saúde 24 horas de Imbê.

Novas crianças entre seis e sete anos e uma professora, todos da Escola Municipal Santa Catarina, no centro de Imbê, foram atendidos. Eles foram submetidos a nebulização e receberam medicamentos para amenizar a náusea. Alguns ainda precisaram de soro e oxigênio, sendo liberados ao longo da tarde. No posto de Tramandá, uma menina de 14 anos apareceu com mal-estar, mas foi liberada.

INFÂNCIA

Caso pode afastar conselheiros

MP e Polícia Civil investigam gravidez de menina de 10 anos

Dois inquéritos investigarão o caso da menina de 10 que deu à luz um bebê, no dia 11, em Camaquã.

Enquanto a Polícia Civil apura os abusos cometidos contra a garota pelo pai do bebê, um jovem de 23 anos, o Ministério Público quer analisar se houve falhas na rede de proteção. Também por causa da suposta omissão, a Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa pedirá o afastamento dos conselheiros tutelares responsáveis pelo caso.

Ontem, a promotora da Infância e da Juventude de Encruzilhada do Sul, Carla Soares, se reuniu

— diz a promotora.

Em entrevista a Zero Hora, duas conselheiras de Amaral Ferrador afirmaram ter tomado conhecimento da gravidez em 13 de abril, mas só comunicaram o caso ao MP no dia 10, um dia antes do parto. Ontem à tarde, ZH não conseguiu novo contato com as conselheiras.

Uma delas chegou a acompanhar a garota durante uma ecografia, mas jamais visitou a casa onde a menina vivia, no interior de Amaral Ferrador.

Natural de Dom Feliciano, a menina foi entregue pelo pai há dois anos a uma família de Amador do Sul. Carla Soares, se reuniu

com a família. Desde então, ela es-

O PESO DA CRISE

Assombrada por uma tempestade de provas, denúncias e suspeitas, Brasília estremece a cada novo rumor sobre a onda de corrupção no coração do poder

Congresso vive rotina de sobressaltos e tensão permanente

Páginas 4 a 6

As possíveis saídas para o impasse criado pelo mensalão

Páginas 12 e 13

Revista diz que Valério faz chantagem para silenciar

Página 16

Como o dinheiro sujo se transforma em legal no Brasil

Página 17



Donna ZH



Gisele Bündchen em 10 perguntas

A Número 1 fala de carreira e da vontade de ser mãe

As vovós do século 21

SEGURANÇA

Capital tem exército de 18 mil vigilantes ilegais

Nos últimos dois anos, saltou de 10 mil para 18 mil o número de seguranças privados irregulares, contratados mesmo sem treinamento adequado, fazendo brotar uma guarita a cada quadra da cidade. **Páginas 44 e 45**

TERROR

Mortos em atentados no Egito passam de 80

Mais de 120 pessoas ficaram feridas na explosão simultânea de três bombas no balneário de Sharm el-Sheikh. A rede terrorista Al-Qaeda assumiu a autoria dos ataques. **Páginas 28 e 29**

Confira nossas ofertas neste jornal.

BAHIA

UNIVERSIDADE
Projeto federal prevê uma nova Urcamp
MEC cria modelo inédito de instituição pública. **Página 32**

Empregos & Oportunidades



O estilo Parreira de montar equipes vitoriosas

Como o comportamento influi na conquista do primeiro emprego



ZHClassificados

15 mil ofertas neste domingo

ZERO HORA
GERAL

Editor: Diego Araújo • diego.araujo@zerohora.com.br • 5218-4752
Coordenadora de Produção: Valéria Pereira • geral@zerohora.com.br • 5218-4728

32 | PORTO ALEGRE, DOMINGO, 24/07/2005

ENSINO SUPERIOR Ministério analisa a criação de um consórcio para transformar a universidade em instituição pública

O que pode mudar na Urcamp

Conheça a Universidade

Campus Bagé

Número de alunos: 3.568
Cursos: Administração, Agronomia, Arquitetura, Biologia, Ciências Contábeis, Ciências Sociais, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Direito, Educação Artística, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Informática, Letras, Matemática, Veterinária, Nutrição, Pedagogia e Psicologia
Área construída: 32.327,72 m² (própria)

Campus Alencastro

Número de alunos: 1.231
Cursos: Administração, Biologia, Ciências Contábeis, Economia, Direito, Educação Física, Informática, Letras, Matemática e Pedagogia
Área construída: 8.215,66 m² (própria)

Campus Cacupava do Sul

Número de alunos: 295
Cursos: Biologia, Ciências Contábeis, Ciências Sociais, Letras e Pedagogia
Área construída: 1.970,78 m² (doação)

Campus Dom Pedrito

Número de alunos: 185
Cursos: Administração Rural, Ciências Contábeis, Letras, Matemática e Pedagogia
Área construída: 1.158,40 m² (doação)

Campus Itaó

Número de alunos: 242
Cursos: Ciências Contábeis e Pedagogia
Área construída: 3.575,04 m² (doação pela prefeitura)

Campus Santana do Livramento

Número de alunos: 894
Cursos: Administração, Biologia, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia Civil, História, Informática, Letras, Matemática e Pedagogia
Área construída: 5.081,35 m² (própria)

Campus de São Borja

Número de alunos: 798
Cursos: Administração, Comércio Exterior, Biologia, Ciências Contábeis, Educação Física, Geografia, História, Letras, Matemática e Pedagogia
Área construída: 2.638,83 m² (própria)

Campus São Gabriel

Número de alunos: 1.154
Cursos: Administração, Biologia, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Informática, Letras, Matemática e Pedagogia
Área construída: 5.081,35 m² (própria)

OBS: número referente ao primeiro semestre de 2005

Reconhecida como universidade pelo MEC em 1989, atualmente, a instituição conta com 960 professores e 438 funcionários



MARCELO GONZATTO

A criação de um modelo inédito de instituição pública de ensino é a proposta defendida pela comissão pró-federalização da Universidade da Região da Campanha (Urcamp) para recuperar o estabelecimento, com sede em Bagé.

A ideia articulada pela comissão gaúcha é implantar uma universidade federal na estrutura física da Urcamp por meio de um consórcio.

Embora o MEC se negue a falar sobre o assunto, a novidade vem sendo analisada por técnicos do ministério e pode ser confirmada na próxima semana. O estudo é proposto pela comissão formada pelo deputado federal Paulo Pimenta (PT-RS), pelo reitor da Urcamp, Francisco Arno Cunha, e pelo prefeito de Bagé, Luiz Fernando Manardi. A luta pela federalização da Urcamp vem mobilizando a Região Sul nos últimos meses.

A proposta desenhada em um protocolo de intenções estabelece que a Fundação Attila Taborada, mantenedora privada da Urcamp, seria transformada em uma fundação pública para permitir um convênio com a União. O MEC criaria uma universidade federal que firmaria um consórcio com a fundação e se instalaria no espaço físico dos oito campi da Urcamp.

Esta saída combinaria a desejada expansão do ensino público superior e gratuito na metade sul do Estado, região acuada pela debilidade econômica, com a recuperação da universidade gaúcha, envolvida em dívidas e com dificuldade de atrair novos alunos.

Além disso, os débitos da Ur-

camp, por esse modelo, continuariam sendo responsabilidade de sua fundação mantenedora e não pesariam sobre os cofres públicos.

A vantagem para a instituição da Campanha estaria no repasse regular de verbas por parte do MEC, o que permitiria saldar progressivamente seus débitos. Até 50% dos atuais alunos da Urcamp, por exemplo, receberiam bolsas integrais do governo federal pelo critério de carência. Esse aporte ajudaria a sanear as finanças, já que cerca de um terço dos alunos está em situação de inadimplência.

Instituição começaria com sete ou oito cursos

Durante cinco anos, os cursos seriam lançados aos poucos: até sua implementação total, a instituição conviveria no mesmo espaço físico com a atual Urcamp, que depois poderia deixar ou não de existir isoladamente.

Os detalhes de todo o processo ainda são estudados. Pimenta acredita que até o final do ano seria possível fazer o primeiro concurso público para contratar professores e funcionários. A proposta também prevê vestibular em janeiro para os primeiros sete ou oito cursos, que ainda não estão definidos.

Oficialmente, o ministério prefere não se pronunciar ou confirmar as mudanças em estudo. — É um modelo inédito que estamos desenvolvendo — diz Pimenta. A confirmação desta engenharia jurídica pode ocorrer dia 27, quando o ministro da Educação, Tarso Genro, deve visitar Bagé. Procurado por ZH, Tarso não quis falar sobre o assunto.

marcelo.gonzatto@zerohora.com.br

Como é o projeto

Confira alguns dos principais pontos do documento que prevê a transformação da Urcamp:

- A Fundação Attila Taborada, mantenedora privada da Urcamp, seria transformada em uma fundação pública.
- O MEC criaria uma nova universidade federal no Rio Grande do Sul.
- A fundação pública Attila Taborada assinaria um convênio com a universidade federal cedendo a sua estrutura física para a operação de nova instituição.
- As dívidas da Urcamp continuariam sob sua exclusiva responsabilidade, e não pesariam sobre a nova universidade.
- Os atuais alunos, professores e funcionários continuariam vinculados à Urcamp. Para integrar a nova universidade federal, teriam de prestar concurso público (caso de professores e funcionários) ou vestibular (caso dos alunos).
- A implantação da universidade federal seria progressiva, em um prazo de cinco anos. Durante esse período, a até depois dele, a Urcamp (com seus professores, alunos e funcionários) poderia conviver no mesmo espaço físico com a futura universidade.
- Até 50% dos atuais alunos da Urcamp ganhariam bolsas integrais de estudo, por critério de carência, o que reduziria a inadimplência e ajudaria a sanear a atual Urcamp.
- O funcionamento de nova universidade federal começaria pela implantação de cerca de oito cursos, ainda não definidos.

Um déficit mensal que chega a R\$ 930 mil

FRANCISCO AMORIM

de Bagé

A parceria tenta salvar a Urcamp da falência. Com um déficit mensal de R\$ 930 mil decorrente, segundo a direção, da inadimplência que atinge 30% dos alunos matriculados, a instituição tem enfrentado dificuldades para manter em dia os salários de funcionários e professores.

O reitor Francisco Arno Vaz de Cunha explica que o consórcio entre União, prefeituras e universidade garantiria a injeção de recursos que, aliado à concessão de bolsas, deve retirar a entidade do vermelho. A receita mensal bruta é de 3,42 milhões, e os gastos com manutenção das instalações e folha de pagamento chegam a R\$ 3,65 milhões. O pagamento de dívidas trabalhistas e tributárias correspondem a mais R\$ 700 mil mensais.

Atualmente, o campus de Bagé é o mais afetado pela crise — os salários estão atrasados há três meses. Cunha diz que, ao tomar posse como reitor, em meados de 2004, assumiu também uma dívida histórica — servidores estavam com vencimentos atrasados há seis meses. O reitor afirma que a instituição está instalada em uma área deprimida economicamente, baseada na produção primária, sofrendo assim com as turbulências do setor. Segundo uma pesquisa da Urcamp, 80% dos alunos da instituição se encaixam no perfil de aluno carente estabelecido pelo Programa ProUni do MEC.

— Crises no setor primário, co-

mo a estagnação ou problemas com o Mercosul, refletem diretamente na vida dos nossos alunos. Quando a agricultura está em crise, o comércio e a indústria são prejudicados também — diz o reitor.

Região se mobiliza em caravanas e atos

Para reverter o quadro deficitário, a reitoria e a prefeitura criaram uma comissão que, em março, foi ao MEC buscar recursos para sanear as contas. A partir da possibilidade de criação do convênio com a União, o comitê tratou de angariar apoio entre líderes políticos e moradores de 22 municípios, por meio de caravanas e atos públicos.

A proposta conta com apoio dos professores. — Desde o início, o reitor prometeu preservar o quadro e a parceria permite isso — acredita o presidente da Associação de Professores da Fundação Attila Taborada, Silveira Nunes Teixeira.

Para o prefeito de Bagé, Luiz Fernando Manardi, a criação de uma nova universidade e o fortalecimento da Urcamp aumentará a possibilidade de acesso dos alunos do Ensino Médio ao Ensino Superior. Ele lembra que hoje, na Urcamp, a relação é de um aluno para cada nove professores, o que evidencia as dificuldades dos estudantes da região em cursar uma universidade privada sem bolsas de estudo.

francisco.amorim@zerohora.com.br

estabelecimento conta com
0 professores e 438 funcionários

Foto: Unioeste

Um déficit mensal que chega a R\$ 930 mil

FRANCISCO AMORIM

◆ Bagé

A parceria tenta salvar a Urcamp da falência. Com um déficit mensal de R\$ 930 mil decorrente, segundo a direção, da inadimplência que atinge 30% dos alunos matriculados, a instituição tem enfrentado dificuldades para manter em dia os salários de funcionários e professores.

O reitor Francisco Arno Vaz da Cunha explica que o consórcio entre União, prefeituras e universidade garantirá a injeção de recursos que, aliado à concessão de bolsas, deve retirar a entidade do vermelho. A receita mensal bruta é de 3,42 milhões, e os gastos com manutenção das instalações e folha de pagamento chegam a R\$ 3,65 milhões. O pagamento de dívidas trabalhistas e tributárias correspondem a mais R\$ 700 mil mensais.

Atualmente, o campus de Bagé é o mais afetado pela crise – os salários estão atrasados há três meses. Cunha diz que, ao tomar posse como reitor, em meados de 2004, assumiu também uma dívida histórica – servidores estavam com vencimentos atrasados há seis meses. O reitor afirma que a instituição está instalada em uma área deprimida economicamente, baseada na produção primária, sofrendo assim com as turbulências do setor. Segundo uma pesquisa da Urcamp, 80% dos alunos da instituição se encaixam no perfil de aluno carente estabelecido pelo Programa ProUni do MEC.

Crises no setor primário, co-

mo a estiagem ou problemas com o Mercosul, refletem diretamente na vida dos nossos alunos. Quando a agricultura está em crise, o comércio e a indústria são prejudicados também – diz o reitor.

Região se mobiliza em caravanas e atos

Para reverter o quadro deficitário, a reitoria e a prefeitura criaram uma comissão que, em março, foi ao MEC buscar recursos para sanear as contas. A partir da possibilidade de criação do convênio com a União, a comissão tratou de angariar apoio entre líderes políticos e moradores de 22 municípios, por meio de caravanas e atos públicos.

A proposta conta com apoio dos professores.

– Desde o início, o reitor prometeu preservar o quadro e a parceria permite isso – acredita o presidente da Associação de Professores da Fundação Attila Taborda, Silney Nunes Teixeira.

Para o prefeito de Bagé, Luiz Fernando Mainardi, a criação de uma nova universidade e o fortalecimento da Urcamp aumentará a possibilidade de acesso dos alunos do Ensino Médio ao Ensino Superior. Ele lembra que hoje, na Urcamp, a relação é de um aluno para cada nove professores, o que evidencia as dificuldades dos estudantes da região em cursar uma universidade privada sem bolsas de estudo.

francisco.amorim@zerohora.com.br

ncipais
que
da

da.
rcamp,
a fundação

o Grande

Taborda
na
ndo a sua
ração da

ontinuarão
tabilidade, e
re

ssores e
vinculados

a nova
m de
(caso de
s) ou
os).

ersidade

em um
rante esse
le, a Urcamp
alunos e
nviver no
m a futura

unos da
as integrais
e carência, o
lência e
al Urcamp
nova
meçaria pela
de oito cursos,

viv

Const
com e
parte

REPORTAGEM ESPECIAL

Lula se diz indignado com escândalos

ALEXANDRE ELMI
de São Paulo

O espetáculo montado em Bagé para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva girou de alguns momentos de tranquilidade e apoio popular. Na Caracas da unanimidade que se formou em torno da criação da Universidade Federal do Pampa, Lula recebeu afeto e pôde reviver momentos típicos de campanhas eleitorais.

No discurso de 35 minutos, entre improvisos e meandros lidos, Lula foi aplaudido 13 vezes, mesmo que o conteúdo tenha sido repetitivo de falas anteriores. Criticou ex-governantes que tentam pelo fracasso dos sucessores, lembrou a origem humilde dos pais e enumerou realizações do governo do PT, ressaltando que em 30 meses fez muito mais do que no passado.

— Estamos vivendo uma crise política. E um tal de disse-que-disse, que eu não sei como é que vocês estão se sentindo. Eu me sinto indignado — afirmou. Em relação aos escândalos de corrupção que atingem o governo e o Congresso, também não inovou. Respeto o que diz desde maio. Exigiu apuração das denúncias e a punição de quem cometeu erros, pertença ou não ao PT. Lula citou as provas feitas pela Polícia Federal para tentar ilustrar que nunca se combate tanta corrupção no país. E prometeu combater tanto a corrupção no país. E prometeu combater tanta corrupção no país. E prometeu combater tanta corrupção no país.

Apenas crianças e autoridades ficaram mais próximos do palácio

Em outro ponto, críticos o que considera pressa da imprensa em julgar os acusados de corrupção sem aguardar a conclusão das investigações.

— Alguns não ter de pedir desculpas (sic). A cidade foi disposta em camadas para evitar qualquer constrangimento ao presidente. Mais próximos do palácio estavam autoridades e crianças do programa Esporte e Lazer da Cidade. Um segundo grupo misturava adultos e crianças de outros programas da prefeitura de Luiz Fernando Marinho (PT) em parceria com a Ufrpe.

A partir do terceiro nível — o último sem detectores de metal — posicionaram-se pessoas que vieram de toda a Metade Sul, principalmente estudantes. Foram saudando a criação da nova universidade escoteira e única que estava na Praça Silveira Martins para transitar o material. Depois de um na praça, Lula visitou uma escola municipal.

alexandre.elmi@correio.com.br

A Unipampa e a salvação da Urcamp

Entenda a expansão do ensino superior de Metade Sul

■ O presidente e o ministro da Educação, Tasso Geronzi, anunciaram ontem em Bagé a quinta universidade federal do Estado, a Universidade do Pampa (Unipampa).

■ Também anunciaram a fórmula para tornar viável a Universidade Regional de Carapicuíba (Urcamp), hoje com sérios problemas financeiros. Não se trata de federalização, mas de transformação de Urcamp em fundação pública não-vestibular.

■ Os projetos de expansão do ensino superior na metade sul do Estado e a abertura à iniciativa Urcamp foram tratados separadamente pelo Ministério da Educação.

■ Para aliviar o déficit mensal de R\$ 500 mil da Urcamp, o mantenedor da instituição será transformada em fundação pública e receberá verbas do União por um convênio municipal. Com isso, financiará bolsas integrais para alunos carentes.

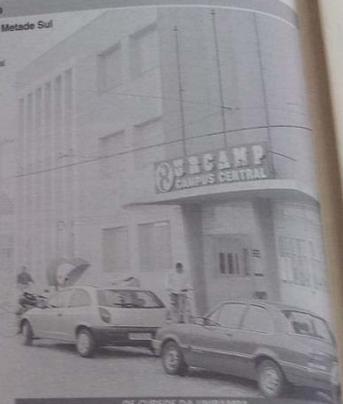
■ A Unipampa terá cursos em 10 municípios: Bagé, Jaguarão, São Gabriel, Santana do Livramento, Uruguaiana, São Borja, Alegrete, Itaqui, Dom Pedrito e Capão do Sul. Enquanto o projeto de sua criação tramita no Congresso, os campi funcionarão como extensões das universidades federais de Pelotas (UFPEL) e Santo Maria (UFSM).

■ O primeiro vestibular será em 2006 e admitirá alunos nos campi de Jaguarão e Bagé, vinculados à UFPEL. Nos demais oito cidades, ocorrerá até dezembro deste ano.

■ Os prédios onde os cursos serão instalados serão cedidos nos próximos meses. O espaço físico da Urcamp poderá ser utilizado em convênios. Há verbas de R\$ 54 milhões para compra de equipamentos e construção de edificações até 2007.

■ A implantação de todos os 14 cursos para 12 mil alunos estará completa em 2008. Até lá, a Unipampa terá 480 professores. Já no próximo ano, será realizado concurso para contratação de 200 professores e 150 servidores técnico-administrativos. O quadro será completado com 280 professores e 180 servidores em 2007.

■ O Ministério da Educação também irá implementar um programa de bolsas de estudo para custeio das despesas de manutenção de estudantes carentes.



OS CURSOS DA UNIPAMPA

- Agronomia
- Matemática
- Pedagogia
- Zootecnia
- (Licenciatura e bacharelado)
- Licenciatura em Ciências
- Ciência da Computação
- Economia
- Letras
- Engenharia de Produção
- Administração
- História
- Cooperativismo
- Geografia

■ Outras seis universidades aprovadas aguardam a sanção de Lula. O MEC enviou ao Congresso projetos de criação de outras três instituições. Um deles tramita na Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (FFCMA) na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

UNIVERSIDADES À ESPERA DE SANÇÃO

- Universidade Federal do Grande ABC (São Paulo)
- Universidade Federal do Grande Dourado (Mato Grosso do Sul)
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul (RS)
- Universidade Federal do Rio de Janeiro (RJ)
- Universidade Federal de Minas Gerais (MG)
- Universidade Federal de Pernambuco (PE)
- Universidade Federal de Goiás (GO)
- Universidade Federal do Rio Grande do Norte (RN)



Prêmio na praça

O bill

Em um dia de comemoração na região da Escalada, quando o senegalês Fernando da Silva recebeu o prêmio de melhor jogador do mundo em 2005. O jogador nasceu em 1975, em uma cidade de 200 mil habitantes. O jogador nasceu em 1975, em uma cidade de 200 mil habitantes. O jogador nasceu em 1975, em uma cidade de 200 mil habitantes.



ZERO HORA

ANO 42 - Nº 14.582 - 2ª EDIÇÃO PORTO ALEGRE, QUINTA-FEIRA, 28 DE JULHO DE 2005

SC/PR
RS 1,75

RS
RS 1,50

CPI aprova pedido de prisão de Valério

Sob o argumento de que Marcos Valério de Souza, suspeito de ser o operador do mensalão, é um arquivo vivo e poderia estar coordenando a destruição de documentos importantes, a CPI dos Correios aprovou ontem o encaminhamento de pedido de prisão preventiva do empresário ao Ministério Público Federal.

A comissão solicitou que Valério tenha seus bens tornados indisponíveis. O pedido foi aprovado por 19 votos a um (o de Nelson Meurer, do PP, que não vê risco de fuga do suspeito). Para Gustavo Fruet (PSDB-PR), se já estivesse preso, não teria se encontrado com o ex-tesoureiro do PT Delúbio Soares, para tratar da defesa. **Págs. 6 a 14**

Lula em Bagé: "Eu me sinto indignado"



Antes de discursar e comentar os escândalos de corrupção no governo e no Congresso, o presidente ganhou pala e boina



O dia em que Luis Fernando ganhou uma esperança

Depois de furar o cerco da segurança, o serigrafista Luis Fernando Ferreira da Rosa (foto), 34 anos, pai de cinco filhos e renda de R\$ 500, conseguiu entregar um bilhete ao presidente: "Só Deus e o senhor podem me ajudar. Preciso estudar e não tenho dinheiro". Lula sugeriu uma parceria entre governos federal, estadual e municipal para resolver o problema de seu xará.

Páginas 4 e 5



SEGURANÇA

Guarda Municipal de Porto Alegre portará armas

Normalização do Ministério da Justiça derruba a principal barreira para servidores andarem armados. **Página 42**

Coreografia de peso



Um grupo de sete ou oito baleias francas fez acrobacias bem próximo à praia de Torres. **Página 33**

Vento norte trará temperaturas de quase 30°C ao RS

A partir de hoje, frio intenso deve se restringir às manhãs, e o fim de semana será de calor. Nova frente fria chega ao Estado entre os dias 5 e 6. **Página 37**

SOBRE RODAS

Montadoras lançam versões especiais para atrair consumidores jovens ou que gostam de personalizar seu veículo



Inadimplência de alunos é de até 30% na Urcamp

FRANCISCO AMORIM

Após fazer o vestibular da Universidade Regional da Campanha (Urcamp) em 1997, Max Araújo de Lima, 28 anos, precisava em concluir em cinco anos o curso de Direito e ingressar no mercado de trabalho.

As dificuldades financeiras do jovem pararam seus planos. Segundo dados da instituição, a inadimplência atinge entre 25% e 30% dos 8,3 mil alunos matriculados, variando ao longo do ano.

Os casos de inadimplência foram evidenciados esta semana depois que o serigrafista Luis Fernando Ferreira da Rosa entregou ao presidente Lula, na quarta-feira, um bilhete fazendo um apelo. Ele havia tido a matrícula suspensa no curso de Direito na universidade por inadimplência, mas depois do incidente, obteve uma bolsa integral para retomar os estudos.

Lima é um dos 6,7 mil alunos que, segundo a reitoria da entidade, se enquadraram dentro dos critérios de carência estabelecidos para concesso de bolsas do Programa Uni-



Luis Rosa

versidade para Todos (ProUni) do Ministério da Educação. Depois de dois anos sem estudar, Lima conseguiu uma bolsa de estado que cobre 70% do valor da mensalidade, concedida em 2002. O auxílio evita que o jovem se junte aos 1,9 mil estudantes inadimplentes.

A compra de vagas pelo MEC através de bolsas vai melhorar a vida dos estudantes. Eu vou tentar a bolsa integral – revela Lima.

O estudante divide a casa com a mãe e três irmãos. A renda líquida da família é de cerca de R\$ 1 mil, e os custos com a universidade chegam aos R\$ 240 – R\$ 140 são destinados ao pagamento da mensalidade e R\$ 100 aos gastos na compra de polígrafos e livros. O jovem pretende ser formar em um ano.

— Este processo de uma nova universidade vai ajudar muita gente carente – diz.

Um estudo da universidade mostra que 80% dos estudantes poderiam receber bolsas do ProUni por terem renda familiar per capita inferior a três salários mínimos.

francisco.amorim@zerohora.com.br

Perguntas e respostas sobre a universidade

Quais os benefícios disponíveis aos atuais alunos da Universidade Regional da Campanha (Urcamp)?

■ Ainda não há definição. A direção da Urcamp, a comissão pró-federatização e o Ministério da Educação negociam a compra de vagas pelo governo federal. As tratativas apontam para a concessão de bolsas integrais dentro de um limite de 30% a 50% dos 8.367 alunos da instituição.

Como isso ocorrerá na prática?

■ O objetivo é tornar a Urcamp a primeira universidade pública não-estatal do país. Para tanto, a mantenedora da instituição será transformada em fundação pública e receberá verbas da União por um consórcio de municípios. Com elas, financiará as bolsas integrais para alunos carentes.

No futuro, com a efetivação da Universidade do Pampa, o que acontecerá com os alunos

da Urcamp? Haverá o aproveitamento dos professores e dos funcionários na estrutura da nova instituição?

■ Alunos e professores da Urcamp continuarão vinculados à universidade. Para ingressarem na Unipampa, só por meio de vestibular e concurso público, respectivamente.

Como ficam as dívidas da Urcamp?

■ Continuam sob inteira responsabilidade da instituição. O governo federal aponta a necessidade de uma redução drástica nas despesas e um acordo para a solução do passivo trabalhista dos funcionários. O socorro financeiro virá por intermédio da compra de vagas, de convênios para oferta de cursos existentes na Urcamp aos futuros alunos da Unipampa e aproveitamento da estrutura física da universidade baependense.

Como e quando a Unipampa começa a

funcionar? Quando será o primeiro vestibular?

■ Um projeto de lei citando a nova universidade será enviado ao Congresso nos próximos 60 dias. A previsão é de que no próximo verão já sejam realizados vestibulares em Bagé e em Jaguarão, por intermédio de um convênio com a Universidade Federal de Pelotas. Até o ano que vem, será realizado concurso público para contratação de 200 professores e 150 técnicos administrativos.

Com a implantação progressiva da Unipampa, a Urcamp vai ser extinta?

■ Não. Transformada em universidade pública não-estatal, a Urcamp terá aporte financeiro para sanear as dívidas e poderá receber investimentos para aquisição de equipamentos. O objetivo é usar as bolsas integrais para conquistar mais alunos e diminuir a ociosidade da estrutura física – hoje a Urcamp tem 8.357 alunos mas capacidade para 25 mil.

outras davam peripécias, morando e desenhando de enlamear, desbeirão dos

Bandeirantes do Brasil (FBB), visitou ontem o Lar Fabiano de Cristo – no bairro Glória, em Porto Alegre – e uma das primeiras crianças com quem conversou foi Halana.

– Tão elegante ela... – descreveu a menina.

Como suas coleguinhas, Halana tem uma vaga noção de que a nobre europeia é uma das responsáveis pela sua permanência em sala de aula. É graças à contribuição das bandeirantes (e da princesa, entre outros) que o Lar Fabiano de Cristo conse-

do. No Lar Fabiano de Cristo, o computador acaba de ser introduzido na vida de pessoas como Rosângela Franco, 37 anos, outra das privilegiadas por uma conversa com a princesa Benedikte.

– Sou uma amiga que veio do frio – disse a princesa, fazendo Rosângela ruborizar.

A passagem de Benedikte por Porto Alegre termina hoje. Daqui ela segue para outras capitais do Brasil.

humberto.trezzi@zerohora.com.br

Borba & Oliveira

Advogados Associados
OAB-RS 1068

Indenizatórias Cíveis e Hospitalares

Rafael M. de Oliveira & Sylvio Roberto Corrêa de Borba
3374.2207 • 3326.1762
borba@borbaoliveira.com.br

FORMAÇÃO CONTINUADA

Curso em Centro de Reabilitação
Dermatofuncional

17/Outubro a 23/Dezembro/2005

Curso Gerenciais para novos Gerentes

18/Outubro/2005

Curso de Anomalias Anorretais

19/Outubro/2005

Curso de Comunicação e Marketing para Médicos

17/Outubro/2005 a 27/Julho/2006

Curso do Café da Manhã

18/Outubro/2005

Formas de Inscrições:

Sala 201 – Fone 3320-3680

ins@proex

Ensino Superior

Universidade do Pampa em debate em Bagé

Na próxima semana, o Ministério da Educação (MEC) pretende anunciar a estrutura definitiva da Universidade Federal do Pampa (UFP).

Ontem, o ministro interino Jairo Jorge da Silva ouviu, na prefeitura de Bagé, reivindicações e sugestões de mudanças na formatação apresentada, na qual constam 62 cursos de graduação, considerando-se bacharelados e licenciaturas como cursos distintos.

Dividida em áreas de atuação, a UFP vai contar no próximo ano com faculdades em 10 cidades da zona sul do Estado. O vestibular será realizado entre o final de março e o início de abril de 2006, com o ingresso dos aprovados em agosto.

ECONOMIA – O jornalista Joelmir Beting estará hoje na Capital para apresentar sua visão de como as médias e pequenas empresas devem se preparar para competir num mercado global. No Hotel Sheraton (Rua Olavo Barreto Vianna, 180), às 9h. Gratuito. O evento é promovido pela revista Info, da Editora Abril. Informações: (11) 3889-9093.

EXTERIOR – O Yázigi Menino Deus (Rua Botafogo, 713, na Capital) promove palestra sobre o Work & Travel, programa de trabalho temporário e remunerado no Exterior, hoje às 19h. O evento é aberto à comunidade mediante confirmação de presença pelo telefone (51) 3231-0980.

Esta coluna publica prioritariamente informações que podem ser enviadas para: informe.ensino@zerohora.com.br
Avenida Ipiranga, 1.075, CEP 90.169-900, Porto Alegre, RS
3218-4799, ou

17ª Feira das Profissões

18, 19 e 20 DE OUTUBRO DE 2005



Informações no pr
e-mail doep2@ulbra.br
fone (51) 3477.8136

Anúncio no Caderno Digital. Só não vem protegido contra o vírus do consumo.

FECHAMENTO ÀS SEXTAS-FEIRAS
PUBLICAÇÃO ÀS QUARTAS-FEIRAS

ZERO HORA

FILOSOFIA
PRECISO APRENDER ENTENDER O MUNDO.

VESTIBULAR: 04/DEZ
INSCRIÇÕES: 01 A 29/NOV

228.4888 www.idc.org.br

DO PELO MEC

de Gestão e Saúde

IAHCS

Hospitalar 83ª turma
Enfermagem 14ª turma
e 12ª turma
nharía Hospitalar **NOVO**
abalho 2ª turma
7. 8ª turma
a 2ª turma
Educadores Físicos **NOVO**
2ª turma
O 4ª turma
NOVO
e-mail: ensino@iahcs.com.br

A E DESINIBIÇÃO

importante quanto lá-las. * L.M.
e emocional para comunicar-se
e grandes grupos.
ro de 2005, das 8h30min às 12h.
o de 2005, das 19h às 22h30min.
05, das 08h às 12h e das 14h às 18h30min

CON
estantes na área motivacional. Já ministrou
de Oratória, Motivação e da Mudança
profissionais a melhorar seus padrões de
gramação Neurolingüística pela NLP
n Terapia da Linha do Tempo e Master em
Dynamics/EUA, é, também, Membro
rd of Hypnotherapy (EUA), Administrador
- Centro de Desenvolvimento Pessoal e
de Relaxamento e Programação Mental e

**já fizeram. Invista no melhor.
n você. Inscreva-se agora.**

mento Pessoal
desmarcom.com.br
201-POA (RS)

Cursos de Especialização 2006

de Psicologia (CFP)
Psicologia (ABEP).
- Londres (Hamstead clinic).

**graduação,
rsos de Extensão**

**zação:
cência**

e dos Vínculos
ais (aos sábados)

3019-5344
o.com.br
neo.com.br

Vestibular
Universidade do Pampa ganha cursos

LÚCIA PIRES

Antes mesmo de nascer, a Universidade Federal do Pampa (UFP) cresce. O número de cursos previstos foi ampliado de 36 para 54, além de duas unidades em Bagé com cinco cursos para 2008. É o que confirmou a Zero Hora o ministro interino da Educação, Jairo Jorge da Silva.

Disposto a obter apoio de prefeitos da Metade Sul, Jairo Jorge apresentará hoje, em Bagé, o perfil atualizado da quinta federal gaúcha. Ele espera hoje definir o rosto da instituição que terá campi em 10 cidades e 12.150 alunos até 2009. Para isso, conta com as prefeituras.

– Não queremos onerar as cidades, mas uma ajuda como uma cessão de área para a instalação da universidade será bem-vinda – afirma.

O projeto de lei tramita na Casa Civil para ir ao Congresso.

lucia.pires@zerohora.com.br

As novidades

Confira graduações que reforçam a lista inicial e alterações em Livramento e Itaquí:

Bagé
Engenharia de Alimentos, Pedagogia (Fundamental), Pedagogia (Infantil), bacharelados em Física, História, Geografia, Matemática, Português/Espanhol, Português/Inglês e Química e licenciaturas em História e Geografia

Com implantação em 2008 – Agronomia (Vitivinicultura), Administração (Agricultura), Enfermagem, Fisioterapia e Fonoaudiologia

Jaguarão
Pedagogia (Ensino Infantil) e Pedagogia (Ensino Fundamental)

Santana do Livramento
Mudou o rol de cursos para – Administração, Comércio Exterior, Economia, Espanhol (bacharelado) e Relações Internacionais

Urugualana
Farmácia

Itaquí
Mudou o rol de cursos para – Pedagogia (Fundamental), Pedagogia (Infantil) e bacharelado e licenciatura em Letras (Português e Espanhol)

São Borja
Serviço Social

Dom Pedrito
Veterinária e Zootecnia

São Gabriel
Licenciatura em Biologia

Informe do Ensino

EDUCAÇÃO – O Forunzinho de Educação Infantil – O Futuro é a Nossa História ocorre de quinta-feira a sábado em diversas Escolas Municipais de Ensino Infantil (Emei) de Porto Alegre. Aberto a educadores e alunos. Mais informações: (51) 3250-1703, 3250-1600 e 3250-2430.

Programação

Quinta-feira – Atividades infantis

Sexta-feira – Formação de educadores, relatos de experiências e oficinas

Sábado – Atividades integradoras com a comunidade e festa de encerramento

REFERENDO 1 – O DCE Sacode a Poeira, da Unisinos, promove amanhã debate sobre o referendo do comércio de armas. As 19h, no auditório central. Entrada franca.

REFERENDO 2 – O Centro de Pastoral e Solidariedade da PUCRS promove na quinta-feira, às 19h30min, um debate sobre o referendo das armas. No auditório do prédio 50 do Campus Central (Av. Ipiranga, 6.681, Capital). Inscrições gratuitas no dia e local do evento. Informações: voluntariado@pucrs.br ou (51) 3320-3552, ramal 4320.

INFORMÁTICA – As inscrições para o 1º Seminário de Inclusão Digital podem ser feitas até hoje no site www.portoalegre.rs.gov.br/smed. Promovido pela prefeitura, o evento dos dias 25 e 26 é voltado a professores, estagiários e alunos que trabalham nos ambientes informatizados das escolas municipais e discutirá a inclusão digital e a prática educativa.

ESCRITOR – Amanhã, o estudante de Filosofia Carlos Augusto Pessoa de Brum é o convidado do en-

Esta coluna publica prioritariamente cursos e atividades gratuitos. Informações podem ser enviadas para Coluna Informe do Ensino, Avenida Ipiranga, 1.075, CEP 90.169-900, Porto Alegre, pelo fax (51) 3218-4799, ou pelo e-mail informe.ensino@zerohora.com.br

CURSO DE FORMAÇÃO
INSTRUTOR TEÓRICO-PRÁTICO DE CFC

Período: 21/10/2005 a 07/10/2006
Horário: Sextas-feiras das 19h às 22h30
Sábados das 8h30 às 12h e das 13h às 16h30

Informações:
Fone: (51) 3477-9165
seccultural@ulbra.br - www.ulbra.br

ULBRA
UNIVERSIDADE LEONARDO DE BRAS

Região Metropolitana I bombeiros levaram cerc

Incêndio clandestino

Um incêndio num depósito de lixo clandestino de Viamão trouxe desespero e revolta a moradores do Passo do Vigário, zona rural da cidade.

O fogo começou por volta das 17h de sábado, mas só foi controlado quatro horas depois. A queima de restos de borracha – despejada por toda a área – dificultou o trabalho dos bombeiros e produziu uma nuvem de fumaça negra que podia ser vista em Porto Alegre. Ninguém ficou ferido.

A propriedade onde estava a borracha fica na Rua Garibaldi, cercada por pequenos sítios. Pertencida a uma antiga olaria, foi transformada em usina de reciclagem. Há cerca de cinco anos, empresa, que triturava borra para ser usada na construção, abandonou o local. Além dos resíduos, o terreno começou a receber lixo hospitalar. A prefeitura ter

SÃO PAULO
Irmã de Milene morre carbonizada

Leopoldo Domingues, irmã Milene Domingues, ex-mulher atacante Ronaldo, do Real Madrid, morreu no choque do móvel BMW que dirigia de um poste, na madrugada de ontem. O acidente ocorreu no final do Tietê, na zona Oeste de São Paulo, perto do Estádio Canindé, da Portuguesa.

O veículo pegou fogo e o ex-jogadora de futebol carbonizada. Uma mulher, homem, ambos de 20 anos viveram ao choque do veículo

NÃO
PEÇA
SÃO
DIREITO - Adm. N



Exame Superior Inscrições ao vestibular serão em janeiro e as provas, em março

Universidade do Pampa terá 49 cursos em 2006

EDUARDO CRICCIANI

Considerada a maior estrutura multicampi entre todas as instituições de ensino federais do país, mesmo que ainda no papel, a Universidade Federal do Pampa (UFP) passa agora da teoria à prática.

Ouente a saúde, a Secretaria de Ensino Superior Universitário (Sesu) do Ministério de Educação (MEC) formou a estrutura acadêmica definitiva do projeto, garantindo que 49 cursos serão abertos no próximo ano.

O número total de cursos lançados em 2006 atinge 49 considerando licenciaturas e bacharelados como opções de ingresso distintas. Em 2008, outros 18 cursos serão abertos seguindo o mesmo critério. Entre eles, um ano de descafo para a consolidação do trabalho.

O vestibular será em março, com inscrições dos candidatos em janeiro, mantida dos aprovados na primeira quinzena de abril e ingresso previsto entre o final de julho e o início de agosto de 2006. Os cursos abertos em 2006 contarão com 50% das vagas totais, deixando o restante para o vestibular de 2007.

Em 2007 vai acontecer a consolidação do projeto, que é inovador. Nós conseguimos combinar as questões econômicas com a vocação e as demandas de cada região — comemora o secretário executivo do MEC,airo Jorge da Silva, coordenador do projeto de implantação.

No próximo ano serão contratados 215 professores e 20 técnicos ad-

ministrativos, divididos entre os 10 municípios que receberão a UFP (Alegrete, Bagé, Cacapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana).

O que empolga Luiz Fernando Mainardi (PT), prefeito de Bagé, sede da UFP, é a geração de empregos.

— Tomamos como base o crescimento promovido pela instalação de universidades em Pelotas e Santa Maria. — Conquistamos a criação de uma universidade federal, de fundamental importância para o processo que experimentamos de retomada do desenvolvimento regional. Até 2008 deveremos ter mais de 500 professores, sem falar em servidores e em empregos indiretos — comemora.

Estrutura multicampi diversifica atuação

Diferentemente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que tem departamentos e faculdades espalhados dentro de Porto Alegre, a UFP vai nascer com um campus diferente em cada uma das 10 cidades escolhidas pelo MEC.

Para o presidente da Associação dos Municípios da Fronteira Oeste (Amfro), Bruno Contursi (PDT), prefeito de Itaqui, a melhor opção para a Metade Sul era a pulverização dos campi, evitando a criação de um pólo isolado.

— A Amfro sempre apoiou a proposta de multicampi, e acho que a decisão é muito feliz. Se a estrutura se resumisse a um município, o benefício não seria repartido — avalia.

eduardo.cricciani@zerohora.com.br

FERRA HORA - TERÇA | 8 NOVEMBRO 2005

Geral | 33

As inscrições para 2006

ALEGRETE
Engenharia Civil
Engenharia Elétrica
Engenharia de Computação
Engenharia de Produção

BAGE
Engenharia de Alimentos
Engenharia de Computação
Engenharia Química
Engenharia de Produção
Licenciatura em Física
Licenciatura em Química
Licenciatura em Matemática
Licenciatura em Letras Port./Ing.
Licenciatura em Letras Port./Esp.
Pedagogia - Educação Fundamental
Pedagogia - Educação Infantil

CACAPAVA DO SUL
Engenharia de Minas
Engenharia de Produção
Geografia

DOM PEDRITO
Licenciatura em Ciências
Zootecnia

ITAQUI
Engenharia Agrônoma
Gestão Ambiental

JAGUARÃO
Licenciatura em Letras Port./Esp.
Licenciatura em História
Pedagogia - Ensino Fundamental
Licenciatura - Ensino Infantil

SANTANA DO LIVRAMENTO
Administração de Empresas
Comércio Exterior
Relações Internacionais
Tradução e Interpretação em Espanhol

SÃO BORIA
Comunicação Social - Jornalismo
Comunicação Social - Publicidade
Direito
Serviço Social

SÃO GABRIEL
Engenharia Florestal
Gestão Ambiental
Licenciatura em Biologia

URUGUAIANA
Enfermagem
Farmácia
Fisioterapia
Psicologia

Cruz Alta Auditoria externa pretende apurar a crise financeira da universidade

Justiça afasta reitor e dirigentes da Unicruz

Cruz Alta/Correspondente

PIETRO RUBIN

Com o objetivo de promover uma auditoria transparente, o Ministério Público (MP) de Cruz Alta pediu ontem o afastamento de quatro integrantes da reitoria da Universidade de Cruz Alta (Unicruz), entre eles o reitor Evandro Kruei. A Justiça acatou o pedido.

Durante a ação de ontem, também foram recolhidos dados dos computadores da instituição e apreendidos documentos da universidade.

Além do reitor, foram afastados o administrador da fundação que administra a universidade, Amilton Macoski, o secretário da fundação, Jair Barbosa, e o chefe de departamento pessoal, Rodrigo Pretto. O presidente do Conselho Curador da instituição, Luiz Lenio Gay, será o administrador da universidade durante o processo de auditoria.

Este é o ponto culminante da séria crise financeira que a universidade vem atravessando. Com mais de R\$ 30 milhões em dívidas, a Unicruz vem atrasando o pagamento dos salários de professores e funcionários.

Motivado pelos inquéritos que tramitam no MP e investigam irregularidades administrativas na Unicruz, o promotor Daniel Cozza Bru-

Contraponto

O que diz Evandro Kruei, reitor afastado da Unicruz:

É uma decisão que me parece exagerada. Várias ações vêm sendo tomadas no sentido de corrigir os problemas da Unicruz. O pedido do MP foi feito com base em denúncias de pessoas demitidas que têm motivos para estar agrudiado. Vou entrar com recurso porque não concordo com a decisão. Trabalho com consciência tranquila pois não creio em irregularidades.

no adiamento de afastamento. — Para que se faça esta auditoria, é importante que as pessoas envolvidas nas denúncias sejam afastadas. Assim, poderemos descobrir a realidade econômica-financeira da Unicruz — frisou o promotor.

Uma auditoria externa havia sido apresentada pelo Sindicato dos Professores do Estado (Sinpro) no dia 10 de outubro, mas o MP não a aceitou. O Sinpro promove assembleia geral no campus, hoje, às 18h.

As aulas estão ocorrendo normalmente. A data do vestibular, no dia 17 de dezembro, não foi alterada.

pietro.rubin@zerohora.com.br

Entenda o caso

→ A crise na Unicruz começou no início deste ano quando a instituição atrasou o salário de professores e funcionários

→ Em 13 de setembro, não houve aula devido à paralisação dos servidores

→ No dia 14 de setembro, é feita pro-

posta de parcelamento da dívida. Os professores e servidores retomam as aulas

→ Em 10 de outubro, houve nova paralisação devido ao não cumprimento do acordo do mês anterior. Neste dia, uma auditoria externa convocou os servidores a retomar o trabalho

ENSINO SUPERIOR**Unipampa abre inscrições para o vestibular**

A Universidade Federal do Pampa abre hoje as inscrições para seu primeiro vestibular. Os 10 campi oferecerão 1,5 mil vagas em 30 cursos de

graduação, todos no Interior. As inscrições, até 14 de abril, podem ser feitas em: www.ufsm.br/coperves e www.ufpel.edu.br.

Educação**Escola Aberta comemora resultados**

De apenas uma mãe curadora no primeiro final de semana, o número de participantes da Escola Aberta para a Cidadania no Colégio José do Patrocinador no bairro Restinga Velha chegou a 6 mil pessoas em apenas os meses.

É um exemplo dos resultados obtidos pelo projeto no Estado implantado em agosto de 2007.

O primeiro balanço do projeto é fruto de parceria entre a Secretaria Estadual da Educação

Borba & Oliveira

Advogados Associados
OAB-RS 1068

**Ações Indenizatórias
erros médicos e hospitalares**

Responsáveis técnicos: Luiz Fernando M. de Oliveira & Sylvio Roberto Corrêa de Borba

Fones: (51) 3374.2207 • 3326.1762

www.borbaoliveira.com.br • borbaoliveira@borbaoliveira.com.br

**FINANCIAMENTOS
HABITACIONAIS**

• Estudo para redução das prestações • Estudo para redução ou quitação de saldo devedor remanescente
• Restituição de valores pagos em excesso pelo mutuário • Quitações de contrato e liberação de hipoteca

Vestibular

Unipampa faz provas em maio

Para cinco campi não haverá questões de língua estrangeira

Candidatos ao vestibular da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) já podem acessar os sites das universidades responsáveis para garantir a participação no primeiro vestibular da instituição. As inscrições deverão ser feitas até o dia 14 de abril no endereço ces.ufpel.edu.br/unipampa para os cursos sob a responsabilidade da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e até o dia 17 de abril, no site www.ufsm.br/coperves/unipampa, para os campi administrados pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
As 1,5 mil vagas oferecidas pe-

la Unipampa estão espalhadas em 30 cursos em 10 cidades. O concurso será unificado nos dias 27 e 28 de maio e ocorre simultaneamente em todos os campi.

Para se preparar para as provas, os candidatos devem observar o manual do candidato de cada instituição. Em Santa Maria, os estudantes não terão de responder a questões de língua estrangeira. Serão 80 questões das demais disciplinas do Ensino Médio e uma redação. A universidade decidiu excluir o conteúdo devido aos prazos dados pelo Ministério da Educação para a elaboração do concurso.

— Teríamos de oferecer as cinco opções de língua estrangeira. Então decidimos excluir por dificuldades operacionais — disse Jorge Luiz da Cunha, pró-reitor de graduação da UFSM.

Além das cinco cidades onde são oferecidos os cursos pela UFSM, os vestibulandos poderão fazer prova em Santa Maria. No primeiro dia, serão aplicadas 40 questões, pela manhã, e a redação, à tarde. No segundo dia, os candidatos respondem a mais 40 testes.

Em Pelotas, as provas ocorrerão à tarde no primeiro dia (das 13h30min às 18h) e pela manhã (das 8h às 12h30min). Serão oito provas de múltipla escolha e uma redação. Os locais de prova serão divulgados nos sites.

fique atento

▶ Taxa: R\$ 90
▶ Provas: 27 e 28 de maio

OS CURSOS

Unipampa/UFSM

▶ **Alegrete**
Ciência de Computação
Engenharia Civil
Engenharia Elétrica

▶ **Itaqui**
Agronomia

▶ **São Borja**
Serviço Social
Publicidade e

▶ **Inscrições:** www.ufsm.br/coperves/unipampa até o dia 17 de abril

Unipampa/UFPEL

▶ **Dom Pedrito**
Zootecnia

▶ **Bagé**
Eng. Computacional
Eng. de Alimentos

▶ **Santana do Livramento**
Administração (Comércio Exterior)
Administração

▶ **Jaguarião**
Letras
Português/espanhol

▶ **Inscrições:** ces.ufpel.edu.br/unipampa até o dia 14 de abril

Propaganda

▶ **São Gabriel**
Gestão Ambiental
Engenharia Florestal
Ciências Biológicas

▶ **Uruguaiana**
Fisioterapia
Farmácia e Bioquímica
Enfermagem

▶ **Português/Inglês**

▶ **Caçapava do Sul**
Geofísica (licenciatura)

▶ **Santana do Livramento**
Administração (Comércio Exterior)
Administração

▶ **Jaguarião**
Letras
Português/espanhol

▶ **Inscrições:** ces.ufpel.edu.br/unipampa até o dia 14 de abril

ZERO HORA

Unisc recebe inscrições para Medicina em abril

▶ **DEPOIS DE TRÊS ANOS DE PREPARAÇÃO**, o 11º curso de Medicina do Rio Grande do Sul foi aprovado pelo Ministério da Educação e abriu 30 vagas em abril. Os candidatos poderão fazer a inscrição no vestibular da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) de 4 a 11 de abril. A prova única será no dia 13 de abril, às 14h30min.

O curso apresenta projeto pedagógico voltado ao Sistema Único de Saúde (SUS), com formação interdisciplinar como prevê as diretrizes do ensino médico no país.

O processo seletivo constará de uma redação e seis questões objetivas de cada uma das disciplinas do Ensino Médio. Para a prova de língua estrangeira, os candidatos poderão optar entre inglês, espanhol e alemão.

A relação dos aprovados será divulgada no site www.unisc.br no dia 17 de abril. O início das aulas está marcado para 19 de abril. Informações sobre financiamentos e bolsas podem ser obtidas no site da Unisc ou pelo tel (51) 3717-7434.

serviço

▶ **Inscrições:** de 4 a 11 de abril

▶ **Prova:** 13 de abril

▶ **Taxa:** R\$ 40

▶ **Onde:** no site

www.unisc.br, nos

protocolos da Unisc

(Santa Cruz do Sul — Av.

Independência, 2.293,

Sobradinho — Rua

Carlos Heitor de

Azevedo, 133, Capão da

Canoa — Rua da

Garoupa e Venâncio

Aires — Av. das

Indústrias, 2.111, na loja

da universidade — no

Shopping Santa Cruz,

em Santa Cruz do Sul,

Rua Oscar Jost, loja 38

▶ **Informações:**

(51) 3717-7416

Censo da Educação Superior de 2004

ULBRA sobe no ranking das 10 maiores universidades

Parabéns aos alunos pelo desempenho no Provão e no ENADE

22.01.2006

Nesta semana, em regiões produtoras do Estado como Tuparendi/Porto Mauá e Vacaria, trabalhadores e produtores rurais organizam novas mobilizações com o objetivo de sensibilizar a sociedade urbana e os governos para a gravidade da crise do agronegócio, que deixou de ser um problema localizado no Rio Grande do Sul e se espalhou por todo o território nacional. A defasagem entre custos de produção e preços desorganizou o setor produtivo

Universidades

O ministro da Educação, Fernando Haddad (*foto*), que rasga muita seda para seu antecessor Tarso Genro, confirma que apenas uma universidade federal nova será instalada no RS, que é a Unipampa. Mas petistas gaúchos continuam fazendo audiências públicas para uma universidade no norte-nordeste do Estado.



BANCO DE DADOS

Gaúcho

Tarso Genro já arruma as malas. Até o final do mês, assumirá uma cadeira, ou no Palácio do Planalto (na Articulação Política), ou substituirá José Alencar no Ministério da Defesa. Mas Lula poderá ter outra missão para Tarso.

Liderança

Mendes Ribeiro Filho (PMDB) foi escolhido primeiro vice-líder da bancada do PMDB na Câmara Federal. O peemedebista gaúcho não acredita que a Justiça seja acionada para mudar a liderança

Trabalho

A guerra de liminares na prévia do PMDB acabou alterando as agendas de muitos deputados, como foi o caso de Eliseu Padilha, que foi forçado a dar plantão em Brasília para evitar as surpresas.

Uruguai

O presidente uruguaio, Tabaré Vázquez, ficou aliviado quando Lula informou que a Advocacia-Geral da União irá derrubar o STF

de
mortes
2005

88 pessoas foram em 2005 em de-
onflitos no cam-
ram por conse-
s conflitos, como
ção, excesso de
de políticas pú-
ve 39 assassina-
em consequên-
ão registrados no
no Campo - Bra-
ntem pela Comis-
na.
TP lembra o as-
onária Dorothy
ve de fome de
ispo de Barra na
rfigação de ba-
cisco, e a morte
rancisco Ansel-
ateou fogo ao
efesa do Pantan-
enção ao mas-
los Carajás, em
o 19 sem-terra
agrário da Igre-
n recuo no nú-
propriedades
ram 437, ante
u nos três
de 2006
as meses de

Vestibular Número baixo de candidatos
provocou alterações na data das provas

Unipampa prorroga as inscrições

Pelotas/Casa Zero Hora
EDUARDO CECCONI

Caçula entre as instituições de Ensino Superior gratuito no Estado, a Universidade Federal do Pampa (Unipampa) prorroga as inscrições para o vestibular. Com o número reduzido de candidatos para o primeiro concurso, o prazo que seria encerrado na segunda-feira foi estendido até 10 de maio.

Dois federais, de Santa Maria (UFSM) e de Pelotas (UFPel), administram o processo de implantação da Unipampa. Cerca de 5 mil pessoas se candidataram a uma das 1,5 mil vagas abertas na seleção, pre-

vista anteriormente para maio. Como o Ministério da Educação (MEC), depois de anunciar a criação da nova instituição, ajustou a primeira etapa do cronograma às datas disponíveis em 2006, restou pouco tempo para divulgar com clareza a estrutura da Unipampa. Essa é a justificativa dos organizadores do processo de seleção para a baixa procura de vestibulandos. - A divulgação foi fraca, também em função da idéia de lançar a universidade ainda em 2006. Ano que vem, com certeza teremos mais calma. Muita gente não está nem sabendo que o vestibular ocorre no segundo semestre - explica o diretor do Centro Especializado em Seleções (CES) da UFPeI, Cláudio Duarte. Dario Trevisan, presidente da Comissão Permanente do Vestibular (Coperves) da UFSM, não acredita que a prorrogação trará aumento significativo de candidatos. Para ele, a formação da Unipampa contribui para a baixa procura - como a preferência pela criação de cursos diurnos - além de a nova federal competir com outras dos grandes centros. - Não será do dia para a noite que o público vai procurar a Unipampa. É uma caminhada maior - entendeu Trevisan.

eduardo.cecconi@zerohora.com.br

Fique atento aos prazos

AS VAGAS
A UFPeI abriu 850 vagas em 17 cursos de graduação, nas cinco cidades que receberão os campi da Unipampa na Região Sul. Até agora, cerca de 3,5 mil pessoas se inscreveram.
A UFSM abriu 650 vagas em 13 cursos de graduação, nos outros cinco municípios que abrigoarão a Unipampa na região. Até o final da semana passada, pouco mais de 1,5 mil candidatos confirmaram a inscrição.

INSCRIÇÕES
Com a prorrogação do prazo, mudou também a data das provas. O vestibular será nos dias 17 e 18 de junho, em 12 cidades.

CRONOGRAMA
Inscrições: até 10 de maio
Provas: 17 e 18 de junho
Listão: previsto para 10 de julho
Início das aulas: agosto

O candidato deve entrar no site <http://www.ufpel.edu.br/unipampa>
- Preencher a ficha de inscrição
- Pagar a taxa de R\$ 90 na Caixa Econômica Federal

Para fazer as provas em Alegrete, Itaqui, Santa Maria, São Borja, São Gabriel ou Uruguaiana:
- O candidato deve entrar no site www.ufsm.br/coperves/unipampa
- Preencher a ficha de inscrição
- Pagar a taxa de R\$ 90 na Caixa Econômica Federal

Os dois sites contêm informações sobre o processo seletivo e os cursos disponibilizados em cada cidade

Trabalho

Operários morrem em acidentes

Funcionário de um de móveis, Audimori de Moraes, 40 anos, morreu à tarde em Tava do Estado, ao cair de um páo de quatro metros.

A fábrica fica no km de São José do N (BR-101), próximo ao acesso a São José do N. Em Rio Grande, máquinas Claudiomir 49 anos, morreu em localidade do Cerrito estrada Rio Grande do Palmar (BR-471) gunda-feira, ele foi a camba de um caminhão durante a manutençã

Correção

No incêndio ocorrido de da Penfíglio, em 11 de abril, não houve de amônia, diferentemente do publicado na página

Abastecimento

ATIVIA Mercad

ZERO HORA > SÁBADO | 17 | JUNHO | 2006

Vestibular Candidatos disputam 1,5 mil vagas em 30 cursos na nova instituição

Unipampa aplica provas hoje e amanhã

Mais de 6,5 mil estudantes são esperados hoje e amanhã em 12 cidades gaúchas para a disputa das primeiras vagas oferecidas pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa).

A nova instituição pública e multicampi do Estado selecionará 1,5 mil alunos para seus 30 cursos de graduação.

A maior concorrência será em Uruguaiana, onde funcionarão os dois cursos mais procurados: Fisioterapia, com 12,74 candidatas por vaga, e Farmácia (11,86). Hoje, em Uruguaiana e nos outros quatro municípios cujos cursos são coordenados pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), as provas começam às 8h. Nas cinco cidades sob a orientação da Universidade Federal de Pelotas (UFPe), o concurso se inicia às 13h30min. As cidades de

Pelotas e Santa Maria também terão locais de prova. Todos os candidatos devem comparecer com uma hora de antecedência. Amanhã, as provas começam às 8h em todas as cidades.

Neste vestibular, as instituições que abrigam a Unipampa até que a universidade seja oficialmente criada tentaram unificar o concurso. A prova de redação, por exemplo, será simultânea hoje à tarde, com o mesmo tema. Mas o caráter de urgência, resultado do pouco tempo entre o anúncio da nova universidade – julho de 2005 – e o primeiro vestibular, impediu que todos os candidatos tivessem a mesma exigência.

A UFSM entendeu que não teria condições de oferecer questões de todos os idiomas e excluiu a prova de língua estrangeira. Os candidatos sob coordenação da UFSM responderão a 80 questões, e os da UFPe, a 62. As aulas estão previstas para agosto.

Serviço

UNIPAMPA/UFPEL

As provas ocorrem em Pelotas e em sete escolas de Bagé, Santana do Livramento, Jaguarão, Caçapava do Sul e Dom Pedrito.

Horário: hoje, das 13h30min às 18h, e amanhã, das 8h às 12h30min.

O que levar: identidade, caneta e lápis.
Informações: des.ufpel.edu.br/unipampa e (53) 3241-0324.

UNIPAMPA/UFSM

As provas ocorrem em Santa Maria e em sete escolas de Alegrete, Itaqui, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana.

Horário: hoje, das 8h às 12h e das 14h às 16h, e amanhã das 8h às 12h.

O que levar: identidade, caneta e lápis.
Informações: www.ufsm.br/operaves/unipampa ou (55) 3220-8170.

A PROCURA

Os mais concorridos

Curso	Candidato/vaga
Fisioterapia (Uruguaiana)	12,74
Farmácia (Uruguaiana)	11,86
Eng. de Produção (Bagé)	8,64
Enfermagem (Uruguaiana)	7,8
Eng. Florestal (São Gabriel)	6,02

Os menos concorridos

Curso	Candidato/vaga
Pedagogia/Ed. Infantil (Jaguarão)	0,9
Física/licenciatura (Bagé)	0,38
Química/licenciatura (Bagé)	0,48
Geofísica (Caçapava do Sul)	1,08
Pedagogia/Séries Iniciais (Jaguarão)	1,5

...nautas acessar o
...lquer momento

em 3D

...ritor podem ser visitadas:

> Para chegar às salas em 3D é preciso clicar no menu Museu - Museu Virtual e navegar. Depois, indicar no mapa se quer passear por todo o museu ou só conhecer as salas de forma aleatória

• Nas paredes do museu virtual, o visitante vê as obras como elas estão colocadas na realidade. Ao clicar sobre o quadro, uma nova página é aberta com informações sobre as fotos e obras de o Veríssimo



CRISTIANO LAMIERA, ESPECIAL

Ministro Haddad (C) prevê crescimento para a região a partir da Unipampa

Nova universidade

Ministro abre aula inaugural da Unipampa

LEANDRO BELLES

O ministro da Educação, Fernando Haddad, participou ontem, em Bagé, da aula inaugural da Universidade Federal do Pampa (Unipampa).

A solenidade ocorreu na Escola Municipal São Pedro, sede provisória da instituição. No encontro com alunos, professores e políticos da região, Haddad falou dos planos

para a universidade na região.

– Daqui a 10 anos a cidade terá se transformado graças à Unipampa – afirmou o ministro.

Com sede em Bagé, a Unipampa, que inicialmente terá o apoio técnico da instituição e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), irá abrigar campi em outros nove municípios do sul e da Fronteira Oeste. No primeiro vestibular foram abertas 1.550 vagas em 31 cursos. Até 2008 devem ser oferecidos 67 cursos a 13 mil alunos.

As aulas nos campi de Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Jaguarão e Santana do Livramento começam na segunda-feira, acompanhando o calendário da UFSM. Em São Borja, Uruguaiana, Itaqui, São Gabriel e Alegrete, o ano letivo se inicia no dia 16 de outubro, junto com a UFPel.

leandro.belles@zerohora.com.br



RENOR SAMPAIO, ESPECIAL

...nar o escritor mais conhecido



NOTAS

Início na Unipampa

A Unipampa começa a funcionar hoje em Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Jaguarão e Santana do Livramento. A aula inaugural ocorreu na sexta-feira, com os 800 primeiros alunos, no campus de Bagé.

A universidade

Números da Unipampa quando estiver totalmente implantada, em 2008:

- > 600 professores
- > 450 técnicos-administrativos
- > 13.250 alunos
- > 67 cursos

Fogo controlado

Os bombeiros conseguiram controlar ontem o incêndio no Parque Nacional da Serra da Canastra, no norte de Minas Gerais. O fogo, que se iniciou na terça-feira, atingiu 60% da área do parque. Cerca de 60 bombeiros e brigadistas do Ibama atuaram no combate, que também contou com o auxílio de água jogada de aviões.

O incêndio consumiu

50 mil

hectares de vegetação nativa

Corpo encontrado

Um pescador encontrou em En-
do Vale do Taquari, o corpo

Déficit de horas-aula

As escolas públicas de Ensino

Congressos

EMPRESA – Hoje, a partir das 19h30min, ocorre o 8º Fórum Universidade-Empresa. No Salão de Atos da PUCRS, em Porto Alegre. Informações: www.iee.com.br, iee@iee.com.br ou (51) 3335-1588.

INCENTIVOS – Hoje e amanhã, congresso Como Viabilizar Negócios Através de Incentivos dos Governos. Campus central da PUCRS (Av. Ipiranga, 6.681, Porto Alegre). Informações: www.pucrs.br/eventos/negocios ou (51) 3320-3680.

TRÂNSITO – Hoje, das 13h às 18h30min, Fórum Municipal de Educação para o Trânsito. Na Câmara de Porto Alegre. Informações: (51) 3289-4427.

IMÓVEIS – Até quinta-feira, 33º Encontro dos Oficiais de Registro de Imóveis do Brasil. Ho-

Informe do

MARGS – O Núcleo do Margs promoverá, sexta-feira, a 2ª edição do Olhar Sobre o Museu, é destinada a educadores conveniados com de Educação de I. Ocorrerão oficinas de leitura de obras ministradas pela prof. Rolim Wolffenbüt educadora Vera L. evento é gratuito. vagas. Inscrições:

EXTERIOR – Hoje, às 17h30min, palestra STB sobre o pro. Destinado a mu- anos, com bom- que tenham es- crianças, para- terior. Na Rua 1.515, Porto A- ções: (51) 3022

Serviço

Três federais farão prova no mesmo período

UFRGS, UFSM e Unipampa aplicam testes em janeiro

Pelo segundo

ano consecutivo, candidatos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) não poderão concorrer na federal de Santa Maria (UFSM). A novidade é o choque de datas também com a Unipampa, que terá provas nas mesmas datas da UFSM, de 9 a 12 de janeiro. A UFRGS realiza concurso de 7 a 10 de janeiro.

As inscrições para quem pretende estudar em Santa Maria, Palmeira das Missões, Frederico Westphalen ou nas cinco cidades que receberão cursos da Unipampa

começam no dia 16, somente pela Internet (www.ufsm.br/coperves). A UFRGS já encerrou as inscrições.

A coincidência de datas foi abolida em São Paulo. Um acordo entre as universidades federais e estaduais faz questão de ampliar as chances dos estudantes.

Em Santa Maria, a sobreposição é comemorada por estudantes e professores.

— Para nós é bom, porque valoriza quem é daqui — disse a vestibulanda Andressa Mello, 16 anos.

Para a professora de biologia Tatiana Goelzer Fetzter, os alunos devem ficar em seus locais de origem, pois conhecem a região e podem trabalhar pelo progresso. Este ano, a UFSM reformulou o concurso.

o que mudou

▶ Até este ano, a média harmônica determinava a aprovação. O método media o desempenho conforme a uniformidade de acertos em todas as disciplinas. A partir de 2007, a aprovação será de quem acertar o maior número de questões. Os critérios de desempate serão, em ordem, a nota na redação, a prova de língua portuguesa e, persistindo o empate, outra disciplina, que varia conforme o centro de ensino.

▶ A redação aplicada no último dia, será feita no turno da tarde.

▶ O candidato deverá assinar o cartão-resposta antes de entregá-lo ao fiscal. Será uma tentativa de evitar fraudes como a que ocorreu no vestibular 2006, em que duas irmãs trocaram os cartões no banheiro.

▶ As provas da UFSM, Cesnors (novos campi) e de cinco unidades da Unipampa serão iguais e realizadas na mesma data. Com exceção da prova de redação, que começa às 14h, as demais têm início às 8h.

- ▶ 9 de janeiro — Biologia, filosofia, física e química
- ▶ 10 de janeiro — Filosofia, geografia, história e literatura brasileira
- ▶ 11 de janeiro — Filosofia, língua estrangeira, língua portuguesa e matemática
- ▶ 12 de janeiro — Redação

serviço

▶ Inscrições: de 16 de outubro a 30 de novembro

▶ Onde: www.ufsm.br/coperves

▶ Taxa: não definida

FFFCMPA deve divulgar datas até o final do mês

▶ A FUNDAÇÃO FACULDADE Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (FFFCMPA) está em processo de licitação para contratar uma nova empresa para realizar o seu segundo concurso, depois de 32 anos realizando vestibular com a UFRGS. A previsão para a divulgação de datas de inscrição e de provas, conforme a instituição, é até o final do mês. A Fundação oferece três graduações (Medicina, Nutrição e Biomedicina) e está preparando a expansão com a transformação em universidade e a oferta de novos cursos. A lista de leituras obrigatórias é a mesma do vestibular anterior e pode ser conferida no site www.fffcmpe.edu.br.

Ulbra realiza Feira das Profissões

▶ A 18ª FEIRA DAS PROFISSÕES da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra) será nos dias 24, 25 e 26 deste mês. Os alunos do Ensino Médio poderão conhecer cursos, a infra-estrutura da universidade e o seu funcionamento. Na feira, os estudantes também poderão garantir a inscrição para o Simulação ZH, que ocorre no dia 28 de outubro, em Porto Alegre. Quem tiver interesse poderá ainda realizar um teste vocacional, que deve ser agendado pelo ☎ (51) 3477-9148 ou pelo e-mail doep2@ulbra.br

de pouso da Discovery

As alternativas em estudo são bases na Califórnia e no Novo México. O retorno está previsto para hoje às 18h56min (de Brasília).

FAPA
FACULDADES PORTO-ALEGRENSES

ntáveis
ria

F: (51) 3382.8282
Av. Manoel Elias, 2001
Porto Alegre-RS
Horário: das 14h às 17h e das 19h às 21h30min
www.fapa.com.br

temp., como comprov. de realização do ENEM (inscrição no CampusFAPA)

PSICOLOGIA
MENTO PSICOLÓGICO

Atendimento Clínico

e Família (aprovado pelo MEC)
Janeiro de 2007

o de 2007
s 9h às 17h

Vagas Limitadas!

LEGAL

CAS DE CARAZINHO S.A.

COS 032/06

uprimentos, a reatificação epigrafada.
o Edital.

Nº 030/06

a São Pedro Ltda.; Itens 1, 2 e 4; Cordeiro Fios e
18, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29 e 30; Roque

Ensino Superior

Programa vai oferecer bolsas na Urcamp

Em visita a Bagé, ontem à tarde, os ministros Fernando Haddad (Educação) e Tarso Genro (Coordenação Política) lançaram o programa Ensino Superior Comunitário, que destinará verbas para a agricultura e exigirá a contrapartida em bolsas na Universidade Regional da Campanha (Urcamp).

O programa, assinado pelo governo federal com oito prefeituras da região e a Urcamp, repassará R\$ 12 milhões do Ministério da Agricultura aos municípios. Os recursos serão para a compra de máquinas e equipamentos agrícolas.

Em contrapartida, os prefeitos terão de pagar 750 bolsas integrais de estudo na universidade. Os alunos, depois, deverão fazer seus estágios nas prefeituras. O valor recebido pela Urcamp com as bolsas será usado para pagar dívidas com o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Os ministros chegaram às 16h e, depois de rápido encontro com o prefeito, Luis Fernando Mainardi, rumaram para Porto Alegre.

A região

Informe do Ensino

UFRGS – Candidatos do vestibular 2007 da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) já podem conferir o local onde prestarão provas no site www.ufrgs.br/vestibular com a senha de inscrição. Em caso de dúvida, o estudante poderá consultar a Comissão Permanente de Seleção (Coperse) pelos telefones (51) 3316-5906 e 3316-5909 ou pelo e-mail vestibular@ufrgs.br

Saiba mais

> O concurso da UFRGS tem 37.847 inscritos e oferece 4.212 vagas em 65 opções de graduação

> As provas ocorrem de 7 a 10 de janeiro, às 8h30min, em quatro municípios: Alegrete, Bento Gonçalves, Carazinho e Porto Alegre

CONVÊNIO – A Caixa, por meio da Superintendência Regional do Extremo Sul, e a Universidade Católica de Pelotas firmam hoje convênio para financiar cursos de pós-graduação em nível de especialização e mestrado.

BOLSA – A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC) seleciona bolsistas para o Timor Leste